

REVISTA DOS CRIADORES

57 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
OUTUBRO DE 1988 - ANO LVIII - Nº 705 Cx\$ 1.730,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

AGROPECUÁRIA AMÉRICA
AGROPECUÁRIA LAGOA DO XUPÉ
apresenta

FANFARE J.D. CHANTILY

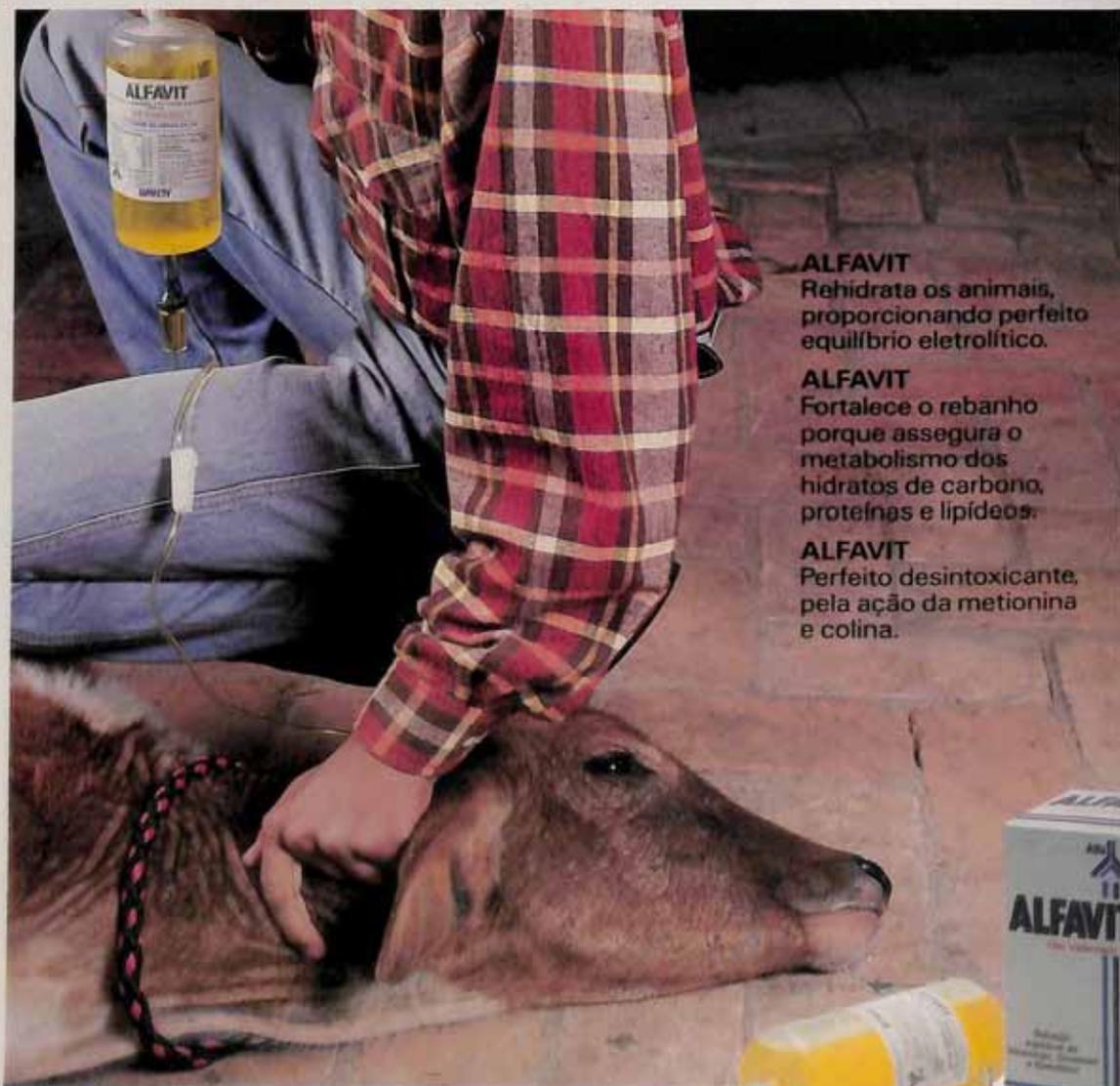
classificada excelente, eeee nos 2 anos



Grande Campeã e Melhor Úbere na
Exposição Nacional do Jubileu de
Ouro da Raça Pardo Suíço-SP 1988

SORO E BOM. SORO É ALFAVIT.

A fórmula cientificamente balanceada de Alfavit, proporciona a mais completa carga energética aos seus animais.



ALFAVIT
Rehidrata os animais, proporcionando perfeito equilíbrio eletrolítico.

ALFAVIT
Fortalece o rebanho porque assegura o metabolismo dos hidratos de carbono, proteínas e lipídeos.

ALFAVIT
Perfeito desintoxicante, pela ação da metionina e colina.

Alfa Laboratórios Alfa do Brasil S/A

FORTALEZA - CE
R. Prof. Vicente Siqueira, 234 - CEP 60410
Tel.: (085) 247-3977 - Telex (085) 1370

SÃO PAULO - SP
R. Alexandre Dumas, 894 - CEP 04717
Tel.: (011) 521-5400 - Telex (011) 54133



Frasco de 500 ml acompanhado de uma ampola contendo Vitamina B₁₂ e epinefrina esterilizada descartável.

BOVINOS

Se as exportações continuarem nesse ritmo o país poderá superar a casa de 450 mil toneladas em 1988.

LEITE

Desde janeiro, o preço do leite tipo C teve um aumento de 389,77% contra uma inflação acumulada de 392,89%. Contudo, o problema maior refere-se ao fato dos insumos virem tendo uma elevação de preços bem acima da inflação. Dessa maneira, a margem de lucro do criador acaba sendo zerada.

AVICULTURA

O frango anda atrás do boi. Diante da atual elevação de preços, o consumidor poderá ser forçado a reduzir o seu nível de compras, até mesmo pelo fato de menor oferta de carne de frango prevista para setembro.

AMENDOIM

Por sua vez, a melhoria das cotações externas do óleo de amendoim, destino principal do grão "das águas", contribui para fortalecer o sentimento alista que vigora no campo.

INDICADORES FINANCEIROS OUTUBRO

OTN	2.966,38
UPC	3.206,96
SMF	15.756,00
PNS	23.700,00
URP	21.39%

MOMENTO AGROPECUÁRIO

A Velha Safra 1987/88 e a Nova Safra 1988/89

A Companhia de Financiamento da Produção (CFP) apresentou levantamento conclusivo da safra de cereais e oleaginosas, correspondente a temporada de verão 1987/88. O país obteve uma produção nestas culturas de 59,926 milhões de t, cerca de 2,5% acima da quantidade colhida na safra 1986/87.

No tocante à safra total de cereais e oleaginosas, a medida que o tempo passa e se aproxima a colheita da safra de inverno e do Nordeste, vai ficando cada vez mais fora da realidade a hipótese do Brasil obter uma produção recorde. Neste particular, as recentes e últimas edições de **Momento Agropecuário** alertavam sobre a dificuldade para se quebrar recorde na produção de grãos.

Pela **Tabela 1** da CFP, a produção brasileira de grãos será de 65,8 milhões de t, quase 1,5% superior à passada. Nessa projeção, considera-se a seca registrada no Rio Grande do Sul, com reflexos de menos intensidade no Paraná e em Santa Catarina, que provocou uma perda de 2,6 milhões de t. Porém, adiciona-se uma colheita de 6,3 milhões de t para o Nordeste - um salto de 90% em relação à produção de 3,3 milhões de toneladas do ano passado. Do mesmo modo, inclui uma safra de quase 6 milhões de t, como provenientes das lavouras de inverno (trigo, aveia cevada e centeio).

Sem considerar a produção do nordeste, cuja colheita está em curso, somente com base no longo período de estiagem - de final de junho a setembro, que assolou os estados sulinos, pode-se afirmar definitivamente que não haverá recorde na safra de grãos.

Acontece que neste ano, a produção brasileira de trigo possivelmente não irá além de 5,0 milhões de toneladas, com

uma redução de 1,0 milhão de t, tanto em relação ao ano passado como comparativamente às previsões iniciais mais otimistas para esta safra. As geadas e, depois, a seca afetaram a safra do Paraná (principal produtor nacional), que chegou a ser estimada em 3,4 milhões de t. Apesar da produtividade provavelmente manter-se dentro dos padrões históricos, entre 1.450 e 1.500 quilos por hectare, haverá uma significativa queda em relação ao ano passado (1.765 quilos por hectare).

Com referência à safra 1988/89, a **Tabela 2** apresenta os preços mínimos em OTN, comparando-os com os níveis da safra 1987/88. O milho, arroz irrigado, amendoim e sorgo foram contemplados

TABELA 1
PRODUÇÃO ANUALIZADA DE GRÃOS
Em 1.000

Produtos	Safra		Variação (%)	
	86/87	87/88		
	(1)	Junho	Agosto (2)	(3)
Cereais/Leguminosas				
Aveia	10.276,1	11.270,7	11.708,8	11
Arroz	157,1	167,1	168,1	7
Centeio	5,2	6,2	2,9	-44
Cevada	194,0	194,0	194,0	0
Favinha Total	2.106,0	2.204,4	2.206,0	20
FFavinha	947,1	1.180,1	1.180,1	20
FFavinha	965,0	1.420,1	1.360,0	30
FFavinha	173,9	799,2	100,0	-11
Milho	28.768,0	28.851,2	29.214,0	-6
Sorgo	400,1	344,8	340,2	-30
Trigo	4.126,0	5.708,0	5.800,1	-6
Subtotal	40.200,4	40.200,7	40.240,0	-11
Oleaginosas				
Amendoim Total	202,2	190,0	187,0	-11
AAveia	190,0	127,0	126,1	-19
AMilho	40,2	30,2	41,9	-19
CCampo de Algodão	1.184,0	1.440,8	1.442,2	20
MMacaxeira	114,0	190,0	194,0	20
BBão	10.271,0	10.208,4	10.107,0	0
SSolano	10.500,0	10.844,0	10.840,1	7
Total	64.980,4	65.011,2	65.060,0	1

CFP/DF/RS/TEC/Divisão de Análise de Safra-DEAF

1 cabeça...

com prêmios, de sorte a estimular sua expansão. Para as demais culturas foram mantidos os mesmos parâmetros de OTN.

O atraso nas chuvas deverá provocar grande atropelo e concentração na distribuição dos insumos junto às regiões produtoras. A grande manchete deste início de safra consiste na divulgação do fenômeno "Anti-El-Niño" caracterizado pelo acentuado resfriamento das áreas do Oceano Pacífico Equatorial, que inibe a chegada da estação chuvosa no sul e sudeste. Pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) destacam que, cientificamente, não existe previsão com mais de quinze dias de antecedência, apesar de ser importante estudar casos similares do passado, para identificá-los como repetição no presente.

TABELA 2
PREÇOS MÍNIMOS - REGIÃO SUL

PRODUTO	UNIDADE	PREÇO MÍNIMO EM OTN		VARIACÃO %
		SAFRA 1987/88	SAFRA 1988/89	
Algodão	15kg	0,64872	0,64872	-
Amendoim	15kg	0,50572	0,55625	10,0
Aroz Irigado	50kg	1,06705	1,19035	11,5
Aroz sequeiro	60kg	1,09884	1,09884	-
Mamona	60kg	1,65486	1,65486	-
Mandioca	1t	286,0	286,0	-
Milho	60kg	0,74484	0,85656	15,0
Soja	60kg	0,99294	0,99294	-
Sorgo	60kg	0,59574	0,59958	6,5

Fonte: CFP

Obs.: Os preços da safra 87/88 correspondem ao último mês de reajuste.

MERCADO DE PRODUTO

BOVINOS

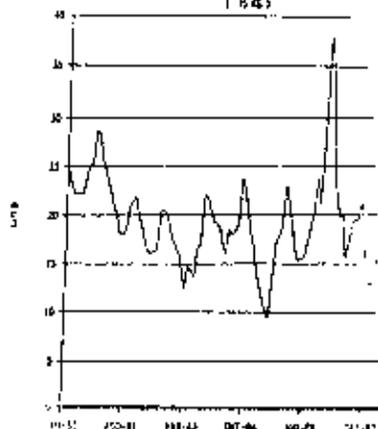
O crescimento das cotações do boi gordo ocorrido durante o mês de junho devulsa, não somente à proximidade do início do período de entressafra, como também ao fechamento do primeiro contrato de exportação de carne bovina entre o Brasil e o Irã, em troca da aquisição de petróleo daquele país. O volume negociado foi de 15 mil toneladas, o que provocou uma pressão compradora por parte dos frigoríficos envolvidos na operação, favorecendo a majoração dos preços, que atingiram Cz\$ 3.000/arroba, significando um crescimento acumulado de 58% em termos nominais no referido mês.

Iniciado o mês de julho, nova alta foi observada, com alguns negócios sendo realizados a Cz\$ 3.500/arroba nas principais regiões produtoras do estado de São Paulo. Os reflexos desse crescimento se fizeram sentir nos segmentos de comercialização da carne bovina, tanto ao nível de atacado quanto de varejo, com os preços do produto aumentando cerca de 18% em apenas 7 dias.

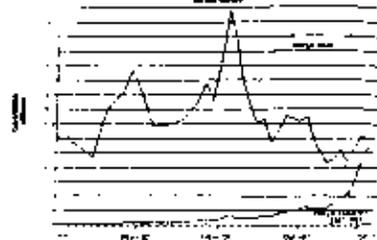
Como a demanda permanece deprimida em decorrência do nível relativamente baixo do poder de compra salarial do consumidor, novas majorações tendem a ser inconsistentes com o balanço entre oferta e demanda.

No tocante ao comércio internacional, o montante de carne bovina exportada pelo país, de janeiro a maio do corrente ano, e da ordem de 226 mil t (em equivalente carcaça), significando um faturamento de cerca de US\$ 250 milhões.

PREÇO DO BOI
(1983)



RECEBIDOS + QUOTAS
em mil toneladas



Se as exportações continuarem neste ritmo o país poderá superar a casa de 450 mil t em 1988.

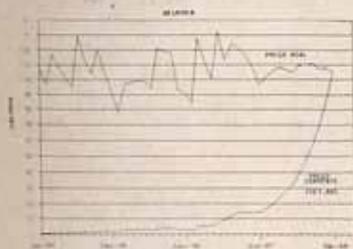
A alta ocorrida em junho/julho veio a confirmar as previsões contidas na análise efetuada no comentário anterior. Para os próximos meses, a perspectiva é que os preços do boi gordo no estado de São Paulo caminhe para o nível de US\$ 18 (Ver Gráfico), embora circulem aqui e ali visões (apressadas) de alguns agentes do mercado, de preços de até US\$ 22/arroba nesta entressafra. De qualquer modo, a alta de preços melhorará em condições da reposição do plantel pelo investista.

10 cabeças...

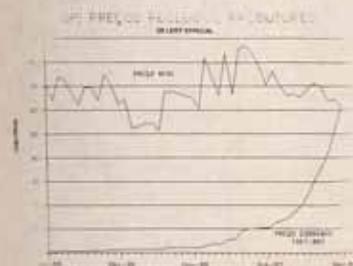
LEITE

Dejasagem de custo e receita

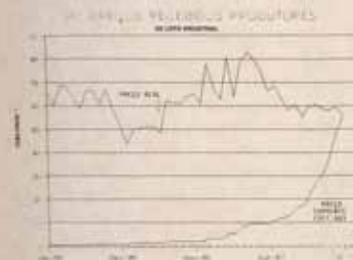
Nos últimos meses em todo dia 15, o leite tem sofrido correção dos preços, para acompanhar o elevado ritmo do processo inflacionário brasileiro. Em setembro esse procedimento foi mantido, somente que



com crescente descontentamento do segmento da produção. Desde janeiro, o preço do leite tipo C teve um aumento de 389,77%, contra uma inflação acumulada no período de 392,89%. Contudo, o problema maior refere-se ao fato dos insumos virem



sendo uma elevação de preços bem acima da inflação. Dessa maneira, a margem de lucro do criador acaba sendo zerada.



Com efeito, a planilha de custo de produção do leite elaborada pelo Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Leite, apontava em 30 de agosto o valor de Cz\$ 77,19, dos quais Cz\$ 56,39 correspondiam a custos variáveis. O reajuste de preço concedido pelo governo foi de 22,98%, passando de Cz\$ 55,15 para Cz\$ 68,00. Para o Leite B, a Associação Nacional dos Produtores de Leite B fixou o preço de venda a nível do produtor em Cz\$ 96,31 o litro, abaixo da expectativa, dada a dificuldade que está sendo encontrada para colocar a produção diária, estimada em 1,8 milhão de litros. O preço a nível do consumidor é de Cz\$ 150,00, enquanto que, para usina e varejista, é, respectivamente, Cz\$ 120,87 e Cz\$ 138,07.

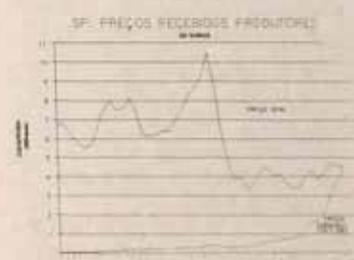
SUÍNOS

Preços continuam em recuperação

O mercado de suínos permanece fortemente aquecido, com a recuperação dos preços sendo influenciada pelo aumento das cotações do boi gordo.

Na primeira quinzena de setembro, o preço ao produtor, no estado de São Paulo, situou-se ao redor de Cz\$ 4.150,00/arroba (em média), contra os Cz\$ 3.600,00/arroba observados no decorrer de agosto, significando crescimento da ordem de 15,7%. Essa reação positiva deve ser associada mais diretamente aos efeitos da diminuição dos plantéis, em 1987 e 1988 que tem possibilitado elevação de preços ao nível dos produtores.

No Segmento de comercialização dos derivados, entretanto, o desempenho não tem sido satisfatório, com grande dificuldade por parte das indústrias, em desovar seus estoques, uma vez o poder de compra do consumidor não tem sido suficiente para a manutenção de um patamar estável de demanda, que todavia, deverá reagir favoravelmente nos meses finais do ano.



As expectativas de mercado é de que os preços se mantenham em elevação, mesmo que moderada, de modo a cobrir os custos de produção semanalmente aviltado pela majoração dos preços do milho e do farelo de soja, restando ainda a possibilidade de venda direta de milho aos criadores, por parte do governo, que amenizaria o dispêndio com esse insumo, possibilitando melhoria da rentabilidade do setor.

AVICULTURA

O frango anda atrás do boi

O preço ao produtor do frango para corte passou de Cz\$ 132,00 ou US\$ 0,61/kg vivo em julho para Cz\$ 171,00 ou US\$ 0,64/kg vivo em agosto. Em moeda nominal, a alta dos preços ao nível de varejo foi mais acentuada que no atacado, situando-se em Cz\$ 320,00 (US\$ 1,20) e Cz\$ 269,00 (US\$ 1,01) contra os Cz\$ 243,00 (US\$ 1,12) e Cz\$ 213,00 (US\$ 0,99) respectivamente observados em julho. Em moeda forte, verificou-se um aumento real de 7% no varejo e uma estabilidade nos preços por atacado.



No decorrer da primeira quinzena de setembro, o preço do quilograma de frango ao produtor chegou à casa de Cz\$ 250,00 (US\$ 0,78). Segundo a Associação Nacional de Abatedores Avícolas (ANAB), o custo de produção estava em torno de Cz\$ 200, indicando que o produtor está deixando de trabalhar no "vermelho". Nos demais segmentos da comercialização, os preços na metade de setembro estavam em média em Cz\$ 330,00 (US\$ 1,03) no atacado e Cz\$ 400,00 (US\$ 1,29) no varejo.

Além da pressão dos custos de produção, as altas ocorridas recentemente têm tido suporte no crescimento dos preços da comercialização do boi gordo e da carne bovina. Diante da atual elevação de preços, o consumidor poderá ser forçado a reduzir o seu nível de compras, até mesmo pelo

100 cabeças...



fato de menor oferta de carne de frango prevista para setembro.

O segmento de postura teve sua situação ligeiramente desatogada nos meses de julho e agosto, em decorrência da melhoria do balanço entre oferta (diminuição da produção) e demanda (tração do consumo). No entanto, são constantes as dificuldades no escoamento da produção (enfraquecimento da demanda), o que tem impedido a sustentação dos preços; o exemplo é o ovo tipo grande, cujo preço ao produtor baixou de Cr\$ 108,00/dz (preço médio observado no mês de agosto) para Cr\$ 98,00/dz na 1ª quinzena de setembro. No varejo, os preços de comercialização do produto passaram de Cr\$ 239,00/dz 1ª semana de setembro) para Cr\$ 237,00/dz (2ª semana de setembro).

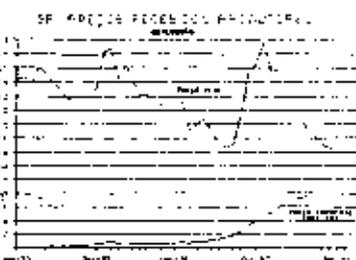
De acordo com a APA, a produção de ovos no estado de São Paulo, foi estimada em 1.286 mil caixas de 30 dúzias, traduzindo um acréscimo de 0,5% em relação ao mês anterior.

ALGODÃO

Condição com a lavoura

Diante da forte disponibilidade do produto que, ao final de fevereiro deverá resultar em estoques da ordem de 200 mil t, a comercialização do algodão em pluma enfrenta sérias dificuldades. Com as exportações inviabilizadas pelos baixos preços externos e as constantes prorrogações dos contratos de EGF's, a oferta do produto mantém-se superior à demanda, reprimida pelo baixo consumo de artigos têxteis. Em vista disso, o Governo decidiu não mais prorrogar os EGF's vencidos a partir de julho, visando enxugar o excesso de algodão no mercado e, assim provocar a valorização do produto. Tal medida, associada à certa retenção do produto, viabilizou pequena recuperação nos preços que chegaram a atingir Cr\$ 5.200,00 por arroba do pluma tipo 6.

Toda esse quadro de comercialização morosa e a baixos preços vêm-se refletindo a nível de campo, desestimulando o plantio da cultura, que deverá apresentar a queda da área de, no mínimo, 10% a nível nacional. Contribui para isso, os cortes nos limites de adiantamento do VBC, que passaram de 100%, 80% e 60% para pequenos, médios e grandes produtores, respectivamente, para 80%, 60% e 40%. Em São Paulo e no Paraná, a previsão de queda é maior, da ordem de 20%, sendo compensada pelo aumento no Nordeste, principalmente na Bahia, onde o ataque do bicudo vem sendo



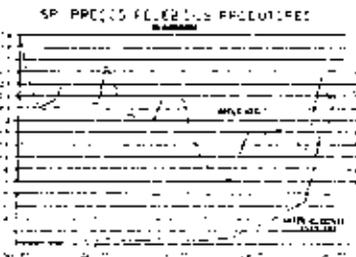
controlado com êxito, favorecido por condições climáticas adequadas à sua não proliferação. A esse respeito, a Secretaria da Agricultura do estado de São Paulo recomenda, além da distribuição dos restos da cultura, o manejo do algodão, baseado no recolhimento de amostras do inseto, que indicará a necessidade de pulverização somente quando o nível de infestação atingir 10% da área examinada. Essa prática poderá reduzir os custos da lavoura, melhorando a rentabilidade da cultura.

AMENDOIM

Mercado estimula plantio

É grande a probabilidade de interrupção no processo de queda de produção de oleaginosas em 1988/89. Ocorre que os bons preços recebidos pelos produtores de amendoim em 1988, particularmente no decorrer da safra da seca, em que a melhor qualidade do produto impulsionou na sua destinação para o consumo "in natura" interno e externo, que operem a preços mais atrativos, deverão estimular a expansão da atividade. Isso leva a uma expectativa de desempenho semelhante ao da safra das águas 1987/88, cujo cultivo, de cerca de 56 mil ha, resultou numa produção de 120 mil t aproximadamente.

A expectativa é de que a oferta reduzida do produto continue favorecendo a evolu-



ção dos preços, que no período de um ano foi 254,9% para o grão destinado ao consumo "in natura". Diante disso, o desestímulo oficial à cultura, explicitado pelos cortes no adiantamento dos VBC's, que passaram de 100% para todas as categorias de produtores para 50%, 60% e 80%, respectivamente, para grandes, médios e pequenos produtores, poderá ter pouca repercussão.

Por sua vez, a melhoria das coleções externas do óleo de amendoim, destino principal do grão "das águas", contribui para fortalecer o sentimento otimista que vigora no campo. Lá, a ordem é aprimorar a quantidade do produto para que não ocorra depreciação dos preços, que para o produtor se situam na faixa de Cr\$ 2-2,5 mil/50 de 25 quilos.

ARROZ

Devem os estoques de seguir

Paulatinamente, o mercado de arroz agulhinha volta a recuperar-se no estado paulista, revertendo o quadro de aviltamento de preços que foi a tônica da comercialização há um mês atrás. A principal causa disso reside na menor presença dos produtores gaúchos em saldar seus compromissos, particularmente de remição do produto efetuada, resultando em melhor planejamento das vendas, mais equilibradas à demanda do produto. O esgotamento dos estoques de arroz de sequeiro em São Paulo e a suspensão temporária dos leilões governamentais desse produto na capital paulista, contribuíram, por sua vez, para elevar a demanda do produto irrigado, que tem a preferência do consumidor.

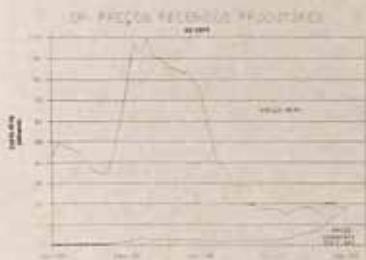


Nesse contexto, os preços do agulhinha atingiram 48,3% o fardo de 30 kg a nível de mercado -BCSP. Essa patamar de preços permite a cobertura dos custos de industrialização e empacotamento do produto.

1000 cabeças...



que atinge, em média, Cz\$ 4.250,00/fardo de 30 kg, o que deverá beneficiar o segmento produtivo, viabilizando a liquidação dos EGFs. A alta de preços, entretanto, inviabilizou a efetivação do leilão de arroz agulhinha em casca e beneficiado para exportação, visto reduzir a competitividade do produto no mercado internacional, acarretando necessidade de subsídios superiores a 20%, máximo fixado pelo Governo para realização das vendas. Na verdade, frente a estiagem que vigora no Centro-Sul, reduzindo as reservas hídricas do solo e mananciais do Rio Grande do Sul, que poderá resultar no alargamento do período de entressafra, a exportação de arroz poderá tornar-se indesejada, prejudicando o abastecimento do produto. Isso porque, dos estoques elevados do Governo, cerca de 75% a 80% são de produto de sequeiro, de qualidade inferior. Além disso, a produção nacional na próxima safra poderá reduzir-se, já que a expectativa é de queda na área do plantio da cultura, de até 10%.



tipo 6 para melhor, bebida seca do gosto rio zona, Cz\$ 24.194,10; do tipo 7 para melhor, qualquer bebida, Cz\$ 22.422,70, e do tipo "conillon", tipo 7, para melhor, Cz\$ 19.931,30. A curto prazo, os excedentes existentes no mercado interno garantem folgadamente o consumo e as exportações, ficando difícil para os preços terem ganhos reais, diante das altas taxas inflacionárias mensais.

CAFÉ

Início da nova temporada

Tem início o novo ano cafeeiro, correspondente à safra 1988/89, que vai de outubro a setembro. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima a safra mundial para o período, em 93,2 milhões de sacas, ou seja, 17% acima da anterior. A projeção da colheita brasileira está em 25 milhões de sacas, enquanto que a da Colômbia está em 12,5 milhões de sacas. Segundo ainda o USDA, o plantio da rubiácea vem aumentando tanto nas regiões tradicionais quanto nas novas. Entre setembro de 1986 a fevereiro de 1988, estima-se que foram plantados 175 milhões de pés de café. A safra 1988/89 deverá ser colhida de um total superior a 4 bilhões de pés. Prevê-se ainda um ganho de produtividade da lavoura, em que pese a ferrugem continuar em franca marcha sobre novas áreas e, atualmente, afetar 70% da região total do plantio.

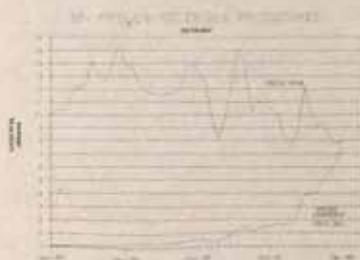
Essas previsões do USDA, contudo, estão sujeitas a sérias revisões, diante da estiagem que afeta áreas cafeeiras do Brasil. Em muitos locais, a florada não vingou, o que significa menor produção para o próximo ano. O Instituto Brasileiro do Café corrigiu pela variação de 20,66% da Obrigação do Tesouro Nacional, mais um aumento real de 2%, os preços de garantia em setembro. O café tipo 6 para melhor, bebida dura, passou a valer Cz\$ 28.651,20, di-

FEIJÃO

Quarta na safra de inverno

Às vésperas do plantio da nova safra, o mercado de feijão de cores não dá sinais de valorização real de preços. O tipo carioca extra que vinha sendo comercializado a Cz\$ 6.200/sc a nível de atacado paulista, chegou a atingir Cz\$ 7.500,00/sc, evolução apenas condizente com o índice inflacionário. A causa disso reside na boa oferta do produto, que flui com regularidade das zonas irrigadas do interior de São Paulo e dos estados de Rondônia, Mato Grosso e Espírito Santo, e que deverá ser ampliada com a entrada da safra baiana no mercado, que começa a ser colhida.

Em vista disso, até mesmo a valorização nominal das cotações só foi possível devido a seca que causou prejuízos na safra de inverno paulista da ordem de 75%, criando



expectativas quanto à antecipação do seu término, e que vem provocando ainda atraso no plantio da safra das águas em todos os estados da região Centro-Sul, recomendado para os meses de agosto/setembro. Em São Paulo, na região de Sorocaba, responsável por 60% da produção paulista, o plantio que deveria totalizar 40% da área prevista em 100 mil ha, equivalente à do ano passado, atinge apenas 10%, preocupando os produtores. A perdurar esse quadro, os preços poderão reagir mais fortemente a curto prazo.

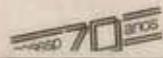
LARANJA

Estiagem provoca quebra

O setor suco-citrícola atravessa a fase mais nervosa do ano, no que diz respeito ao ritmo de atividades. Tradicionalmente, entre os meses de setembro e outubro, as máquinas de moagem das indústrias de suco operam a todo vapor e, neste ano, novamente isso ocorre. As retiradas dos frutos dos pomares concentram-se na pera e valência, não chegando ainda nas variedades tardias, como a natal. A nível de campo, a maior preocupação está localizada no longo período de estiagem que assola as principais regiões produtoras do estado de São Paulo. Em muitos locais prevêem-se perdas das floradas que surgiram mais cedo, pois os chumbinhos cairão dos pés. De qualquer forma, ainda é um tanto prematuro avaliar o grau de quebras na produção da próxima temporada. A grande florada das árvores cítricas ocorre em outubro, que se não vingar, fatalmente levará a grandes quedas.

Esse quadro de estiagem no parque produtivo brasileiro coloca mais lenha para esquentar o já aquecido mercado de suco de laranja. Para a atual temporada 1988/89, que vai de julho/88 a junho/89, os estoques de passagem, no Brasil contrariando todas as expectativas existentes no comércio mundial, ficaram num nível crítico de apenas 30 mil toneladas. Por sua vez, a safra americana está prevista para chegar no máximo, até 70% da produção obtida no início dos anos oitenta. Para os citricultores nacionais isso significava a possibilidade de outro bom ano, em termos de rentabilidade. Na temporada passada, o preço final da caixa, calculado na base do dólar dia, foi de US\$ 2,17, contra um custo projetado de US\$ 1,40. As previsões são de que haverá uma ampliação na capacidade produtiva instalada no país, que conta com 150 milhões de pés. O potencial de produção desse pomar é de, no mínimo, 300 milhões de caixas, desde que todas as árvores estejam

10000 cafeças...



produzindo em escala comercial e recebam bons frutos culturais.

BRASIL: BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE SUCO DE LARANJA (mil t)

ITEM	TEMPORADA	
	1987/88	1988/89
Carry-over inicial	70	30
Produção	685	650
Exportação	725	680
Carry-over final	30	-

MANDIOCA

Aquecimento de preços

O crescente decréscimo da produção nacional de raiz, e consequentemente, também de seus derivados, devido ao achatamento de preços sofrido pelo setor nos anos de 1986 e 1987, levou o Governo a estimular o plantio da cultura na safra 1988/89, concedendo um aumento real de 42% sobre o preço mínimo válido para a atual safra. Esse fato, aliado aos bons preços recebidos pelos produtores em 1988 e à fixação dos limites de adiantamento dos YBC's em 100% para todas as categorias de produtores, tiveram boa repercussão no campo, criando expectativa de forte ampliação da área de cultivo superior a 20%. Entretanto, isso poderá não se concretizar efetivamente, pois a seca que vigora na região Centro-Sul vem impedindo os trabalhos de colheita, inviabilizando o plantio da nova safra, provocando perdas na produção de manivas da ordem de 20% a 30%.

Nos estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, a paralização da colheita é praticamente total, com exceção das áreas de terras roxas, com solos argilosos, que retêm maior quantidade de água. Dos 20

mil ha plantados nos três estados, apenas 17 mil puderam ser colhidos, o que poderá resultar na perda de 82 mil t de raiz. Em consequência, os preços do produto sofrem reajustes contínuos, situando-se, em média, em 60 dólares/t, embora alguns negócios venham sendo concretizados em até 65 dólares por t. Em relação aos preços concretizados em julho, isso perfaz uma alta de 125%, superando largamente a inflação mensal. Por sua vez, as indústrias reajustaram seus preços. Relativamente ao mês de julho, subiram 85%, atingindo a saca de 50 kg de farinha Cz\$ 5.000,00. Essa alta desenfreada poderá se acentuar a curto prazo, com a continuidade da seca, provocando desequilíbrio no abastecimento interno do produto, e também, o racionamento da demanda já que o arrocho salarial impede a absorção dos preços.

MILHO

Preços elevam-se na entressafra

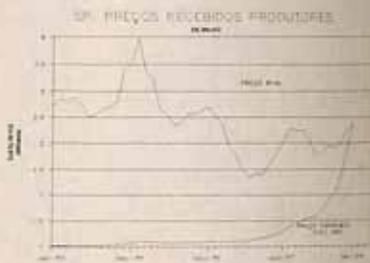
A última previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) de 12/09/88, projeta a safra mundial de milho em 1988/89 em 386 milhões de t (decréscimo de 12,5% em relação ao ano anterior). A queda estimada na produção mundial deve-se à acentuada diminuição da produção norte-americana (37%) que deverá ser de 113,3 milhões de t. Consequentemente, os estoques mundiais do produto deverão apresentar redução significativa, da ordem de 50%, devendo somar 72,2 milhões de t.

A previsão de consumo mundial indica estabilidade em relação ao ano anterior, o qual deverá ser garantido pelo incremento nas exportações mundiais (3,2%) bem como nas importações (1,0%).

No decorrer da 2ª semana de setembro, a cotação de Chicago, para entrega em dezembro, foi de Cz\$ 117,63/t (0,5% superior à média da semana anterior).

No âmbito interno, o mercado tem se mantido firme com o preço ao produtor evoluindo 31% na 1ª quinzena de setembro, situando-se em Cz\$ 2.200,00/50 kg (de acordo com os dados do Instituto de Economia Agrícola), com tendência de maiores altas até o final do mês. Os consumidores têm comprado apenas o suficiente para o abastecimento imediato, evitando formação de estoques.

O plantio da próxima safra deverá ser retardado em decorrência da estiagem que está afetando a região Centro-Sul, apresentando o prejuízo de solo, podendo inclusive rejeitar o nível de produtividade das la-



vouras. Entretanto, o produto poderá vir a ser opção para os pequenos produtores de soja (preços atraentes e maior disponibilidade de recursos governamentais para o plantio), além de tomar parte da área da cultura do feijão (cultura em que os riscos aumentam com o atraso do plantio), e do algodão (que deverá sofrer queda de 10% na área).

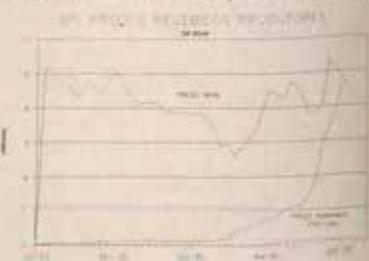
SOJA

Mantida previsão da safra nos EUA

A produção mundial de soja na temporada 1988/89 está estimada em 93,95 milhões de t com um decréscimo de 8,2% em relação a obtida no ano safra 1987/88.

A divulgação do relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) de 12/09/88, confirmou a redução de 23% na lavoura norte-americana. Instaurando eventuais expectativas de maior declínio da produção da safra 1988/89. A melhoria das condições das regiões de plantio de grãos do Meio-Oeste dos Estados Unidos, com regularização das chuvas num momento que seria crítico à evolução das culturas permitiram a manutenção das estimativas de produção.

A sustentação do mercado internacional do produto tem estado mais intimamente relacionada à presença da União Soviética no mercado, adquirindo volume expressivo de cornéis e à demanda pelo mercado in-



Quem tem cabeça põe no seguro.



ropou ocidental.

No mercado interno, os preços da soja ao produtor evoluiu de Cz\$ 4.650,00/sc 60 kg (início de setembro) para Cz\$ 5.000,00/ sc 60 kg na 2ª semana do mês, com o farelo passando de Cz\$ 80,00/kg para Cz\$ 88,00/kg.

Estima-se que as cooperativas do Paraná sejam detentoras de grande estoque de

grão, uma vez que aproximadamente 90% da safra já foi adquirida do produtor. Os embarques pelo Porto de Paranaguá permitem uma avaliação mais apurada desses estoques a saber: até dia 8 de setembro haviam sido embarcadas 1,22 milhões de toneladas de soja em grão, 3,55 milhões de t de farelo e 146 mil t de óleo vegetal, contra 1,9 milhão de t em grãos, 4 milhões de t de

farelo e 406 mil t de óleo de soja exportados em equivalente período do ano anterior.

Em relação à próxima safra nacional do grão, o atraso no plantio, devido a intensa estiagem que afeta toda a região Centro-Sul há mais de 60 dias, poderá limitar o incremento da área da cultura, não atingindo os 20% inicialmente previstos.

MERCADO DE BENS E SERVIÇOS

Rações: Recuperação em 1989

1. Desempenho do setor

Após experimentar um significativo crescimento no ano de 1986 (21,0%), ocasionado pelo Plano de Estabilização Econômica, a produção brasileira de rações, em 1987, apresentou um aumento de 8,8%, em parte devido à boa expansão da avicultura de corte, como demonstra a Tabela 1.

TABELA 1

BRASIL: PRODUÇÃO DE RACÃO E PINTOS DE CORTE

ANO	RACÃO (MIL T)	VARIACAO (%)	PINTOS DE CORTE (MILHÕES CABECAS)	VARIACAO (%)
1982	12.482	-	1.145	-
1983	11.563	-8,2	1.189	+4,8
1984	14.823	+4,4	1.877	+2,9
1985	11.237	-3,8	1.152	-7,9
1986	13.487	+21,1	1.274	+10,6
1987	14.892	+8,8	1.488	+9,9

Fonte: SIMCRAC/SIPA

A análise dos dados disponíveis no Quadro II, de produção e destino das rações no período de janeiro a julho de 1988 comparada ao mesmo período de 1988, verifica-se uma queda de 14,1% na produção total, 6,0% na de ração completa (merecendo destaque a destinada à suínos, com queda acentuada na destinada à avicultura (41,6%) e suinocultura (20,8%). A única exceção foi a produção de concentrado para

QUADRO II

BRASIL: PRODUÇÃO DE RACÃO E CONCENTRADO SEGUNDO DESTINAÇÃO (EM MIL T)

PERÍODO	JAN-JUL/87	JAN-JUL/88	VARIACAO (%)
RACÃO COMPLETA			
AVES	2.854	2.487	-12,9
BOVINOS	348	328	-6,0
SUÍNOS	461	365	-20,8
OUTROS	148	148	+0,0
SUB-TOTAL	3.811	3.328	-12,8
CONCENTRADO			
AVES	105	186	+76,2
BOVINOS	14	22	+57,1
SUÍNOS	198	157	-20,7
OUTROS	2	1	-50,0
SUB-TOTAL	319	366	+14,7
CONCENTRADO COMERTIDO			
SUB-TOTAL	1.717	1.231	-28,3
TOTAL	4.528	4.694	+3,7

Fonte: SIMCRAC/SIPA

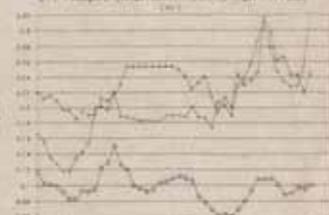
101 - ESTEJO DE ATUAL À PRODUÇÃO DAS INDÚSTRIAS FILIADAS ÀS SIMCRAC/SIPA REPRESENTA CENA DE 100 DO MERCADO NACIONAL

bovinocultura, que apresentou um aumento de 43,8%, em grande parte provocado pela seca verificada no começo do ano, de fevereiro a março, e de junho a setembro. A maior produção nesse segmento não anima muito o setor, pois o concentrado para bovinos corresponde a apenas 0,6% da produção das indústrias de rações.

Diversas são as causas que explicam o

quadro negativo aqui exposto para o setor de rações. Em primeiro lugar, houve uma ligeira redução da capacidade produtiva da avicultura nos últimos meses, sem alcançar, todavia, proporções necessárias para ajustar a atividade à demanda reprimida pela perda do poder de compra da população. Em segundo lugar, a pressão nos custos exercida pelas frequentes altas no preço da ração, ocasionadas pelos aumentos nas cotações do farelo de soja (cerca de 19% de razão) no mercado externo, como pode-se notar no Gráfico. Estas elevações foram provocadas, principalmente pela estiagem prolongada nos EUA. Em terceiro lugar, a super oferta de carne bovina no mercado interno, verificada no primeiro semestre de 1988, provocou a depressão nos preços da arroba do boi e impediu a recuperação nos preços do frango, cuja atividade já apre-

SIPA - PREÇOS (MILHO/FAR SOJA/RAC P/AVES)



Quem tem cabeça
segura com a COSESP.



REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editora: Maria Stella Areias Castellani, Eng.^a Agr.^a

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara, Secção de Economia: Eng.^a Agr.^a Luiz Antonio Pinazza e Eng.^a Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Jacqueline N. Bornfim, e Fernando Cesar R. Rolha.

Fotolito Criadores S/C Ltda.

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autORIZAÇÃO em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade - Com direito ao título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP 05024 - Fone: 263-8314 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhadina. Londrina - PR. Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO. Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 nº 521 - Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE. Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS. João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG. Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguai. Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

REVISTA
DOS
CRIADORES

ASSOCIATION BRITICA
AGROPECUARIA LAGOA DO XUPÉ
APRESENTA
FANFARE J.D. CHANTILY



Grande Campeã e Melhor Úbere na
Exposição Nacional do Jubileu de
Ouro da Raça Pardo Sulço-SP 1988

NOSSA CASA

Agropecuária América
Agropecuária Lagoa do Xupé
Apresenta

FANFARE J.D. CHANTILY

Grande Campeã e Melhor Úbere na
Exposição Nacional do Jubileu de
Ouro da Raça Pardo Sulço-SP 1988

OCTUBRO DE 1988 - ano LVIII - 705

SUMÁRIO

- | | |
|---|--|
| 13 - Portugal, C.E.E. Leite e Carne | 59 - As Linhagens do Cavallo Árabe |
| 16 - Viagem à Buenos Aires, Grupo ABC-Palermo 88 | 80 - Brasil Fornecedor de Produtos Primários |
| 18 - Fausto Simões | 83 - As Abençoadas Girolandas |
| 19 - O Seguro Animal na XX EXPHOL | |
| 22 - RRZ - Toxicidade do Alumínio para os Ruminantes | |
| 28 - Canchim: Uma Grande Exposição | |
| 30 - As Lutas em Torno da Reforma Agrária | |
| 35 - Exposição do Jubileu de Ouro da Raça Pardo Sulço - SP - 88 | |
| 38 - Maior Produção de leite na Apuração Genética do Zebu | |
| 48 - A Raça Marchigiana | |

SEÇÕES

- | |
|---------------------------|
| 1 - Negócios Rurais |
| 12 - Ponto de Vista |
| 13 - Pela ABC |
| 20 - Mecanização |
| 66 - Caderno do Nelore |
| 70 - Registros |
| 71 - Umás e Outras |
| 72 - Controle Leiteiro |
| 74 - Leilões e Exposições |



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

61 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente:
Mencel Eládio Pereira de Queiroz Filho

Vice-Presidente:
Diogo Branco Ribeiro
Ray Calazans Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
Jolo Antonio Camarero
Otavio de Mesquita Sampaio

Secretários:
Roberto Brotoro de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros:
Eckhard Althoff Reiman
Armando de Moraes Barros

Assessor da Diretoria:
Alberto Chapchap

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente:
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente:
Arnaldo Lima

Membros Natos:
Jolo de Moraes Barros
José Benício Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Hélvio Moreira Salles
Ranato Costa Lima
José Casilano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos:
Celo de Lima Correa
José Carlos Guimarães Oliva
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Ranato Napolitano
Geraldo Diniz Junqueira
Ricardo B. de Almeida Talles
Lavil Velge de Oliveira
Márcia Oswald Arentes Rathmann
Luiz Borges Pereira de Almeida
Luiz Blyndria Greco de Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Elder Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Casilano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Cláudio Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lahmann
Fábio Garcia Metralles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes

Alberto de Paula Leite Moraes
Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adaldo José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes:
Leão Toledo Fize e Almeida Filho
Claudio Sobral Caleado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Balfatel Coimbra
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
José Luiz de Freitas Brito
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos:
Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes:
Arton Bueno de Oliveira
José Cailli
Vicente de Paula Muller Parricelli

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Pres.: Elder Ribeiro Dantas Filho
Secretário: Claudio Sobral Caleado de Castro

SUPERINTENDENTE:
Virgílio de Almeida Panna

Barragem Comercial:
Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO:
Luiz H. Lilhôa Cintra de Mello, Engº Agrº

Informação e Divulgação:
Helôisa M. Ayrosa Galvão, Engº Agrº

Prova Zootécnicas e Registro:
Guilherme Lange Goulart, Engº Agrº

Assistência Técnica - Veterinária:
Walter Battiston, Méd. Vet.
Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.

Laboratório de Análises:
Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

CONSULTOR JURÍDICO:
Filião de Moraes Lima, Advogado.

SÃO PAULO: Sede e Loja 1, Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747.
Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR. Loja 2, Av. José Carlos de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.:
831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO, Loja 3, Rua Monsenhor Manoel
Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igrejainha - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7230 e 264-7235.

Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

Obras do EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL"



A rua é Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.

EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL" - Já está pronta toda a concretagem do sub-solo para as garagens um e dois e a estrutura do prédio até a cobertura do Edifício. Até esta data já foram executadas a caixa d'água, casa das máquinas e parte da estrutura do heliponto. Lembramos que a cobertura da casa de máquinas corresponde ao 18º teto. Acreditamos que na próxima edição da Revista, na fotografia do Edifício, não aparecerá mais o madeiramento de apoio a concretagem.

A ABC é hoje um centro regulador de peças de insumos agropecuários

Sede Regional do Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 e 3 A, junto a praça da Igreja, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ.



Atual sede, à rua Jaguaribe, 634



A Pecuária dos Anos Noventa

A pecuária nacional mostra-se viva e dinâmica, com amplas perspectivas de aumentar sua produção, atendendo o mercado interno e uma crescente demanda externa. Salve a pecuária, que neste mês comemora o seu dia em 14 de outubro.

Quando se percorre o interior desse imenso e diferenciado Brasil, é ressaltado o processo de modernização que experimentam muitas fazendas de pecuária de corte, em particular as da região Centro-Sul. O aporte de recursos tecnológicos e financeiros tem melhorado a capacidade de suporte das pastagens, dando origem a uma pecuária semi-intensiva, que vem substituindo a antiga pecuária extensiva. Além disso, esta região abriga uma multiplicação de experiências inovadoras no campo da pecuária intensiva, de semiconfinamento ou até mesmo, em menor escala, de confinamento total de rebanhos na fase de engorda.

Avaliar a evolução dos índices zootécnicos a nível do Brasil é muito difícil. Não obstante, constata-se que, desde o início da década de setenta, o peso médio das carcaças abatidas elevou-se de 205 kg para 235 kg/cabeça, enquanto que, a idade predominante de abate dos animais baixou de 4,0 - 4,5 anos para a faixa de 2,5 a 4,0 anos. Dignos de destaque são: a expansão das pastagens artificiais, sobretudo de "Brachiaria", em suas mais diversas variedades, e a melhoria do padrão genético dos rebanhos, com a disseminação da raça Nelore, com grau de sangue mais apurado.

Os esforços despendidos para estruturar os serviços na área da defesa sanitária mostram resultados positivos. No caso específico da febre aftosa terrível doença que tanto atrapalhou a comercialização, a quantidade de focos e animais contaminados mostram vertiginosa queda desde 1975. Além, em importantes regiões de bovinocultura no Brasil, a febre aftosa está praticamente erradicada. Os trabalhos continuam, tendo o País assinado recentemente convênio com o Banco Mundial, para aplicação de US\$ 108 milhões, durante o período de cinco anos, na área de controle de doenças de animais.

Na verdade, existe um campo aberto para que a bovinocultura ocupe espaço no Brasil. Isso pode ocorrer pela incorporação de padrões tecnológicos de produção mais avançada, ou pela própria expansão da fronteira agropecuária. Dentro do mundo subtropical, a maior disponibilidade de terras exploradas encontra-se no Brasil. Somente na região de Cerrados, no centro do País, existem cerca de 150 milhões de hectares de terras aptas à produção agropecuária.

Hoje, o rebanho bovino brasileiro está estimado em 131,5 milhões de cabeças, perdendo em quantidade apenas para a Índia. A preços médios de mercado, estima-se que o valor do efetivo bovino alcança a cifra de US\$ 16,5 bilhões. A área ocupada pelo rebanho é da ordem de 175 milhões de hectares, aproximadamente metade da área total dos estabelecimentos agropecuários do País. A área de pastagens está dividida em 69% de pastagens naturais e 35% de plantadas.

Nesta década, o Brasil ganhou projeção na exportação líquida de carne bovina, chegando a posicionar-se entre os três maiores fornecedores mundiais, abaixo da Austrália e CEE. Em 1985, foram exportados 537 mil t de carne bovina em equivalente carcaça, para mais de 100 países, propiciando um faturamento de US\$ 256 milhões, o qual aumentará para US\$ 562 milhões se forem consideradas as vendas de miúdos comestíveis. A pecuária bovina também forneceu matéria-prima para exportação de US\$ 112 milhões para indústria de couro e US\$ 969 milhões em calçados. Conjuntamente, estes três segmentos diretamente ligados à pecuária, ocupam o quarto lugar na pauta de exportações do País.

Apesar das políticas econômicas mal sucedidas adotadas no País e do protecionismo praticado pelos países desenvolvidos, a pecuária brasileira possui forte

competitividade no mercado mundial. A carne produzida internamente sai abaixo de US\$ 4/kg, enquanto que na Europa seu valor corresponde a US\$ 15/kg, nos Estados Unidos US\$ 20/kg e no Japão chega a US\$ 100. Do lado do processamento, o parque frigorífico nacional é novo e moderno, ao passo que outros países estão em fase de obsolescência. Essa competitividade tenderá a crescer com o aumento da produtividade, elevando também a relação quilogramas de carne produzida por unidade de rebanho e/ou de área, favorecendo a redução dos custos de produção. Por tudo que foi aqui exposto, somente cabe deixar um voto de confiança ao Brasil, para que caminhe no sentido de ser um importante exportador de carnes. A política governamental para o setor e a capacidade administrativa e gerencial dos empresários são ingredientes básicos para o sucesso ou fracasso da pecuária. Até em termos de demanda, a carne brasileira gozará de preferência, pois apresenta um baixo teor de gordura, na raça zebuína, a carne e a gordura estão separadas em carcaças. Enquanto que na europa estão entremeadas, o que dificulta o seu processamento.

As expectativas de médio e longo prazos são de um futuro promissor para a pecuária de corte nacional. Os benefícios dos investimentos realizados a partir dos anos setenta começaram a surgir, sendo que a eles somarão novas inversões. A dinâmica de mudança trará novo panorama para a atividade, gerando expectativa de ampliação sistemática da produção e da exportação até o final deste século. A liberação do comércio internacional virá, ainda que cheia de entraves para a sua consecução. A recente diminuição do protecionismo agrícola no Japão, envolvendo as importações de carne bovina e produtos cárnicos, constitui um iluminado

Portugal, C.E.E., Leite e Carne

Manuel Elpídio Pereira de Queiroz Filho
Presidente da ABC

Diversas missões portuguesas, inclusive a chefiada por Sua Excia. o Ministro Cavaco e Silva, têm vindo ultimamente ao nosso país com o objetivo de esclarecer nossos homens de negócio sobre as oportunidades de investimentos do Brasil em Portugal, porta da Europa e, conseqüentemente, do Mercado Comum Europeu.

Este Mercado Comum nos chama a atenção para os fortes conglomerados mundiais: a C.E.E. complementada pelo continente africano e as integrações entre: U.S.A., México e Canadá; Japão China e sudeste asiático; Rússia e seus satélites, todos com trocas de produtos entre si, representando quase que a totalidade do comércio internacional. E a América do Sul, inclusive o Brasil, como é que ficam diante desses agrupamentos poderosos?

Voltando aos portugueses, fomos visitados pelo Dr. Êmani Rodrigues Lopes, entre outros vários títulos embaixador chefe da missão de Portugal junto à Comunidade Econômica Europeia - C.E.E., durante o período (oitô anos) de negociação da entrada de Portugal no organismo europeu. Em reunião em São Paulo, realizada para empresários, em setembro, o ilustre embaixador fez uma dissertação sobre a evolução econômica e política da comunidade europeia, que sentimos como um apelo do país irmão para as vantagens de aplicação de recursos em Portugal.

Lembrou-nos as missões da SUDAM, a mais importante liderada pelo Dr. Babot Miranda, convocando, num passado recente, o empresário do centro-sul a aplicar seus recursos e incentivos fiscais na Amazônia legal.

Resumindo a palestra do brilhante embaixador, a C.E.E. veio se formando desde 1958, com a definição das "quatro liberdades" de circulação: de mercadorias, de pessoas, de serviços e de capitais, a partir de uma comunidade europeia de carvão e do aço e das cooperações: política e parlamentar - o Conselho da Europa; diplomática e de defesa militar - o Pacto do Atlântico.

Passando por períodos sucessivos de evolução e hesitação, a Europa dos seis: Alemanha, França, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo, alargou-se para o norte: Inglaterra, Irlanda e Dinamarca e, depois para o sul: Grécia, Portugal e Espanha, compreendendo 12 países, com mais de 320 milhões de habitantes, num grande território - pouco menor que o Brasil - e, aproximadamente, a Europa do Império Romano, berço da civilização ocidental.

Formou-se uma estrutura comunitária com grande potencial econômico e político para o futuro, pois, além de 30 anos sem conflito contra 15 séculos de guerras, conta, apesar dos desníveis regionais, com população

de renda "per capita" acima de US\$ 10.000, nos países membros mais evoluídos e de US\$ 3.000 a 6.000 em Portugal, Espanha, Grécia e sul da Itália; com estabilidade monetária relativa; com economias em franco desenvolvimento e em processo de integração jurídico-institucional.

Neste momento se encaminha a procura de um enquadramento global dos países membros da C.E.E. após o Ato Único de 1988. Uma nova fronteira para a Europa fundamentada em dois conceitos: formação de um mercado único, sem fronteiras internas entre os países membros, e o fortalecimento de uma política comercial comum, o que implica numa fronteira externa fortificada.

Para que os países de menor renda "per capita" se aproximem dos países mais evoluídos, a C.E.E. está empreendendo uma política de investimentos a fundo perdido. Para Portugal, essas inversões correspondem, aproximadamente, a 75% das aplicações de capital de cada empreendimento privado, situados nas regiões mais pobres do país e desde que a mão de obra local concorra com 30% para o produto final. Os empresários brasileiros podem se beneficiar dessas vantagens em virtude de tratado existente entre Brasil e Portugal.

Traduzindo em miúdos: calçados, cosméticos, alimentos, joalheria, metalúrgica, mecânica, etc. com produtos primários ou semi-acabados no Brasil e que deverão ter o seu acabamento final em estabelecimentos situados em Portugal. O resto é um pouco de "engenho e arte" para o produto português concorrer em preço e qualidade com os demais membros ou com o mercado internacional.

Nunca é demais lembrar que a C.E.E. possui um rebanho de 81,4 milhões de cabeças de gado, com produção em declínio, para aquela população de 320 milhões de habitantes, com grande poder aquisitivo, e que o Brasil possui cerca de 130 milhões de cabeças de gado, com produção em aumento e grande potencial de crescimento.

Mãos à obra produtores, industriais e comerciantes brasileiro!

Pode-se perceber a importância de uma nova frente comercial se abrindo para nossas matérias primas e produtos semi-acabados, principalmente no setor de alimentação. É, pois, onde o assunto alcança a nossa produção de carne e de leite pelo desenvolvimento de seus mercados: países da comunidade europeia ou pertencentes a outros agrupamentos internacionais (Japão via Portugal, em lugar de via USA) alimentando-se com produtos "made in Portugal - C.E.E."

PROTESTO CONTRA IMPORTAÇÃO DE CARNE

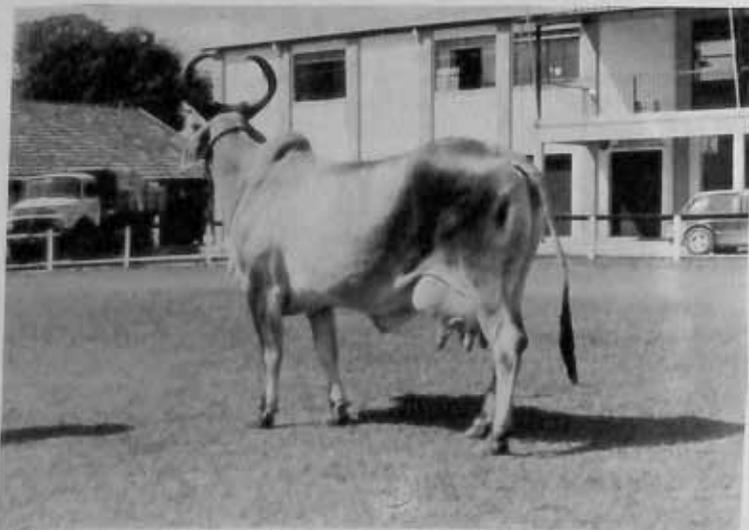
Assinado pelo seu presidente, Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, a ABC enviou aos Senhores Ministros:

- DR. IRIS REZENDE MACHADO – Ministro da Agricultura
 DR. MAILSON DA NÓBREGA – Ministro da Fazenda
 DR. RONALDO COSTA COUTO – Ministro do Gabinete Civil
 DR. ROBERTO CARDOSO ALVES – Ministro da Indústria e Comércio
 DR. ROBERTO C. ABREU SODRÉ – Ministro das Relações Exteriores

o seguinte telegrama:

"Estranhando noticia importação carne Comunidade Econômica Européia vimos ponderar Vossa Excelência inconveniência da mesma porquanto, não há escassez do produto no mercado interno, preços internos ainda bem aquém espiral inflacionária, estoque C. E. E. contendo anabolizantes, além de, conforme desastrosa experiência anterior, chegar para consumo em plena safra concorrendo deslealmente produtores nacionais."

Peres chegou lá



Depois de 27 anos de trabalho, o criador José Resende Peres, fazendeiro em São Pedro dos Ferros, MG, e nosso colaborador, conseguiu o recorde mundial em produção de leite na raça Guzerá com a vaca VARIANTE JP, RG, LM, categoria PO, que produziu em um dia 23,25 kg de leite e 4,65 de mg. A vaca que se vê na foto pesa mais de 500 kg e está com 8 anos de idade.

POSSE NA ABCZ

Quando assumiu pela segunda vez consecutiva a presidência da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ, biênio 1988-90, o pecuarista João Gilberto Rodrigues da Cunha enviou um recado ao governo federal, dizendo que "o povo não aceita mais explicações simplistas. É preciso que o Governo adote uma política firme, austera, severa e honesta, deixando de culpar os governos passados pela herança recebida."



Estavam presentes à solenidade o Presidente da Associação Brasileira de Criadores, Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, o Ministro da Agricultura do Brasil, Iris Rezende, o Ministro da Agricultura do Paraguai, Hernando Bertoni, o chefe do cerimonial do Estado do Paraguai, embaixador Conrado Pappalardo, o pecuarista paraguaio Juan Carlos Wasmosy, seis ex-diretores da Casa: Afrânio Machado Borges, Angelo André Fernandes, Amando Crunivel Ratto, Mário Crunivel Borges, Josias Ferreira Sobrinho e Randolfo Borges Júnior, autoridades, líderes classistas e um público de aproximadamente 500 pessoas, que lotou o Tattersall de Elite do Parque Fernando Costa na noite da posse da nova diretoria da ABCZ.

A LUTA CONTRA A FEBRE AFTOSA

Lideranças rurais reunidas em 26 de agosto, em Uberaba, MG, entre elas o Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, presidente da ABC, reconhecendo a importância do combate à febre aftosa, delegaram a presidência da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu a representatividade indispensável para que se promovam as sugestões necessárias junto às autoridades federais para a reativação do Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa.

A Revista dos Criadores acha imprescindível a reativação da luta, em caráter nacional, contra a febre aftosa, perante os grandes prejuízos que a doença causa à pecuária, quer seja no gado para leite, inutilizando as vacas produtoras ou na pecuária de corte, que além de inutilizar inúmeros animais produtivos ou para abate, faz com que os países importadores da nossa carne, imponham restrições à mesma, ameaçando, inclusive, suspender todos os futuros negócios.

Europeus Estão de Olho no Brasil

Como o Brasil é o grande exportador de carne bovina, principalmente para os países europeus, no início de agosto técnicos da Comunidade Econômica Européia - CEE - estiveram visitando o Rio Grande do Sul, para verificar o controle da febre aftosa. E foram categóricos: se a região não seguir as orientações da CEE, não poderá exportar carne aos países da Comunidade. O texto a seguir é uma adaptação de duas entrevistas feitas pelo "Jornal da Carne", de Porto Alegre, RS, em agosto, com os virologistas da equipe, e com o Chefe do Serviço de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul. Na próxima edição, a RC abordará a febre aftosa e seus problemas com maiores detalhes.

O primeiro Estado visitado pelos virologistas da Comunidade Econômica Européia, R. Strobe e S. Barteling, foi o Rio Grande do Sul, que tem o menor índice de febre aftosa do Brasil. Os técnicos verificaram grandes melhorias nos laboratórios de diagnósticos do Centro Panamericano de Febre Aftosa, no Rio de Janeiro.

Para Strobe e Barteling, veterinários especialistas em laboratórios de diagnóstico, produção e controle, o aspecto fundamental na luta contra a febre aftosa não é apenas o laboratorial, mas a execução. "O próprio criador deve se conscientizar disso para poder aplicar programas de vacinação adequados. Mas se não houver uma campanha junto aos produtores, para que participem ativamente do combate, o programa não dará o resultado esperado" - explica Strobe.

A preocupação dos técnicos é que a

carne importada esteja totalmente livre de vírus, porque a CEE não irá efetuar importações de locais onde houver risco de contaminação. Nesse aspecto, ainda é mais importante a possibilidade da Europa sustar a vacinação contra aftosa no gado europeu a partir de 1992. "Então, se isso ocorrer, se tornará mais crítico para o produtor de carnes exportar para a Europa, que só irá importar de países que tenham eliminado completamente a doença" - completa Barteling.

As outras quatro equipes européias que estão no Brasil são de campo. Os técnicos vão aos locais verificar os animais, e, junto aos fazendeiros, observam como está a motivação para o combate à doença.

A minuciosa inspeção dos técnicos europeus em todos os estados brasileiros adveio dos resultados obtidos em Goiás, quando em março deste ano os técnicos

da CEE observaram que o Estado de Goiás não dava garantias efetivas na isenção do agente causador da febre aftosa.

Para Paulo Salgueiro Nunes, atual chefe do Serviço de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul, a política nacional brasileira é de dar prioridades nas áreas onde saem os animais para as regiões menos problemáticas.

Paulo Salgueiro salienta que para o Rio Grande do Sul erradicar totalmente a doença é necessário haver um controle efetivo nos outros estados brasileiros, como também no Uruguai e Argentina. "Em 1987 iniciou-se um convênio com Argentina, Brasil e Uruguai para a realização de um trabalho integrado no controle da aftosa. O controle no Rio Grande do Sul já existe e agora nós partimos para a efetiva erradicação da doença".



HARAS PANORAMA

- 1º Prêmio Piraju 86
- Reservado Campeão Piraju 86
- 2º Prêmio Avaré 86
- 2º Prêmio Tietê 87
- 1º Prêmio Jacarei 88
- 3º Prêmio Ourinhos 88

Prop.: Antonio Cadina
Estrada Sorocaba-Porto Felix
km 09 Fone.: (0152) 32-6470

VENDAS DE COBERTURA 6 X 100.000,00

Trovador FS
Quichua PC
Lenda PC



Os visitantes na Estância "El Recuerdo".

Viagem à Buenos Aires Grupo ABC-Palermo-88

Os participantes da excursão a Buenos Aires reuniram-se no aeroporto de Guarulhos, às 18:00 horas do dia 12 de agosto p.p. De São Paulo foram as seguintes pessoas: Marilú e Caio Ramos Jr., Stela e Celso Aranha Pereira, Vera e Jan Körngold, Ismael Brandão e seu filho Caio Brandão, Maria Tereza Motta, Maria Alice e Paulo Lanari do Val, Bebê e Roberto Brotero de Barros, Ana Isabel Brotero de Barros. Do Rio de Janeiro foram os sr. Godofredo da Silva Neto e Senhora e Sr. Horst Garlipp esra. O voo da Aerolíneas transcorreu bem e chegamos a Buenos Aires às 22:30 horas. Hospedamo-nos no Hotel Libertador (5 estrelas), excelente ponto, esquina de Cordo-

ba com Maipú; junto à Florida e a Praça San Martín e a duas quadras da 9 de Julho, grande avenida que corta a cidade. Logo após a chegada fomos todos passear um pouco e tomar um chocolate numa confeitaria das proximidades.

No dia seguinte às 11:00 horas esperavamos o ônibus para levar-nos ao Parque de Exposições de Palermo; chegamos cedo para ocupar os lugares na tribuna das delegações estrangeiras.

Passado algum tempo, com todas as tribunas ocupadas por grande público e que cercam o quadrilátero de areia, onde se desenrolam os desfiles de gado e exibições equestres, adentrou o local o Regimento de

Granadeiros a cavalo "San Martín" com uniformes de 1.810, a frente a Banda marcial a cavalo "Alto Perú" e o carro presidencial. O público inquieto começou, juntamente com a chuva, a externar seus sentimentos inamistosos principalmente porque um grupo de ativistas do Partido Radical iniciou uma manifestação de aplauso ao Presidente da Nação. O espetáculo apresentado pelo Regimento que se dispôs no quadrilátero é belíssimo, os esquadrões possuem cavalos todos da mesma pelagem. Somente o Coronel-Comandante vinha em um magnífico cavalo de pelagem tordilha branca. Lindo animal.

Iniciada a execução do Hino Argentino, todos cantaram entusiasmados. Com a palavra o presidente da Sociedade Rural Argentina que proferiu discurso violentíssimo. Os jornais argentinos comentaram desta forma: "os desafortunados incidentes daquilo que se pretendia ser a inauguração oficial da 102ª Exposição"... (sic)

Enfim o Secretário da Agricultura foi vaiado durante o seu longo discurso e o presidente Alfonsín proferiu veemente oração dizendo que tudo aquilo estava ocorrendo porque havia democracia no País.

Assim que o primeiro animal premiado adentrou o recinto, os grupos ativistas deixaram as diversas tribunas e o espetáculo prosseguiu, apresentando os vencedores das raças bovinas de corte como: Hereford, Aberdeen-Angus, Santa Gertrudes, Polled-Angus, Brahman, Nelore, Brangus (5/8 Angus c/ 3/8 Brahman) e os vencedores das diversas categorias de raças especializadas para leite como: Holando-Argentino, Jersey e Guernsey. Também campeões das raças mistas: Pardo Suíço e Fleckvieh-Simental.



Sede da Estância.



Na "El Recuerdo" - na sequência para a direita, Afonso Escobar, diretor da ABC, Sr. Estela Arzuffo e Sr. Carlos Lanari do Val, Maria Alice Lanari do Val e Stela Arzuffo Pereira.

A seguir apresentaram-se os cavalos premiados das raças para trabalho, corridas, polo, esporte e tração. Puros sangue de corridas, Criolos, Hackney, Arabes, etc. Em seguida desfilaram carretas puxadas por tratores, com pequenos animais. Iniciou-se então a apresentação de Cavaleiros do Esquadrão Azul da Polícia Militar que montam tão bem ou melhor que os célebres cossacos. Carruagens e carros puxados por 4 e 2 cavalos muito elegantes. Pequenos veículos puxados por pôneis e guiados por crianças muito bem trajadas. Depois vieram, em grupos de 4 cavalos, diversas equipes das várias raças apresentadas que fizeram demonstrações e corridas com prêmios aos vencedores. Destacaram-se nestas ocasiões gaúchos montados em criolos e algumas senhoritas cavalgando ardegos cavalos árabes. Desfilaram também cavaleiros civis e militares, vencedores de concursos hípicas, todos cavalgando animais lindíssimos. Encerrou a tarde festiva o Regimento San Martín que escoltou o automóvel presidencial até à saída.

A seguir visitamos a Exposição com seus diversos pavilhões e também a parte industrial com máquinas para o campo, mostrando aos visitantes o que se faz na Argentina para a atividade agropecuária. Neste dia percorrendo o parque havia mais ou menos, conforme calculado pela imprensa portenha, umas 300.000 pessoas, o que dá bem idéia da importância desta feira-exposição de gado, agricultura e indústria, conforme é mesmo denominada.

Voltamos mais duas vezes ao recinto de Palermo, em uma das vezes todo o grupo almoçou um delicioso churrasco com vinho que só na Argentina se come e principalmente na exposição.

Abordaremos a seguir a visita técnica, conforme programado antecipadamente e do interesse de todos, se bem que antes ocorreram muitas outras visitas como as



Estabulho principal com pelo brasileiro branco.

lojas, sede do Jockey Club, restaurantes afamados e também à Casa FOA (Fundação Oftalmológica Argentina), onde acha-se exposto o que há de melhor na Argentina



Em uma das pastagens de Buenos Aires.

em matéria de decoração de ambientes, em benefício da mesma Fundação.

A estância "El Recuerdo" que visitamos, encontra-se a 136 quilômetros de Buenos Aires, na província do mesmo nome, à beira do Rio Baradero, afluente do Rio Paraná, perto de uma pequena e típica vila chamada Asilina. A região é o famoso "pampa húmido", tão detantada pela rica composição de sua terra que em alguns lugares alcança até 2 metros de "húmus". Acompanhou-nos o sr. Eduardo Garcia Saenz, presidente da organização "Estâncias Argentinas", e que a pedido da Agritours proporcionou-nos a visita. A estância pertence a um conhecido médico da capital portenha, Dr. Ernesto Fippe e é administrada por seu filho Ernesto, que nos recebeu e acompanhou durante a visita. É uma organização leiteira por excelência, tem 1.000 hectares de terra (400 alqueires paulistas), toda plana e bem trabalhada. Possui atualmente 440 vacas em produção que são ordenhadas em três estábulos "espinha de peixe", sendo um com 180 vacas e os outros dois com 130 vacas cada. A produção diária gira em torno de oito mil (8.000) litros de leite, que é vendido pela matéria graxa que contém, portanto as vacas devem ter um ótimo índice de gordura, afirmaram que é em torno de 3,7%. O preço recebido hoje é de 12 centavos de dólar americano por litro, o que é reputado insatisfatório.

A alimentação do gado que é todo Holando-Argentino, puro de origem e puro por cruz, com média beirando os 20 litros diários, consiste, na seca, em 20 quilos de silagem de milho, 2 quilos de caroço de algodão e 2 quilos de farelo de trigo que são oferecidos a campo em grandes tochos.

As vacas durante a ordenha recebem de acordo com sua produção (1x3) uma ração com 18% de proteína comprada no comércio. No verão pastam em campos artificiais de trevo, avevem e alfalfa. Pelo que me afirmaram é uma pastagem tão abundante que sobra no verão; no entanto devem plantá-la todos os anos regularmente, pois não têm pastos perenes. O solo é de superfície e impressiona porque colocam nele 200 hectares de milho (80 alqueires pauli-

tal, num trabalho intenso que começa quando o milharal chega ao ponto um pouco mais duro que o de pamonha e leva 52 dias ininterruptos com 16 horas de trabalho diário para encher, nesta ocasião são ajudados por equipes com maquinário especializado da região. Voltando ao plantel, informaram-me que utilizam a inseminação artificial há muitos anos e têm um empregado que trabalha nos três estábulos e usa uma caminhonete só para percorrer-las diariamente e nos momentos necessários. Não há touros na fazenda e o bezerros machos são vendidos por 10 dólares assim que separados da mãe. Aliás todos os bezerros machos e fêmeas ficam com a mãe até o 6º dia para mamar o colostro. Depois são levadas as fêmeas para perto da sede onde são criadas até a idade de novilhas. Possuem normalmente perto de 650 bezerras e novilhas de todas as idades. Assim a fazenda



Silo de superfície para 200 hectares de milho (50 x 100m).

da tem 1.300 fêmeas mais ou menos, pois vacas paridas são 650. A visita foi bem demorada e vimos que o maquinário é abundante pois trabalham somente 14 pessoas em toda a estância. Em cada estábulo "espinha de peixe" trabalham 3 homens, o chefe e 2 ajudantes.

É realmente notável a simplicidade do funcionamento perto da produtividade alcançada.

Não podemos deixar de nos referir ao magnífico churrasco que nos foi oferecido pelos proprietários, inclusive com cantores e artistas típicos, que vieram a cavalo das estâncias vizinhas.

A casa-sede da estância é muito bem tratada, nas proximidades vimos piscina e quadra de tênis.

Foi realmente um dia magnífico e retornamos a Buenos Aires ao cair da noite. Nossos agradecimentos ao Dr. Ernesto Fippe e à sua família; ao Dr. Eduardo Garcia Saenz das "Estâncias Argentinas" e aos funcionários da estância que tão gentilmente nos acolheram.

Assim, terminamos o nosso passeio à Argentina, que transcorreu de forma tão agradável e proveitosa.

Fausto Simões

Foi com profundo pesar que a sociedade e o mundo pecuário receberam a notícia do falecimento de Fausto Simões, em 9 de setembro, último.

Fausto Simões foi um nome que sempre ponteou entre os criadores de Mangalarga pela retidão de seu caráter, pela finura no trato e pelos seus conhecimentos sobre a raça.

Criador com inúmeros prêmios, colaborador desta Revista e autor do livro "Mangalarga - O Cavalo de sela brasileiro", que está com sua quarta edição prestes a sair do prelo. Um livro sobre criação de equídeos especializado em uma raça e que em poucos anos alcança sua quarta edição - diz tudo das qualidades do autor.

Fausto, apesar de ter sido uma pessoa calma, tinha em suas veias aquele sangue dos antigos desbravadores, formadores de fazendas e amantes das caçadas. Em entrevista concedida a esta Revista, em 1980, seu interlocutor assim escreveu:

"Com o avô - onde o cavalo era peça fundamental - nasceu o amor pelo animal! E Mangalarga foi o primeiro homem de raça que o garoto Fausto ouviu. O primeiro dinheiro ganho do pai, ao terminar o seu curso colegial, em 1946, só podia mesmo ter um destino: a compra de três éguas e um garanhão, escolhidos na tropa de Sebastião de Almeida Prado, embora, como

admitia o criador, "sem nenhum critério seletivo".

No entanto, uma diretriz já estava nascendo: a Santa Virgínia - sua fazenda - iria ser sede de um núcleo de seleção da raça. Fausto dizia que esse trabalho foi possível graças à compreensão de mangalarguistas tradicionais, donos de garanhões expoentes da raça, que também sentem pelo cavalo algo especial. E que, embora fazendo da atividade fonte de receita habitual - o que não constitui qualquer demérito - "cederam" coberturas graciosas-



mente, permitindo-lhe constituir, a partir de 1962, plantel próprio com sangue, entre outros, de "Capitel", "Maxixe", "Sheik", "Enigma", "Cipó", "Marimbo", "Almanaque", "Rigoni". Usados no rebanho básico que se formou na Santa Virgínia, de vinte éguas, eles deram reprodutores de valor, como "Trovador", "Luminar", "Durango", "Flamengo", "Eclipse", "Sondá", entre outros. Assim, de um total de 21 garanhões (próprios e de terceiros) sobre um rebanho, que ao longo dos anos somou 80 éguas, restaram oito famílias na criação atual, que tem como destaques os reprodutores "Trovador", "Zinabre", "Bacará" e "Berlim", todos com sufixo FS, os dois últimos entrando em serviço em 1980. Das éguas, em número de 28, "Tábora", "Desforra" e "Aroeira" são os nomes FS que o fazendeiro sempre citava, inveteradas ganhadoras de exposições".

Foi-se o grande amigo e criador, intransigente em seus princípios, mas afável a todos aqueles que dele se aproximavam nas necessidades de um apoio espiritual ou material. Deixa um nome, simbolizado em suas iniciais - FS, que será sempre lembrado e respeitado por todos aqueles que o conheceram, ou que tenham suas atividades ligadas à criação de equídeos.

À família do ilustre falecido os sentimentos da RC, que com o desaparecimento de Fausto Simões perdeu não só um colaborador, mas um grande amigo.

O Seguro de Animais na XX Exphol

Encerrou-se dia 18 de setembro a 20ª EXPHOL, Exposição Brasileira de Gado Holandês, que contou com mais de 1.200 animais, um número muito acima do esperado, o que vem comprovar o prestígio deste evento. Participaram criadores de vários estados, como São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Pernambuco dando assim uma mostra do nível em que se encontra a criação nacional. Como prova disso, o principal juiz julgador, um técnico canadense, por mais de uma vez sentiu dificuldade de premiar o primeiro colocado.

Foram premiados machos e fêmeas campeões das variedades Preto e Branco e Vermelho e Branco, que receberam um Certificado de Seguro da COSESP - Cia. de Seguros do Estado de São Paulo, válidos pelo período de um ano. Esta Companhia esteve presente na exposição com um "stand" divulgando suas novas taxas, que estão mais atrativas, tendo ainda o lançamento recente do seguro para rebanhos.

Lair Antonio de Souza, presidente do evento, destacou a importância de um animal estar seguro, interessando-se não apenas em segurar seu rebanho de 900 cabeças mas também de encontrar um meio de torná-lo mais acessível a todos os criadores. Dessa idéia nasceu o estudo de se firmar convênio entre a COSESP e a Associação dos Criadores de Gado Holandês.

O "stand" tomou-se um local de encontro durante a exposição e grandes criadores presentes, ao saberem do convênio, demonstraram interesse, se propondo a procurar o Presidente da Associação para efetivar o seguro.

O grande sucesso da presença da COSESP é justificado pela crescente conscientização dos criadores, que investem alto na melhoria de seu plantel. Esse trabalho que envolve dedicação, tempo e dinheiro, muitas vezes é perdido



em um acidente inesperado, como uma picada de cobra ou uma intoxicação, por exemplo.

A massificação do seguro animal através desse convênio permite a redução dos custos tanto para a seguradora como para o segurado. Isso terá um reflexo nas taxas a serem fixadas pelo IRB - Instituto de Resseguros do Brasil, que anualmente as altera, sendo que o crescimento da procura possibilita uma queda das mesmas.

A 20ª EXPHOL atraiu não apenas criadores de gado Holandês, estando presente também o público em geral e outros criadores, como o sr. Luiz Mauro Santana e esposa, membros da Associação dos Criadores do Gado Jersey do Brasil que estará realizando a I Exposição Internacional e VII Exposição Nacional de Gado Jersey. Também o Sr. Luiz Santana demonstrou interesse em firmar um convênio com a COSESP para bene-

ficiar seus associados. A exposição será do dia 15 ao dia 23 de outubro no Parque de Exposições da Água Funda, em São Paulo.

CAMPEÕES DA XX EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS

Como grandes campeões, apesar das dificuldades de escolha, face a qualidade do plantel, foram premiados os seguintes animais:

Grande Campeã PB
Golden Genes VALIANT LAURA
Prop.: Maria do Ceu Rosas Alonso, SP

Grande Campeão PB
BERTOLDI ALTERNADOR VALIANT
Prop.: Nélio Ribas Centa, PR

Grande Campeã VB
CORONA JOVYRA YURSDEN
Prop.: Amílcar Farid Yamiri, SP

Grande Campeão VB
INGA-MIRIM CABANHEIRO 21 A. JASPER
Prop.: Anon Bueno de Oliveira, SP

Importância do transporte na produção agrícola

Eng^o Agr^o Gastão Moraes da Silveira

O problema do transporte na propriedade agrícola é de grande importância para o bom funcionamento dos meios de produção. As possibilidades de deslocamento de mão-de-obra, insumos, materiais diversos e do próprio produto agrícola podem ser responsáveis por verdadeiros "pontos de estrangulamento" na empresa, caso não sejam resolvidos com eficiência.

Apesar das carretas serem equipamentos importantes nas propriedades agrícolas, outros veículos são também utilizados, especialmente caminhões, não só no transporte em grandes distâncias, como, também, dentro da propriedade.

A compra da carreta como mais um implemento útil permite, pois, uma ajuda concreta ao agricultor, possibilitando a utilização mais intensa do trator durante todo o ano. A carreta de rodas pneumáticas tornou-se nestes últimos anos um veículo agrícola bastante popular. Sua importância no transporte dos mais variados produtos na fazenda é hoje indispensável. Raras são as propriedades dotadas de bom planejamento econômico que não dispõem de um ou mais desses veículos úteis.

TIPOS DE CARRETAS

As carretas agrícolas podem ser classificadas sob vários critérios. De acordo com o número de eixos temos: dois eixos afastados possuindo quatro rodas; com um eixo apresentando transferência de carga; e com um eixo em equilíbrio.

As carretas de dois eixos afastados e quatro rodas apresentam como vantagens: a facilidade de engate, pois o cabeçalho é utilizado para tração e direção, não suportando peso algum, e maior capacidade de carga, devido as quatro rodas. O esforço de tração destas carretas é paralelo ao solo e como ocorre sempre que se realiza qualquer tração, transfere o peso da dianteira para a traseira. Esta transferência, que é acentuada pela maior velocidade, será tanto maior quanto mais alto for o ponto de engate acima do solo. As rodas do trator ficam mais carregadas, diminuindo o seu deslizamento.

Os tratores para tração destas carretas precisam ter mais lastro nas rodas traseiras, para evitar o deslizamento excessivo, assim como nas dianteiras para diminuir os riscos de empinamento.

Na construção das carretas é conveniente que sejam utilizadas chapas resistentes e fundidas de boa qualidade, sendo itens que devem ser considerados na hora da escolha e aquisição.

O agricultor deve sempre dar preferência a carretas que possuam bons sistemas de freios, sobretudo se o trabalho for em terreno com declive. O freio mecânico semi-automático é bastante eficiente. Seu sistema de acionamento baseia-se na força que as carretas exercem através do cabeçalho sobre o trator, quando este pára ou desce uma ladeira. Assim, o engate no cabeçalho é telescópico numa pequena extensão, sendo utilizado para acionar a alavanca, que comanda o cabo ou tirante até as rodas. Estas são freadas através de cintas contraentes ou tambor.

É importante que todas as carretas tenham molas, as quais irão absorver as vibrações, dando maior segurança ao trabalho. Os tipos de carrocerias existentes são: convencional, (dotada de ripas late-

rais), com altura de 45cm, indicada para o transporte de sacaria em geral; semirgraneleira (tem a lateral fechada), com 45cm de altura, indicada para o transporte de produtos a granel de alta densidade; graneleira (com lateral fechada e sobrecarga), com 90cm de altura, indicada para produtos mais leves como silagem, algodão em pluma etc.

QUALIDADE

O material de construção da carroceria é fundamental. Deve-se dar preferência a fabricantes que utilizam madeiras de lei resistentes ao uso e desgaste. Existem, porém, equipamentos feitos com compensados e madeira de baixa qualidade, em geral pintados de diversas cores. A carroceria sendo envernizada dá para perceber a qualidade da madeira. A capacidade das carretas em geral varia de 2 a 8 toneladas. Determinadas marcas permitem a retirada da carroceria, colocando-se no seu lugar um tanque para o transporte de água, e este equipamento é bem mais versátil comparado com os que não apresentam esta possibilidade.

Nas carretas com um eixo apresentan-



CARRETA 2200 - 1026 EIXOS E QUATRO RODAS

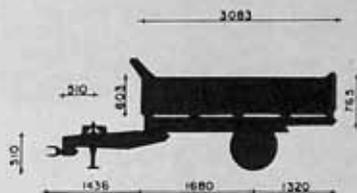
do transferência de carga ou semimontadas, o eixo fica fora do centro da carroceria, de modo que parte da carga descansa sobre os pneus e parte sobre a barra de tração. A distribuição da carga sobre as rodas do trator varia de acordo com o comprimento da carroceria, do cabeçalho e, também, com a posição do eixo.

Tais carretas têm a resistência ao rolamento diminuída, pois sobre seus pneus repousa uma carga menor. Além disto, apresentam a vantagem de aumentar a aderência das rodas do trator, já que a maior carga descansa sobre elas.

As carretas semimontadas são mais difíceis para engatar e desengatar, a não ser que possuam um descanso para o cabeçalho. Este tanto pode ser deixado na altura da barra como ser erguido pelo sistema hidráulico do trator. O basculamento hidráulico facilita bastante o trabalho com este tipo de carreta.

SISTEMA IDEAL

Devido à facilidade e rapidez na descarga, este sistema é o ideal para o transporte de produtos a granel: grãos, rações,



Carreta de um eixo semimontada, dimensões gerais

adubos, calcário, assim como plantas forrageiras cortadas, feno e outros materiais usados na pecuária.

O basculamento hidráulico e o destravamento automático da tampa traseira, possibilitam alta produtividade no serviço sem exigir esforço físico do operador. Além da agropecuária, este tipo de carreta pode ser usado na construção civil no transporte de areia, barro, brita etc., assim como em serviços públicos, na coleta de lixo e outros detritos orgânicos.

A carroceria sendo metálica é de alta resistência, protegida com tinta especial anti-corrosiva, o que aumenta a durabilidade. O acoplamento com engate rápido pode ser adaptável a qualquer tipo de

trator.

Tal tipo de carreta é muito útil em fazendas, prefeituras, construtoras etc., em atividades que exigem grande movimentação de materiais.

Nas carretas com um eixo em equilíbrio, o mesmo localiza-se próximo ao centro da carroceria. Nestas condições, toda a carga descansa sobre os pneus.

Este tipo permite que um trator relativamente pesado transporte cargas maiores que o seu peso. Neste caso, o trator só fará o esforço de tração e sua barra não suportará nenhum peso imposto ao cabeçalho da carreta. Outra vantagem é que sendo equilibrada, sua carroceria poderá ser basculada mais facilmente por uma pessoa, melhorando o descarregamento. Entretanto, a carga deve ser bem distribuída durante o carregamento.

No transporte com maiores velocidades, ou acopladas inclusive a veículos mais leves, as carretas de um eixo são bastante seguras, devido a inexistência de um mecanismo próprio de direção. Nestas condições, a direção é dada pelo veículo motor, através de seu cabeçalho, o que facilita o trabalho com a carreta.

CONSÓRCIO NACIONAL CATERPILLAR

A maneira mais leve de comprar o seu equipamento pesado.

Conheça as vantagens em seu Revendedor Caterpillar:

BAHEMA
BA-SE-MA-PI

FIGUERAS
RS-SC

LION
SP-MS-MT-RO
AC-AM-RR

MARCOSSA
CE-RN-PB
PE-AL

PARANÁ
EQUIPAMENTOS
PR

SOTREG
RJ-ES-MG
GO-PA-AP

SUMÁRIO

TOXICIDADE DO ALUMÍNIO PARA OS RUMINANTES — Origem e forma do alumínio ingerido • Toxicidade variável conforme a forma ingerida • Nocividade do alumínio disponível • Doses máximas de alumínio toleradas pelos animais • Alumínio e polpas de beterraba.

NOTAS ZOOTÉCNICAS — • Correção da digestibilidade do leite de vaca • Soro de leite como ração para ruminantes • Cães e outros animais podem comer iscas contra roedores • Prevenção de úlceras gástricas com leite integral.

Toxicidade do Alumínio para os Ruminantes

As rações baseadas em silagens e polpas de tubérculos superpresadas distribuídas às vacas leiteiras ou a garrotes tem provocado, às vezes, acidentes graves.

É conveniente agir com muita prudência antes de atribuir os problemas encontrados na criação à composição mineral de alimentos como as polpas. Efetivamente, se esse alimento apresenta grande interesse para a alimentação dos ruminantes, em razão de sua concentração energética, elevada apetibilidade e outras características como a ausência de fibras longas, de teor notável de proteínas rapidamente fermentáveis no rúmen e de desequilíbrios de energia-nitrogênio e minerais. Tudo isso torna indispensável certo número de precauções em sua utilização na transição alimentar suficientemente longa, como a distribuição concomitante de palha ou feno, complementação nitrogenada e mineral apropriada.

Muitas vezes o teor de alumínio das polpas tem sido responsabilizado por acidentes e por isso são feitas as seguintes considerações sobre a toxicidade desse mineral na alimentação animal.

O alumínio fílitoso (micas e argilas) ou, então, feldspatos. Em outros solos ele existe igualmente sob a forma de óxido (Al_2O_3 ou hidróxidos $Al(OH)_3$).

Os teores em alumínio trocável são variáveis pois são muito elevados nos solos tropicais (18.000 ppm ou mg/kg) e menos nos solos de climas temperados (6.000 ppm).

Embora normalmente presente em quantidade bem reduzida nos tecidos dos animais, não está bem demonstrado se o alumínio é indispensável à vida, se faz parte dos elementos essenciais e se há risco de carência, o que não é admissível porque os alimentos contém-no suficientemente. Não tem então qualquer propósito a complementação das rações dos animais com esse elemento; contrariamente um fornecimento excessivo pode, em certos casos, acarretar graves consequências e mesmo provocar intoxicação.

Origem e forma do alumínio ingerido

O alumínio ingerido pelos animais pode ter muitas origens:

- é normalmente presente, em quantidade limitada, nos alimentos. Os vegetais apresentam teores variáveis (Quadro 1), os grãos de cereais se distinguem por seus pobres teores, ao passo que certas plantas tropicais podem ser ricas desse elemento e conter até 25.000 ppm da matéria seca;

- pode provir da contaminação dos alimentos pela terra; em certas condições os herbívoros consomem grande quantidade de terra (até 10% da matéria seca ingerida), o que acarreta um teor de alumínio na ração seca total de até 15.000 ppm;

- certos fosfatos naturais, ricos de alumínio (4 a 19%) são, por vezes, utilizados na alimentação animal, conquanto o emprego de rádioisótopos tenha mostrado

Quadro 1. Teores de alumínio (ppm da MS) de alguns alimentos do gado

Forragens	Teores (* Adams, 1975; ** Scharrer, & Judel, 1979)
Leguminosas	143 *
Gramíneas	108 *
Mistura de leguminosas dominantes	128 *
Mistura de gramíneas dominantes	105 *
Milho ensilado	92 *
Sorgo forrageiro	174 *
Milho em grão	11 *
Trigo	17 **
Aveia	12 **
Cevada	12 **
Beterraba açucareira, raízes	104 **
" folhas	410 **
" polpas	440 **

sua pobre qualidade nutricional; com efeito, o fósforo dos fosfatos ferro-alumínio-cálcicos, por exemplo, é muito mal utilizado pelos animais, monogástricos e ruminantes.

A distribuição de 150g por dia de um fosfato com 19% de alumínio a uma vaca leiteira aumenta de 1.500 para 2.000 ppm o teor de Al na ração seca total;

por fim, ele pode ser incorporado aos alimentos por ocasião de um tratamento tecnológico, o que acontece notadamente no caso das polpas de beterraba, desde

que o sulfato de alumínio seja utilizado como adjuvante na superpreensão.

Toxicidade variável conforme a forma ingerida

Os compostos quimicamente estáveis não são alterados no decorrer da digestão. O alumínio dos silicatos não é praticamente absorvido e as grandes ingestões devidas a consumos demasiados de terra rica em argila não têm consequência para a saúde dos animais. Igualmente, os fosfatos de Al são produtos estáveis que não liberam praticamente nem o Al nem o fósforo dos quais eles são constituídos. As formas mais suscetíveis de acarretar problemas são as solúveis e em particular os cloratos, sulfatos e nitratos.

O ataque pelos ácidos dos sucos digestivos no coagulador poderá acelerar a solubilização desses sais. O hidróxido de alumínio é muito pouco solúvel mas parece que, quando ingerido em grandes doses, pequenas quantidades de Al podem ser absorvidas.

Nocividade do alumínio disponível

Não serão abordados aqui os efeitos do Al sobre a saúde humana e quanto às diversas espécies animais, os estudos foram quase sempre realizados com sais solúveis, essencialmente o clorato e o sulfato de alumínio.

Os efeitos mais visíveis do excesso de

Al correspondem aos de uma carência de fósforo como: queda acentuada do apetite, hipofosfatemia (1), hipofosfatúria (2) e distúrbios ósseos (raquitismo e diminuição da taxa de crescimento no indivíduo jovem, mobilização das reservas ósseas no adulto). Essas manifestações são explicadas em grande parte pelo fato de que o Al disponível forma com os fosfatos da ração (e da saliva nos ruminantes) fosfatos de alumínio insolúveis que tornam indisponível para o animal grande quantidade de fósforo alimentar. O excesso de Al é tanto mais grave quanto mais a carência induzida pelo fósforo é aguda; para um mesmo teor de fósforo da ração a gravidade dos sintomas aumenta com a taxa de alumínio.

O excesso de Al alimentar tem outros efeitos menos conhecidos quando a ingestão de Al disponível aumenta; observa-se então um aumento da sua excreção fecal, depois, da excreção urinária e, por fim dos teores no sangue e nos diferentes tecidos (hepático, renal e muscular). Ainda outras consequências estão associadas:

- aumento da concentração de zinco, ferro e cobre no fígado e rins;
- perturbação do metabolismo energético (diminuição das taxas de glicogênio no fígado e nos músculos, aumento dos ácidos láctico (fígado e músculos) e pirúvico (fígado e sangue); estas anomalias podem ser notadas pela queda de apetite provocada pela carência induzida de fósforo.

FAZENDA SAO JOAQUIM Sítio Remanso

Prop.: CLEOMENES MÁRIO DIAS BAPTISTA

End.: Rod. Marechal Rondon, km 114,5
Tel.: 482-4351 - Itu - SP

Comercial: Rua Líbero Badaró, 377

19º andar - cj. 1904

Tels.: 35-1504 35-7308

CEP 01009 - SÃO PAULO

- **Companheiros Jersistas, apóiem a candidatura para Presidente da A.B.C.G.J. de VITÓRIO DI SAN MARZANO**

1938

1988

No ano do Cinquentenário da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, a Faz. São Joaquim-Sítio Remanso, de Cleómenes Mário Dias Baptista e Filhos congratulam-se com a COMUNIDADE JERSISTA.



MAJOR GREAT REY: RES. GRANDE CAMPEÃO - BRAGANÇA PAULISTA/88 -

CAMPEÃO E GRANDE CAMPEÃO - BOTUCATU/88
CAMPEÃO TOURO - 2 ANOS - ITAPETIMINGA/88
Prestige a VII Expo NACIONAL DE GADO JERSEY
de 15 a 23/10/88 Água Funda - SP.

- alguns estudos norte-americanos indicam igualmente uma influência do Al sobre o metabolismo do magnésio; sobre este ponto, ainda controverso, estão sendo realizados estudos na França.

Doses máximas de alumínio toleradas pelos animais

Atualmente não se dispõe de um teste químico permitindo uma estimativa precisa da quantidade de Al potencialmente disponível no alimento; ademais, a sua dosagem total ainda é muito onerosa e nem sempre confiável.

Essas observações explicam a dificuldade de estabelecer com certeza um limite superior para a ingestão de Al. À espera de melhor conhecimento sobre esses problemas podemos utilizar as recomendações do NRC, 1980 dos EUA, que fixam a tolerância máxima de Al disponível de 1000 ppm da ração total seca para ruminantes e em 200 ppm para os monogástricos. O limiar da toxicidade mais elevada para os ruminantes proviria, segundo estudos norte-americanos, da possibilidade de complexação do Al disponível pelos ânions orgânicos no rúmen.

A importância da carência induzida de fósforo pode ser medida por provas relativamente rápidas e uma complementação suplementar de fósforo pode ser indicada para limitar os efeitos do excesso de Al alimentar.

Ao contrário, é muito difícil estudar a intoxicação propriamente dita ligada a um aumento dos teores tissulares e essa toxicidade a longo prazo é eventualmente possível para animais dotados de certa longevidade, caso das vacas reprodutoras.

Alumínio e polpas de beterraba

Os animais não recebem quantidades significativas de alumínio solúvel a não ser em situações bem particulares. Tal é o caso por exemplo da mineração de polpas de beterraba superpresadas, obtidas após a incorporação de sulfato de alumínio só ou associado ao sulfato de cálcio.

Segundo trabalho do Instituto de Pesquisas da Indústria Açucareira da França, 60 a 100% do Al juntados são fixados nas polpas. Conquanto a natureza das ligações entre Al e pectina das polpas não seja perfeitamente conhecida, é provável que durante a digestão das últimas o Al seja liberado sob forma facilmente disponível.

Um cálculo teórico (Quadro 2) mostra que qualquer que seja a taxa de fixação, a quantidade de Al disponível juntada não é desprezível e tem ação sobre a utilização digestiva do fósforo alimentar, como mostram trabalhos de Demarquilly e cols. (1978).

Quadro 2. Alumínio disponível juntado (ppm da MS de polpa) por tratamento

Sulfato de alumínio* (g/l de beterraba fresca)	Taxa de fixação		
	60%	80%	100%
500	485	650	810
1000	970	1.300	1.620
1500	1.455	1.950	2.430
2000	1.940	2.600	3.240
2500	2.425	3.250	4.050

* sulfato de alumínio puro $Al_2(SO_4)_3 \cdot 18 H_2O$, por hipótese uma tonelada de beterraba dá 50kg de MS de polpas.

Prova recentemente realizada (1986) permite avaliar o aporte suplementar de fósforo a 1,5 g por g de Al disponível juntado.

Além desses resultados o Quadro 3 indica as recomendações do aporte suplementar de fósforo em função da importância relativa das polpas na ração e da quantidade de Al juntada.

Quadro 3. Suplementação de fósforo (g/dia)

kg de Matéria Seca de polpas por dia	Alumínio juntado (ppm)			
	500	1.000	1.500	2.000
2	1,5	3,0	4,5	6,0
5	3,8	7,5	11,3	15,0
8	6,0	12,0	18,0	24,0

Isso supõe que a dose de sulfato de alumina seja conhecida com precisão, que a incorporação do adjuvante seja constante (mecanismo de regulação ao nível de usina) e enfim que esta informação seja comunicada aos criadores.

A distribuição a uma vaca leiteira de 8 kg de MS por dia de polpa enriquecida de 1.000 ppm de Al exige um fornecimento suplementar de 12 g de fósforo, o que representa mais de 20% de suas necessidades totais para uma produção de 20 kg de leite.

É possível que uma parte do Al seja absorvida e produza uma intoxicação progressiva pelo seu acúmulo nos tecidos. Há apenas informações a este respeito em animais pecuários; em todo o caso esta intoxicação não poderá ocorrer senão em animais que consomem durante muito tempo grandes quantidades de polpa enriquecida de maneira ponderável por Al.

**CHAROLES P.O. E P.C.
CABANHA CORONEL BENTO SÃO PAULO - CERQUILHO**



Prop.: Adalberto de Moura Jr.
Fone.: (011) 883-7065 (0152) 84-1024 - CERQUILHO - SP

AZZAM 404 CACAU

Variedade Mocha, selecionado para Exportação de sêmen ao EUA em 85

Pai - Boscobel Urbain U231 HBB, 17625 HBA, 9075
Mãe - Grandote 326 Tasha HBB 18885 HBA, 011453

Vendas de Reprodutores e Matrizes

disponível. Não parece que esse aumento eventual da concentração de Al nos produtos animais (carne, leite) apresente qualquer perigo para a saúde humana.

Demarquilly e cols. (1978) concluíram em 1978 que a utilização do sulfato de alumínio para facilitar a superprensagem torna negativa a digestibilidade do fósforo e, com isso, parece ser muito prudente a sua utilização e nas doses empregadas. Não se pode senão reforçar esses conselhos.

Mas é possível suprimir o sulfato de alumina no processo de fabricação. Certas usinas utilizam o sulfato de cálcio ou, mais freqüentemente, uma mistura de

Entretanto, têm-se atribuído acidentes a polpas provenientes de usinas que utilizam pouco (ou nenhum) sulfato de alumina mais sulfato de cálcio; os sintomas observados são os de uma toxicidade ligada ao excesso de sulfatos e esse é, entretanto, outro problema.

É evidente que o Al não é responsável por todos os acidentes ligados à utilização das polpas, pois devemos considerar a estação do ano, os efetivos dos adjuvantes da superprensagem (natureza e dose) sobre o metabolismo mineral dos ruminantes.

É preciso sublinhar que a maior parte dos problemas graves que ocorrem nas criações são a consequência de superdoses

indústrias estão equipando suas instalações com meios para assegurar a regularidade da incorporação dos adjuvantes.

- Bouchet, Jean-Paul & Meschy, François- Toxicité de l'aluminium pour les ruminants. Cultivar 2000 (205): E-3-4-, 1987.

Nota da R.: Os AA são pesquisadores da Estação de Melhoramento de Plantas Forrageiras, Lusignan e Estação de Pesquisas de Nutrição-Centro de Pesquisas de Jouy-en-Josas, França, respectivamente.

(1) Hipofosfatemia = taxa de fósforo no sangue insuficiente e (2) Hipofosfatúria = taxa de fósforo na urina insuficiente.

Notas Zootécnicas

Correção da digestibilidade do leite de vaca

A intolerância do leite é notada em determinadas pessoas e mesmo raças. No organismo humano uma enzima, a lactase, é habitualmente encontrada no intestino grosso, atuando sobre o metabolismo do açúcar do leite, a lactose. As pessoas que não possuem a referida enzima mostram acentuada intolerância ao leite, através de distúrbios gastrintestinais, tais como diarreia, gases, elevada acidez fecal e ir-

ritação da pele como aconteceu em alergias. Certas raças, como os peles-vermelhas dos EUA, algumas negras e amarelas, parecem ter maior número de indivíduos que não suportam o leite. Por isso chega-se, mesmo, a dizer que o homem seria o único mamífero a ingerir leite depois de desmamado! No Brasil alguns estudiosos chegaram à conclusão de que cerca de 20% da população apresenta esse distúrbio.

Entretanto, pesquisadores de vários países vêm desenvolvendo processos de tratamento do leite para torná-lo mais di-

gerível, justamente pela parcela da população que exhibe intolerância. No Brasil, cientistas da Universidade Federal de Viçosa conseguiram obter, após tratamento térmico, enzimas retiradas de certas bactérias. Essa enzima deu origem a um novo tipo de leite que há três anos vem sendo processado em uma pequena usina situada a 24km de Belo Horizonte. São produzidos 5.000 l desse leite especial que é vendido em latas esterilizadas para conservá-lo durante longo tempo. O Prof. Sebastião Brandão, chefe do Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFV,



BAWANAGAR POI CALI

Record Nacional de Preço nos anos 84, 85, 87 e Mundial de 86
Melhor Expositora Nacional da Raça Murrah em 1987
Grande Campeão Nacional 1987
Grande Campeã e Reservada Grande Campeã Nacional 1987
Melhor Progenie de Pai e Mãe/ Nacional - 87
1º e 2º Melhores Eficiências Reprodutivas/ Nacional - 87

ATRAVÉS DESTES RESULTADOS,
NÓS FAZEMOS DE SLOGAN
"A ARTE DE CRIAR",
NOSSA FILOSOFIA DE TRABALHO.



PAULISTANO



ALIKAN POI CALI

ARMANDO DIAS TEIXEIRA
FONE(091) 229-5129
229-9364
RESPONSABILIDADE TÉCNICA
VETERINÁRIO: MAURICIO A. TEIXEIRA
CRMV - 14 Nº0428
ZOOTECNISTA: GUILHERME MISSEN
CRMV-14 Nº 0028/Z

autor do trabalho em apreço, cogita repassar a tecnologia do "novo leite" às cooperativas de laticínios para produção industrial do produto em grande escala.

Soro de leite como ração para ruminantes

O soro de leite é um resíduo da indústria de laticínios muito utilizado como alimento para animais em diferentes países europeus e os EUA. O Brasil é grande produtor desse soro, estimando-se em 1,3 milhão de t a produção anual, mas pequena ou ínfima parcela de soro é utilizada na criação de suínos e a maior parte lançada fora, poluindo rios e o ambiente.

Todavia, o soro láctico pode ser utilizado perfeitamente como ração para animais, notadamente ruminantes e mesmo fabricação de produtos destinados à alimentação humana (macarrão, sopas instantâneas, achocolatados, etc).

As indústrias de laticínios devem passar a concentrar o soro e transformá-lo em pó. Em São Paulo, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (Cidade Universitária) tem procurado utilizar o soro láctico normalmente refogado como um produto alimentício de valor comercial. Para tanto, o Eng.º Químico Alfredo Eduardo Maiorano do Agrupamento de Biotecnologia da Divisão de Química e Engenharia Química do IPT vem desenvolvendo um processo de transformação do soro de leite mediante fermentação anaeróbica e combinação com compostos nitrogenados que resulta em uma solução de lactato de amônio. A solução é concentrada até atingir a consistência de mel e o produto final utilizado em ração para animais.

Se o lactato de amônio obtido fosse vendido, desde já seu preço seria maior que o de vários nutrientes como os farelos de cereais ou a uréia. O lactato de amônio não provoca efeitos tóxicos nos animais que dele se alimentam e é química e microbiologicamente estável. Suporta longos períodos de armazenamento sem sofrer deterioração pelo ataque de micróbios e seu valor nutritivo equivale ao da mistura de melão-uréia. Algumas etapas do processo de produção do concentrado ainda necessitam ser melhoradas para garantir o barateamento do produto e seu lançamento no mercado.

Cães e outros animais podem comer iscas contra roedores

Cães, gatos e outros animais domésticos podem ingerir quantidades letais de veneno contido em iscas raticidas, se as encontrarem em locais deixados inadvertidamente pelo homem, segundo o Dr. Steven S. Nicholson do Serviço Cooperativo de Louisiana, EUA. Alguns dos venenos anticoagulantes são suficientemente potentes para produzir graves hemorragias após uma única exposição do paciente às iscas normalmente usadas no combate a roedores.

A isca é feita de alimentos semelhantes àqueles usados em rações secas para cães, coelhos e outros animais, de sorte que não é surpresa se esses animais a ingerirem, se encontrada em lugar indevido. Os sinais de envenenamento podem ser notados ao cabo de dois dias se não forem adotadas medidas acauteladoras.

O efeito do agente químico consiste em interferir com o mecanismo de coagulação do sangue, de sorte que ocorrem hemorragias em diferentes lugares do corpo. Perdas maciças de sangue no tórax, abdômen, estômago ou trato intestinal causam estado de choque, colapso e morte antes de que se mostrem sinais externos mais aparentes como hemorragias gengivais ou intestinais percebidas nas dejeções.

Case se suspeite de exposição a iscas envenenadas, deve-se chamar imediatamente o veterinário. O tratamento precoce e prosseguido com vitamina K pode evitar as hemorragias.

Prevenção de úlceras gástricas com leite integral

O leite é tido como capaz de reduzir os riscos de vários distúrbios da saúde como a osteoporose, a pressão sanguínea elevada e o câncer de colo. Agora, pesquisadores norte-americanos parecem ter

identificado um agente no leite integral que protege contra as temíveis úlceras do estômago.

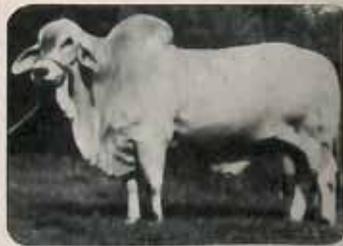
Dois cientistas, da Escola de Medicina da Universidade do Texas em Houston relatam estudos recentes sugerindo a existência de uma substância na gordura do leite que parece ser um agente protetor da mucosa gástrica.

No estudo conduzido por E. J. Dial e L. M. Lichtenberger, dois grupos de ratos propensos a úlceras do estômago foram alimentados, um com leite inteiro, outro com leite desnatado. Os ratos alimentados com o leite gordo, integral, sofreram menos distúrbios gástricos. Isso indicaria que um componente da gordura láctea pode proteger o estômago, propiciando o estabelecimento de um forro defensivo da estrutura interna desse órgão. Essa camada ajuda a proteger a mucosa contra os ácidos causadores de úlcera.

A pesquisa em apreço foi custeada pela Câmara Nacional Leiteira e administrada pelo Conselho Nacional de Leiteira. E é mais um grande estímulo aos produtores de leite dos EUA.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX(0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

CONFIMENTA 600 C/ESTEIRAS ALIMENTADORAS

A MÁQUINA SOLUÇÃO

- Máquina p/ os seguintes pecuaristas.
- Única que trabalha 24 horas/dia sem problemas de manutenção.
- Trabalha na ensilagem, trato diário e confinamento c/02 lambeiros de corde.

• ÚNICA C/ PRODUÇÃO P/ HORAS DE 20.000 a 30.000 - R\$

- Máquina aprovada pelos grandes confinadores.
- Trabalha em terrenos acidentados.
- Poderá ser acoplada em qualquer trator, ou motores estacionários.
- Única que aciona esteira e tolhas somente em correas em "V".

MENTA
TIM INO. E. COM.
DE MÁQUINAS
AGRICOLAS LTDA.

Rua 7 de Setembro, 600
Tels.: (016) 667-1411 - 667-1318
CEP 13.240 - Cauro - SP
Telec: (016) 6817 - TMAQ - BR



A.F.FORTALEZA:

EM OUTRAS PALAVRAS, A MELHOR QUALIDADE EM GADO HOLANDÊS PB PRODUZIDO NO BRASIL

Inúmeras premiações nas mais importantes exposições de gado leiteiro realizadas no país; sucessivos recordes de produção, pesquisa e seleção constantes na busca das melhores linhagens; observância aos mais corretos princípios genéticos. Essa tem sido, em linhas gerais, a rotina da Fazenda e Haras Fortaleza ao longo dos últimos 25 anos, onde firmou posição

como um dos maiores e mais modernos criatórios de gado Holandês Preto & Branco do Brasil.

Detentora de um vasto "know how", envolvendo instalações modernas e funcionais, somadas ao trabalho competente de uma equipe de técnicos e funcionários especializados, a Fazenda e Haras Fortaleza orgulha-se em ser pioneira na técnica

de transferência de embriões, fato esse que contribuiu decisivamente para a melhoria e aumento da produtividade do seu magnífico plantel. Como exemplo típico desse sucesso, pode ser citada A.F.Decânia TE, com a marca de 14.403 kg em sua primeira lactação, comprovando ter herdado as notáveis qualidades de sua avó A.F.Sabrina (10.299 kg na 1ª lactação) e de sua mãe, A.F.Vanda (11.862 kg na 1ª lactação).

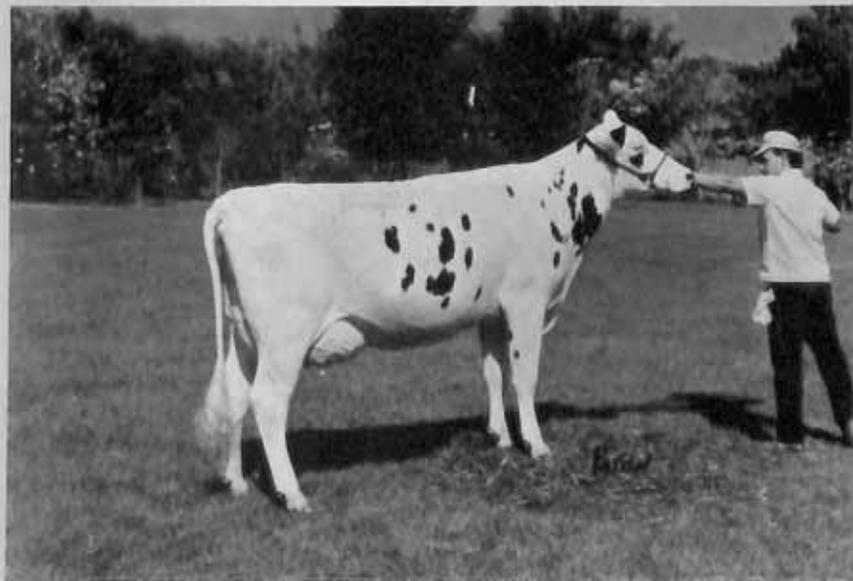
O mais significativo do fato é que resultados como esses acontecem dentro de condições normais de manejo, sem nenhum privilégio para o animal.

Aliás, como a Fazenda e Haras Fortaleza tem por norma não explorar o potencial máximo do animal, é comum o mesmo acabar produzindo mais a serviço de seu comprador.

A propósito, a venda dos excelentes Holandeses P&B da Fazenda e Haras Fortaleza acontece diretamente em sua sede ou através de concorridos leilões, onde criadores de todos os recantos do país comparecem na certeza de saber o que estão comprando: a legítima qualidade A.F.Fortaleza, garantia absoluta de não estar "levando gato por lebre".

Situada em Nova Odessa, interior de São Paulo, a poucos quilômetros da cidade de Campinas, a Fazenda e Haras Fortaleza acha-se à disposição de todos os criadores para a venda de novilhas e touros, filhos de vacas do rebanho com touros americanos e canadenses. Presta ainda assistência técnica aos programas de outros criadores.

Visitas à Fazenda e Haras Fortaleza poderão ser agendadas mediante contato direto, através do fone (0194) 66-1150.



CANCHIM: UMA GRANDE EXPOSIÇÃO

A VI ExpoCan - Exposição Nacional do Canchim, realizada em Uberlândia, MG, entre os dias 31 de agosto e 7 de setembro, foi uma das melhores desde o aparecimento da raça, desenvolvida pela Embrapa, no interior de São Paulo, na década de 40. Pelo menos esta foi a opinião unânime da diretoria da ABCCan - Associação Brasileira dos Criadores de Canchim, dos expositores e dos técnicos que estiveram em Uberlândia para acompanhar a mostra.

Os resultados finais dos julgamentos apontaram como Grande Campeão Nacional da Raça o touro Herculano da FJ, de propriedade do criador Francisco Jacintho da Silveira, ficando como seu reservado Pletil Jaboti, que pertence a um condomínio de criadores. Entre as fêmeas, a Grande Campeã Nacional foi Zaga da Jangada, da Agropecuária Jangada, e a reservada foi Marmelada da FJ, também de Francisco Jacintho da Silveira.

Com estes e outros bons resultados, Francisco Jacintho foi considerado o melhor expositor desta VI Exposição Nacional, aparecendo em segundo lugar a Agropecuária Jangada. Na sequência, destacaram-se ainda Edgard Beolchi, Marcelo Marques Paiva e a Agropecuária Lugomes.

Para o juiz oficial Luís Martins Bonilha Neto, chefe da Estação Experimental de Sertãozinho do Instituto de Zootecnia de São Paulo, o que mais impressionou foi o desempenho dos animais jovens, em muitos casos superior ao de produtos mais erados. Segundo ele, isto reflete o grande crescimento da raça nos últimos anos e assegura um futuro brilhante para o Canchim.

O presidente da ABCCan, Diogo Antonio de Barros, destacou o alto nível da mostra, assina-

lando que o fato de o Canchim continuar crescendo mesmo no atual contexto é consequência das virtudes da raça: "Produtividade é a palavra-chave para o criador de Canchim, uma raça nacional que se impõe pela precocidade, rusticidade e rendimento de carcaça".

MERCADO EM ALTA PARA O CANCHIM

Um dos destaques da 25ª Exposição Agropecuária de Uberlândia deste ano foi o VI Leilão Canchim do Camuru, a venda oficial da ABCCan - Associação Brasileira dos Criadores de Canchim, realizado no dia 3 de setembro, incluindo grande número de animais que participaram dos julgamentos da VI Exposição Nacional da raça, o remate levou à pista 53 produtos, que alcançaram um total de Cr\$ 15.790 milhões, sendo que a média geral girou em torno de Cr\$ 297.924 por animal.

O melhor preço foi para Liberal da FJ, macho de 23 meses, vendido por Francisco Jacintho da Silveira às Fazendas Tiracanga por Cr\$ 750 mil. A segunda melhor cotação foi atribuída a Fiana da Pereira, fêmea de 27 meses apresentada por Henrique Antonio de Geus e arrematada pela Ermida Agropecuária por Cr\$ 720 mil.

RESULTADOS DA VI EXPOCAN - EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CANCHIM

FÊMEAS:

Campeã Bezerra - Marmelada da FJ - (Francisco Jacintho da Silveira) - Reservada Campeã Bezerra - Dogana Liberdade - (Carlos Otávio Lacombe).

Campeã Novilha Menor - Encantada da São Jorge - (Edgard Beolchi) - Reservada Campeã Novilha Menor - Montilla do Jaguary - (Marcelo Marques Paiva).

Campeã Novilha Maior - Margarida Brasileira Pullman - (Reflorestadora Brasileira Pullman) - Reservada Campeã Novilha Maior - Dourada da São Jorge - (Edgard Beolchi).

Campeã Vaca Jovem - Zaga da Jangada - (Agropecuária Jangada) - Reservada, Campeã Vaca Jovem - Fantasia da São Jorge - (Edgard Beolchi).

Campeã Vaca Adulta - Uberaba da Jangada - (Agropecuária Jangada) - Reservada Campeã Vaca Adulta - Ibiapá da FJ - (Francisco Jacintho da Silveira).

Grande Campeã - Zaga da Jangada - (Agropecuária Jangada) - Reservada Grande Campeã - Marmelada da FJ - (Francisco Jacintho da Silveira).

MACHOS

Campeão Bezerra - Moscou da FJ - (Francisco Jacintho da Silveira) - Reservado Campeão Bezerra - Cascalura da Jangada - (Agropecuária Jangada).

Campeão Júnior Menor - Geus da Pereira - (Henrique Antonio de Geus) - Reservado Campeão Júnior Menor - Bunt Em Mes do Jaguary - (Marcelo M. Paiva).

Campeão Júnior Maior - Caramujo da Clotilde - (Agropecuária Lugomes) - Reservado Campeão Júnior Maior - Sherry do Jaguary - (Marcelo M. Paiva).

Campeão Touro Jovem - Embalo da Clotilde - (Agropecuária Lugomes) - Reservado Campeão Touro Jovem - Lampejo Brasileiro Pullman - (Reflorestadora Brasileira Pullman).

Campeão Touro Sênior - Herculano da FJ - (Francisco Jacintho da Silveira) - Reservado Campeão Touro Sênior - Pletil Jaboti - (Condomínio Pletil).

Grande Campeão - Herculano da FJ - (Francisco Jacintho da Silveira) - Reservado Grande Campeão - Pletil Jaboti - (Condomínio Pletil).

Campeão Frigorífico - Tio Pepe do Jaguary - (Marcelo M. Paiva).

Prognônio de Pai

1º prêmio - Estouro Jaboti - (Companhia Agropecuária Jaboti) - 2º prêmio - Icaro da São Jorge - (Edgard Beolchi).

Prognônio de Mãe

1º prêmio - Luxúria da São Jorge - (Edgard Beolchi) - 2º prêmio - Kelly da Quirino - (Rizieri Quirino).

MELHORES EXPOSITORES:

- 1º lugar - Francisco Jacintho da Silveira
- 2º lugar - Agropecuária Jangada
- 3º lugar - Edgard Beolchi
- 4º lugar - Marcelo Marques Paiva
- 5º lugar - Agropecuária Lugomes



Francisco Jacintho da Silveira e seu filho Bruno, após ter ganho a grande campeonaria da raça, Canchim na Nacional Uberlândia 88, com HERCULANO DA FJ.

Grenade Pour-On mata o carrapato, repele a mosca berneira e ainda sobra tempo para você aumentar a produção em sua propriedade.

Grenade Pour-On Elimina a mão-de-obra

Com Grenade Pour-On você tem mais tempo livre para cuidar de sua propriedade e aumentar a produtividade do rebanho.

- Grenade Pour-On evita a contenção dos animais.
- Grenade Pour-On evita o "stress" dos sistemas habituais.
- Grenade Pour-On é rapidez e facilidade de aplicação. (aplicação sobre o fio do lombo do animal).

■ Grenade Pour-On vem pronto para uso em embalagem autodosadora ou com pistola dosificadora. É fácil de aplicar e reduz tempo e mão-de-obra no combate aos carrapatos e moscas.

Grenade Pour-On Elimina os carrapatos

Grenade Pour-On é o carrapaticida e inseticida de ação rápida e aplicação extremamente fácil. Em pouco tempo o seu gado fica livre dos carrapatos em todos os estágios, esterilizando até mesmo os ovos de fêmeas ingurgitadas.



Com Grenade Pour-On só uma etapa dura muito tempo: seu efeito residual, que reduz em grande parte a reinfestação das pastagens. Grenade Pour-On é um produto seguro, de baixa toxicidade para o homem e o animal, e o principal: não requer período de carência para o consumo de carne ou leite.



Grenade Pour-On Elimina a mosca berneira

- Grenade Pour-On possui ação inseticida e permanece no pelo e na pele do animal por um longo período.
- Grenade Pour-On repele as moscas, principalmente a vetora do berne, que além de perturbar o animal e prejudicar sua alimentação, também é transmissora de algumas doenças.
- Grenade Pour-On controla as moscas e reduz o "stress" do animal, ajudando você a aumentar a produtividade de seu rebanho.



Grenade[®]

Pour-On



Quem usa, usa melhor o tempo.

As Lutas em Torno da Reforma Agrária

"Reforma Agrária não atinge terras produtivas", "Reforma Agrária é como UDR queria", "Esquerda não consegue mudar o texto aprovado no primeiro turno", são as manchetes do "Correio Brasiliense" de 30 de agosto, último, que põe fim as pretensões dos homens de esquerda. Sobre o que foi essa grande sessão da Assembleia Constituinte, mantendo o texto aprovado no primeiro turno, transcrevemos a seguir trechos da interessante reportagem publicada por esse importante jornal de Brasília.

A propriedade produtiva, entendida de forma mais ampla possível, não poderá ser desapropriada para fins de reforma agrária, isto ficou garantido pela maioria da Constituinte, dia 29 de agosto, sob os aplausos dos integrantes da UDR que ocupavam as galerias. Por 233 votos contra 186 e 11 abstenções, o plenário confirmou o texto do primeiro turno, rejeitando destaque do líder do PMDB, Nelson Jobim (RS) e de outros 16 parlamentares, que pretendia suprimir a intocabilidade da propriedade produtiva. A votação significou uma das maiores derrotas da esquerda e dos progressistas, e foi precedida de um encaminhamento que reuniu duas figuras de peso na tribuna: o presidente do PSD, Mário Covas (SP), e o presidente do PDS, Jarbas Passarinho (PA).

No início da sessão, o líder do PT, Luiz Inácio Lula da Silva (SP), sugeriu o adiamento da apreciação da matéria para uma última tentativa de acordo na reunião das lideranças marcada para a noite. Mas o PDS, o PFL e o PDC não acolheram a idéia. O deputado Domingos Leonelli (PMDB/BA) lembrou que a prática era de adiar a votação, desde que um partido fizesse tal reivindicação. Mas o presidente Ulysses Guimarães não aceitou a ponderação.

Superada tal questão, começou o encaminhamento de duas emendas para suprimir todo o artigo 190 do projeto, que considera insuscetíveis de desapropriação também a pequena e a média propriedade rural, desde que seu proprietário não possua outra. Um dos autores, Ademir Andrade (PSB/BA), sustentou que "ninguém terá o poder de conter o povo por sua sede de justiça, e nem a Constituição ou uma lei impedirá que 12 milhões de trabalhadores rurais tenham sua terra". Depois da fala de



Ronaldo Caiado

Andrade, Alysso Paulinelli (PFL/RS) subiu à tribuna para contraditar. Mas numa jogada, Andrade retirou sua emenda para apoiar a de Jobim, o que impediu que Paulinelli falasse. O líder do PDS, Amaral Netto (RJ), protestou, e pediu à Mesa que o discurso de Andrade não constasse dos anais. Mas Ulysses disse que casos semelhantes já ocorreram.

O mesmo procedimento de Andrade foi adotado por Leonelli, que encaminhou sua proposta de supressão do artigo 190 afirmando que ela nada tinha a ver com o socialismo, mas sim com o desenvolvimento do capitalismo. Ele qualificou a UDR de "tropa de choque do capitalismo selvagem", e disse que os "intransigentes" teriam que assumir a responsabilidade pela morte no campo.

FUNÇÃO SOCIAL

Chegado o momento da votação da emenda Jobim, o líder fez um apelo à racionalidade dos constituintes. Lembrou que o projeto constitucional consagra a regra absoluta de que o imóvel deverá cumprir sua função social. Esta norma, segundo Jobim, mostra que "o conceito absoluto de propriedade passa a receber determinados condicionamentos".

Jobim destacou que o parágrafo único do artigo 190 - que não era objeto de supressão e estabeleceu que "a lei garantirá tratamento especial à propriedade produtiva e fixará normas para o cumprimento dos requisitos relativos à sua função social" inentava de desapropriação a propriedade produtiva que cumprisse sua função social.

Contestando Jobim, o líder do PFL, José Lourenço (BA), qualificou seu colega "de um belo lobo numa pele de cordeiro". Afirmou que como um bom advogado Jobim tentou passar a idéia de que eram fundamentados seus argumentos para desapropriar a propriedade produtiva. Disse ainda que quando se vê um advogado defendendo um autor de um crime bárbaro, sempre se pergunta se existe advogado para tudo. Lourenço sustentou que toda a propriedade produtiva cumpre função social e disse que Jobim não estava ao lado do povo.

O orador seguinte foi Covas, que fez um histórico da votação da reforma agrária, e destacou que nem sempre a propriedade produtiva cumpre sua função social - citou a hipótese de trabalho escravo. Covas concluiu seu discurso dizendo que "não há nada que supere, na ordem hierárquica da justiça e do bem estar, a função social".

O senador Passarinho contestou Covas. Disse que o texto tornava insuscetível de desapropriação a pequena e média propriedade, sem referir-se à função social - o que considerou uma contradição. E citou os já aprovados incisos 23 e 24 do artigo 5, segundo os quais "a propriedade atenderá a sua função social" e "a lei estabelecerá o procedimento para desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante justa e prévia indenização em dinheiro". Passarinho condenou as invasões de terras produtivas e disse que não se poderia comprometer a produção de grãos do País.

O relator Bernardo Cabral (PMDB/MA) defendeu a emenda de Jobim e citou parecer do constitucionalista Torquato Jardim, para quem o Congresso ordinário poderá autorizar a desapropriação para fins de reforma agrária de imóveis que hoje seus proprietários julgam produtivos.

INDENIZAÇÃO SERÁ "PRÉVIA E JUSTA"

O plenário da Constituinte aprovou a competência da União para desapropriar, por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social. Para isto haverá prévia e justa indenização em títulos de dívida agrária, com cláusula de preservação

do valor real, resgatáveis no prazo de até 20 anos.

Pelo texto aprovado, as benfeitorias úteis e necessárias serão inenizadas em dinheiro. O decreto que declarar o imóvel como de interesse social, para fins de reforma agrária, autoriza a União a propor a ação de desapropriação. Para o processo judicial de desapropriação o procedimento contrário será especial, de rito sumário, conforme estabelecer lei complementar.

USUCAPÍO RURAL ESTÁ APROVADO

A Constituinte aprovou o instituto de usucapião para a propriedade rural, aos que possuam como seu, por cinco anos ininterruptos, área de terra não superior a 50 hectares. O dispositivo não chegou sequer a ser discutido, pois o constituinte José Egreja (PTB-SP), retirou o único destaque supressivo proposto ao texto.

LEI VAI DEFINIR A FUNÇÃO SOCIAL

A aprovação do inciso II, do artigo 190, que trata da propriedade produtiva, esva-

ziu a discussão do artigo 191, onde estão definidos os critérios e requisitos, que determinam a função social da propriedade. Com a retirada dos quatro destaques, que incidiam sobre o artigo e seus incisos, a Constituinte manteve o texto aprovado em primeiro turno, segundo o qual a lei se encarregará de estabelecer requisitos para o cumprimento da função social, entre eles: o aproveitamento racional e adequado; a utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente; observância das disposições que regulam as relações do trabalho; e a exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

Da mesma forma - sem qualquer questionamento, foi aprovado o artigo 192, que define a política agrícola, que será planejada e executada, na forma da lei.

Na destinação das terras públicas e devolutas, a Constituinte optou por manter na íntegra o parágrafo 1º do artigo 193, onde está dito que "a alienação ou concessão, a qualquer título, de terra pública com área superior a dois mil e quinhentos hectares a uma só pessoa física ou jurídica, ainda que por interposta pessoa, dependerá de prévia autorização do Congresso Nacional".

SENADOR JARBAS PASSARINHO

A Associação Brasileira de Criadores cumprimenta-o efusivamente pelo seu discurso do dia 29 de Agosto p. passado na Assembleia Constituinte, quando defendeu de forma decisiva a não desapropriação, para fins de reforma agrária, das terras produtivas. A inteligência, discernimento e capacidade de V. excia, sempre colocaram-no entre aqueles brasileiros que constituem a brilhante vanguarda política de nosso país. Respeitosamente, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, Presidente da ABC - Associação Brasileira de Criadores.

DR. RONALDO RAMOS CAIADO

Tendo comungado com as idéias da UDR desde o primeiro momento e marchado consigo em todas as fases da luta imensa, a Associação Brasileira de Criadores cumprimenta-o efusivamente pela defesa dos altos interesses de nossa civilização cristã e democrática, resguardando a propriedade agrícola produtiva, base da economia brasileira. Pela Diretoria da ABC, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho.

**AS INFECÇÕES
SÃO AS MESMAS.
O TRATAMENTO
É QUE EVOLUIU.**



PENTABIÓTICO REFORÇADO F.W.

6.000.000 u.

O campeão dos antibióticos

O mais prático — Apenas 1 aplicação

O mais potente — Cada dose contém 6.000.000 u. de produto ativo

O mais moderno — Único à base de Penicilina G Benzatina, com efeito prolongado

O mais econômico — Custo muito abaixo dos antibióticos comuns.



Para maiores informações, escreva para a Divisão Veterinária de Fontoura Viena, Caixa Postal 129 - Tel.: 270-3432 - Cep 03041 - São Paulo - SP.

Nome _____
End. _____
Cidade _____
Estado _____

1º LEILÃO DA AGROPECUÁRIA AMÉRICA

“PREFIXO LIMEIRA” GIOVANI GROSSI E FAMÍLIA

MELHOR EXPOSITOR NA EXPOSIÇÃO DO JUBILEU DE OURO SETEMBRO - 1988 - DA RAÇA PARDO SUÍÇO

DATA 18 DE NOVEMBRO DE 1988

LOCAL PARQUE DA ÁGUA BRANCA - SÃO PAULO

HORÁRIO 19 HORAS

CONDIÇÕES 13 PARCELAS

LOTES 30 ANIMAIS

MAIOR PRODUÇÃO DE LEITE 1986 E 1987

ESTARÃO A VENDA NO LEILÃO, VÁRIAS

CAMPEãs, RESERVADAS, ANIMAIS PREMIA-

DOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS, RECOR-

DISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE E ANIMAIS

PREMIADOS NOS ESTADOS UNIDOS

INFORMAÇÕES

E RESERVAS:

TELS.: (011) 825-8733

E (011) 263-4095 (a noite).

PUBLIQUE CRIADORES



FANFANEJU GIANTIS Y. EXCELENTE ACHOSS

SA. 2 X 2010 B. 200 KG LEITE.

CAMPEã 2 ANOS. KOWA FM 1987



EM APENAS 4 ANOS DE CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO PARDO SUÍÇO, CONQUISTAMOS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL - ANO DO JUBILEU DE OURO EM S.PAULO 1988 O 5º LUGAR COMO MELHOR CRIADOR E O 6º COMO MELHOR EXPOSITOR; ESTAS CONQUISTAS NOS INCENTIVAM A APRIMORAR NOSSO PLANTEL.



XUPÉ NOBRE EEB KING

Registro nº : 319.522
Grau de Sangue: G C 1
Nascimento : 24.04.1986

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR PC NA EXPOSIÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO - SÃO PAULO 1988
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR NA EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE MINAS GERAIS 1988
CAMPEÃ NOVILHA MENOR NA EXPOSIÇÃO DO DISTRITO FEDERAL 1987
CAMPEÃ BEZERRA EM PATOS DE MINAS - JOÃO PINHEIRO - PARACATU - UNAI E GOIÂNIA.

ESTRELA LESTER DO XUPÉ

Registro nº : 320.958
Grau de Sangue: G C 5
Nascimento : 08.09.1986

2º PRÊMIO NA CATEGORIA TOURO JOVEM NA EXPOSIÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO - SÃO PAULO 1988



AGROPECUÁRIA LAGOA DO XUPÉ LTDA

PROPS.: VIRGILIO EUSTAQUIO DA SILVA E GILBERTO B. DINIZ
FAZENDA: RODOVIA BR 040 KM 10 - YAZANTE - MG TEL.: (034) 813-0108
L: R. DR. RODRIGO DE BARROS Nº 85 - CEP 01.106 FONE.: (011) 224-6155 - SÃO PAULO - SP.

Grande Campeão Nacional.

IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PARDO SUIÇO – SÃO PAULO/88



Corona XÊNIO Performer

Grande Campeão em todas as exposições que participou, XÊNIO obteve a consagração na IV EXPO. NACIONAL DE PARDO SUIÇO, onde levou os títulos de CAMPEÃO SENIOR e GRANDE CAMPEÃO.

Agora, suas qualidades vão contribuir para a pecuária Nacional.

Nasc.: 15.08.83

Registro: 107.265

PAI: I.A. Maple Grove Performer

MÃE: Corona Xênia Harry – (EX-90)

7-10 365d 3x 7.147,9 kg 228,4 kgG 3.19% – 1M/LE

Fazenda Baixada Grande

Rodovia Faria Lima, km 388 – BEBEDOURO – SP

FONE: (0173) 42.1931

SÃO PAULO (011) 228.2055

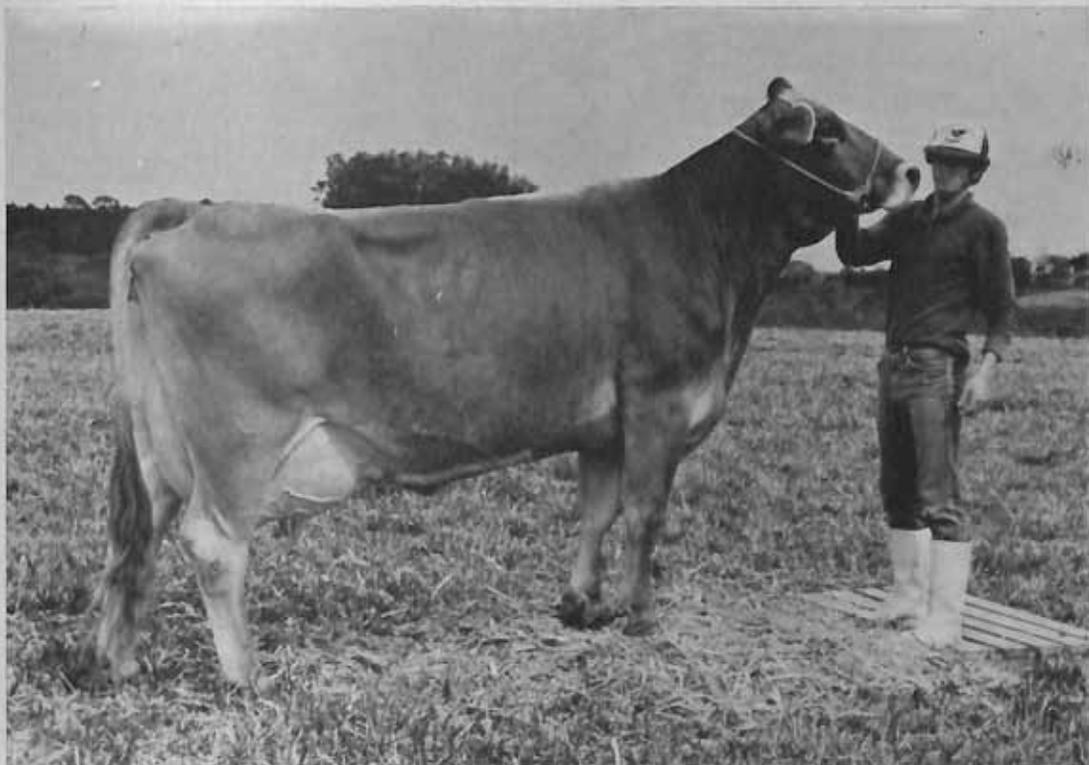


**CENTRAL DE
INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL**
A FORÇA DA GENÉTICA

MATRUZ - SÃO PAULO - ALAMBUZ SANTOS 771 - CENQUERA COSAR - CEP 01419
TELEX: (011) 22584 - FAX: SAC SIMILE 287-2083 - TELEFONE: (011) 284-3670 e 288-8311 AMALUS
CENTRAL - BRAGANÇA PAULISTA-SP ESTRADA BRAGANÇA - AMPARO KM 7 - CAIXA POSTAL 762 - CEP: 13000-000
TELEFONE: (011) 435-0008

Foto: Fernando 87/93

Exposição do Jubileu de Ouro da Raça Pardo Suíço SP 88



Fanfare J.D. Chantily - Grande Campeã da Raça.

Com a 4ª Exposição Nacional de Gado Pardo-Suíço em setembro no Parque da Água Funda, se comemorou o cinquentenário da Associação Brasileira dos Criadores. Em geral, a qualidade dos animais apresentados foi boa, mas um setor chamava a atenção dentro do Parque. Era o gado da Agropecuária América, de propriedade de Giovanni Branquinho Grossi, um dos maiores selecionadores de P.C. do Brasil.

No setor da Agropecuária América, estava a sensação da exposição: a vaca Fanfare J. D. Chantily (Ex-Across), campeã nacional e "All-American" nos Estados Unidos. Também no Parque da Água Funda, o juiz não teve dúvidas em indicá-la como grande campeã da exposição.

Importada por 24.000 mil dólares, Fanfare será utilizada como "doadora de embriões" pela Agropecuária América. Para quem não acredita no potencial genético dessa vaca,

vale lembrar que na sua primeira cria, com apenas dois anos, essa campeã produziu nada menos que 8.200 quilos de leite. E, esse investimento promete bons lucros.

Com 16 anos de criação de Pardo-Suíço e graças a um programa de avaliação e uso correto de touros, a Agropecuária América conseguiu um dos melhores plantéis puro por cruza existentes no país. Exemplo disto são os seus animais de excelentes úberes, que concorreram ao Campeonato de Úbere da Exposição Nacional, onde obtiveram menção honrosa e o 6º lugar e o 10º lugar dentre mais de 100 vacas expostas.

De acordo com declarações de Haroldo Grossi, médico veterinário da Agropecuária América, essa organização já realiza um programa de transferência de embriões, dispondo de uma central devidamente aparelhada, e de vacas e touros excepcionais para coieta, congelamento e comercialização de embriões.

EXPOSIÇÃO DO JUBILEU DE OURO DA RAÇA PARDO-SUIÇO SP - 88

Resultados do Julgamento

CAMPEONATO BEZERRA PURO DE ORIGEM

Campeão - Kruses Promote ET (Alberto Vilela)
Reservado - Colina Forge Medalist (José Augusto F. Pontual)

P O N

1ª CATEGORIA:

1ª - Bela Grady's Crusader (Haras Fazenda Bela)

2ª CATEGORIA:

1ª - Cicillo Cico Performer I (Nelson M. Nicolau e Jorge N. Neto)

3ª CATEGORIA:

1ª - Colina Forge Medalist (José Augusto Falcão Pontual)

P O I

1ª CATEGORIA:

1ª - Kruses Promote ET (Alberto Vilela)

CAMPEONATO BEZERRA PURO POR CRUZA

Campeão - Abil Astro de S^o. Anézia (Antonio Carlos Lima Marinho)

1ª CATEGORIA:

1ª - Abil Astro de S^o. Anézia (Antonio Carlos Lima Marinho)

2ª CATEGORIA:

1ª - Conde Adriano do Xupé (Agropecuária Lagoa do Xupé)

CAMPEONATO TOURO JOVEM

Campeão - BC Telstar IV (Geraldo José de Castro)

4ª CATEGORIA:

1ª - Limetra Galo Spaceman (Antonio Cardoso Lemos)

5ª CATEGORIA:

1ª - B.C. Telstar IV (Geraldo José Castro)

P O I

5ª CATEGORIA:

1ª - Acacia JD Yule (Agropecuária América)

CAMPEONATO TOURO JOVEM PURO POR CRUZA

Campeão - Marconde Asteca do Servo (Fazenda do Servo)

4ª CATEGORIA:

1ª - Nobre Asteca do Servo (Fazenda do Servo)

5ª CATEGORIA:

1ª - Marconde Asteca do Servo (Fazenda do Servo)

CAMPEONATO TOURO PURO DE ORIGEM

Campeão - Corona Xenio Performer (Rosana e José Costa Claro)

P O N

6ª CATEGORIA:

1ª - P.J. Obelix (Paulo V. Branco)

7ª CATEGORIA:

1ª - Colina Damasco King (José Augusto F. Pontual)

8ª CATEGORIA:

1ª - Corona Xenio Performer (Rosana e José Costa Claro)

P O I

6ª CATEGORIA:

1ª - Red Brae Triumph J (Agropecuária América)

7ª CATEGORIA:

1ª - North Lanes Voltron (Hugo Evaristo Benedini)

CAMPEONATO BEZERRA MENOR PURO DE ORIGEM

Reservado - Corona Orca Henry TE (Amilcar Farid Yamim)

P O N

9ª CATEGORIA:

1ª - Gera Alorna Performer (Geraldo José de Castro)

10ª CATEGORIA:

1ª - Corona Orca Henry TE (Amilcar Farid Yamim)

P O I

10ª CATEGORIA:

1ª - My T Fine Muffet (Agropecuária América)

CAMPEONATO BEZERRA MENOR PURO POR CRUZA

Campeão - Miracema Cruzader SM (Cla. Agropec. Sta. Madalena)

9ª CATEGORIA:

1ª - Miracema Cruzader SM (Cla. Agropec. Sta. Madalena)

10ª CATEGORIA:

1ª - Sena Johnny D Capu (Carlos Cardoso de A. Amorim)

CAMPEONATO BEZERRA MAIOR PURO DE ORIGEM

Campeão My T Fine Samanthia (Agropecuária América)

P O N

11ª CATEGORIA:

1ª - Corona Tesouro J.D. TE (Amilcar Farid Yamim)

12ª CATEGORIA:

1ª - Corona Polonesa Improver (Amilcar Farid Yamim)

P O I

11ª CATEGORIA:

1ª - My T Fine Samantha (Agropecuária América)

CAMPEONATO BEZERRA MAIOR PURO POR CRUZA

Campeã Lilian Asteca do Servo (Fazenda do Servo)

11ª CATEGORIA:

1ª - Sanaria Johnny D Capa (Carlos Cardoso de A. Amorim)

12ª CATEGORIA:

1ª - Lilian Asteca do Servo (Fazenda do Servo)

CAMPEONATO NOVIILHA MENOR PURO DE ORIGEM

Campeã - Corona Brandy Johnny D (Amilcar Farid Yamim)

P O N

13ª CATEGORIA:

1ª - Corona Brandy Johnny D (Amilcar Farid Yamim)

14ª CATEGORIA:

1ª - Corona Cuba Improver TE (Amilcar Farid Yamim)

P O I

13ª CATEGORIA:

1ª - Hooster Knoll K.P. Twin (Antonio Celso Diniz)

CAMPEONATO NOVIILHA MENOR PURO POR CRUZA

Campeã - Tula Jan da Limeira (Agropecuária América)

13ª CATEGORIA:

1ª - Gamleira Fred do Grotão (Antonio Celso Diniz)

14ª CATEGORIA:

1ª - Tula Jan da Limeira (Agropecuária América)

CAMPEONATO NOVIILHA MAIOR PURO DE ORIGEM

Campeã - Cicillo Carolina G. King (Nelson M. Nicolau e Jorge N. Neto)

P O N

15ª CATEGORIA:

1ª - Corona Virginia Johnny D (Amilcar Farid Yamim)

16ª CATEGORIA:

1ª - Cicillo Carolina G. King (Nelson M. Nicolau e Jorge N. Neto)

P O I

16ª CATEGORIA:

1ª - Bridge Lane Talent Desire (Agropecuária América)

CAMPEONATO NOVIILHA MAIOR PURO POR CRUZA

Campeã - Estrela Lester do Xupé (Agropecuária Lagoa do Xupé)

18ª CATEGORIA:

1ª - Estrela Lester do Xupé (Agropecuária Lagoa do Xupé)

CAMPEONATO VACA JUNIOR PURO DE ORIGEM

Campeã - Corona Dondinha Prince (Amilcar Farid Yamim)

P O N

18ª CATEGORIA:

1ª - Corona Dondinha Prince (Amilcar Farid Yamim)

P O I

18ª CATEGORIA:

1ª - Lone Oak Jade Janago (Alberto Vilela)

CAMPEONATO VACA JUNIOR PURO POR CRUZA

Campeã - Arca Jan da Limeira (Agropecuária América)

18ª CATEGORIA:

1ª - Arca Jan da Limeira (Agropecuária América)

CAMPEONATO VACA JOVEM PURO DE ORIGEM

Campeã - Fanfare JD Chantilly (Agropecuária América)

P O N

19ª CATEGORIA - SECA:

1ª - Limeira Sily Balison (Agropecuária América)

20ª CATEGORIA - LACTAÇÃO:

1ª - Coronal Kassie B. King (Amilcar Farid Yamim)

P O I

19ª CATEGORIA - SECA:

1ª - West Lawn P. Prima Donna (Agropecuária América)

20ª CATEGORIA - LACTAÇÃO:

1ª - Fanfare JD Chantilly (Agropecuária América)

CAMPEONATO VACA JOVEM PURO POR CRUZA

Campeã - Mary Improver da Limeria (Agropecuária América)

19ª CATEGORIA - SECA:

1ª - Quaresma King SC (Carlos Cardoso de A. Amorim)

20ª CATEGORIA - LACTAÇÃO:

1ª - Mary Improver da Limeira (Agropecuária América)

CAMPEONATO VACA ADULTA PURO DE ORIGEM

Campeã - Corona Belina Medalist (Amilcar Farid Yamim)

P O N

21ª CATEGORIA - SECA:

1ª - Corona Jill Henry (Amilcar Farid Yamim)

22ª CATEGORIA - LACTAÇÃO:

1ª - Corona Belina Medalist (Amilcar Farid Yamim)

P O I

21ª CATEGORIA - SECA:

1ª - West Lawn Tamas Alicia (Agropecuária Lagoa do Xupé)

22ª CATEGORIA - LACTAÇÃO:

1ª - Bridge Lane TJ Lil (Agropecuária América)

CAMPEONATO VACA ADULTA PURO POR CRUZA

Campeã - Ieure de São Daniel (Anor A. Issa)

21ª CATEGORIA - SECA:

1ª - Juliana Improver de SM (Cla. Agropec. Sta. Madalena)

22ª CATEGORIA - LACTAÇÃO:

1ª - Ieure de São Daniel (Anor A. Issa)

CAMPEONATO VACA SENIOR PURO DE ORIGEM
Campeã - Ventures JPR Bermuda (Agropec. América)

PON

23ª CATEGORIA - SECA:

1ª - Corona Nancy Improver (Nelson M. Nicolau e Jorge N. Neto)

24ª CATEGORIA - LACTAÇÃO:

1ª - Corona Fabiana Harry (Amilcar Farid Yamin)

POI

23ª CATEGORIA - SECA:

1ª - Swissvale King Judy (Agropec. América)

24ª CATEGORIA - LACTAÇÃO:

1ª - Ventures JPR Bermuda (Agropec. América)

CAMPEONATO VACA SENIOR PURO POR CRUZA
Campeã - Celidonia da Limeira (Agropec. América)

23ª CATEGORIA - SECA:
1ª - Brasília de Sta. Anézia (Guorley S. Teixeira)

24ª CATEGORIA - LACTAÇÃO:

1ª - Celidonia da Limeira (Agropec. América)

CAMPEONATO LONGEVIDADE PURO DE ORIGEM

Campeã - B.C. Telma Topper II (Haras Fazenda Bela)

25ª CATEGORIA:
1ª - B.C. Telma Topper II (Haras Fazenda Bela)

CAMPEONATO LONGEVIDADE PURO POR CRUZA

Campeã Bunoba Limeira (Agropec. América)

25ª CATEGORIA:
1ª - Bunoba Limeira (Agropec. América)

CAMPEONATO PRODUTORAS EMÉRITAS

28ª CATEGORIA - BRONZE:
1 - Ventures JPR Bermuda (Agropec. América)

27ª CATEGORIA - PRATA:
1ª - Ka Wa Express Bernice (Amilcar Farid Yamin)

26ª CATEGORIA - OURO:
1ª - Corona Teca Harry (Amilcar Farid Yamin)

GRANDE CAMPEÃO:
Corona Xenio Performer (Rosana e José Costa Claro)

Reservado Grande Campeão:
Red Brae Triumph J (Agropec. América)

GRANDE CAMPEÃ:
Fanfare JD Chantilly (Agropec. América)

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ:
Corona Belina Medalist (Amilcar Farid Yamin)



Aspecto do julgamento da Exposição do Jubileu de Ouro.

MELHOR ÜBERE:

1ª - Fanfare JD Chantilly (Agropec. América)
2ª - Corona Jewel Improver (Amilcar Farid Yamin)

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE:

1ª Prêmio
Corona Belina Medalist e Corona Berthe B. King TE - Amilcar Farid Yamin
Mãe - Ka Wa Express Bernice
2ª Prêmio
Corona Teca Harry e Corona Jaye Harry - Amilcar Farid Yamin
Mãe - E S Joey Sally

CONJUNTO PROGENIE DE PAI JUNIOR:

1ª Prêmio
Corona Brandy Johnny D., Corona Tesouro J.D. TE e Corona Titanica J.D. TE - Amilcar Farid Yamin
Pai - Johann Johnny D.
2ª Prêmio
My T Fine Muffet - Agropec. América. Cicillo Te Sala Johnny D. - Nelson M. Nicolau e Jorge N. Neto. E My T Fine Samantia - Agropec. América
Pai - Johann Johnny D.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI SENIOR:

1ª Prêmio
Corona Jewel Improver, Corona Albany Improver e Corona Skokie Improver TE. Amilcar Farid Yamin
Pai - West Sawn Stretch Improver
2ª Prêmio
Ioka Lynette Labelle, Bridge Lane Telstar Loo e Bridge Lane TJ Lil. Agropec. América
Pai - Norvic Telstar
3ª Prêmio
Cicillo Carolina G. King, Cicillo TE Andrea Cinders e Cicillo TE C.C. King, Nelson M. Nicolau e Jorge N. Neto.
Pai - EE Beautician Kin

MELHOR CRIADOR

	PONTOS
01 - Amilcar Farid Yamin	574,34
02 - Nelson Mancini Nicolau e Jorge Nicolau Neto	148
03 - Carlos Cardoso de Almeida Amorim	141
04 - Fazenda do Servo	120
05 - Agro Pecuária Lagoa do Xupé Ltda.	73
06 - Cia. Agropec. Santa Madalena	55
07 - Josef Phulg	54
08 - Anor Ajust Issa	52
09 - José Augusto Falção Pontual	41
10 - Haras Fazenda Bela Ltda.	34

MELHOR EXPOSITOR

EXPOSITOR	PONTOS
01 - Agropecuária América	646,33
02 - Amilcar Farid Yamin	640
03 - Nelson Mancini Nicolau e Jorge Nicolau Neto	174
04 - Fazenda do Servo	142
05 - Carlos Cardoso de Almeida Amorim	141
06 - Agropecuária Lagoa do Xupé	133
07 - Josef Phulg	74
08 - Haras Fazenda Bela Ltda.	72
09 - Rosana e José Costa Claro	68
10 - Anor Ajust Issa	60

**PEKAN UMA LOJA MUITO ESPECIAL**

A PEKAN tem à sua disposição a linha completa de máquinas Nogueira e Cimac, seus acessórios e peças de reposição. Tudo para entrega imediata.

B 7 - Beneficiadora de Atroz
Separa a casca, o farelo
e a quireira.



EN 9 e EN 12 - Ensiladeiras
Corta as forrageiras em
5 ramos



FN 25 - Colhedeira de Forragens
Colhe milho, sorgo, cana, etc.



PeKan Distribuidora de Máquinas e Insumos Agropecuários Ltda.
R. Pais da Silva, 235 - São Paulo - SP - CEP 04718
Fones: (011) 521-6161/8422 e 522-0681 - Telex: (11) 55 078

Maior Produção de Leite na Apuração Genética do Zebu

Gabriel Donato de Andrade
Eng^o Civil - CREA 1607/D

Gabriel Donato de Andrade, autor deste trabalho, é produtor de leite e um dos introdutores da desidratado do leite (leite em pó) no País. Iniciou sua seleção de Gir Leiteiro em 1960 produzindo em Calciolândia leite para a Nestlé. Na Fazenda Serinha, produz para a Cooperativa de Betim, em Janaúba, onde seleciona Nelore para corte e para leite. Desde 1970, produz leite para a ITASA (do grupo Nestlé).

É também diretor fundador da Andrade, Gulierrez e participa do Projeto de Irrigação em Itacarambi, no Médio São Francisco.

Existe um grande mercado no Brasil e países tropicais que poderá vir a ser ocupado pelo zebu brasileiro a curto e médio prazos. Para usufruir dessas oportunidades e desenvolver este mercado é preciso que os brasileiros criadores de zebu ocupem o espaço que até agora vem sendo dominado pelos criadores das raças européias, dentro e fora do Brasil.

Continuando a omissão dos brasileiros criadores de zebu os nossos criadores de raça mestiça estarão ocupando este mercado com o girolanda e o holandês-zebu.

Está na hora de os associados da ABCZ dispararem na frente com a tecnologia já disponível para o melhoramento das raças zebuínas na produção de leite.

Até os anos 50 o zebu no Brasil era desenvolvido exclusivamente visando à produção de carne. Para o leiteiro, o zebu entrava apenas nos cruzamentos contribuindo com sua rusticidade e resistência aos problemas de clima tropical. De lá para cá o País vem mudando vertiginosamente e sua população aumentando a cada dia.

O abastecimento de leite nas cidades que era feito com pequenas quantidades de gado leiteiro em áreas privilegiadas mudou de fisionomia. O abastecimento hoje vem de longe, não só para as grandes metrópoles, mas mesmo para as cidades de porte médio. Grandes cooperativas ou empresas privadas se ocupam da produção de leite, seja para uso in natura, seja para industrialização.

A melhoria das estradas viabilizou a transformação de antigas regiões produ-

toras de carne em regiões mistas ou até leiteiras. Haja vista a minha terra, Calciolândia, cujos municípios vizinhos como Pains, Arcos, Iguatama, Bambuí, Pium-I, Formiga, Lagoa da Prata, Luz e Santo Antônio do Monte, eram áreas até naquela década dedicadas à produção de gado de corte; hoje é uma zona predominantemente leiteira.

A minha terra adotiva, Janaúba, no Norte de Minas, até a década de 70 era uma zona exclusivamente produtora de carne e de animais jovens para recria e engorda. Hoje já é cortada por linhas e postos da Cooperativa de Montes Claros e da Nestlé e de outros fabricantes em toda a região. Sua fisionomia muda tão rápido que já ouvi dizer que o futuro do nelore como gado produtor de carne estaria comprometido naquela região pelo avanço da atividade leiteira, divisão das propriedades e progresso na produção de forrageiras mais nobres e subprodutos da agroindústria para alimentação do gado.

O mercado para variedades leiteiras do zebu é um potencial que, devidamente explorado pelos criadores de zebu, poderá ser rápido e amplamente desenvolvido.

Para que os brasileiros criadores de zebu conquistem este mercado é preciso, entretanto, que pratiquem em massa o recrutamento de seleção do zebu leiteiro a partir dos plantéis de zebu puro já existentes no País. É necessário que as Associações de Criadores reconheçam a existência desse mercado e apoiem e estimulem os criadores nesse esforço de seleção devendo para isso defender e organizar os

serviços de controle leiteiro não seletivo, isto é, o total de animais dedicados para o melhoramento leiteiro deverá ser objeto do controle leiteiro de todos os animais dedicados a esta seleção, desde a primeira cria.

É imprescindível que a ABCZ e o ministério da Agricultura reconheçam as variedades leiteiras dentro de cada raça zebuína. Para a melhoria da variedade leiteira é indispensável que se defina o tipo leiteiro, que seja julgada em exposições esta variedade leiteira e que se promovam concursos leiteiros, identificando-se os melhores úberes e que se estabeleçam prêmios de controle leiteiro ao mesmo tempo que se intensifique a fiscalização desse controle.

TECNOLOGIA LEITEIRA EM ZEBU

Na medida que os criadores de zebu e suas associações se dedicarem ao controle e seleção do gado baseado na fertilidade, produção de leite e produção simultânea de leite e carne, estarão conquistando os estudiosos e os técnicos que têm tradicionalmente dado preferência às raças leiteiras européias e ultimamente uma pequena preferência para os mestiços holandês-zebu, principalmente o girolanda e o holandês-guzerá.

Conquistando os técnicos e os professores, automaticamente nós, criadores de zebu, conquistaremos também a preferência dos homens da cidade que estão entrando na atividade leiteira, escolhendo

as raças européias, do Canadá, dos Estados Unidos e que poderão passar a criar raças puras de zebu com muito maior resultado, não só para esses novos criadores mas também para os tradicionais que estarão na frente da produção e fornecimento de animais de seleção.

Baseando-se em nossa experiência, podemos afirmar que rapidamente se transforma o plantel tipo carne em plantel leiteiro, desde que se faça o recrutamento de animais leiteiros dentro daquele plantel, que se dê preferência a estes animais na reprodução normal e transferência de embrião e que se escolham para touros filhos das vacas de maior controle leiteiro.

NOSSA EXPERIÊNCIA

Além do gir leiteiro de Calciolândia - já sobejamente conhecido - o plantel de puro nelore leiteiro bem caracterizado (grande, boa carcaça) que está na COL para quem quiser ver e conhecer em detalhes.

Este plantel foi iniciado em Calciolândia em 1972, foi prematuramente transferido para a Colonial no fim daquela década. Prematuramente porque não existia tradição leiteira e nem mercado para leite naquela região.

Os resultados do primeiro Elite Gir Leiteiro da Calciolândia estão aí para

provar que o mercado já reconhece um trabalho sério e de melhoramento leiteiro no zebu. Quanto maior for o número de criadores dedicando-se ao zebu leiteiro, maiores serão os benefícios para a produção, aumentando a chance de animais excepcionais que melhorariam o plantel brasileiro.

O País mudou, as grandes cidades não podem mais ser abastecidas por pequenos plantéis. O Rio de Janeiro e São Paulo eram praças abastecidas por leite das microrregiões, da Serra do Mar e Mantiqueira.

Hoje o consumo cresceu imensamente e várias regiões pelo País afora estão tornando-se bacias leiteiras. Já existe um grande mercado para as variedades leiteiras do zebu. Falta apenas, que maior número de criadores dedique-se a isso após o que, naturalmente, a ABCZ passará a reconhecer e a promover exposições e concursos para essas variedades leiteiras, a exemplo do que já acontece para as variedades cores e mochas de nelore, gir, assim como tabapuá.

O grande mercado está aí! Quem a isto se dedicar estará executando um trabalho que receberá duradoura remuneração e reconhecimento dos contemporâneos e, principalmente, das gerações vindouras, não só do Brasil como de todo o mundo tropical.

TOSQUIADEIRAS

Oster



EQÜINOS BOVINOS OVINOS

consulte-nos sobre o modelo mais adequado para a sua necessidade.

Temos modelos especiais para orelha, úbere e cachorros.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
GARANTIDA C/PEÇAS DE
REPOSIÇÃO ORIGINAIS.
CONSULTE NOSSOS PREÇOS.

FERRAMENTAS PARA CASCO

Marca "Hauptner" - Alemãs.
Faca, groza reta, groza curva,
Torquezas, rasquete dir. e esc., -
HIPÔMETROS.

ATENDIMOS PELO CORREIO E DESPACHAMOS
PARA TODO O BRASIL:
consulte-nos sem compromisso

Oster Comercial e Técnica Ltda.
04010 - Rua Domingos de Moraes, 348 - al - 16
Tels.: (011) 575-2446 - 575-3993 -
S. Paulo

FAZENDA DO GROTAO ESMERALDAS-MG Prop.: Antonio Celso Diniz

R. MIRANDA RIBEIRO, 190 ARTE 401 - TEL. (051) 344-7318
313-6677 CEP 36350 - BELO HORIZONTE, MG

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO PARDO SUÍÇO



AVANÇADA TÉCNICA DE SELEÇÃO DE
GADO - RUA 190 ARTE 401

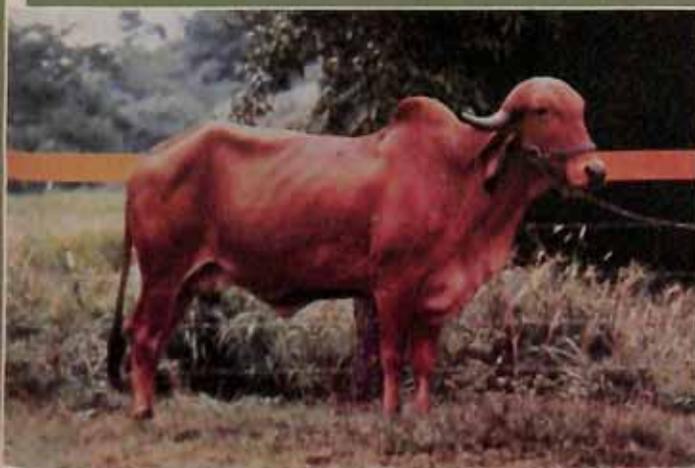
Atendimento especializado em todas as variedades de gado de
criação e seleção de gado - Belo Horizonte, MG - Brasil

AVANÇADA TÉCNICA DE SELEÇÃO DE
GADO - RUA 190 ARTE 401

Atendimento especializado em todas as variedades de gado de
criação e seleção de gado - Belo Horizonte, MG - Brasil

GIR LEITEIRO 2R

GIR LEITEIRO 2R é o máximo
em leite e raça



S.C. QUARESMA ILHEUS

RGD 3638

RECORDISTA BRASILEIRA DA CLASSE
B.J.

3.2 meses - 354 d. 2x 4.246 kg L. média diária:
11.995 kg 217 kg G. - LM. na EAPIC-Expo.de São
João da Boa Vista/88 foi 1º Prêmio na CATE-
GORIA, Campeã VACA Adulta, Grande Campeã
Vaca e Melhor Fêmea da Exposição. Seu irmão
por parte de Pai e meio Irmão por Parte de mãe.
S.C.ORIENTE MORCEGO: Sêmen na Pecplan.
Seu irmão por parte de Mãe S.C.SULTÃO CA-
CHIMBO, sêmen na Lagoa da Serra.



S.C.TUCANO EXPOENTE

PAI M. EXPOENTE FAISÃO - Mãe S.C.GABARRA CACHIM-
BO produziu aos 8.11 meses 2x 365 d. 7.052 kg L. média diá-
ria 19.320 kg L. 370 kg G. 5,25% Reprodutora Emerita - Re-
cordista Brasileira de Leite e Gordura. Na XVª EAPIC:
Exp.São João da Boa Vista/88 - 1º Prêmio na Categoria,
Campeão Jr. Maior e Grande Campeão Jr. sua irmã por parte
de mãe S.C.PRENDA FAISÃO, produziu aos 3.10 meses 2x
358 d. 4.048 kg L. média diária 16.400 kg L. 267 kg G. 5,01%
LM e LE. aos 4.11 meses 2x 324 d. 5.320 kg L. média diária
16.419 kg L. recorde na categoria C.S. em Leite e Gordura -
SC SULTÃO CACHIMBO. Sêmen na Lagoa da Serra, tem em
suas veias o mesmo sangue de S.C. GABARRA CA-
CHIMBO.



M.MAESTRO CAXANGA

Na EAPIC - Exp. de São João da Boa Vista/88. Foi 1º Prêmio
e Campeão Touro Senior, sua irmã por parte de mãe
M.GRAVIOLA, produziu aos 8.2 meses 2x 354 d. 5.325 kg L.
de média diária 15 kg L. 284 kg G. 5,32% LM. esta é mãe de
M.REBECA BAILE e sua produção aos 3.4 meses 2x 310 d.
4.625 kg L. média diária 14.990 kg L. 215,3 G. 4,66% LM. re-
cord da categoria. B.J.M.RELOGIO BAILE irmão de REBE-
CA e S.C.SULTÃO CACHIMBO, possui o mesmo sangue do
pai dos dois animais acima, ambos sêmen na Lagoa da Ser-
ra.

OPORTUNIDADE RARA

Manuel e José João Salgado Rodrigues dos Reis, com a intenção de difundir a raça, abrem seu conceituado plantel e colocam à disposição dos criadores do Brasil, 6 FÊMEAS ELITE, no 2º LEILÃO NACIONAL GIR LEITEIRO em 23 de Novembro/88 - 19 hs - Párque da Água Funda-S.Paulo-SP.



Inglaterra Escravo
7-00 353 d 3.899 kg



Quentaca Lampião
3-7 348 d 3.344 kg (1ª cria)



Carina Faizão
6-6 182d 2.125kg(lact.incompleta)



Lenda Caxangá
8-7 295 d 3.915 kg



Sagunen Educado
7-8 353 d 4.221 kg



Escudora Maestro
4-4 349 d 3.570 kg
Reprodutora Emérita

Cachimbo

Balle

Relógio

Manchete

Rep. Emérita
365 d 6.212 kg

Gávea

358 d 4.775 kg

Faizão

Camurça

Rep. Emérita
365 d 4.632 kg

Faizão

Manchete

Rep. Emérita
365 d 6.212 kg

Expoente Faizão

Monike

Icarai

Rep. Emérita
330 d 4.177 kg

Além das fêmeas, acima,
será leilado, também,
o garrote ao lado



S.C. UNIVERSAL Relógio
RGN: 468

FAZENDA DA DERRUBADA
Rio das Flores-RJ
Fone.: (0244) 52-0803

TODAS AS PRODUÇÕES, ACIMA MENCIONADAS,
FORAM OBTIDAS EM 2 ORDENHAS DIÁRIAS

FAZENDA CRISCIUMA 1
Carmo do Rio Claro-MG
Fone.: (035) 561-1399

2º LEILÃO NACIONAL GIR LEITEIRO

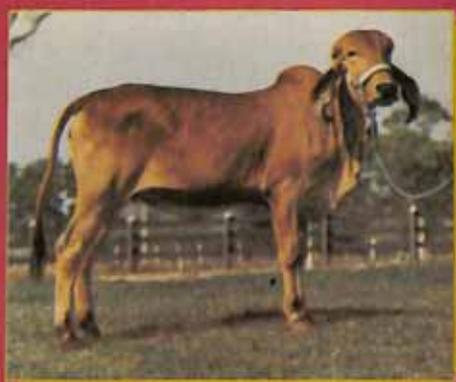
23 - NOVEMBRO 88 - AGUA FUNDA - S. PAULO

ESTAREMOS LÁ

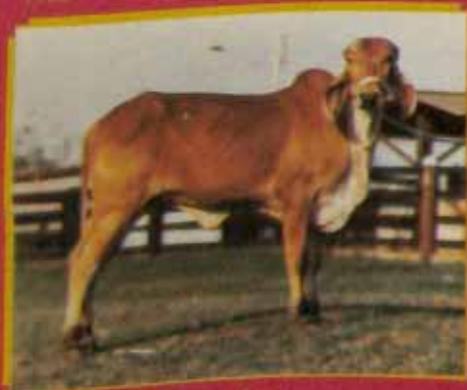
APRESENTAMOS ALGUNS ANIMAIS
QUE ESTARÃO A VENDA



VIVICANANDRA DOS POÇÕES
NASC. 05.01.87 - REG. 471
PANAMA
PRUBR



VALKI DOS POÇÕES
NASC. 24.06.86 - REG. 516
RADAR
AURORA
LACTAÇÃO



VIRMATI DOS POÇÕES
NASC. 13.06.87 - REG. 382
PANAMA
DARRELU
LACTAÇÃO



VIDENTE DOS POÇÕES
NASC. 24.03.87 - REG. 486
PANAMA
INDIRA
LACTAÇÃO



marca

Agro Pastoral dos Poções Ltda. Fazenda dos Poções

PROP. ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA

Fones: (031) 233-1630 Res. (041) 233-8173 e 233-8422 Com.
Município: JEQUITIBA - MG



PUBLICAR CIRCULAR

FAZENDA CAMPO ALEGRE

B-GIR LEITEIRO-B

Irmãos Noronha: venda de tourinhos

Meio século criando o melhor Gir Leiteiro



C.A. GAVINHA
C.A. NAIDU (IMPORTADO) X C.A. GAVEA

1ª LACT.	2ª LACT.	3ª LACT.	4ª LACT.	5ª LACT.	6ª LACT.
3.137 KG	5.347 KG	3.122 KG	4.293 KG	4.020 KG	3.111 KG
	L.M.	LE	L.M.	L.M.	

C.A. FALCONETE
NASC. 19.10.84

GRANDE CAMPEÃO FEAPAN - 87
E
GRANDE CAMPEÃO XVI EAPIC 88



LOTE DE BEZERROS
FILHAS DE
C.A. FALCONETE



FAZENDA:

Rodovia Casa Branca - S.C. Palmeiras, km 64.
Fone.: Fazenda 101 - Marco do Cruzeiro 96-1110 -
Cx. P. 21 - CEP 13.700 - CASA BRANCA - SP.

END. P/CORRESPONDÊNCIA:

Residência: Rua Liberdade, 58 - Fones (0196) 22-2427 -
22-2123 - CEP 13.870 - SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP.

A FAZENDA BRASÍLIA apresenta a GRANDE CAMPEÃ

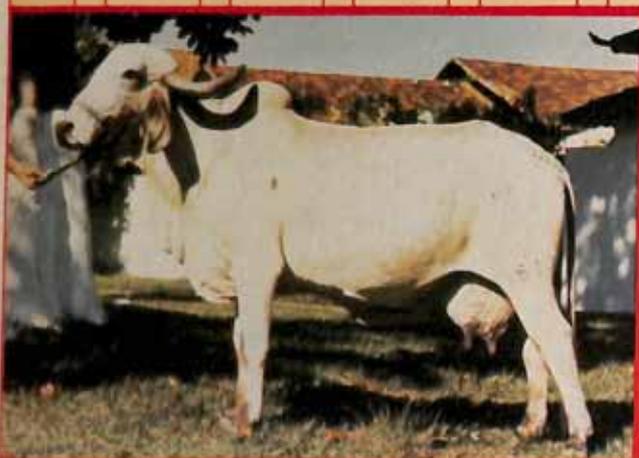
do Concurso Leiteiro realizado na 54ª Exposição Nacional de Zebu em Uberaba.

MAIO DE 1988

OMAGA de BRASÍLIA

RG R-1442

ganhou os dois maiores prêmios em Uberaba. Além de GRANDE CAMPEÃ do concurso leiteiro foi também CAMPEÃ em melhor úbere.



Média de 3 dias Leite - 22.367 kg

NOVIDADE

Dentro de poucos meses a FAZENDA BRASÍLIA colocará à venda novilhas (girolanda) receptoras, positivas com embriões de vacas de alta produção (acima de 5.000kg) com touros provados



EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU 1988 UBERABA M G X TORNEIO LEITEIRO

RACA CAT	NOME DO ANIMAL	RGN nº	RGB nº	CAT DA ORELA	PRODUÇÃO TOTAL - ORIGINAL	MÉDIA DIÁRIA LEITE	COMISSÃO	USAD	TÍTULO	EXPOSITOR
Gir F0	Omaga de Brasília	492	11442	Realiz	67.700	22.367	4,58	1	Campeã	Faz. Brasília - Uberaba - MG
Gir F0	Zuzuêdo	492	11449	Realiz	66.250	22.083	4,59	2	2ª Campeã	Faz. Brasília - Uberaba - MG
Gir F0	Wena de Cui	2157	5.817	Realiz	85.950	21.993	4,26	3	3ª Campeã	Faz. Brasília - Uberaba - MG
Gir F0	Alipora	579	11.073	Realiz	58.443	19.490	4,34			Faz. Brasília - Uberaba - MG
Gir F0	Waldazara de Cui	2198	5.249	Realiz	51.960	17.327	4,20			Faz. Brasília - Uberaba - MG
Gir F0	Wassara de Cui	2021	5.200	Realiz	51.050	17.017	4,25			Faz. Brasília - Uberaba - MG
Gir F0	C'A Geronaldia G	11465	Realiz	43.000	14.325	4,73				Faz. Brasília - Uberaba - MG
Gir L8	Waldazara	254	Realiz	67.250	20.617	4,43	1	Campeã	Faz. Brasília - Uberaba - MG	
Gir L8	Waldazara	4.750	Realiz	58.470	19.440	4,50	2	2ª Campeã	Faz. Brasília - Uberaba - MG	
Gir L8	C'A Cui	4.181	Realiz	59.320	19.440	4,06	3	3ª Campeã	Faz. Brasília - Uberaba - MG	
Gir L8	Waldazara	0.781	Realiz	55.810	18.600	3,95			Faz. Brasília - Uberaba - MG	
Gir L8	F'A Geronaldia	4.500	Realiz	55.890	18.350	3,94			Faz. Brasília - Uberaba - MG	
Gir L8	F'A Waldazara	0.200	Realiz	53.450	17.917	5,01			Faz. Brasília - Uberaba - MG	
Gir L8	C'A Rosalina	4.185	Realiz	53.320	17.775	4,31			Faz. Brasília - Uberaba - MG	
Gir L8	C'A Rosalina	1526	4.344	Realiz	33.540	11.167	5,44			Faz. Brasília - Uberaba - MG
Gir F0	Waldazara	1526	4.400	Realiz	31.750	10.561	5,18			Faz. Brasília - Uberaba - MG
Gir F0	Waldazara	187	0.010	Realiz	10.520	8.840	5,03			Faz. Brasília - Uberaba - MG

O GIR LEITEIRO brilhou em Uberaba. Média das vacas: 19.070 kg.

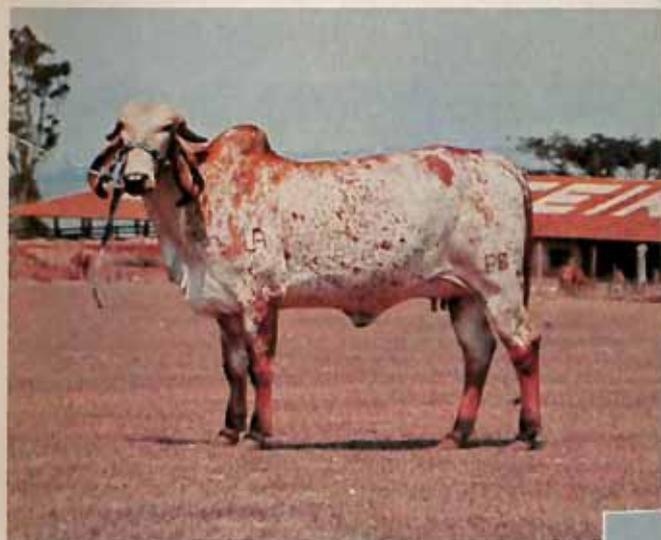
GIR LEITEIRO É A SOLUÇÃO

Este quadro mostra a produção de todas as vacas no X Torneio Leiteiro

FAZENDA BRASÍLIA

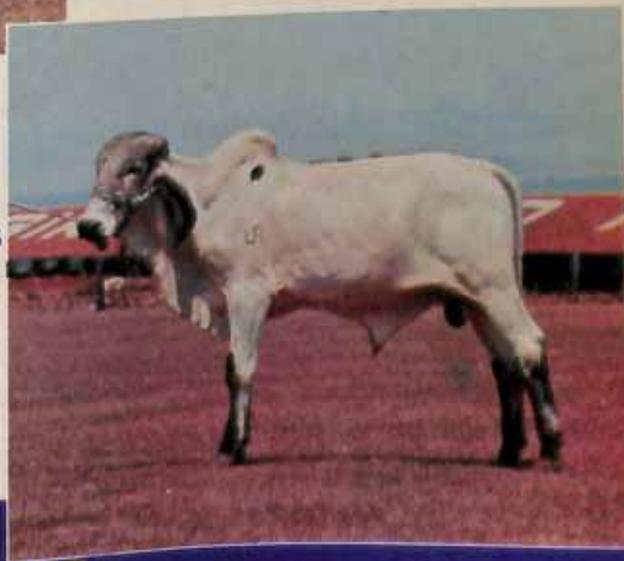
Rubens Resende Peres - Praça José Peres, 10 - CEP 35360 - Tels.: (033) 352-1327 e 352-1315 - São Pedro dos Ferros-MG. - Correspondência: Av. Uruguai, 228/4º andar - Bairro Sion - CEP 30310 - Belo Horizonte-MG. Tel.: (031)225-1295.

2º LEILÃO NACIONAL DE GIR LEITEIRO
estaremos presentes com 4 animais de elite,
produto de 56 anos de seleção feita com
muita eficiência, honestidade e dedicação



**EXEMPLARES QUE ESTARÃO
PRESENTES NO LEILÃO**

Venda permanente de tourinhos
com controle leiteiro oficial



FB GIR LEITEIRO

Kênia Agrícola e Pecuária Ltda. - (011) 298-7952 - (A NOITE) c/ José de Castro
Fazenda da Santana da Serra - (0196) 55-0801 c/ José Carlos

F

FAZENDA STO HUMBERTO GIR LEITEIRO

Venda de tourinhos para cruzamento com gado europeu

DR. JOSÉ FRANCISCO JUNQUEIRA REIS

R. Clement E. Hubbard, 55 - C. Postal 115 - Tel.: (0145) 22-2247 Esc. - 22-3027 Res. - 16.400 - Lins-SP



JOGADOR STº HUMBERTO

Nasc.: 15.05.86 - Reg. 172

Pai: Ramadã de Brasília

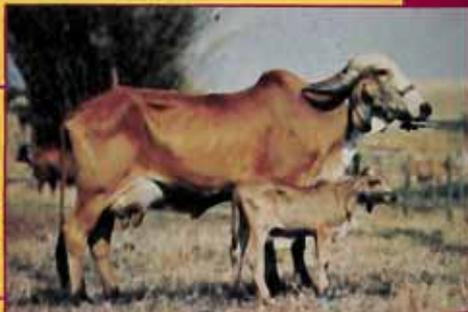
Mãe: Conquista - hoje com a idade de 16 anos com a produção de 12.480kg em setembro de 88

FENDA STº HUMBERTO

Nasc.: 07.11.82 - Reg. 4069

Pai: Jaguar

Mãe: Encosta - que é neta de Cacife e também descendente de Hindostan o bezerro é filho de Onassis, último controle oficial, 18.580kg setembro 88, 3,078kg 3m 305 dias.



ANIMAIS QUE ESTARÃO PRESENTE NO 2º LEILÃO NACIONAL DA RAÇA GIR EM 23 DE NOVEMBRO DE 1988 PARQUE DA ÁGUA FUNDA SÃO PAULO

EDITADA STº HUMBERTO

Nasc.: 29.11.81 - Reg. C 4094

Pai: Maravilha Expoente Faisão

Mãe: Ditosa Stº Humberto - É neta de Caxangá

Editada está inseminada e com prenhez confirmada por Campo Alegre Damião, parição prevista em 26.12.88. Último controle Oficial 2.458kg.



Em 1953, o Sr. José Francisco Junqueira Reis, adquiriu um sítio em Avanhandava, para caçar veados ao qual deu o nome de Stº Humberto. 1954, adquiriu dois garrotes, vacas leiteiras e úbere bem conformado, do Sr. Raul Senra da cidade de Tupã, em seguida usou descendentes dos reprodutores, White, Bombaim, Hazan, Subud, Hindostan, Demenso, Vyjaya, Krishna S. Virbay 6566, em junho de 1987, foi feito o primeiro controle oficial e até hoje foram encerrados, 21 controles dos quais 17 em livros de méritos.



Baca

MARCHIGIANA



REPRODUTORES



Escritório Central - São Paulo - S.P. Tel.: (011) 548-0183 / 521-6742 - Telex 54002 TUKA
Escritório Regional - Três Lagoas - MS. Dep. Vendas (067) 521-2364.

A RAÇA MARCHIGIANA

Prof. João Soares Veiga.
Ex-Diretor e Prof. da Fac.
Med. Vet. da USP e do Inst.
Zoot. de Pirassununga-SP.

A raça Marchigiana tem sua origem nos bovinos de tronco pedóico, introduzidos na Península Itálica pelos povos bárbaros após a queda do império romano, no século V d.c.

Naquela época, na Itália, como em várias regiões do mundo, os bovinos eram empregados em serviços de tração nos trabalhos agrícolas e de veículos de transportes, nas zonas rurais. Desenvolveram-se assim, pela seleção, bovinos de compleição robusta, musculosos, de elevado porte, dentre os quais despontou a raça Chianina, imbatível nessa tarefa. Todos os animais, vinda a etapa de trabalhos prestados na agricultura, eram, no final, abatidos para o corte. Muitas raças formaram-se no mundo e partir de animais de tração. O Nelore na Índia e o Africandeia na África do Sul seguiram esse caminho. O famoso Karvadi - de marcante presença no melhoramento do Nelore no Brasil - foi campeão nacional de tração na Índia.

Com a redução dos trabalhos agrícolas desempenhados pela força animal e provavelmente para melhoramento da produção de carne procurou-se, na Itália, através de cruzamentos entre várias raças, obter-se um tipo de bovino mais precoce, mais compacto. A Marchigiana é um produto desses cruzamentos onde figuram, entre outras, as raças Chianina, Romagnola e Publiesa.

A partir de 1929 iniciou-se na Itália um trabalho sistemático de seleção fenotípica morfológica na região de Marchi visando o agrupamento de animais com características raciais que exaltassem principalmente, a aptidão para a produção de carne. O Livro Genealógico da Raça Marchigiana foi criado em 1932. Desde então, prevaleceu dentro da raça a seleção de animais para a produção de carne, e a mecanização das lavouras, a importância dos animais de corte acentou-se na Itália e a raça Marchigiana expandiu-se consideravelmente, tornando-se uma das mais populares naquele país.

Importações para o Brasil

Os primeiros animais da raça Marchigiana foram importados pelo Brasil em 1970 pela Sociedade Agro Pastoral Filadélfia SA, do conhecido criador Joel de Paiva Cortes, proprietário da Fazenda Nova Déli, em Matão, SP. Os registros desses animais

importados foram feitos na Associação Brasileira dos Criadores, que posteriormente passou-os para a Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana. De 1971 a 1973 a empresa Liquifarm S/A, de Araçatuba, SP promoveu três importações de machos e de fêmeas formando, na ocasião, o maior núcleo de Marchigiana PO do país. A última importação de animais da raça Marchigiana, até o momento, foi realizada pela empresa Cabana da Ponte Genética e Inseminação Artificial Ltda., em 1974, para o Estado da Bahia. Ao todo foram importadas mais ou menos 200 cabeças, das quais originou-se o atual rebanho nacional. Algumas importações de sêmen foram realizadas a partir de 1971. Mas, ao todo não foram introduzidas no Brasil mais do que 3 ou 4 mil doses de sêmen.

Não obstante, os animais da raça Marchigiana adaptaram-se tão bem às condições brasileiras que se expandiram rapidamente desenvolvendo o atual rebanho nacional com um contingente de aproximadamente 3.000 exemplares devidamente registrados e controlados pela Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana (ABCM).

Esta Associação, organismo credenciado pelo Ministério da Agricultura para executar o Registro Genealógico da raça, foi fundada em 1972 por um grupo de criadores e técnicos interessados. A partir de 1974 teve suas atividades efetivamente iniciadas.

A ABCM conta, atualmente, com 260 associados criadores. Mantém até o momento em seus livros de Registro Definitivo 860 machos e 960 fêmeas PO. O número de animais cruzados com diferentes graus de sangue, a partir de 1/2 sangue, devidamente registrados e controlados já ultrapassa a casa dos 50.000 exemplares.

Um desenvolvimento populacional tão rápido somente poderia ter sido atingido pelos elevados níveis de fertilidade e de fecundidade dos animais de sangue Marchigiana. De fato, além de se fecundarem precocemente, com 15-20 meses, parindo dos dois aos dois anos e meio de idade, as matrizes da raça Marchigiana, comparecem anualmente com seu produto, a intervalos de 12-14 meses, durante uma vida produtiva que frequentemente ultrapassa os 14-16 anos de idade.

Os touros, de alta fertilidade, são ativos e vigorosos reprodutores, inclusive nos tra-

balhos de campo e grandes produtores de sêmen da melhor qualidade nas centrais de inseminação artificial.

Rústicos e extremamente ardorosos, os mestiços de 1/2 sangue Marchigiana, em regime de campo, nos trópicos, conseguem fecundar por temporada maior número de fêmeas que os reprodutores Nelore. Índices de concepções acima de 85% são frequentes em regiões da Amazônia onde se empregam touros de 1/2 sangue na reprodução com fêmeas aneladas.

Como todas as raças, a Marchigiana do Brasil está necessitando de "sangue novo", isto é, de novo contingente genético para evitar seu grau de consanguinidade e/ou parentesco. Novas combinações genéticas que beneficiam todos os agrupamentos étnicos devem, entretanto, ser controladas para que não se percam as qualidades já atingidas pela Marchigiana no Brasil. Essas introduções precisam ser estimuladas, seja pela importação de sêmen, ou pela importação de embriões de animais PO superiores de países que criam Marchigiana, na Itália e fora dela, seja através do uso dos futuros reprodutores formados no Brasil através de cruzamentos absorventes, racionalmente dirigidos.

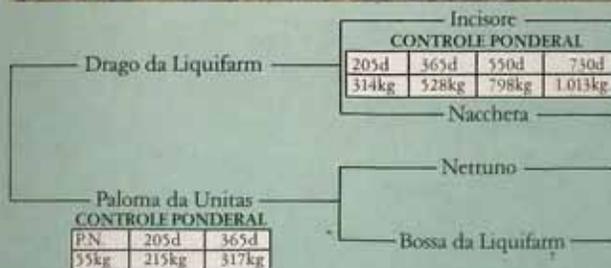
Os animais da raça Marchigiana importados para o Brasil não tiveram, praticamente, maiores problemas de adaptação ao novo ambiente.

De pelos brancos e curtos sobre pele preta bem pigmentada, assemelham-se, nesse particular ao Nelore: pelos brancos para refletir os raios solares e pele preta para servir de barreira à penetração mais profunda desses raios caloríficos. Também como o Nelore, os exemplares da raça Marchigiana possuem cauda curta, vassoura à altura dos jarretes e nascem vermelhos em sua grande maioria, tornando-se brancos após 2-3 meses de idade.

Com alta tolerância ao calor, os animais da raça Marchigiana não procuram, durante as horas mais quentes do dia, como animais de outras raças européias, sombra ou banhos para se refrescar. Mantêm-se tranqüilamente no campo, pastando, ruminando ou em descanso, sem maiores problemas.

Por tais motivos a principalmente pela alta tolerância ao calor, grande capacidade de adaptação é que animais da raça Marchigiana se apresentavam promissoras para

BIANCONE da Unitas



Propriet./Criador: Unitas Agrícola Ltda.
Nasc.: 26.06.82
Registro: 0220
Raça: Marchigiana
Peso: 1.205kg (em coleta)

Altura Anterior: 151 cm
Altura Posterior: 151 cm
Comprimento Corporal: 184 cm
Perímetro Torácico: 239 cm
Largura da Garupa: 62 cm
Comprimento da Garupa: 65 cm

UMA FAMÍLIA DE RECORDISTAS

* Biancone foi Bi-Campeão Nacional em Vendas de Sêmen pela Pecplan em 86 e 87.

* Seu avô paterno Incisore atingiu aos 730 dias a excepcional marca de 1.013kg.

* Seu filho Bernardo da Unitas foi recordista nacional de peso aos 205 dias, com 350kg, sagrando-se Campeão Nacional de Peso Ponderal da Raça pela ABCM em 85.



unitsa agrícola

Uma Empresa do Grupo "Calixto Massari"

Faz. Mônica - Fone: (0152) 55.1344 - Angatuba-SP
Escritório - Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo-SP
Fone: (011) 457.3233

MATREZ - Cidarte de Deus - Vila Yara - Osasco - SP - CEP 06029 - Fone: (011) 704-6744 ou 701-9152 - Telex: (011) 74219 BBDE

CENTRAIS DE TECNOLOGIA

LIBERABA - MG - Rod. BR-050, km 195 - Faz. Sto. Ignácio - CEP 38100 - Fone: (034) 323-2022 - Telex: (034) 3623

ROSARIO DO SUL - RS - Rod. BR-158, km 469 - Cx. Postal, 129 - CEP 97580 - Fone: (051) 231-2301 - Telex: (051) 3724



cruzamentos industriais nas regiões do Brasil Central e Norte. E assim tem sido com grande sucesso, quando se empregam matrizes zebrinas, particularmente aneloras.

O Marchigiana nos Cruzamentos

Para exploração dos bovinos nas regiões tropicais e subtropicais, as vantagens dos cruzamentos assumem outro importante aspecto: o de se poder estabelecer, num rebanho, um nível de sangue europeu compatível com as condições ambientais.

De acordo com essa prática, não deve ser motivo de preocupação inicial o grau de sangue que se tomará como objetivo. Esse grau ou esse nível de sangue europeu e zebrino somente será determinado com o tempo, como resposta dos animais cruzados no meio que se lhes oferece.

Nas áreas ao Norte do trópico e até nas áreas Amazônicas tem sido observada a fácil adaptação e o notável desempenho de animais com 1/2 sangue de Marchigiana, em regime permanente de campo.

Essa adaptabilidade tem propiciado aos criadores manter como reprodutores em regime de campo animais de 1/2 sangue para proceder, paulatinamente, ao melhoramento de seus rebanhos. Se os 1/2 sangue, apresentando notável rigor híbrido, chegam a produzir aos 18-24 meses, quatro arrobas a mais que os puros zebrinos cria-

dos na mesma época e sob as mesmas condições, os produtos com 1/4 de sangue Marchigiana (filhos de touros 1/2 sangue com fêmea anelorada) pesam duas arrobas mais que seus contemporâneos anelorados. Esses resultados têm sido observados praticamente em todas as propriedades onde se empregam Marchigiana PO ou Marchigiana cruzados para produção de bezerros e novilhos de corte.

Os criadores de gado destinado ao corte, seja para a venda após a desmama, seja para recria, engorda e terminação podem, através de reprodutores de sangue Marchigiana, efetuar cruzamentos em regime de campo. As fêmeas nascidas desses cruzamentos (fêmeas 1/4 Marchigiana) podem seguir como reprodutoras 1/2 sangue e assim sucessivamente até ser atingido um nível de sangue perfeitamente compatível com o ambiente.

Depois de várias observações efetuadas no Estado de São Paulo, sobre os resultados dos cruzamentos Marchigiana x Nelore (Aracatuba, Andradina, Araras) muitos criadores passaram a utilizar, com sucesso, reprodutores de 1/2 e 3/4 de sangue Marchigiana para produção de bezerros de corte em suas propriedades.

Comparados com produtos zebrinos, numa mesma propriedade, tais bezerros são mais procurados pelos compradores que chegam a pagar por eles de 20 a 30% a

mais que os preços praticados normalmente.

A ABCM, face à enorme procura de produtos cruzados Marchigiana (1/2, 3/4, 7/8 etc.) resolveu estabelecer uma série de medidas tendentes a valorizar esses reprodutores. Daqui por diante, os animais cruzados não serão mais simples portadores de certificados de registro. Serão examinados pelo Serviço Técnico da ABCM para serem **aprovados** para a reprodução.

Com tais medidas a Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana dará mais um seguro passo para popularização e propagação da raça em todo o país e os beneficiados serão os próprios criadores usuários de reprodutores de melhor qualidade.

Isto porque não só a ABCM, como todo criador esclarecido, compreende que não é suficiente ser um reprodutor PO, um 1/2, um 3/4 ou um 7/8 de sangue Marchigiana. O importante é que sejam de alta qualidade, adaptados, capazes de transmitir à sua descendência um alto potencial de produtividade.

A grande procura de reprodutores de sangue Marchigiana, puros ou cruzados, bem como a fácil comercialização de seu sêmen em centrais de inseminação, são atestado da excelência dos Marchigiana e dos benefícios que proporcionam aos seus criadores.

A Marchigiana é uma raça vencedora.

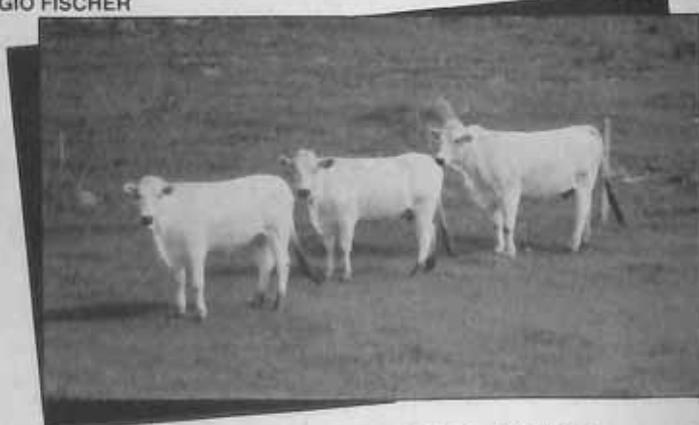
Fazenda Sta. Gertrudes

Marchigiana

PROPRIETÁRIO SERGIO FISCHER



Anteça em um ano o abate de seu rebanho cruzando com nossos reprodutores MARCHIGIANA.



VELETTE, FAMAGOSTA, CAPINHA, BABUSKA, BEATRICE, ZILDA, CLEA, CATIVA, DONDOCA... e varias outras são doadoras de embriões que garantem a genealogia e a qualidade dos reprodutores e matrizes que vendemos.

Fazenda Santa Gertrudes fonê.: (011) 831-3939 - 832-2405

Bairro das Antas Itapetininga São Paulo.

Capanna da Santana R.G.M: 914

Nasc.: 20.03.1986

Pai: Bruco da Santana

Mãe: Essenza da Santana

Peso Atual 820 Kilos

Campeã Novilha Menor em Bauru 1987

Campeã Novilha Maior em Londrina 1988

Campeã Novilha Maior em Itapetininga 1988

Campeã Novilha Maior em Araçatuba 1988



Grupo Usina São João

Agro Pecuária Santana S.A.

Marchigiana PO - CRUZADO

Nelore PO - Nelore Mocho PO

FAZ. SÃO JOÃO - C.P. 13 - CEP 13.600 - ARARAS - S.P.
FONE: (0195) 41-1400 - TELEX: 192083

**INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL
E TRANSPLANTE
DE EMBRIÕES**

**VENDA
PERMANENTE
DE TOUROS E FÊMEAS:
PO E CRUZADOS**

BELTA - ABBNATA - LÁPIDA

Abbnata da Santana R.G.M: 611

Nasc.: 19.06.1984

Pai: Paco

Mãe: Bambina da Santana

Peso Atual 960 Kilos

1º prêmio na categoria em Bauru 1985

3º prêmio na categoria em Bauru 1986

Res. Vaca Jovem em Londrina 1987

Campeã Vaca Jovem em Bauru 1987

2º prêmio na categoria Londrina 1988

Res. Grande Campeã em Itapetininga 1988

2º prêmio na categoria em Araçatuba 1988



Belta da Santana R.G.M: 738

Nasc.: 05 de julho de 1985

Pai: Emanuelle da liquifarm

Mãe: Campana da Santana

Peso Atual 810 Kilos

Campeã Vaca Jovem em Londrina 1988

1º prêmio Vaca Jovem em Itapetininga 1988

Campeã Vaca Jovem em Araçatuba 1988

Lápida da Santana R.G.M: 496

Nasc.: 19 de dezembro de 1982

Pai: Amico da Santana

Mãe: Fidanza I da Santana

Peso Atual 900 Kilos

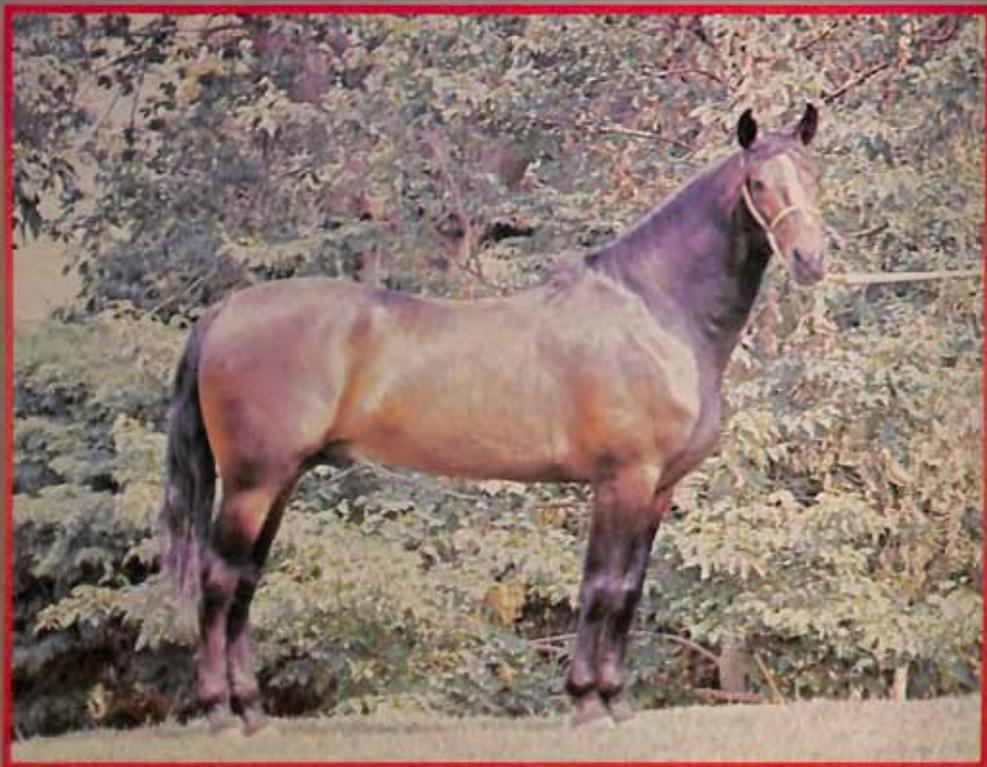
Grande Campeã em Araçatuba 1988

CAMPEÃO FILHO DE CAMPEÃO

JUPTER DA CARA

Reinado AJ

Araruá da Cara



Reservado Campeão Cavalos Jovem na Nacional em Curitiba 87

Campeão Cavalos Senior em Santa Rita do Passa Quatro 88

Campeão Cavalos Jovem em Paraisópolis 88

Campeão Cavalos Jovem em Goio-ere 88

Reservado Campeão Cavalos Jovem em Tupã 88

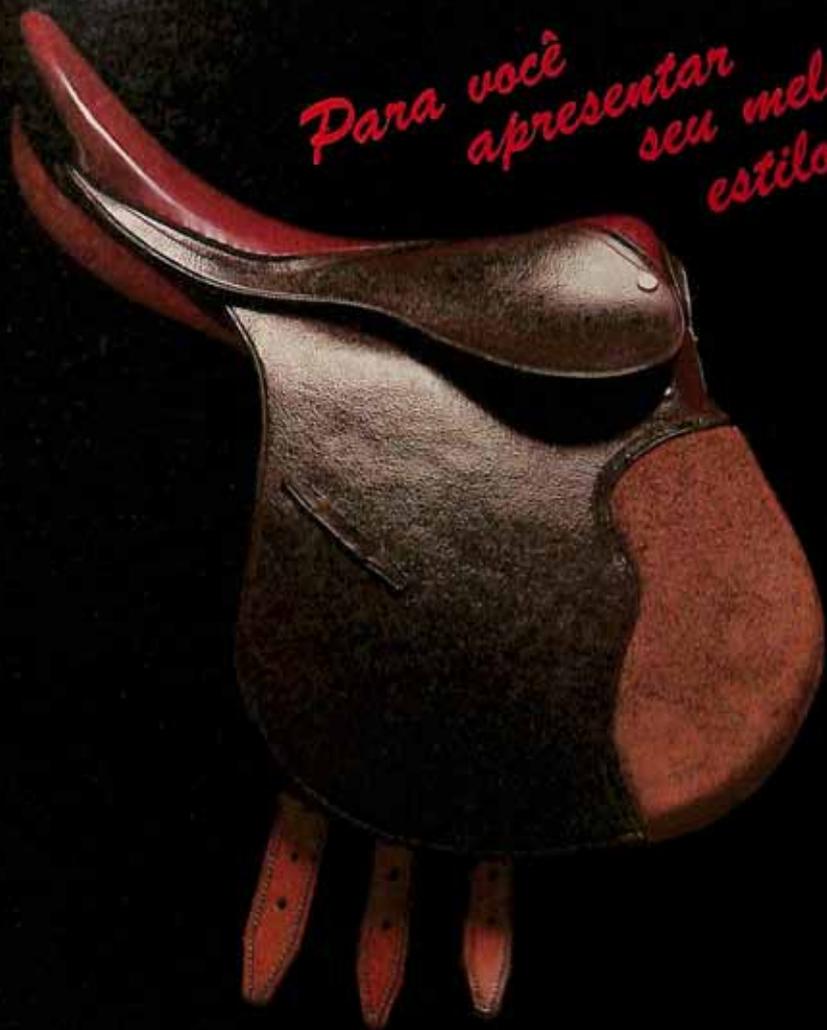
Reservado Campeão Cavalos Jovem em Itapolis 87

VENDAS DE COBERTURAS
NO CRIATÓRIO DE SUFIXO
Larama

Haras: Fazenda Espírito Santo - Duartina - SP
(0142) 42-1344 - CEP 17.470

Escritório: Rua Saldanha Marinho, 1384 - Curitiba - PR
(041) 222-9512 Telex 416772 - CEP 80.430.

*Para você
apresentar
seu melhor
estilo*



selaria

SÃO JOSÉ

São Paulo

61-8234 - 543-5859

CEDRO B7

BENEDITO MUTRAN FILHO

Fone.: (091) 229-0188 BELEM - PA.

No 4º Leilão Tinga-Una, pela segunda vez (1986 e 1988) a seleção da fazenda CEDRO quebrou o recorde nacional de preços para fêmeas.

EXISTÊNCIA DA F.C. CZ\$5.700,000,00
adquirida pelo: **Condominio Xerfan - Belém - PA**

As outras estrelas foram:

Jéssika da F.C.	Cz\$ 3.000.000,00	para	Pastoriza
Lagoa da F.C.	Cz\$ 2.800.000,00	para	Condominio Xerfan
Jallan da F.C.	Cz\$ 2.600.000,00	para	Mauricio Ayres de Azevedo
Jarina da F.C.	Cz\$ 2.000.000,00	para	Gastão Carvalho Filho
Jamanti da F.C.	Cz\$ 1.700.000,00	para	Fazendas Terra Boa e Sabiá
Juiz da F.C.	Cz\$ 1.200.000,00	para	Raimundo Chermont
Jaborandina da F.C.	Cz\$ 1.100.000,00	para	Antonio F. Tarzan de Lima
Iguatu da F.C.	Cz\$ 1.100.000,00	para	Mario Domingos Grisólia
Jelna da F.C.	Cz\$ 900.000,00	para	Antonio F. Tarzan de Lima

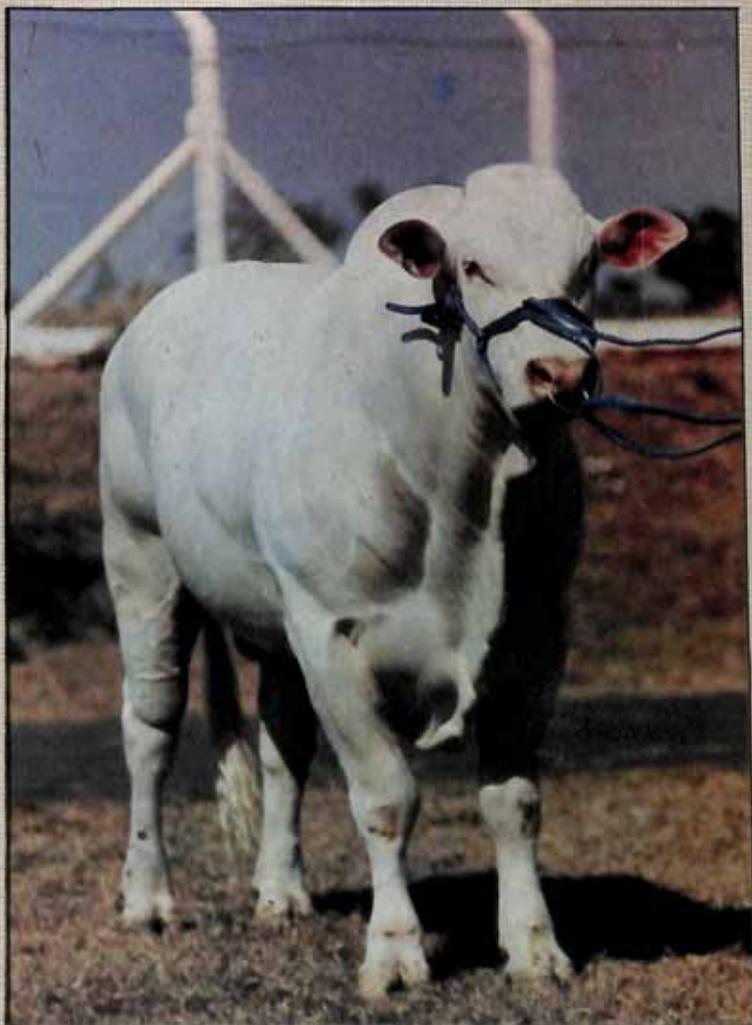
Muito mais do que o resultado financeiro, o sucesso deste leilão, foram as presenças destacadas dos mais importantes criadores do País.

VENDA TOTAL DO IV LEILÃO TINGA UNA (50 Lotes)

Cz\$ 86.600.000,00

CONDOMÍNIO PLETIL

18 de Março , Leilão Sapezal Pullmam ... Aguardem



Pletil Jaboti
48 meses peso 1013 Kg
Pai- Estouro Jaboti
Mãe- Etiqueta Jaboti

Reservado Campeão Touro Senior e Reservado de Grande campeão da raça Canchim na VI exp. Nacional Uberlândia 88.

**Props: Carlos O. Lacombe
Diogo A. de Barros
Reflorestadora Brasileira S/A**

Fone.: (011) 247-5055 SP.

REFLORESTADORA BRASILIENSE S/A

Fazenda Barreiro Pulman

18 de Março , Leilão Sapezal Pullmam ... Aguardem



Margarida Brasileira Pullman

Idade = 17-04-86 peso 602 Kg.

Pai. Calpó de Sapezal

Mãe. Ella Brasileira Pullman

1ª na Categoria, campeã Novilha maior da raça Canchim na VI exposição Nacional Uberlândia 88

Fazenda Barreiro Pullman
Fone.: (011) 247-5055 SP.
Itaberá-SP.

REFLORESTADORA BRASILIENSE S/A

Fazenda Barreiro Pulman

18 de Março , Leilão Sapezal Pullmam ... Aguardem



Lampejo Brasileiro Pullman

Idade = 18-04-85 peso 892 Kg.

Pai. Eremita Brasileiro Pullman

Mãe. Duna Brasileiro Pullman

Reservado campeão Touro jovem da raça Canchim na VI exposição Nacional Uberlândia 88

**Fazenda Barreiro Pullman
Fone.: (011) 247-5055 SP.
Itaberá-SP.**

NELORE MÔCHO - CANCHIM
SELEÇÃO POR PESO FERTILIDADE E RUSTICIDADE

CAVALOS QUARTO DE MILHA
— LINHAGEM DE TRABALHO —

FAZENDA VISTA BONITA

FRANCISCO JACINTHO DA SILVEIRA

R. FELICIO TARABAY, 812 - CX. POSTAL, 427 - FONE: (0182) 22-2577

PRESIDENTE PRUDENTE S/P.



Herculano da FJ-Reservado de Gande Campeão em Curitiba, 1987 e Grande Campeão na VI Exposição Nacional da raça Canchim em Uberlândia, 1988 com 1.209 quilos, idade 5 anos.

Moscou da FJ - filho de Herculano da FJ; na mesma Exp. Uberlândia 88, sagrou-se melhor peso ponderal de machos com 330 quilos aos 8,6 meses e campeão bezerra. Herdou do pai comprimento de carcaça umbigo e conformação.



Na VI Exposição Nacional da Raça Canchim de 27/08 a 04/09 de 1988 realizada em Uberlândia, com 252 animais de 16 expositoras a Fazenda Vista Bonita obteve os seguintes prêmios com 6 animais expostos.

- Melhor peso ponderal de fêmeas com Marmelada da FJ
- Melhor peso ponderal de machos com Moscou da FJ
- Campeã bezerra com Marmelada da FJ
- Campeão bezerra com Moscou da FJ
- Reservada de campeã Vaca Adulta com Ihapa da FJ
- Reservada de grande campeã fêmea com Marmelada da FJ
- Campeão touro sênior com Herculano da FJ
- Grande campeão com Herculano da FJ
- Melhor expositor por ter obtido a maior contagem de pontos



RANCHO BRANCO

WN · Nobreza em Árabs

- Cavalo ganhou corrida a primeira vez. **SORTE.**
- Cavalo ganhou corrida a segunda vez. **COINCIDÊNCIA.**
- Cavalo ganhou corrida a terceira vez. **APOSTE NELE.**



• IBN BANDOS (Bandos x Piewica)

Várias vezes Campeão em Exposições brasileiras. Sagrou-se o **GRANDE CAMPEÃO NACIONAL** em 1986, aos 13 anos de idade, disputando com cavalos vindos dos USA e outros países e sendo julgado por três juizes internacionais.

Está, atualmente, padreando 38 matrizes, todas importadas, pertencentes ao Haras Rancho Branco.



Waldemar Neme

As Linhagens do Cavalo Árabe

A criação tão antiga e tão difundida como a do cavalo árabe apresenta certas peculiaridades resultantes de sua própria história e desenvolvimento. As suas linhagens são um bom exemplo.

O cavalo árabe, embora sempre da mesma origem, quando selecionado por longo tempo, em outras regiões, chegou a estabelecer determinadas características possíveis de serem observadas e passadas através da cruzamento. As linhagens descritas neste artigo de Lenita Perroy referem-se aos grupos com tipos de animais considerados entre os mais destacados. Porém, é importante ressaltar que, apesar de algumas mudanças, a origem de todos é e será sempre uma só: O Cavalo Árabe do Deserto.

EGÍPCIOS

EM 1970, os criadores mais antigos de egípcios nos Estados Unidos formaram a Pyramid Society, que começou a definir e catalogar os cavalos árabes reconhecidos pela Sociedade como *Straight Egyptians*. À medida que o interesse nessas linhas de sangue aumentou, a definição originalmente adotada foi mudada algumas vezes e reconheceu um certo número de animais não relacionados com a fonte original *Abbas Pasha - Ali Pasha Sheriff - Blunt*.

Estes animais foram introduzidos nas linhagens egípcias durante os últimos anos da R.A.S. (Royal Agricultural Society) e pela E.A.O. (Egyptian Agricultural Organization), que sucedeu à R.A.S. Eram provenientes de outros studs particulares e contribuíram bastante quando cruzados com as linhagens estreitamente mantidas geneticamente egípcias.

Os termos modernos usados em promoção das linhas de sangue egípcias podem acarretar muita confusão para os que não conhecem a nomenclatura. Eis uma breve explicação dos termos mais empregados:

Straight Egyptian

Este é o termo associado aos animais reconhecidos pela Pyramid Society em seus catálogos "Referenc Handbook of Straight Egyptian Horses".

Quatro volumes foram publicados e um quinto está sendo elaborado. Não há intenção de representar um Registro oficial. Um reconhecimento da Sociedade é baseado numa série de fatores portanto, o termo *Straight Egyptian* não é

completamente relacionado ao background genético.

Geneticamente falando, as linhagens egípcias são geralmente as que traçam a fonte *Abbas Pasha - Ali Pasha Sheriff - Blunt*.

Al Khamsa

Estes são os Árabes cujos *pedigrees* traçam inteiramente, em linhas diretas, até o deserto árabe. Uma lista de todos os animais conhecidos com descendentes vivos nos Estados Unidos foi publicada em 1976 e, uma nova lista está sendo elaborada.

Nem todos os Al Khamsa estão associados com as linhas de sangue egípcias, mas todos os de linhagem *Abbas Pasha - Ali Pasha Sheriff - Blunt* estão no Al Khamsa Directory.

No entanto, a pesquisa feita pelo grupo Al Khamsa indica que entre 20% e 25% dos animais importados do Egito, desde a primeira lista, não traçam inteiramente as fontes reconhecidas pelo Al Khamsa e, portanto, não serão incluídos no próximo volume.

Blue List

Estes referem-se aos animais listados por Mrs. Jane L. Ott no "Blue Arabian Horse Catalog". Este termo foi registrado como marca e foi obtida uma permissão para uso em publicidade.

Old Egyptian/ New Egyptian

Os egípcios importados antes de 1958 e os importados posteriormente a esse ano podem receber essas designações.

Babson

Mr. Babson importou animais em 1930 e outros na década de 30. Alguns do Egito, outros da Polônia e do Canadá, vieram o reprodutor *Aldebar* e a fêmea *Turfa*, de criação do Rei Ibn Saoud da Arábia. Os animais inteiramente produzidos por qualquer combinação destes, são considerados *Straight Babson Egyptian*. Os que incluem *Aldebar* e *Turfa* não são reconhecidos como *Straight Egyptian*, mas sim Al Khamsa e/ou Blue List, e os com linhagens polonesas não são reconhecidos por estes três grupos, são apenas Babson.

Egyptian Related/ Egyptian Cross

Quando a maioria dos ancestrais no *pedigree* do indivíduo são egípcios, ele pode entrar nessa classificação. Poderá também, eventualmente ou não, ser Al Khamsa ou Blue List. Para o criador mais dedicado, a pesquisa sobre linhas de sangue é uma necessidade. Apesar da confusão criada pelas nomenclaturas relacionadas com as linhagens egípcias, o impacto genético dessas linhagens únicas é incrível. Elas desempenharam o papel principal no desenvolvimento internacional da criação do cavalo árabe, através dos séculos, e sua influência continua significativa até hoje.

RUSSOS

Fala-se também muito de *Straight Russian*, que teria como definição os importados diretamente da Rússia ou tendo todas as linhas de *pedigree* traçando a estes.

Mas, este caso ainda não pode ser considerado como um grupo geneticamente definido e prepotente. Os árabes russos são produtos do cruzamento de poloneses, egípcios e de origem Crabbet, que continuam a ser feitos.

No entanto, como os responsáveis pela orientação da criação foram homens de grande capacidade e talento, e continuando através dos anos sempre mantendo uma linha definida, o resultado que conseguiram foi um "tipo" russo. É um cavalo alto, atlético, mais esbelto que o polonês, levemente mais longo do chão, com um pescoço longo e bem colocado, cabeça refinada, uma linha de dorso lombo e garupa mais horizontal, e que atualmente tem extrema popularidade. Outras características de valor, como performance, em todas as modalidades, e uma postura majestosa natural, fazem dos russos um dos grupos mais importantes hoje nos Estados Unidos. Os primeiros lugares nas Exposições estão ocupados por russos.

POLONESES

Depois dos egípcios, temos os poloneses como um grupo de desempenho extraordinário nas pistas de corrida e excelente capacidade atlética. O exterior também tem características facilmente reconhecíveis: um pescoço mais alongado, mais fino, e cabeça habitualmente menos refinada, perfil mais reto. De maior comprimento em corpo e garupas longas e bem horizontais, quando o animal está "standing up" (em posição de show), nota-se que é mais perto do chão.

Devido a essas características especiais e a outros atributos de certas linhas como a de *Bask*, geneticamente prepotentes, os Straight Polish têm muito valor para cruzamento com outras linhas de sangue. Citando novamente *Bask* como exemplo, ele imprimiu suas características excepcionais em mais de mil e cem produtos, produzindo um número incrível de campeões.

Straight Polish são os animais vindos diretamente da Polônia, ou descendentes destes por todas as linhas do *pedigree*. Straight Polish são os que têm 50% ou mais ancestrais poloneses puros.

O TIPO CRABBET, OS ÁRABES DA INGLATERRA

Este é hoje um dos tipos mais facilmente identificáveis. A sua influência na Europa e nos Estados Unidos é enorme e se estende a todos os

outros países; Rússia, Polônia, Brasil, Espanha e até mesmo o Egito recorreram ao Crabbet Park quando a R.A.S. iniciou seu trabalho.

Ainda hoje temos criadores Crabbet, e o termo "Pure Crabbet" é bastante empregado.

Como características principais, os Crabbet têm: um pescoço bem colocado, levantado, elegante e naturalmente arqueado, conferindo uma postura majestosa ao animal. A cabeça é pequena, refinadíssima, perfil com chanfro bem definido e olhos grandes, orelhas finas e com pontas viradas para dentro. Esta seleção foi feita por Lady Anne Blunt e continuada por sua filha, Lady Wentworth.

O tipo foi acentuando-se, com pontos positivos e alguns negativos, como a linha de dorso lombo, e as garupas não horizontais, diferindo do tipo egípcio clássico.

Mas, novamente o valor genético desta linhagem, pelas suas qualidades, fez com que o Tipo Crabbet fosse um fator essencial para cruzamentos bem-sucedidos em programas de criação famosos como o dos russos e a chamada linha "doméstica" americana, que está baseada em sua maior parte nas importações dos animais de tipo Crabbet.

ESPAÑHÓIS

Aqui temos um grupo muito bem caracterizado e geneticamente prepotente, com extraordinários resultados em cruzamentos com todas as outras linhas. Pelo fato de quase 50 anos não ter havido entrada de sangue novo, os árabes da Espanha formam um grupo muito uniforme em aparência geral. São altos, fortes, com ossatura resistente, ótimos caseos, um pescoço arqueado, longo e mais pesado, excelente linha de dorso lombo, garupas fortes e planas. As cabeças são menos refinadas e o perfil pode ser mais retilíneo, com exceções, como, por exemplo, a Campeã Mundial Estopa, cujo perfil tem um chanfro bem pronunciado.

Outra característica muito apreciada são os olhos negros e enormes em quase toda a totalidade dos animais.

Todas essas características são transmitidas, fazendo com que os cruzamentos planejados tenham um grande sucesso como foi o "Golden Cross" (espanhol - egípcio).

Os únicos países que na verdade têm "domésticos", ou seja nativos, seriam os países árabes porém esta denominação, nos Estados Unidos, foi usada, para

diferenciar os importados dos nascidos no país. Ficou então convenicionado que

"domésticos" são os filhos de animais também nascidos nos Estados Unidos, e cuja linhagem não foi orientada para "Straight" ou "puro" de outro país de proveniência. O termo "doméstico" tornou-se sinônimo de "comum"; com a grande promoção feita em torno dos chamados "puros", e devido ao esnobismo, o público acha que o que é importado é melhor.

Antes de começar a moda de "puros", grandes cavalos foram criados e linhagens americanas foram estabelecidas. Como exemplos, temos muitos que deixaram progênes importantes: *Ferzon*, o fundador da linhagem *Gainey*, descendente de *Skowronek* por várias linhas, e com uma para *Nasik* - em seu total, só Crabbet.

Fadjur, com um avô egípcio, *Faall*, um avô polonês, *Kasztelanka*, e o lado materno Crabbet, traçando aos vindos da criação de *Abbas Pasha*, poderíamos dizer que tinha 3/4 sangue egípcio.

Kbemosabi, neto de *Fadjur* e *Ferseyn*, e uma avó polonesa, *Szarza*.

Ferseyn foi um dos maiores reprodutores americanos, mas já não poderia ser considerado "doméstico", pois é filho de *Raseyn*, e *Ferda*, ambos importados, Crabbet.

O grande *Abu Farwa*, com muitas linhas Crabbet e uma egípcia e seu filho igualmente famoso, *Ga'zi*.

The Real McCoy, traçando a *Raffles* e *Skowronek*, e com linhagem até o deserto, é outro dos mais estabelecidos "domésticos".

Estes, e outros são exemplos do que foi produzido com muito sucesso nos Estados Unidos, mas há uma infinidade de outros excelentes animais cujos pais, avós, e bisavós nasceram no País.



ÁRABES SANGUE AZUL A.F. FORTALEZA

Quatro notáveis destaques confirmam: nos produtos e coberturas da Fazenda e Haras Fortaleza se encontra o que há de melhor em carga genética. **A.F. Festival**, Campeão Jr. na Interestadual 88, Campeão Potro e Grande Campeão da XII Centro Brasileira e **An Gazala CH**, o Puro Sangue Árabe mais premiado em 1986, filha de *Sahibi, foram recordes do ano em preço de venda, respectivamente no VI Leilão A.F. Fortaleza e no CF Invitational/88. Nas pistas, **A.F. Fugata** consagrou-se Reservada Campeã Potranca na XII Centro Brasileira e **A.F. Caliente**, de propriedade do criador Nestor Valentini, obteve o 1º lugar Progênie de Pai na I Sul Brasileira. Na mesma exposição, uma de suas filhas foi Campeã Junior Fêmea e 3 outras, inscritas na Categoria Potranca - 18 a 24 meses, conquistaram os três primeiros lugares. Esses resultados comprovam que a tradição da Fazenda e Haras Fortaleza em combinar com arte os melhores pedigrees é sempre reconhecida por quem sabe valorizar animais de sangue nobre.



FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Aloysio de Andrade Faria, Criador
Via Anhangüera, km 116 - Nova Odessa - SP - Fone: (0194) 66-1150

A.F.FORTALEZA:

ESTA MARCA IDENTIFICA A ELITE DO PURO SANGUE ÁRABE NO BRASIL

Agilidade, inteligência, docilidade, beleza, resistência: há séculos todas essas qualidades têm sido associadas ao cavalo da raça árabe.

Uma progressiva redescoberta da natureza tem levado muitas pessoas – criadores ou apenas proprietários de sítios para o lazer de fim de semana – a encontrar no árabe outras novas virtudes que o transformam praticamente no cavalo perfeito: melhorador de outras raças, por transmitir geneticamente suas notáveis características; bom companheiro, por não escolher terreno; e principalmente por ser uma inesgotável fonte de prazer em longas cavalgadas, onde até as crianças podem dar seus primeiros passos na arte da montaria.

É com essa filosofia, vendo o cavalo árabe dessa forma, que a Fazenda e Haras Fortaleza impôs um padrão exclusivo de qualidade na criação do árabe no Brasil. Hoje, um animal com a marca "A.F." assegura ao seu proprietário a certeza de possuir um produto forte e sadio, fruto de combinação de bases genéticas perfeitas e pedigrees consagrados, só obtidos por quem vê na criação do árabe uma arte e não uma simples forma de investimento. A esse respeito, apesar dos altos preços alcançados por produtos "A.F." ou descendentes de "A.F." nos principais leilões de árabes, a Fazenda e Haras Fortaleza dedica o melhor de seus esforços no sentido de desmistificar e eliminar definitivamente a imagem de que o árabe é um "cavalo de vitrine".

Nos leilões que realiza anualmente, a Fazenda Fortaleza procura colocar à venda exclusivamente fêmeas PSA (Puro

Sangue Árabe) de sua criação, com idade variando entre 2,5 e 3,5 anos de idade, ou seja: animais que dentro de pouquíssimo tempo estarão em condições de reproduzir. Visa transmitir dessa forma, aos compradores a idéia de que, muito mais do que transformar o cavalo numa mina de negócios, o importante é a busca da satisfação que o animal e seus descendentes são capazes de proporcionar.

Mesmo quando o comprador por um

motivo ou outro resolve negociar o animal adquirido, a Fazenda e Haras Fortaleza não se surpreende ao verificar que é bastante comum um animal "A.F." ser revendido por preços mais altos do que custou em um Leilão "A.F." Pelo contrário, a sensação é de alegria por ver no fato um reconhecimento do seu alto padrão de qualidade, que encanta a todos que visitam a sede da Fazenda e Haras Fortaleza, em Nova Odessa, São Paulo.





O GRANDE RAÇADOR TABAPUA DA ATUALIDADE



BAILO — Reg. 2049 — Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladona.



VEM AÍ

A Mais Bela Exposição de Eqüinos do Brasil

9 a 18 de Dezembro de 1988
Parque da Água Funda - SP

- Provas hípicas, de montaria e funcionais.
- Julgamentos em Halter.
- Leilões de Mestiço, Anglo Árabe e Puro Sangue Árabe

Venha participar desta festa!

Informações:

ABCCA

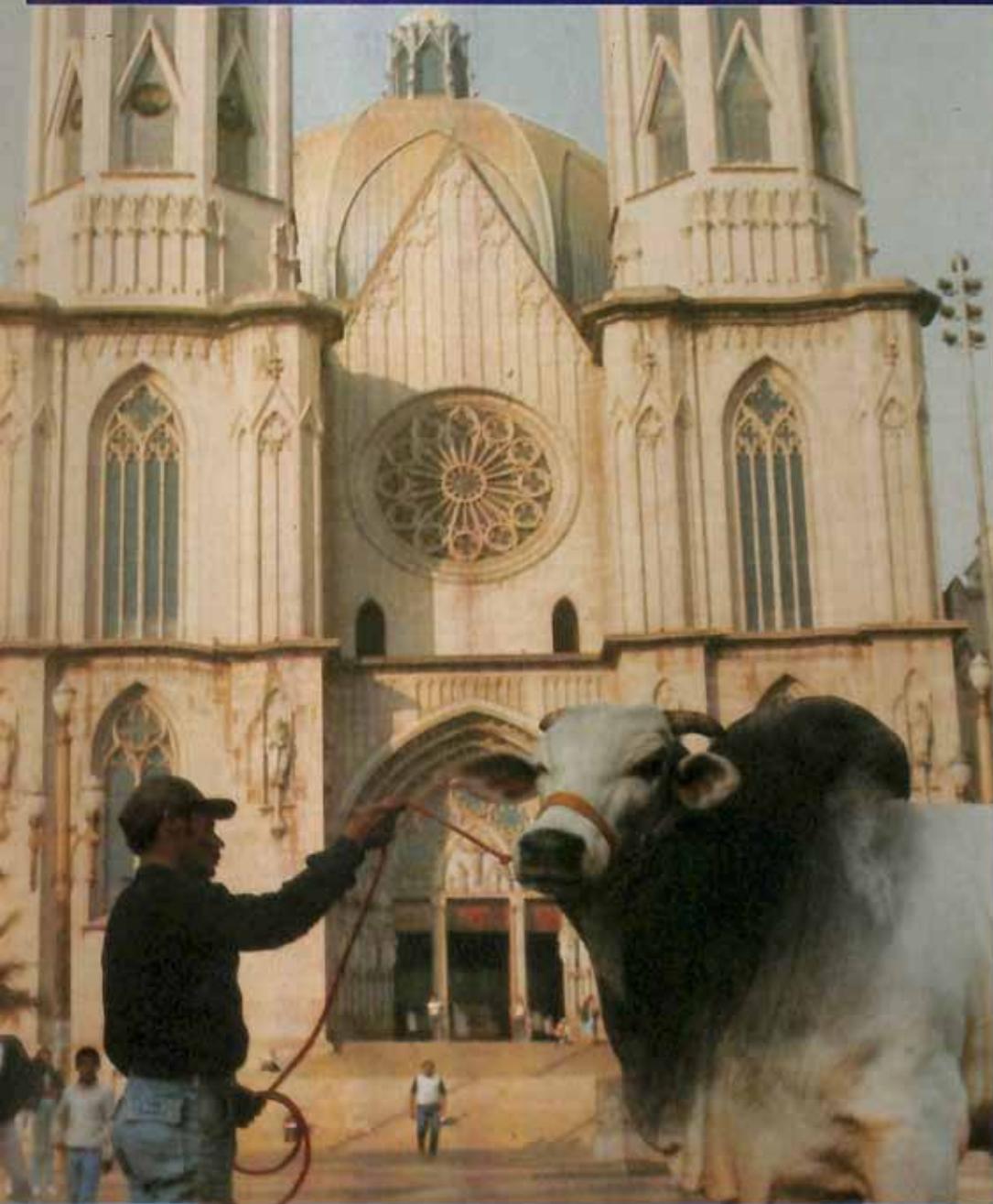
(011) 263-1744



O cavalo completo

4.º LEILÃO NELORE DA PRAÇA

26/Novembro/88 - Sábado - 13 h - Parque da Água Funda - SP



Durante
a VIII
EXPANDE

FAP
PROGRAMA

Av. Francisco 1870
CEP 01025 - São Paulo - SP
M. 011 825.0233

PARTICIPANTES:
Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
Julio de Mesquita Neto
Luiz Vieira de C. Mesquita
William Koury

CONVIDADOS:
Alberto Baracat
Carpa - Cia. Agropecuária Rio Pardo
Renato Ciccone
Roberto Dedini e Outros



Caderno do NELORE

«A Força de Uma Raça»

DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

PRESIDENTE

Ovídio Carlos de Brito

1º VICE

Paulo Egydio Martins

2º VICE

Alberto Laborne Valle Mendes

3º VICE

José Mário Junqueira de Azevedo

SECRETÁRIO-GERAL

Arnaldo Zancaner

1º SECRETÁRIO

Flávio Augusto Coelho Derzi

2º SECRETÁRIO

Júlio Roberto Macedo Bernardes

1º TESOUREIRO

José Carlos Rein de Magalhães

2º TESOUREIRO

José Luiz Niemeyer dos Santos

Estimados Companheiros,

Ainda não inteiramente refeitos das lides constituintes, onde graças à união firme de todo setor rural (cooperativas, sindicatos, entidades civis), conseguiu-se evitar a calamidade de ameaçar as terras produtivas com a reforma agrária, vemos-nos agora novamente atacados, só que, desta feita, pela sanha arrecadadora do governo.

De fato, não bastassem os 17% de ICM, aplicados indiscriminadamente, sem distinção de essencialidade ou superfluidade dos bens, tanto na cesta básica de alimentos (arroz, feijão, carne, óleo etc.) como em perfumes, acresce-se agora a ameaça de tributar-se a renda bruta em até 25%.

É importante notar que em nenhum outro país taxam-se os alimentos da cesta básica como no Brasil - na França taxam-se os bens de luxo em 33,3% e os bens essenciais em 7%; na Itália as alíquotas variam de 35% para não essenciais e 2% para os alimentos; na Holanda os supérfluos são taxados em 18% e os alimentos em 4%; na Inglaterra há uma alíquota de 15% sobre o valor adicionado para os não essenciais, e alíquota zero para alimentos, livros, combustível etc.

Esses 17 de ICM, tal como existem no Brasil, sem alíquotas diferenciadas conforme a importância do bem, são uma anomalia tributária, na medida em que não distinguem o supérfluo do essencial, além de serem altamente regressivos em relação à renda, fazendo com que um indivíduo de menor poder aquisitivo pague, para comer, o mesmo que um de renda mais elevada. O sistema tributário justo é aquele que minimiza as desigualdades de renda, tributando de forma desigual os desiguais.

Se agregarmos o Funrural, PIS e Finsocial aos 17% do ICM, teremos uma taxa de 20,65% por dentro, isto é, de cada 100 bois remetidos para o frigorífico, mais de 20 são do governo. Não bastasse isto, agora ameaça-se taxar os outros 80 bois em 25%!

É hora de darmos um basta a esta espoliação que só faz aumentar o setor subterrâneo da economia. Calcula-se que mais de um terço dos abates realizados no Brasil seja de forma clandestina, seguramente em função da forma abusiva como o setor é taxado. O resultado é uma carne de qualidade duvidosa para o consumidor, e a desvalorização do controle sanitário dos alimentos.

É hora de exercitarmos mais uma vez a nossa união e apoiarmos as nossas lideranças, nesta luta por um tratamento correto e justo para o setor rural na área tributária.

Nossa acomodação e passividade abrirão o caminho para abusos cada vez maiores. Mantenhamos a nossa união. Mantenhamos a nossa capacidade de influir na criação de um Brasil cada vez mais próspero e justo. Um Brasil onde haja igualdade de oportunidades, inclusive a mais essencial de todas elas, que é a de alimentar-se.

Ovídio Carlos de Brito
PRESIDENTE

Rua Riachuelo, 231 - 1º andar - CEP 01007
Telefones: (011) 35-1705 e 37-0972
São Paulo - SP

AVALIAÇÃO DE NOVILHOS BRANGUS CRUZADOS, LIMOUSIN E RAÇAS BRITÂNICAS, INVERNADOS EM SANTA FÉ, ARGENTINA.

PRUZZO, L. E DE SANTA COLOMA, L. F.

Universidad de Buenos Aires,
Faculdade de Aeronomia.

O presente trabalho foi desenvolvido na província de Santa Fé (Arg.) e teve o apoio da Associação Argentina de Brangus, Laboratório de Carne-INTA, Frigorífico Pedró, COMEGA S/A e do Centro de Tecnologia e Ciência em Sistemas-UBA.

O experimento foi desenvolvido em condições de campo, comparando-se animais Brangus com raças tradicionais e cruzamentos continentais. Teve como objetivo analisar estatisticamente as informações obtidas sobre caracteres de crescimento pós-desmama e de carcaça. Foram utilizados 187 novilhos das raças ABERDEEN ANGUS (AA), HEREFORD (H) e os cruza-

mentos 1/2 Brangus, 1/2 Nelore (A x N 1/2), 1/2 Brangus, 1/2 Brahman (A x B 1/2), 5/8 Brangus 3/8 Nelore (A x N 3/8), 5/8 Brangus 3/8 Brahman (A x B 3/8) e 5/8 Limousin 3/8 Aberdeen Angus (L x AA 3/8).

- Analisaram-se os seguintes caracteres:

Caracteres de crescimento:

- GDT - Ganho Diário Total: do início ao fim da prova.
- GDC - Ganho Diário Consumo: Durante o mesmo período, comum para todos os novilhos.

- D I - Duração da Invernada: tempo gasto para os animais atingirem níveis de espessura de gordura e peso final constantes.

Caracteres individuais:

- PMC - Peso de Meia Carcaça.
 - PCP - Peso dos Cortes Primários.
 - GPD - Ganho de Peso Diário.
 - GCPD - Ganho de Peso dos Cortes Primários, por dia.
- Os resultados obtidos neste experimento, podem ser observados no quadro seguinte:

QUADRO I: Média de quadrados mínimos para características de crescimento pós-desmama e características individuais.

GENÓTIPO	Nº ANIM.	GDT (g/dia)	GDC (g/dia)	DI (dias)	PMC (kg)	PCP (kg)	GPD (g)	GCPD (g)	
AA	26	363,32	325,49	424,85	116,73	46,08	320,30	62,87	
H	23	385,62	366,69	415,15	120,33	48,89	333,25	67,18	
A x B 1/2	24	429,69	401,58	393,29	125,16	49,89	341,29	66,73	
A x N 1/2	13	475,69	453,26	397,52	132,91	53,77	362,47	74,14	1º
A x B 3/8	24	426,42	411,99	406,78	124,97	50,09	342,44	67,41	
A x N 3/8	25	428,83	415,30	407,59	125,53	51,02	346,01	70,13	2º
L x AA 3/8	52	399,60	361,44	431,66	122,54	49,62	335,14	68,79	
AMPLITUDE VARIACÃO		27%	33%	9%	13%	15%	12%	16%	

De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que:

a) Para as características de crescimento e individuais analisadas, existiram diferenças altamente significativas entre os genótipos, assumindo condições iniciais e de terminações constantes.

b) O cruzamento 1/2 Aberdeen Angus - 1/2

Nelore foi superior às demais cruzas fideias, em todos os modelos analisados.

c) O cruzamento AA x Nelore 3/8 ficou com 2º lugar nos modelos analisados.

OBSERVAÇÕES:-

Trabalho executado à ACNB pelo sr.

GERSON PRATA, fundador e 1º Presidente da Associação Argentina de Nelore, ao qual agradecemos o empenho.

Trabalho condensado e traduzido por Isaac Maggi Kras Borges.

Para obter-se fotocópia do original desta pesquisa entrar em contato com a sede da ACNB.

CIRCULAR ACNB 008/88

PROMOÇÃO EXTERNA

Em cumprimento ao primeiro objetivo proposto por esta diretoria, quando recém-empossada, visando a compatibilização dos registros genealógicos nos países onde existe a raça Nelore, a ACNB teve uma participação destacada quanto à criação e fundação da FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CRIADORES DE ZEBU-FICEBU. Na última assembleia, realizada em julho p.p. foi aprovado o Estatuto da FICEBU e eleito a primeira Junta Diretiva para o primeiro triênio, a saber:

Presidente:-

Juan Carlos Wasmosy Monti

Presidente da Associação Paraguaiense de Criadores de Nelore

1º Vice-Presidente:-

Fajit Ghisays

Presidente da Associação Colombiana dos Criadores de Zebu

2º Vice-Presidente:-

Eduardo Egúez

Presidente da Associação Boliviana dos Criadores de Zebu

Secretário:-

João Gilberto Rodrigues da Cunha

Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Tesoureiro:-

Ovídio Carlos de Brito

Presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

Assim, a fundação da FICEBU, que já conta com a adesão de doze países, representa um passo inicial extremamente importante para a unificação do gado Zebu, seus criadores e associações.

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES

- Bauru/SP - de 05 a 13/11/88.
- Curitiba/PR - de 05 a 13/11/88.
- São Paulo/SP - GRAND EXPANDE - de 19 a 27/11/88.
- Teresina/PI - de 03 a 11/12/88.
- Avare/SP - de 03 a 11/12/88.

VII EXPOINEL - EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE NELORE EM BRASÍLIA/DF - de 11 a 19/03/89.

FAZENDA BOI BRANCO

GASTÃO CARVALHO FILHO

End. Trav. Piedade nº 651 - Fones: (091) 225-0919 e 224-3088 Esc. Belém
Paragominas - 728-9021

Nós temos certeza que não somos o melhor, mas temos orgulho de estar entre os melhores. Graças aos nossos companheiros criadores, conseguimos fazer as maiores médias Nacionais de todas as categorias que colocamos em oferta.

MACHOS PO	COMPRADOR	VALOR
1) Desfile da Stª Marta	Mauricio Ayres de Azevedo	1.400.000,00
2) Jornaleiro do B.B.	Waldemar Lopes Menezes	1.500.000,00
3) Lendário do B.B.	Mauricio Ayres de Azevedo	2.200.000,00
		<hr/>
		5.100.000,00
	M É D I A 1.700.000,00	
MACHOS P. O. I.		
1) Karte POI do B.B.	Mauricio Ayres de Azevedo	1.900.000,00
FÊMEA PO		
1) Indigestão do B.B.	Pastoriza Agro-Past.	2.800.000,00
2) Inducia do B.B.	Sahid Xerfan e J.Xerfan Jr.	3.800.000,00
		<hr/>
		6.600.000,00
	M É D I A 3.300.000,00	
FÊMEA P.O.I.		
1) Kenia POI do B.B.	Rubens de Andrade Carvalho	1.600.000,00
2) Katia POI do B.B.	Nelson J. Nagen Frota	1.600.000,00
		<hr/>
		3.200.000,00
	M É D I A 1.600.000,00	
FÊMEA MOCHO		
1) Jarrinha do B.B.	May Parry Acatauassu	700.000,00
2) Jicara do B.B.	Cinderela Agropec. S/A.	1.100.000,00
		<hr/>
		1.800.000,00

Agradecemos a presença de todos os criadores no IV Leilão Tinta Una, contando desde já com a presença de todos para o V Tinta Una em 1.989.



CAIPIRA DE ÚLTIMA GERAÇÃO.

Médicos, agrônomos, dentistas, engenheiros, veterinários e farmacêuticos, estes pioneiros estão gerando qualidade de vida no interior brasileiro.

E fazendo, das pequenas e médias cidades, uma fonte geradora de riquezas.

Em cada um, competência e profissionalismo de última geração.

Para esse doutor caipira, que ama a terra e não abre mão de suas raízes, o Bamerindus tira o chapéu.

 **BAMERINDUS**
O banco da nossa terra.

O JEITO ESCANDINAVO DE FAZER QUEIJO

A Skandia está lançando uma linha de queijos baseada em técnica escandinava. A nova linha da Skandia, composta por vários tipos de queijos que vai desde os convencionais (Prato, Mussarela, Estepê) até os mais especiais (Gorgonzola, Gouda, Itálico, Port Salut etc.), reflete o grande trabalho da Empresa em colocar no mercado produtos altamente selecionados, adotando as técnicas semi-artesanais e antigas da Escandinávia.



Com esta nova linha, a Skandia homenageia a lembrança de seu fundador, o dinamarquês Lif Kay J. Godfredsen, introdutor do queijo gorgonzola no Brasil, e que em companhia de outros compatriotas iniciou no sul de Minas a produção de queijos especiais.

"O LIVRO DE OURO" dos fazendeiros modernos

Por volta de 1950 ainda não existia no Brasil uma indústria especializada na fabricação de sais minerais para o gado bovino, e nem os criadores estavam suficientemente esclarecidos de que a correta mineralização é fundamental para uma produção eficiente de carne e de leite. O máximo que se fazia antigamente era colocar no cocho sal grosso e nada mais, prática que revelava profundo desconhecimento com os princípios elementares da nutrição animal como ciência.

Nessa época chega ao Brasil o imigrante italiano Fabiano Fabiani, formado em ciências agrárias pela Universidade de Bolonha, que logo vislumbrou um futuro promissor para uma fábrica de sais minerais cientificamente formulados. É lógico que também percebeu que precisava fazer uma campanha de esclarecimento junto aos fazendeiros sobre os benefícios desses insumos, porque sem mercado, nada feito.

Fabiano Fabiani atacou as duas coisas ao mesmo tempo. Fundou a Tortuga Companhia Zootécnica Agrária e peregrinou pelo país afora levando sua mensagem inovadora. Passados mais de trinta anos, o pioneirismo de Fabiano Fabiani deixou marcas. A Tortuga tornou-se líder no segmento de sais minerais e firmou-se como a maior empresa veterinária do país.

Pretendendo registrar num documento essa trajetória, a Tortuga decidiu criar em 1983 o "Livro de Ouro" para reunir depoimentos de fazendeiros que se sentiram recompensados pela adoção de um programa correto de suplementação mineral. Esse projeto acabou de ser concluído e, independente do seu valor intrínseco para a Tortuga, ele deixa transparecer em suas entrelinhas a presença da iniciativa privada como força criadora e disseminadora de novas tecnologias.

No "Livro de Ouro" está o pensamento de 90 importantes criadores de todas as regiões brasileiras. São fazendeiros que desenvolvem a moderna pecuária em áreas que vão desde a fronteira gaúcha até a bacia amazônica.

COMUNICAÇÃO NO CAMPO

Um dos maiores problemas do campo é a comunicação. Seja para transmissão de avisos e chamadas, localizar pessoas ou simplesmente transmitir música ambiental, os equipamentos de propagação (tipo caixas acústicas) não resistem à exposição constante ao tempo e acabam danificados. Pensando nisso, a DIGITAL Tecnologia de Áudio e Vídeo desenvolveu e patenteou um equipamento próprio para resolver de vez esse problema. Trata-se do "Ecology", a primeira caixa acústica permanente para exteriores. Construída



em fibra de vidro e PVC, propaga o som no plano horizontal e é fácil de ser instalada. Na cor verde, e com formato que lembra um cogumelo, integra-se perfeitamente à vegetação dos locais. Pode ser utilizada tanto para grandes áreas como para pequenos espaços em geral. Pesa 3,745 kg, e sua qualidade sonora é excelente, podendo ser utilizada também para jardins, piscinas, e clubes, além de fazendas, haras, sítios e chácaras. A Digital fica na Av. Brig. Faria Lima, 707, SP - Capital, Telefone: (011) 212-5566 e aceita representantes para o Interior e outros Estados.



A SOLUÇÃO PARA O LEITE

A ABIPAD - Associação Brasileira das Indústrias de Polietileno de Alta Densidade, que congrega as empresas: Polialden Petroquímica S.A., Indústrias Químicas Eletro Cloro S.A. e Polislul Petroquímica S.A., esteve promovendo em seu estande, durante a 20ª Exposição Brasileira de Gado Holandês, no Parque da Água Funda, em São Paulo, no período de 14 a 18 de setembro, a nova e já consagrada embalagem (garrafas) para o leite pasteurizado, produzida com o polietileno de alta densidade de suas associações.

O sucesso alcançado por estas embalagens é demonstrado pelo número de laticínios que já as empregam no acondicionamento de seus produtos. E a razão deste grande sucesso está ligada às vantagens aportadas ao laticínio e aos consumidores, pois as embalagens de PE-AD conferem ao produto maior higiene e durabilidade, devido a sua menor permeabilidade, protegendo o leite em suas características físicas e químicas; diminuem o índice de perdas do produto e facilitam o manuseio do consumidor.

ISENÇÃO DE ICM NAS OPERAÇÕES DE ANIMAIS

O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Teles de Menezes em carta emitida a Consultoria Tributária da Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, notificou as autoridades competentes a não aceitação do Certificado de Registro Genealógico de Nascimento para os efeitos de isenção de ICM nas operações de animais, por parte de determinadas Delegacias Regionais Tributárias.

O Sr. Bráulio Antonio Leite, Coordenador da Administração Tributária, após ter estudado o texto, aprovou o manifesto de Teles de Menezes. Transcrevemos a seguir, alguns trechos do ofício nº 22/88, datado de 7 de junho e assinado pelo Sr. Cássio Lopes da Silva Filho, Consultor Tributário - chefe, contendo as manifestações de Teles de Menezes quando do envio ao Sr. Bráulio, para aprovação.

2. Esta Consultoria já teve oportunidade de se manifestar sobre a matéria, através da resposta dada à Consulta nº 6295, de 27 de junho de 1974, que foi publicada no Boletim Tributário nº 35, página, 71, onde fica esclarecido que:

"6. Ora, sucede que a disposição legal concessiva do amparo à melhoria da raça bovina, ovina ou suína, não estabelece distinção entre as duas situações em que o registro oficial ocorre, ou seja, provisória e definitiva.

7. Pelo que se torna forçoso admitir que o legislador pretende alcançar o controle de raça (materializado no registro), em toda a sua extensão, sendo excluídos do favor apenas os animais que eventualmente venham a ser despojos do Registro, seja por recusa decorrente do exame a que, "a posteriori" e oportunamente, são submetidos para a garantia do controle, seja por descumprimento da regulamentação própria a que deverão ater-se os interessados na obtenção do citado reconhecimento oficial".

3. Como até a presente data não houve alteração no entendimento exposto e apenas foi dada nova redação ao inciso XVII, com a celebração dos Convênios ICM 35/77 e 9/78, mas que manteve a isenção já prevista no Decreto nº 47.763/67, ambos os documentos expedidos pelos serviços de registro genealógico (Certificado de Registro Genealógico de Nascimento e Certificado de Registro Genealógico Definitivo) devem ser aceitos para os efeitos da isenção de que trata os incisos XVII e XVIII do artigo 5º do Regulamento do ICM atualmente em vigor.

QUEIMADAS TERÃO SISTEMA PERMANENTE DE CONTROLE

Queimadas indiscriminadas e fogo em geral, não planejados e não autorizados pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF, podem vir a dar multa e prisão daqui por diante. O texto da portaria neste sentido foi discutido dia 19 de julho na sede do órgão em Brasília, logo após o lançamento do Sistema Nacional

de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, que envolve segmentos civis ligados ao setor de conservação, os secretários de Agricultura dos Estados, Corpos de Bombeiros, batalhões florestais das Polícias Militares, Defesa Civil e Embrater.

As queimadas indiscriminadas no setor florestal, que o ano passado destruíram 20 milhões de hectares amazônicos e representaram cerca de 2 bilhões de dólares de prejuízo, como ressaltou o presidente do IBDF, Antônio José Guimarães, passam agora a ter um sistema permanente de controle preventivo e combate.

O sistema implantado envolve desde a criação pelo Corpo de Bombeiros de uma brigada de incêndios florestais à permanente vigilância do Landsat, satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, que transmite imediatamente fotografias das queimadas a sua sede em São José dos Campos, SP, repassando-as ao IBDF, que por sua vez irá acionar os bombeiros, Defesa Civil e todas as entidades ligadas ao setor.

A frente de combate ao fogo terá a participação da comunidade

em geral, através das sociedades de Defesa Civil e de grupos ligados à conservação da natureza, chamados de "brigadas ecológicas". Esses grupos terão sua criação estimulada pelo Sistema Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais. Neste sentido, as prefeituras das regiões Centro-Oeste e da Amazônia Legal, hoje consideradas áreas críticas, já estão recebendo do IBDF 100 mil cartilhas de instrução para o caso de incêndios florestais.

LIDERANÇAS DA AGRICULTURA EM BRASÍLIA

As principais lideranças da agricultura brasileira estiveram em audiência com o presidente José Sarney, dia 25 de agosto, para reforçar a oportunidade de que o país dispõe para internacionalizar sua safra, com bons preços, devido à seca que assola os Estados Unidos e Canadá, onde as perdas de produção de milho e soja atingem 37% e 23%, respectivamente.

Estiveram no Palácio do Planalto os presidente da Confederação Nacional da Agricultura-CNA, Allyson Paulinelli, da Organização das Cooperativas Brasileiras-OCB, Roberto Rodrigues, da Sociedade Rural Brasileira-SRB, Flávio Teles de Menezes e da Associação Brasileira de Milho e Sorgo, Ney Bittencourt de Araújo.

Foi ressaltada a possibilidade da agricultura tornar-se um instrumento muito forte na solução da crise econômico-social brasileira. Porém, para que isso ocorra, algumas medidas são consideradas necessárias. A primeira refere-se ao estabelecimento de um programa de divulgação das novas regras da política agrícola da produção para a safra 1988/1989 (preços mínimos, valores básicos de custeio e crédito rural). Outra é a oferta adequada - e no tempo certo - de crédito de custeio ao setor, em consonância com os objetivos de expansão da produção agropecuária.

Aproveitando a oportunidade, os representantes da agricultura colocaram-se à disposição para discutir com o Ministério da Fa-

zenda a questão do Imposto de Renda para os produtores rurais. Rodrigues ressaltou que os impostos indiretos pagos pelo setor são muito pesados (ICM, Funrural, ITR, PIS, entre outros), alcançando em seu conjunto de arrecadação cerca de 25%, o que faz a agricultura brasileira ser a mais tributada de todo o mundo.

Segundo informação do presidente do Banco Central, Elmo Camões, foram entregues, no dia 5 de setembro, 35 autorizações de funcionamento para cooperativas de todo o país, e muitas estão com a documentação em análise. De acordo com o presidente da OCB, "isso representa uma vitória de muitos anos de luta, uma vez que significa, entre outras coisas, a possibilidade da agricultura alcançar sua independência".

RETIFICAÇÃO

Em nossa edição de setembro, no suplemento especial da Raça Jersey, alteramos, em parte, o nome da autora que elaborou a "Homenagem aos criadores de Jersey que controlam a produção leiteira pela ABC"; a Eng. Agr. Maria Stella Areias Castellani.



TV Via Satélite. Quanto vale essa imagem?

Vale sua segurança na hora da compra, por ter esse equipamento alta tecnologia, podendo detectar sinais de pequena intensidade, apresentando baixo threshold, evitando assim a presença de ruído impulsivo.

Vale sua satisfação na hora de assistir seus programas favoritos, ao vivo e em cores, com perfeição de áudio e vídeo.

Isso porque o RTS 2010 opera com frequência intermediária (FI) de 350 MHz, eliminando a interferência de VHF e UHF.

Assim, o RTS 2010 possibilita a obtenção de uma excelente rejeição de frequência imagem, com ótima linearidade de demodulação.

Vale sua integração com os acontecimentos do Brasil e do mundo, esteja você em qualquer ponto do país. Vale sua tranquilidade na manutenção, onde você conta com uma rede de assistência técnica espalhada por todo o território nacional. E sua imagem, quanto vale?

São Paulo (SP): Rua Saíd Alach, 132, CEP: 04003 - Tel: (011) 884-3122 - Telex: 1137345 LEEL - Porto Alegre (RS): Rua Dr. Timóteo, 371 - CEP: 90480 - Tel: (0512) 22-5695 - Belo Horizonte (MG): Rua São Paulo, 1781 - Sala 801 - Ed. 17 de Maio - CEP: 30170 - Tel: (031) 275-1630 - Curitiba (MT): Rua Barão de Melgaço, 3508 - sala 404 - Tel: (065) 322-3501 - CEP: 78085



NELORE NA "REVISTA DOS CRIADORES"

Com esta edição da Revista dos Criadores, começa circular, o "CADERNO DO NELORE". O suplemento conta com apoio total da ACNB-Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. O Presidente da ACNB, Ovídio Carlos de Brito, disse-me que o novo suplemento está fadado ao sucesso e que muito contribuirá para a divulgação da raça.

NELORE DO RIO GRANDE DO SUL

Isaac Maggi Kraus Borges, Gerente Técnico da ACNB está feliz da vida com o que viu no Rio Grande do Sul: o Nelore está em franca ascensão.

NELORE: A FORÇA DE UMA RAÇA

Três criadores que têm investido muito na raça: José Lauro Megali, Oides R. da Silva Jr., e Flávio Leite de Moraes.

OPIMO NA LAGOA DA SERRA

Walter Henrique Zancaner, de Guararapes-SP, levou para a lagoa da Serra um dos seus melhores reprodutores: o touro OPIMO, que é filho de Usuki e, neto de Akasamu, Linhagem SORAIA, de Miguel Vita, da Bahia.

NELORE MOCHO

Converset, em setembro com Jair Zeffa, que é criador de Nelore Mocho em Piracicaba-SP. Ele estava feliz da vida, com o desempenho da raça: vende tudo na fazenda. A procura pelo mocho é muito grande" - contou-me.

Jair é proprietário da Fazenda São José - o irmão Ademir é criador de Santa Gertrudes - e possui, atualmente, dois touros em Central de Inseminação Artificial: NIZU DA BOA VISTA, na PEÇPLAN e LINGOTE DA SÃO JOSÉ, filho de Nizu, na YAKULT.

FICEBU

O Presidente da FICEBU-Federação Internacional de Criadores Zebu - Engenheiro Juan Carlos Wasmosy falou à UMAS e OUTRAS sobre os principais objetivos da entidade:

- 1 - Padronização dos aspectos raciais nas raças zebuínas.
- 2 - Estabelecimento de normas impositivas para comercialização entre os vários países.
- 3 - As normas sanitárias são prerrogativas de cada país. A FICEBU pretende que sejam unificados os testes e exames sanitários.
- 4 - Com relação às provas téc-

nicas, a entidade pretende difundir aquelas experiências bem sucedidas de alguns criadores.

5 - Liberdade de comércio de material genético: "é preciso aproveitar o que já existe de bom em todas as partes do mundo."

6 - "Hoje é utopia, mas a longo prazo pode-se pensar numa Comunidade Latino Americana da Carne".

"O MELHOR NELORE DO MUNDO"

Lançado finalmente o Livro "O MELHOR NELORE DO MUNDO", de autoria de Lúcio C. Costa e que contou com decisivo apoio da CARDÁPIO.

São 72 páginas em inglês/português com dezenas de fotos ilustrando a trajetória do Nelore no Brasil. O livro está dividido em três partes:

- A viagem dos pioneiros à Índia;
- O trabalho seletivo feito no Brasil;
- O perfil de alguns dos maiores selecionadores da raça no Brasil.

LEILÕES DE UBERABA/89

Na próxima Nacional de Zebu, em Uberaba, os criadores terão 27 oportunidades para adquirir em leilão. Orestinho abre a mostra no dia 27 de abril com o III LEILÃO NACIONAL OT, que vende Nelore, Nelore Mocho e Jumento Pêga.

NACIONAL DE PARDO SUÍÇO

* DR. Wellington Germano de Queiroz liquidou, durante a Nacional, o seu plantel de Pardo Suíço, para se dedicar integralmente ao Quarto de Milha e ao Nelore. Não descarta, no entanto, a possibilidade de voltar à Pardo: "é uma grande raça" afirma.

* Quem estava feliz da vida com a NACIONAL deste ano era o meu amigo Dr. José Costa Claro. Também pudera: o homem, que cria há menos de 3 anos, levou nada mais, nada menos que o Grande Campeão para machos. Detalhe: concorrendo com inúmeras feras.

* Outro que desfilava largo sorriso era GIOVANNI B. GROSSI. A vaca que importou dos EUA foi GRANDE CAMPEã da mostra.

* Nelson Mancini Nicolau pode ser o próximo Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço. Vamos conferir no ano que vem.

"TOP" SANTA ONDINA

Arnaldo Mendes de Oliveira Filho estava sorrindo à toa durante a NACIONAL DE HO-



Da eq. direita Arnaldo Mendes de Oliveira Filho ao lado de D. Márcia e Dr. José Carlos Vasconcelos Reis Pereira.

LANDÊS. Não era prá menos: o 1º leilão de sua fazenda batera todos os recordes de preço para raças bovinas. Média de Cz\$ 2.538.180,00 com direito a uma vaca por Cz\$ 12.000.000,00 ou perto de US\$ 40.000,00.

FAZENDA VALE AZUL - SAIRÉ - PE

Quem estava decidido a investir alto no 1º TOP SANTA ONDINA era D. Márcia M.V. Reis Pereira, da Fazenda Vale Azul-Sairé-PE.

Antes do leilão ela marcara 05 lotes para adquirir. Acabou levando um além da conta e se tornou a maior compradora noite, tendo adquirido inclusive a Recordista Nacional ao Preço de Cz\$ 12.000.000,00.

D. Márcia está criando gado holandês há apenas dois anos e já conta com um extraordinário plantel de aproximadamente 150 matrizes. Vale dizer, também, que ela foi eleita recentemente para o cargo de Diretora de Eventos e Promoções do Núcleo Pernambucano de Gado Holandês. Aliás, é a primeira mulher no cargo, no nordeste.

FENAGRO: FESTA NACIONAL DA AGROPECUÁRIA: SALVADOR/88

Este ano a Exposição de Salvador será às vésperas do Natal: de 26 de Novembro a 4 de Dezembro, no imenso Parque de Exposições da capital bahiana. As expectativas são as melhores possíveis.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

* Abelardo Luis Lupton Meilo, da LACTUS, está iniciando



Abelardo Luis Lupton Meilo está investindo na Transferência de Embriões.



projeto de Transferência de Embriões em Castro-PR. Ele está muito confiante no sucesso da empreitada.

* E por falar em Transferência, quem circulava aqui em São Paulo, durante a Nacional de Holandês, era o Dr. Aurelino Menarim Júnior, um dos maiores especialistas do ramo no Brasil.

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY DO PARANÁ

Fundada, agora em Julho, a Associação de Criadores de Gado Jersey do Paraná. Na presidência da entidade, o Dr. Acyr Guimarães, que traça o seu objetivo básico: "congregar e promover a raça Jersey no Estado".

A nova entidade é filiada à UPAC, União Paranaense de Criadores, entidade que tem promovido inúmeros eventos no Paraná.

YAKULT EM NOVO ENDEREÇO

O escritório regional da Yakult Central de Inseminação Artificial em Minas Gerais está com novo endereço anote af:

* Rua Goitacazes, 103 sala

404 Belo Horizonte-MG

fone: (031) 226-2627

O gerente regional é o meu amigo José Eduardo Ramos.

JERSEY DO CANADÁ

Mais um excelente lote de animais da raça Jersey chegou, agora em Setembro, vindos do Canadá e importados pela YAKULT para vários criadores de São Paulo e de Minas Gerais.

ROYAL AGRICULTURAL WINTER FAIR

A maior mostra agropecuária do Canadá será de 9 a 18 de Novembro de 1988. Vamos lá.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE JUMENTO PÊGA

Foi empossada, no último dia 05 de setembro, a nova diretoria da Associação de Pêga. Na Presidência, o Dr. Paulo Pereira, tendo como vice o meu amigo Dr. Darcy Brum, grande criador de Divinópolis - MG.

Classificados



EMPRESA LEILOEIRA

Av. Dom Pedro II, 320 - Fone.: (0182) 71-3325
Presidente Venceslau - CEP 19400 - SP.

SINDI-vendas reprodutores, fêmeas
sêmen Evered
reprodutores **NELORE**

Mocho e Padrão - Pronto Cobertura
Tamanho e Rusticidade - Regime Pasto.

ALCEU RIBEIRO BUENO

Rua Cap. João Ev. Lima 163 - ITUVERAVA - SP. Cep 14500
- Via Anhanguera kg 410 - Tel.: (016) 729-2464

Cavalos
Árabes

Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel
23 fêmeas e garanhões:

SHOKRI ALLAD
HAJAH F.A. J.T.SULENA A.F.GIOVANI WIND CHARM

Vendas de potros, potranças e coberturas.

Prop: Luciano Jacyr Chuahy

R. Oscar Freire, 364 2º andar Fone (011) 264.4130
e 852.9515 - S.P - Adm. Alcides Dib (0122) 62.2275
C.Jordão SP. C.P. 118 - Cep 12460

HARAS NORTLAND

Árabes, Trakehner (Hipismo)

Em serviço na Reprodução:

N.Mythos - S-Mashala-Ind. Crech.

Hazzaz F.A. - Schakry-Semít

*(Hipismo) - * Trakehner: * Elgin-*

Insterfever (DLG-Leistungs-Sieger)-PATRON

Também Venda de Produtos

Inf.: Prop.: Gerda Peterson Fone.: (011) 853-8812 e (011) 203-3692



Fazenda Santa Hermínia - W3

Proprietário: Warly Bottura

Fones.: (0186) 42-4274 ou 42-2169

Caixa postal 314

CEP 16.200 - BIRIGUI - SP.

Proprietário: Ubrajara Ribeiro Sodre

Comunicamos aos amigos criadores, que este garanhão encontra-se alojado na Fazenda Santa Hermínia, de propriedade do Sr. Warly Bottura, para venda de cobertura.



Região
HARAS

CONDOMÍNIO

*BAR SAMA TUZHAR

Tuhomos x RH Azar

100% puro Egípcio

Venda de Cotas
Informações
Seven Leilões
F:(011)864-1033

Faz. Água Clara - Bragança Paulista
Av. Cel. Sezefredo Fagundes, 4600 - SP

PONEI Haras Rancho Alegre

End: Espírito Sto Pinhal - SP

Prop: Fabiano Augusto Porto de Menezes.

Garanhão

Bandido do Porto - pelagem persa

Altura 81 cm

venda de produtos e coberturas

Fone: (0196) 51-3605 - 51-3630 e 51-2462-Res.

A GARANTIA DO PRODUTO ESTÁ NO NOME:

Os Produtos Veterinários Manguinhos são fruto de 60 anos de experiência, com eficácia garantida.

Os nossos produtos são encontrados em distribuidores por todo o interior do país e em qualquer loja especializada do ramo. O criador que joga para ganhar aposta no nome que se tornou símbolo de qualidade e eficácia: Produtos Veterinários Manguinhos.

Vacina Manguinhos: A única fora do gelo



MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS
R. Francisco Manuel, 91 - Rio de Janeiro
Tele.: (021) 284-8533.



GRANDES

REVELAÇÕES NA 20ª

EXPHOL

Sob a organização da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, a vigésima Exposição Brasileira de Gado Holandês (EXPHOL), movimentou o Parque da Água Funda, em São Paulo, durante seus quatro dias (de 14 a 18 de setembro).

Vários laboratórios, empresas de equipamentos para a exploração leiteira, e outras entidades ligadas ao setor, participaram ativamente da mostra com seus diversos stands, folhetos e produtos para divulgação. Convém ressaltar também, o grande apoio da Westfalia Separator, que forneceu as ordenhadeiras mecânicas canalizadas e equipadas com "true-test", para medição individual de leite, e produtos para a higiene do úbere durante e após as ordenhas.

OS CAMPEÕES

Profundo conhecedor de gado holandês, o canadense Orton Ehy foi designado pela Holstein Association of Canada para julgar os animais de 20ª EXPHOL.

Este ano, para a surpresa de muitos, o título de melhor expositor para a variedade preto e branco coube a uma expositora: Maria do Céu Rosas Almos, do Sítio Santa Maria, em Tietê, SP, com 176 pontos e proprietária da Grande Campeã Nacional; Golden Genes Valiant Laura, uma vaca importada de quase 5 anos, Maria do Céu possui um rebanho altamente selecionado, e devido aos seus vastos conhecimentos na área, sustenta, juntamente com sua equipe técnica, um invulgar plantel, o qual está sob o Controle Leiteiro da ABC. Em abril de 1987, o Sítio Santa Maria recebeu destaque na Revista dos Criadores, quando foi abordado em matéria exclusiva na seção "Um plantel sob controle". O Grande Campeão foi Bertoldo Alternador Valiant, de Nélio Ribas Cente.

Na variedade vermelho e branco, quem levou o título de melhor expositor foi a Cabana São Nicolau, em Atapoti, PR. A fêmea Corona Jovyna Yursden, de Arnílcar Faria Yamim foi a grande campeã. Arnílcar atribui grande importância ao acompanhamento constante da produção de cada animal, e por isso, todo o seu rebanho é controlado pelo Serviço de Controle Leiteiro da ABC. Ingrid-Miriam Cabanheiro Jasper, de Arion Bueno de Oliveira foi o grande campeão.

OS LEILÕES

Durante a Exposição foram realizados 4 leilões, que por alguns momentos, reviveram a época do Plano Cruzado. Nas quatro vendas foram comercializados 146 animais pelo total de Cz\$ 271,855 milhões.

Quem deu abertura às vendas foi o famoso criador Aloysio Faria, proprietário da Fazenda Fortaleza, com o seu sexto leilão no dia 14 às 19 horas no Parque da Água Branca. Aloysio vendeu 38 animais por Cz\$ 39,455 milhões, média geral individual de Cz\$ 1.038,298,47. O maior comprador da noite foi Fernando Sampaio Novaes com Cz\$ 4,81 milhões.

No dia seguinte, 15, o leilão Top Santa Ondina, promovido pelo criador Arnaldo Mendes de Oliveira Filho, no Parque da Água Branca, vendeu 31 animais por Cz\$ 75,6 milhões, com a média mais alta dos 4 eventos; Cz\$ 2,439 milhões, que supera em 4% o recorde real de preço médio anterior, estabelecido em setembro de 86. O preço mais alto da noite coube à vaca POI, de 3 anos, Rant-Dell Rotate Colleen, arrematada por Cz\$ 12 milhões por Márcia e José Carlos Vasconcellos Reis Pereira, de Sairé, PE.

Dia 16 coube a Donald Graber e Filhos vender 41 animais por Cz\$ 80,4 milhões no 2º Leilão Panorama. A média geral foi de Cz\$ 1,961 milhão. A maior compradora foi Maria Creusa Bachega, com mais de Cz\$ 30 milhões.

Finalizando as comercializações no dia 17, o Leilão Oficial da Exposição Nacional, realizado no Parque da Água Funda totalizou Cz\$ 76,4 milhões para 36 animais. Os destaques foram os dois embriões da Grande Campeã Nacional vendidos à média de Cz\$ 2,3 milhões. O animal mais caro foi adquirido por Márcia e José Vasconcellos pela soma de Cz\$ 8,5 milhões.

A MAIOR COMPRADORA

Ela viajou mais de três mil quilômetros. Sairé de Sairé, uma cidade de 15 mil habitantes no Zona da Mata pernambucana, veio para São Paulo acompanhar a 20ª EXPHOL. Mais do que a mostra, interessava a Márcia Maria Pimentel de Vasconcellos Reis Pereira a compra de "certos" animais. Participou de dois dos quatro leilões da mostra, o suficiente para voltar com a maior compradora da Exposição. Gastou Cz\$ 38,36 milhões com a compra de oito cabeças, incluindo a nova recordista de preço nominal da raça, adquirida por Cz\$ 12 milhões.

Filha de dono de engenho, Márcia começou a criação por "lazer e necessidade". Há dois anos adquiriu com o marido, José Carlos, dono da indústria de papel

Minerva, em Recife (PE), a Fazenda Vale Azul, em Sairé. "Escolhi a cidade pelo clima e localização. Sairé fica a 100 km de Recife e a 800 metros acima do nível do mar. Chove bastante e o clima é bastante parecido com São Paulo", explica Márcia.

Na Vale Azul, além da comercialização dos animais, Márcia vende 1.000 litros de leite C por dia. Mas o projeto para uma criação que tivesse apenas animais selecionados, ocorreu o ano passado, quando Márcia comprou a Reserva Grande Campeã Nacional de 1987, no Leilão Oficial da Exposição. Neste evento, a criadora ganhou uma passagem para visitar a Exposição de Gado Leiteiro do Estado de Wisconsin, EUA. E das tecnologias aplicadas lá, Márcia já está adaptando algumas em sua fazenda. Uma delas, que espera ter um maior retorno, é o projeto de transferência de embriões, coordenado pelo veterinário Alex Tavares de Brito.

A vaca pura de origem importada adquirida por Cz\$ 12 milhões - filha de um touro que tem pouco sêmen disponível - será levada por Márcia à Exposição do Recife, em novembro próximo.

A outra grande compra da criadora foi no Leilão Oficial, onde gastou Cz\$ 8,5 milhões.

NELORE NA BAHIA

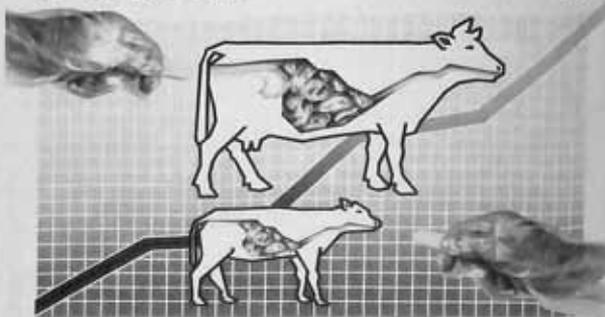
No dia 18 de setembro, a Programa organizou o 2º Leilão Bahia do Nelore Padrão, na Fazenda Santa Maria, do ex-ministro Angelo Calmon de Sá, em Feira de Santana (BA).

Foram vendidos 52 animais da raça Nelore por Cz\$ 35,31 milhões, média geral de Cz\$ 680 mil por cabeça.

O leilão obteve as maiores médias por categoria dos já realizados em Feira de Santana: 20 novilhas PO, Cz\$ 555 mil; 4 matrizes PO, Cz\$ 550 mil; 2 novilhas POI, Cz\$ 770 mil; 3 matrizes POI, Cz\$ 1,182 milhão; 3 garrotes POI, Cz\$ 440 mil; 4 reprodutores PO, Cz\$ 770 mil e 15 garrotes PO, Cz\$ 750 mil.

Antur da Escadinha foi o animal mais caro do evento vendido por Jaime Maciel Fernandes e Jorge Rafael Amoreira, um dos convidados, por Cz\$ 3,19 milhões. Mas o maior comprador foi Adelmar Pinheiro Silva, do Rio de Janeiro, com Cz\$ 4,18 milhões.

Polisulfa-S O dois em um da Salsbury



É uma associação de antibiótico + sulfa + m.b.homatropina em forma de tablete.

- COMPLETO — possui 5 g. de antibióticos.
- PRÁTICO — Pode ser usado tanto por via oral, como por via intra-uterina.
- EFICIENTE — combate infecções gastro-intestinais e intra-uterina.
- ECONÔMICO — menor custo por animal tratado.

SAÚDE ANIMAL.
COMPROMISSO
SALSBUURY.



"MISS LEITE B": 170.030 kg EM NOVE ORDENHAS

O torneio leiteiro "Miss Leite B" promovido pela Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, realizado de 22 a 26 de agosto, teve uma inovação: o local escolhido foi o Playcenter, em S. Paulo. A intenção dos organizadores foi de aproximar as crianças dos animais, explicando a elas o processo de produção do Leite B, desde a ordenha até a indústria.

A "Miss Leite B" foi a vaca Santa Esperança Milestone Ketin Sabrina, de Lázaro de Mello Brandão, que em nove ordenhas atingiu 170.030 kg de leite, com média de 56,7 kg por ordenha. Job Borboleta II Marquis Red, de Valmir Spinelli foi a Reservada "Miss Leite B" com a produção média de 5,5 kg/ordenha, totalizando 166.350 kg de leite.

No dia 26, o leilão apurou um total de Cz\$ 20,64 milhões na venda de 26 vacas, com média individual de Cz\$ 793,846 mil.

ÁRABE EM BELO HORIZONTE

Realizado pela primeira vez, dia 27 de agosto, o Leilão do Cavalo Árabe de Belo Horizonte, MG, obteve um bom resultado.

Foram à pista 25 animais entre puro-sangue, anglo árabe e meio-sangue. O pregão apurou Cz\$ 14,25 milhões, com média geral de Cz\$ 568,2 mil por animal.

A maior compradora foi Virginia Barbosa Wanderley que levou dois machos por Cz\$ 1,485 milhão.

MANGALARGA DA NATA

O tradicional Mangalarga da Nata teve a sua décima sexta versão. O Leilão foi realizado em S. Paulo no Parque da Água Branca, dia 28 de agosto, e sem dúvida, obteve o sucesso esperado.

Desta vez, os vendedores foram vários: Badhi Aular, Francis-

co De Lucia, William Carlos G. Mira, Hélio Moreira Salles, Luiz Carlos Foresti, entre outros.

Foram comercializados 56 animais da mais alta linhagem do Mangalarga pelo total de Cz\$ 67,68 milhões, média geral de Cz\$ 1.208.571,43 por animal.

Valita Araçá, de Badhi Aular foi a égua mais cara do evento, vendida por Cz\$ 4,62 milhões a Alfredo Neri Filho. Mas o maior comprador do leilão foi Hélio Moreira Salles, que adquiriu duas éguas por Cz\$ 8,52 milhões.

1º NELORE MOCHO

O 1º Leilão Nelore mocho foi promovido dia 10 de setembro na Fazenda Havana, em Feira de Santana (BA). Quem foi à propriedade de Waldemar Brandão da Silva (Vavá), arrematou toda a oferta movimentando Cz\$ 12,65 milhões por 69 machos; média geral individual de Cz\$ 183,333 mil. O evento foi organizado pela Programa, e as médias por categoria foram as seguintes: 20 animais (menos de 36 meses), Cz\$ 204,6 mil e 49 produtos mais erados, Cz\$ 174,653 mil.

A venda deu ao comprador duas opções de pagamento: em 11 vezes, com correção pela OTN, ou em cinco, sem juros.

JÓIAS E PROGRAMA MANGALARGA

Sob a organização da Programa, o Leilão Jóias do Mangalarga comercializou 39 fêmeas no dia 9 de setembro, no Hotel Maksoud Plaza, em S. Paulo. O movimento chegou a Cz\$ 35,453 milhões, média geral de Cz\$ 909,051 mil por animal. O principal preço pertenceu à égua Carícia da Balsaquina, que Mário Garcia da Costa Filho vendeu a Joamito Romera, de Jacanga, SP, por Cz\$ 4,03 milhões.

Nos dias 10 e 11 de setembro, a Programa voltou a realizar o seu tradicional "Programa Mangalarga", este ano em sua décima segunda versão. A venda somou Cz\$ 16,406 milhões por 52 animais, média individual de Cz\$

315,5 mil. As médias por categoria foram: 12 potras, Cz\$ 288,167 mil; 11 éguas, Cz\$ 646,455 mil; 25 potros, Cz\$ 153,4 mil e quatro garanhões, Cz\$ 500,5 mil. Os leiloeiros foram Daniel Bilk Costa, Nilson Genovesi e Odemar Costa, estes também conduziram os trabalhos no leilão Jóias.

LIQUIDAÇÃO DE PLANTEL

Continuadora do trabalho do selecionador Clibas de Almeida Prado, Maria Isabel de Almeida Prado decidiu liquidar a criação de Nelore, para concentrar forças na seleção de Gir. Na venda promovida pela Programa, a 10 de setembro no Parque de Exposições de Araçatuba (SP), foram comercializados 122 animais a Cz\$ 22.643.932,00, média de Cz\$ 185.606 mil por cabeça.

De acordo com o leiloeiro Lourenço Campo, diretor da filial de Araçatuba da Programa, o padrão do gado foi muito bom, e como se tratava de animais criados no pasto, os preços se situaram dentro do mercado. As médias por categoria: 32 fêmeas PO (menos de 36 meses), Cz\$ 154,25 mil; 69 fêmeas PO (mais de 3 anos), Cz\$ 192,927 mil; 19 machos PO de até 24 meses, Cz\$ 126 mil e dois reprodutores, Cz\$ 1 milhão.

O maior preço, Cz\$ 1,2 milhão, foi pago ao reprodutor Gadocho, um bineto de Karvadi, arrematado pelo criador Herbert Vilhena Pereira.

Cz\$ 38,554 MILHÕES EM ARAÇATUBA

Encerrada a liquidação do plantel Clibas de Almeida Prado, a Programa realizou no dia 10 de setembro, em Araçatuba (SP), mais um leilão de gado de corte. O evento somou Cz\$ 38,554 milhões por 1.067 animais, com média individual de Cz\$ 36,133 mil.

As médias para os machos cruzados foram: 400 animais de 12 meses, Cz\$ 23,1 mil; 232 de 12 a 18 meses, Cz\$ 47,356 mil; 184

de 12 a 24 meses, Cz\$ 53 mil; 60, de 24 a 30 meses, Cz\$ 79 mil. Os bezerras Nelore saíram à razão de Cz\$ 16 mil, os machos desmamados a Cz\$ 40 mil e os bois a Cz\$ 80 mil. Já para as fêmeas desmamadas a média foi de Cz\$ 21,775 mil.

GADO DE CORTE NO PARANÁ

Os machos cruzados Nelore-Gir e Nelore-Holandês foram os principais destaques de preço do Leilão de Gado de Corte, promovido pela Programa no Parque de Exposições de Santo Antônio da Platina, PR, dia 11 de setembro.

As médias por categoria foram bastante elevadas: os machos Nelore de 8 a 12 meses saíram à razão de Cz\$ 31,347 mil e os de 15 a 18 meses a Cz\$ 44,55 mil. Nos cruzados, os bezerras de 10 a 12 meses foram a Cz\$ 25,27 mil, os de 13 a 15 meses a Cz\$ 34,166 mil, os de 18 a 24 meses a Cz\$ 49,22 mil. As bezerras Nelore de 8 a 12 meses foram cotadas à média de Cz\$ 19,8 mil, as de 2 anos, Cz\$ 61,2 mil, e as de 30 a 36 meses a Cz\$ 61 mil. As matrizes com mais de quatro anos foram vendidas à média de Cz\$ 65 mil. As fêmeas cruzadas de 10 a 12 meses fecharam o leilão com a média de Cz\$ 21,3 mil, e as de 3 a 6 anos, Cz\$ 64,3 mil. Laudize Menezes foi o leiloeiro do evento.

PRÓXIMOS LEILÕES

NOVEMBRO

1 - Leilão de animais em Treinamento e Reprodução - Jockey Club de S. Paulo/SP - Pro-Turf.

5 a 13 - EXPO Bauri 88 - recinto Meilo Moraes - Bauri/SP - Leilões pela Programa.

6 - 1º Leilão da Anore Agropec. - Palace - S. Paulo/SP - Remate.

11 - Leilão Arco Íris e Vente de Ouro - Maksoud Plaza - S. Paulo/SP - Programa, Leilão de Gado de Corte Marca Tatu - Marília/SP - Remate.

12 - Leilão Programa de Gado de Corte - Araçatuba/SP - Programa.

15 - Leilão de Potros Domaados e Galopando - Jockey Club de S. Paulo/SP - Pro-Turf.

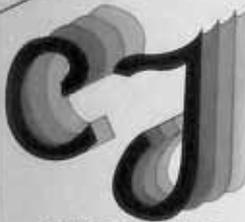
26 - Leilão Programa de Gado de Corte - Araçatuba/SP - Programa.

28 - 5º Leilão 5 Estrelas - S. Paulo/SP - Remate.

29 - Leilão Mangalarga Remate - S. Paulo/SP - Remate.

Para maior certeza do criador quanto às datas e locais dos eventos, entrar em contato com as Empresas Leiloeiras Organizadoras. Programa, tel.: (011) 825-6222; Remate, tel.: (011) 872-1722; e Pro-Turf, tel.: (011) 814-1844.

UMA MARCA
QUE MARCA



NELORE, GIR E
MANGALARGA

UM GRANDE
PLANTEL
NÃO SE
FAZ DO DIA PRÁ
NOITE.
UMA GRANDE
MARCA
TAMBÉM NÃO.

FAZENDA E HARAS SÃO JOSÉ DO TATUÍ

Cyro José A. Pereira

0152-51.2163 - TATUÍ - SP



O que vai pelo Controle Leiteiro

MÊS DE JULHO DE 1.988

PLACAR DAS RECORDISTAS

Divisão I

Holandesa Preta e Branca

ROMA M.L. - Classe AS - 2x - 295,2 kg de gordura
Maria Lúcia F.S. Dias.

Jersey

BELL CITY PURLEE ASM LANA - Classe D
2x - 6.117 kg/leite com 329,6 kg/gordura - Sementes

e Cabanha Butiá Ltda.

Pardo Suíço

SANTO ISIDORO GISLAINE - Classe AS - 2x
4.731

kg de leite - Josef Pfulg.

BOM CAFÉ NOTÍCIA KING I - Classe AS
3x - 220,4 kg, de gordura - Fernando P. Rennó.

Divisão II

Holandesa Preta e Branca

PANORAMA DEMAND GUAREÍ - Classe BS
3x - 14.618 kg/leite - Donald Graber.

Holandesa Vermelha e Branca

CASACA LINS - Classe D - 3x - 16.182 kg/leite
com 569,8 kg/gordura
Waldir Junqueira de - Andrade - Balde de Ouro e
Batedeira de Ouro.

CORONA JILL HENRY - Classe BS

2x 7.815 kg/leite com 295,4 kg/gordura - Ambos de
Amilcar Farid Yamin.

Gir

SANTA CRUZ PRENDA FAISÃO - Classe CS

2x - 5.320 kg/leite - Manuel e José João Salgado
Rodrigues dos Reis.

MARAVILHA REBECA BAILE - Classe BJ

2x - 4.624 kg/leite Manuel e José João Salgado Ro-
drigues dos Reis.

Pardo Suíço

CORONA JET PROUD - Classe BJ
2x - 6.752 kg/leite com 276,0 kg/gordura

PLACAR DOS DESTAQUES

Holandesa Preta e Branca

PALOMA LOVER M.L. - 4-0 - 305 - 2x - 10.100 -
320,5 - L.M. 3,17% - Maria Lúcia F. Silva Dias
(11.211).

Holandesa Vermelha e Branca

SÃO NICOLAU REGINA VI KING CAVALIER TE -
2-5 - 305 - 2x - 7.956 - 268,0 - LM - 3,37% - Holambra
- Hericus A. Wopereis (10.265).

Jersey

MAGALI VALENTINO DO BUTIÁ - 3-10 - 294 - 2x

- 6.257 - 318,4 - L.M. 5,09% - Sementes e Cabanha
Butiá Ltda. (6.945).

Pardo Suíço

NGLESIDE CHIPEWA JULIANA - 12-7 - 305 - 2x -
6.840 kg - 291,8 - L.M. - 4,27% - Amilcar Farid Yamin
(7.442).

Gir

MARAVILHA REBECA BAILE - 3-4 - 305 - 2x -
4.571 - 213,0 - L.M. - 4,66% Manuel e José João
Salgado Rodrigues dos Reis (5.033).

Nome do animal	G.S.	Idade	Dias	Produções (kg)	%	Proprietário	
		A/M	Lac.	Leite	Gordura	Gord.	
MOI NENE NALISTE 114	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 115	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 116	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 117	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 118	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 119	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 120	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 121	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 122	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 123	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 124	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 125	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 126	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 127	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 128	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 129	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 130	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 131	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 132	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 133	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 134	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 135	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 136	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 137	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 138	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 139	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 140	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 141	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 142	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 143	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 144	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 145	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 146	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 147	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 148	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 149	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 150	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 151	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 152	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 153	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 154	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 155	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 156	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 157	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 158	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 159	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 160	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 161	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 162	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 163	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 164	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 165	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 166	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 167	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 168	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 169	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 170	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 171	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 172	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 173	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 174	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 175	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 176	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 177	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 178	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 179	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 180	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 181	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 182	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 183	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 184	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 185	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 186	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 187	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 188	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 189	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 190	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 191	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 192	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 193	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 194	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 195	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 196	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 197	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 198	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 199	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA
MOI NENE NALISTE 200	20	2	1	2729	121,0	4,57	ANTONIO CARLOS SILVA

Graber (10.735), PANORAMA MEXE-RICA MAKE RITE, de Fazenda Paraíso S.A. (10.081).

HOLANDESA - VERMELHA E BRANCA

Menção especial a SÃO NICOLAU REGINA VI KING CAVALIER T.E. (Ca-Lill Standourt Cavalier), da Holambra-Hericus A. Wopereis, com 7.956 kg de leite com 268,0 kg de gordura aos 2 anos e 5 meses (10.265), seguida de perto por BRANGANÇÁ BULGARIA JASPER (C.Romandale Jasper-Red), de Olympio A.S.A. Stockler, com 9.516 kg de leite aos 2 anos e 6 meses (10.227). Destacando-se ainda: CAIT JUPITER CAVIUNA (Semrad's B. Maple Jupiter Red), de Luiz Albino B. de Oliveira Neto (9.725) e BRANGANÇÁ BALADA JASPER (C.Romandale Jasper Red), de Olympio A.S.A. Stockler (9.679).

JERSEY

Sete vacas tiveram produções destacadas no mês de julho, todas da Sementes e Cabanha Butiá Ltda. São Elas: MAGALI VALENTINO DO BUTIÁ (Valentino), com 6.257 kg de leite com 5,09% de gordura aos 3 anos e 10 meses (6.945), RITA EDSON DO BUTIÁ (Edson Title do Butiá), com 4.868 kg de leite com 5,2% de gordura aos 2 anos e dois meses (6.515), ELOISA SPOT DO BUTIÁ (6.102), com 5.892 kg de leite com 5,36 kg de gordura aos 5 anos (6.102), além de NAMIÉ APRICOT TITLE DO BUTIÁ (5.938), LUCKY EDSON DO BUTIÁ (5.735), RITA GENERATOR DO BUTIÁ (5.682), com especial destaque por sua produção de gordura 5,72% e LANA DORIS DO BUTIÁ (5.139).

PARDA SUÍÇA

São de Amilcar Farid Yamin os destaques deste relatório, sendo o principal INGLESIDE CHIPEWA JULIANA (Novic Plush Chip), com 6.840 kg de leite com 4,27% de gordura (7.442) Destacaram-se também CORONA SVEA PROUD T.E. (6.924) e CORONA JANE HARRY (6.886).

GIR

Destaque para MARAVILHA REBECA BAILE (Santa Cruz Buile Cachimbo), de Manuel e José Juão Salgado R. dos Reis, com 4.571 kg de leite aos 3 anos e 4 meses (5.033) e para NOIVA DOS POÇOS (Degas), de Arthur Souto Maior Filizola, com 4.432 kg de leite aos 7 anos e 3 meses (4.556).

NELORE

TIRANA, de Gabriel D. de Andrade - Colonial Agropecuária, com 2.551 kg aos 5 anos e 8 meses o destaque da raça.

MESTIÇA

Destaque para ALVORADA, de Carpa-Cia.Agropec.Rio Pardo com 6.425 kg de leite.

TABAPUÃ



**CENTAURO -
AOS
34 MESES
PESOU
850 KG**

FAZENDA LICURIZAL

ALAGOINHAS - BA.

Prop.: Carlos Amado Flores Campos

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

End. Rua Oscar Dantas, 126
GRAÇA - Tel.: (071)245-0060
Salvador - BA

**Criador, faça sua vacinação
trimestral contra aftosa.
A aftosa só causa prejuízo ao
seu bolso e a economia
nacional, combata-a.
Precisamos erradicar a aftosa
para podermos pensar em
exportar carne.**



Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE 5 - de 3 a 5 anos						
LEONAR LIMA	PG	3/4	205	11128	249,9	3,05
LI. S. J. SOUZA ESTACIÃO BEE	PG	3/4	205	11278	250,9	3,07
ALBERTINA R. B. SANTANA	PG	3/4	205	11435	251,8	3,08
P. S. ULTRA PEGADUO DAS SERRATINAS	PG	3/4	205	11513	252,8	3,11
ADRIANA DE BRANCAÇA	PG	3/4	205	11571	253,8	3,12
BOLSON DO ALBERTINA S.	DVB	3/4	205	11634	254,8	3,13
ALBERTINA M. DE SOUZA II	PG	3/4	205	11711	255,8	3,14
LEONAR CANTON	PG	3/4	205	11773	256,8	3,15
LEONAR VILHA JARDIM	PG	3/4	205	11835	257,8	3,16
LI. S. LEONAR VILHA BEE	PG	3/4	205	11911	258,8	3,17
ALBERTINA S. DE SOUZA	PG	3/4	205	11973	259,8	3,18
ALBERTINA M. DE SOUZA II	PG	3/4	205	12035	260,8	3,19
ALBERTINA M. DE SOUZA III	PG	3/4	205	12111	261,8	3,20
ALBERTINA M. DE SOUZA IV	PG	3/4	205	12173	262,8	3,21
ALBERTINA M. DE SOUZA V	PG	3/4	205	12235	263,8	3,22
ALBERTINA M. DE SOUZA VI	PG	3/4	205	12311	264,8	3,23
ALBERTINA M. DE SOUZA VII	PG	3/4	205	12373	265,8	3,24
ALBERTINA M. DE SOUZA VIII	PG	3/4	205	12435	266,8	3,25
ALBERTINA M. DE SOUZA IX	PG	3/4	205	12511	267,8	3,26
ALBERTINA M. DE SOUZA X	PG	3/4	205	12573	268,8	3,27
ALBERTINA M. DE SOUZA XI	PG	3/4	205	12635	269,8	3,28
ALBERTINA M. DE SOUZA XII	PG	3/4	205	12711	270,8	3,29
ALBERTINA M. DE SOUZA XIII	PG	3/4	205	12773	271,8	3,30
ALBERTINA M. DE SOUZA XIV	PG	3/4	205	12835	272,8	3,31
ALBERTINA M. DE SOUZA XV	PG	3/4	205	12911	273,8	3,32
ALBERTINA M. DE SOUZA XVI	PG	3/4	205	12973	274,8	3,33
ALBERTINA M. DE SOUZA XVII	PG	3/4	205	13035	275,8	3,34
ALBERTINA M. DE SOUZA XVIII	PG	3/4	205	13111	276,8	3,35
ALBERTINA M. DE SOUZA XIX	PG	3/4	205	13173	277,8	3,36
ALBERTINA M. DE SOUZA XX	PG	3/4	205	13235	278,8	3,37
ALBERTINA M. DE SOUZA XXI	PG	3/4	205	13311	279,8	3,38
ALBERTINA M. DE SOUZA XXII	PG	3/4	205	13373	280,8	3,39
ALBERTINA M. DE SOUZA XXIII	PG	3/4	205	13435	281,8	3,40
ALBERTINA M. DE SOUZA XXIV	PG	3/4	205	13511	282,8	3,41
ALBERTINA M. DE SOUZA XXV	PG	3/4	205	13573	283,8	3,42
ALBERTINA M. DE SOUZA XXVI	PG	3/4	205	13635	284,8	3,43
ALBERTINA M. DE SOUZA XXVII	PG	3/4	205	13711	285,8	3,44
ALBERTINA M. DE SOUZA XXVIII	PG	3/4	205	13773	286,8	3,45
ALBERTINA M. DE SOUZA XXIX	PG	3/4	205	13835	287,8	3,46
ALBERTINA M. DE SOUZA XXX	PG	3/4	205	13911	288,8	3,47
ALBERTINA M. DE SOUZA XXXI	PG	3/4	205	13973	289,8	3,48
ALBERTINA M. DE SOUZA XXXII	PG	3/4	205	14035	290,8	3,49
ALBERTINA M. DE SOUZA XXXIII	PG	3/4	205	14111	291,8	3,50
ALBERTINA M. DE SOUZA XXXIV	PG	3/4	205	14173	292,8	3,51
ALBERTINA M. DE SOUZA XXXV	PG	3/4	205	14235	293,8	3,52
ALBERTINA M. DE SOUZA XXXVI	PG	3/4	205	14311	294,8	3,53
ALBERTINA M. DE SOUZA XXXVII	PG	3/4	205	14373	295,8	3,54
ALBERTINA M. DE SOUZA XXXVIII	PG	3/4	205	14435	296,8	3,55
ALBERTINA M. DE SOUZA XXXIX	PG	3/4	205	14511	297,8	3,56
ALBERTINA M. DE SOUZA XL	PG	3/4	205	14573	298,8	3,57
ALBERTINA M. DE SOUZA XLI	PG	3/4	205	14635	299,8	3,58
ALBERTINA M. DE SOUZA XLII	PG	3/4	205	14711	300,8	3,59
ALBERTINA M. DE SOUZA XLIII	PG	3/4	205	14773	301,8	3,60
ALBERTINA M. DE SOUZA XLIV	PG	3/4	205	14835	302,8	3,61
ALBERTINA M. DE SOUZA XLV	PG	3/4	205	14911	303,8	3,62
ALBERTINA M. DE SOUZA XLVI	PG	3/4	205	14973	304,8	3,63
ALBERTINA M. DE SOUZA XLVII	PG	3/4	205	15035	305,8	3,64
ALBERTINA M. DE SOUZA XLVIII	PG	3/4	205	15111	306,8	3,65
ALBERTINA M. DE SOUZA XLIX	PG	3/4	205	15173	307,8	3,66
ALBERTINA M. DE SOUZA L	PG	3/4	205	15235	308,8	3,67
ALBERTINA M. DE SOUZA LI	PG	3/4	205	15311	309,8	3,68
ALBERTINA M. DE SOUZA LII	PG	3/4	205	15373	310,8	3,69
ALBERTINA M. DE SOUZA LIII	PG	3/4	205	15435	311,8	3,70
ALBERTINA M. DE SOUZA LIV	PG	3/4	205	15511	312,8	3,71
ALBERTINA M. DE SOUZA LV	PG	3/4	205	15573	313,8	3,72
ALBERTINA M. DE SOUZA LVI	PG	3/4	205	15635	314,8	3,73
ALBERTINA M. DE SOUZA LVII	PG	3/4	205	15711	315,8	3,74
ALBERTINA M. DE SOUZA LVIII	PG	3/4	205	15773	316,8	3,75
ALBERTINA M. DE SOUZA LIX	PG	3/4	205	15835	317,8	3,76
ALBERTINA M. DE SOUZA LX	PG	3/4	205	15911	318,8	3,77
ALBERTINA M. DE SOUZA LXI	PG	3/4	205	15973	319,8	3,78
ALBERTINA M. DE SOUZA LXII	PG	3/4	205	16035	320,8	3,79
ALBERTINA M. DE SOUZA LXIII	PG	3/4	205	16111	321,8	3,80
ALBERTINA M. DE SOUZA LXIV	PG	3/4	205	16173	322,8	3,81
ALBERTINA M. DE SOUZA LXV	PG	3/4	205	16235	323,8	3,82
ALBERTINA M. DE SOUZA LXVI	PG	3/4	205	16311	324,8	3,83
ALBERTINA M. DE SOUZA LXVII	PG	3/4	205	16373	325,8	3,84
ALBERTINA M. DE SOUZA LXVIII	PG	3/4	205	16435	326,8	3,85
ALBERTINA M. DE SOUZA LXIX	PG	3/4	205	16511	327,8	3,86
ALBERTINA M. DE SOUZA LXX	PG	3/4	205	16573	328,8	3,87
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXI	PG	3/4	205	16635	329,8	3,88
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXII	PG	3/4	205	16711	330,8	3,89
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXIII	PG	3/4	205	16773	331,8	3,90
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXIV	PG	3/4	205	16835	332,8	3,91
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXV	PG	3/4	205	16911	333,8	3,92
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXVI	PG	3/4	205	16973	334,8	3,93
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXVII	PG	3/4	205	17035	335,8	3,94
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXVIII	PG	3/4	205	17111	336,8	3,95
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXIX	PG	3/4	205	17173	337,8	3,96
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXX	PG	3/4	205	17235	338,8	3,97
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXI	PG	3/4	205	17311	339,8	3,98
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXII	PG	3/4	205	17373	340,8	3,99
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXIII	PG	3/4	205	17435	341,8	4,00
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXIV	PG	3/4	205	17511	342,8	4,01
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXV	PG	3/4	205	17573	343,8	4,02
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXVI	PG	3/4	205	17635	344,8	4,03
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXVII	PG	3/4	205	17711	345,8	4,04
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXVIII	PG	3/4	205	17773	346,8	4,05
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXIX	PG	3/4	205	17835	347,8	4,06
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXX	PG	3/4	205	17911	348,8	4,07
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXI	PG	3/4	205	17973	349,8	4,08
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXII	PG	3/4	205	18035	350,8	4,09
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXIII	PG	3/4	205	18111	351,8	4,10
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXIV	PG	3/4	205	18173	352,8	4,11
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXV	PG	3/4	205	18235	353,8	4,12
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXVI	PG	3/4	205	18311	354,8	4,13
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXVII	PG	3/4	205	18373	355,8	4,14
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXVIII	PG	3/4	205	18435	356,8	4,15
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXIX	PG	3/4	205	18511	357,8	4,16
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXX	PG	3/4	205	18573	358,8	4,17
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXI	PG	3/4	205	18635	359,8	4,18
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXII	PG	3/4	205	18711	360,8	4,19
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXIII	PG	3/4	205	18773	361,8	4,20
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXIV	PG	3/4	205	18835	362,8	4,21
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXV	PG	3/4	205	18911	363,8	4,22
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXVI	PG	3/4	205	18973	364,8	4,23
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXVII	PG	3/4	205	19035	365,8	4,24
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXVIII	PG	3/4	205	19111	366,8	4,25
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXIX	PG	3/4	205	19173	367,8	4,26
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXX	PG	3/4	205	19235	368,8	4,27
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXI	PG	3/4	205	19311	369,8	4,28
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXII	PG	3/4	205	19373	370,8	4,29
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXIII	PG	3/4	205	19435	371,8	4,30
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXIV	PG	3/4	205	19511	372,8	4,31
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXV	PG	3/4	205	19573	373,8	4,32
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXVI	PG	3/4	205	19635	374,8	4,33
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXVII	PG	3/4	205	19711	375,8	4,34
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXVIII	PG	3/4	205	19773	376,8	4,35
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXIX	PG	3/4	205	19835	377,8	4,36
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXX	PG	3/4	205	19911	378,8	4,37
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXXI	PG	3/4	205	19973	379,8	4,38
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXXII	PG	3/4	205	20035	380,8	4,39
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXXIII	PG	3/4	205	20111	381,8	4,40
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXXIV	PG	3/4	205	20173	382,8	4,41
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXXV	PG	3/4	205	20235	383,8	4,42
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXXVI	PG	3/4	205	20311	384,8	4,43
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXXVII	PG	3/4	205	20373	385,8	4,44
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXXVIII	PG	3/4	205	20435	386,8	4,45
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXXIX	PG	3/4	205	20511	387,8	4,46
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXX	PG	3/4	205	20573	388,8	4,47
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXXI	PG	3/4	205	20635	389,8	4,48
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXXII	PG	3/4	205	20711	390,8	4,49
ALBERTINA M. DE SOUZA LXXXXXXXIII	PG	3/4	205	20773	391,8	4

Criador, faça sua vacinação trimestral contra aftosa.
A aftosa só causa prejuízo ao seu bolso e a economia nacional, combata-a.
Precisamos erradicar a aftosa para podermos pensar em exportar carne.



Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
CLAUDE F - leite de 7 anos	F0	11/ 7	345	5447	276,3	5,46	FAZ. BATISTA AGOSTINHO LIMA, RUA ANTÔNIO F. FLORES LIMA, FAL. SANGRE DE BOVATEMPEL LIMA.
CLAUDE B - leite de 7 anos	G21	11/ 7	354	4949	297,1	4,93	
CLAUDE C - leite de 7 anos	F0	11/ 7	344	4628	241,1	5,22	
Raça: GR X HOL. (GIROLANO)							
CLAUDE A - leite de 3 anos	F0	2/11	365	3416	153,4	4,43	FAZ. S. DE TIBREDO ESTRECHET
CLAUDE B - leite de 3 a 3 1/2 anos	F0	3/ 2	365	3148	144,2	4,58	FAZ. S. DE TIBREDO ESTRECHET
CLAUDE C - leite de 4 a 4 1/2 anos	2R	4/ 5	365	3915	156,4	3,92	FAZ. S. DE TIBREDO ESTRECHET
CLAUDE F - leite de 7 anos	F0	2/14	345	5078	151,4	3,92	FAZ. S. DE TIBREDO ESTRECHET
CLAUDE G - leite de 7 anos	F0	2/14	345	4628	151,2	4,88	FAZ. S. DE TIBREDO ESTRECHET
Raça: PROCRUZA							
CLAUDE A - leite de 3 anos	K03	2/ 8	323	3629	232,4	4,13	LAT. MONTE DE CARVALHO
CLAUDE B - leite de 3 anos	K03	2/ 8	323	3758	174,7	4,58	LAT. MONTE DE CARVALHO
CLAUDE C - leite de 3 anos	K03	2/18	323	3464	144,1	4,42	LAT. MONTE DE CARVALHO
CLAUDE D - leite de 3 a 3 1/2 anos	K03	3/ 5	307	3284	132,5	4,42	LAT. MONTE DE CARVALHO
CLAUDE E - leite de 4 1/2 a 5 anos	K1	4/ 9	328	4928	217,2	4,41	LAT. MONTE DE CARVALHO
Raça: NELORE							
CLAUDE F - leite de 7 anos	F0	7/ 4	303	3272	137,4	5,13	GABRIEL S. LEMOS COLUNA, RODRIGUES GABRIEL S. LEMOS COLUNA, RODRIGUES.
CLAUDE G - leite de 7 anos	F0	12/ 4	301	3225	92,5	4,13	
Raça: MESTIÇA							
CLAUDE F - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	243,2	3,72	CHOP. CIA. BOMFIM, S/O PASSO
CLAUDE G - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	142,2	3,53	
CLAUDE H - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	150,4	4,13	PELLEGRINI SAMUEL FERREIRO
CLAUDE I - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	150,4	4,13	PELLEGRINI SAMUEL FERREIRO
CLAUDE J - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	149,1	3,53	PELLEGRINI SAMUEL FERREIRO
CLAUDE K - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	150,2	4,48	PELLEGRINI SAMUEL FERREIRO
CLAUDE L - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	150,2	4,4	PELLEGRINI SAMUEL FERREIRO
CLAUDE M - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	150,2	4,4	PELLEGRINI SAMUEL FERREIRO
CLAUDE N - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	150,2	4,4	PELLEGRINI SAMUEL FERREIRO
CLAUDE O - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	150,2	4,4	PELLEGRINI SAMUEL FERREIRO
CLAUDE P - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	150,2	4,4	PELLEGRINI SAMUEL FERREIRO
CLAUDE Q - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	150,2	4,4	PELLEGRINI SAMUEL FERREIRO
CLAUDE R - leite de 7 anos	K0	7/ 7	312	4032	150,2	4,4	PELLEGRINI SAMUEL FERREIRO

Resultados Parciais de Controle

Nome da vaca	G.S.	Idade a / m	Dias Lacta.	"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca	G.S.	Idade a / m	Dias Lacta.	"Produção Leite(em kg)"			
				Na lacta.	No cont.% Gord.					Na lacta.	No cont.% Gord.		
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO													
CIA. BATISTA SCHAFA IND. E COM. - Controle em: 27/07/88													
2 ordenhas, *****						PARAÍSO INCONFIDENCIA BLENDO	F0	7/ 1	72	1388	23,8	2,48	
DEVALDA JARDIM	G00	7/ 9	76	2848	21,1	3,22	PARAÍSO JACETE PAL	F0	5/18	81	2297	25,9	3,81
J. F. R. GUITANDA	P0	5/ 4	123	2944	19,7	3,58	PARAÍSO JARAJÁ WILLIAM	F0	5/ 7	118	2784	25,4	3,10
JALAPA JARDIM	G0B	4/11	25	580	23,5	2,70	PARAÍSO JARAJÁ FORTES	F0	4/ 2	62	1447	28,4	2,38
JANUÁRIA JARDIM	G0B	7/ 8	134	2846	18,9	3,68	PARAÍSO JASINTO WELLES	F0	4/ 3	64	1585	25,2	3,28
JANUÁRIA JARDIM	G0C1	7/ 2	47	652	18,7	3,52	PARAÍSO JASINTO WELLES	F0	4/ 1	68	1734	27,5	3,31
JANUÁRIA JARDIM	G0C3	6/ 9	116	2485	17,9	3,38	PARAÍSO JAZELLE RELIANCE	F0	5/ 4	70	2884	24,1	3,71
JANUÁRIA JARDIM	F0	4/ 8	31	458	22,6	3,81	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	5/ 1	65	2813	22,5	2,88
JANUÁRIA NATÁLIA	F0	3/ 8	161	2872	18,7	3,18	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/18	113	3722	35,7	2,81
JANUÁRIA PAULA	F0	2/ 3	48	740	18,5	3,83	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/ 3	64	1585	24,5	3,13
JANUÁRIA PAULA	G0C4	4/ 9	95	811	22,0	3,82	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/18	68	2221	21,9	3,27
JANUÁRIA PAULA	G0C2	4/ 9	14	385	21,8	3,12	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/18	27	637	23,6	3,31
JANUÁRIA PAULA	G0C4	5/ 4	12	258	21,5	3,21	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/ 8	98	2843	23,9	2,89
JANUÁRIA PAULA	G0B	3/ 8	24	679	20,3	3,89	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/ 6	98	2818	28,8	2,71
JANUÁRIA PAULA	G0C5	2/ 3	15	284	17,7	3,22	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/ 6	98	3431	33,4	2,59
JANUÁRIA PAULA	G0C5	2/ 5	149	3252	19,4	3,29	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/ 7	74	2316	25,7	2,41
JANUÁRIA SUPERIOR SS	G0B	6/ 7	7	283	48,4	3,89	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/ 7	42	1523	36,8	2,48
FAZENDA PARAÍSO S/A - Controle em: 04/07/88													
1 ordenhas, *****						PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/ 5	78	1874	24,9	3,18	
ROSÁRIA	F0	4/11	52	1217	24,1	3,98	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/18	116	3956	24,7	3,63
MONTANA	F0	4/ 2	27	734	27,2	2,98	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	5/ 7	113	2871	23,3	2,78
PRODIMANTE ROCKO FIALDO	F0	18/ 1	52	1229	25,1	2,71	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	5/ 8	83	2172	28,0	3,48
FALGUSTA MAPLE	F0	8/18	123	2512	21,1	3,89	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	5/ 8	77	2795	28,4	2,78
FALGUSTA ROYALSTAR	F0	8/ 2	137	3315	21,2	3,82	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	5/ 3	125	1140	21,7	3,58
GLORANTINA ASTRO	F0	8/ 1	72	2882	21,5	2,79	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
GRACINDA MAPLE PAL	F0	7/ 7	47	1116	20,2	3,49	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/11	72	2614	21,5	4,18
GRACINDA DUMBELLE	F0	7/ 6	67	1042	27,3	2,68	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
JACINTA FOREST	F0	4/ 8	24	775	30,3	3,99	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
JACINTA BLENDO	F0	4/11	99	3185	25,5	3,81	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
JACINTA BLENDO	F0	6/ 8	115	3876	31,4	3,88	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
JANUÁRIA LEMAX	F0	6/ 4	39	1145	25,9	2,78	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
JANUÁRIA MAKE BITE	F0	5/ 1	241	3388	22,4	3,29	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
JANUÁRIA LEMAX	F0	5/ 9	189	2423	28,9	2,82	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
LACONITA PERSISTENT	F0	4/ 7	54	1636	27,9	3,89	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
MAZARENA ROYALSTAR	F0	3/ 3	42	731	22,3	3,72	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
MICA RELIANCE	F0	3/ 4	41	620	21,6	2,88	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO CATUACA ROSAFÉ JUNIOR	F0	12/ 5	32	1827	32,1	2,49	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO EDNA SEVEN	F0	18/ 6	65	2876	23,9	3,48	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO FADADA WELTON	F0	9/ 8	77	3248	21,7	3,88	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO FERREIRA WELTON	F0	8/ 5	64	2812	31,5	2,41	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO FERNANDA OXFORD	F0	9/ 1	62	1716	28,5	2,28	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO GIRONA STANDOUT	F0	7/11	24	1054	30,5	2,99	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO GIZA A DUMBELLE	F0	7/ 4	42	1324	28,7	2,88	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO ITOYARADA BLENDO	F0	4/18	119	3418	26,2	3,62	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO INACULADA BLENDO	F0	7/ 1	86	2262	21,3	3,38	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO INCONFIDENCIA BLENDO	F0	7/ 1	72	1388	23,8	2,48	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO JACETE PAL	F0	5/18	81	2297	25,9	3,81	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO JARAJÁ WILLIAM	F0	5/ 7	118	2784	25,4	3,10	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO JARAJÁ FORTES	F0	4/ 2	62	1447	28,4	2,38	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO JASINTO WELLES	F0	4/ 3	64	1585	25,2	3,28	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO JASINTO WELLES	F0	4/ 1	68	1734	27,5	3,31	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO JAZELLE RELIANCE	F0	5/ 4	70	2884	24,1	3,71	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	5/ 1	65	2813	22,5	2,88	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/18	113	3722	35,7	2,81	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/ 3	64	1585	24,5	3,13	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	5/ 1	65	2813	22,5	2,88	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/18	68	2221	21,9	3,27	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/18	27	637	23,6	3,31	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/ 8	98	2843	23,9	2,89	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/ 6	98	2818	28,8	2,71	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38
PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	4/ 6	98	3431	33,4	2,59	PARAÍSO LARDOA RELIANCE	F0	3/ 7	11	317	22,6	3,38

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"					
	G.S.	a / m	Na lacta.	No cont.% Gord.		G.S.	a / m	Na lacta.	No cont.% Gord.				
PANDORA ERIC IANA	PO	3/ 8	92	2488	23,2	3,62	LUNA FAÇA TITAN DO MELISIO	DBE	4/ 3	43	1228	27,2	3,81
PANDORA FORD GALAXIA	PO	3/18	325	12142	17,4	4,89	LUIZADA FELIZADA TOPAZ DO MELISIO	DBE	4/ 2	57	1753	38,2	2,52
PANDORA FORD JUANCA	PO	2/ 1	367	10411	15,8	3,79	MANACA INVICTA STAR DO MELISIO	DBE	3/ 2	85	1244	24,8	3,79
PANDORA FORD KAVIAR	PO	2/ 1	22	458	28,8	3,80	MANACORA FANT. LESTER DO MELISIO	DBE	3/ 3	29	734	26,2	3,31
PANDORA FROST ITALIANA	PO	3/ 2	135	5823	31,8	2,39	MELISIO LAMPRECIA GUILHERME IDEO	PO	3/ 3	117	2025	23,2	3,47
PANDORA IV STAR JURIE	PO	2/ 8	97	2476	24,2	3,51	MELISIO KIKUSA JOAO STANISLOPI	PO	2/ 1	8	154	24,2	3,13
PANDORA K. BETTY INOIA-TE	PO	3/ 4	268	7499	18,2	3,41	MELISIO ELEVATION HELADE	PO	6/18	119	2578	25,8	2,89
PANDORA K. BETTY JACARANDA-TE	PO	3/ 8	14	367	28,8	3,78	MELISIO OEA	PO	8/ 1	62	1899	27,2	3,01
PANDORA K. BETTY ITAUBA-TE	PO	3/ 9	39	1314	39,8	2,98	MELISIO JADEIRA HARPA TOPAZ	PO	4/ 7	164	4586	27,2	3,81
PANDORA K. BETTY IWAKILISA	PO	3/ 3	145	5298	34,2	2,19	MELISIO MILESTONE HARPA	PO	5/ 7	168	4828	19,2	4,29
PANDORA K. BETTY JUPI-TE	PO	2/ 5	198	4561	21,8	3,81	PERLINA FAÇA WILLYTOP DO MELISIO	DBE	2/ 1	64	1758	24,2	3,78
PANDORA R. BETTY JACARANDA TE	PO	2/ 1	384	8764	25,8	3,88	NEVADA GALAXERIA TRUMP DO MELISIO	DBE	2/ 2	41	1546	24,2	3,97
PANDORA K. BETTY JACARANDA-TE	PO	2/ 1	384	8764	25,8	3,88	NOVA LITERIA RUFIMAN DO MELISIO	DBE	2/ 3	18	348	29,8	4,88
PANDORA K. BETTY JACARANDA-TE	PO	2/ 1	384	8764	25,8	3,88	NOVAVAGA LOIRA TOPAZ DO MELISIO	DBE	2/ 2	58	978	19,2	3,13
PANDORA MARIE FAMA	PO	5/ 9	233	8424	24,8	3,42	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE MENEZES , Controle est 84/87/88 PRAÇACABA , SP.						
PANDORA MILITONE IVANI	PO	3/ 6	222	7758	25,4	2,72	2 ordenhas. *****						
PANDORA MILITONE JARI TE	PO	2/ 6	224	6282	28,8	3,88	CARLA CHEFTASK ESALA	DBE	2/ 8	97	1788	18,4	4,17
PANDORA M. TIPPY GUILHERME TE	PO	4/ 8	315	11926	31,8	2,38	ESALA ALBAZ ASTRO	PO	4/18	53	1158	22,8	3,88
PANDORA ORA STAR JOSILENE	PO	3/ 8	87	2081	22,6	2,78	ESALA AMAZONA HALL	PO	4/ 4	142	2948	14,8	3,97
PANDORA SIMON KUATII	PO	1/11	123	3320	23,8	2,78	ESALA AVAL CHEFTASK	PO	2/ 6	125	2121	22,8	3,82
PANDORA STARCRAFT FADA	PO	5/ 6	178	4216	18,8	3,51	ESALA BEATRIZ VIGO	PO	3/11	53	965	16,8	3,98
PANDORA TONY JAS-TE	PO	2/ 8	188	4938	24,8	3,21	ESALA BEGONIA KENNEDY	PO	3/ 3	179	2451	11,2	3,84
PANDORA TONY KAREIRA TE	PO	2/ 1	127	3278	27,8	3,28	ESALA CARLINE CELESTITE	PO	2/ 7	88	1238	11,2	4,38
PANDORA TRADITION ISTAR	PO	2/ 9	276	8342	27,8	2,48	ESALA CECILIA TOP WATCH	PO	3/ 8	113	1918	12,8	3,98
PANDORA TRADITION JASKIN TE	PO	2/ 5	353	11656	23,2	4,29	ESALA CLAUDIA TOP WATCH	PO	2/11	158	2827	15,8	3,81
PANDORA TRADITION JAZEIRA	PO	2/ 2	147	4262	32,8	3,59	ESALA THIELMA IDEAL	PO	8/ 8	65	1865	17,8	3,28
PANDORA TRADITION JOE TE	PO	3/ 1	147	4262	32,8	3,59	ESALA TATIN PARAGON	PO	6/ 2	13	325	17,8	3,28
PANDORA TRADITION JUREMA TE	PO	3/ 8	112	3928	34,8	2,69	ESALA ZIPPI ELPO	PO	3/11	75	2367	15,2	4,27
PANDORA VALIANT DEKI-TE	PO	4/ 5	66	2545	41,8	2,31	ESALA ZIMAN BENEFICATOR	PO	5/ 7	75	1827	19,8	3,28
PANDORA VALIANT GARRINCHA TE	PO	4/ 3	231	9886	32,8	2,71	ESALA ZUZI PARAGON	PO	8/ 5	178	3855	14,8	3,73
PANDORA VALIANT SEGRAN 28-TE	PO	4/ 8	319	18732	18,8	4,51	FELMA COTA TERCENDE	PO	6/ 3	74	1618	15,2	3,83
PANDORA VALIANT ITAUBA TE	PO	4/ 8	319	18732	18,8	4,51	MEIRELLES UBERABA PENSTAR	PO	3/ 2	105	2719	12,2	4,82
PANDORA VALIANT JIMEL TE	PO	2/ 4	319	9151	18,8	2,61	NIKISTIRA M8	DBE	7/ 8	111	2188	14,6	3,29
PANDORA VALIANT JUREMA TE	PO	2/ 1	147	3988	38,8	2,88	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO , Controle est 16/87/88 JANGUARUNA , SP.						
PANDORA VALIANT JUREMA TE	PO	2/ 3	49	1336	27,8	2,78	2 ordenhas. *****						
PANDORA VALIANT KATIA-TE	PO	2/ 3	127	3834	31,8	3,52	ROSEMO DO NORO VERDE	PC	8/ 3	8	142	17,7	4,12
PANDORA WILLOW JANGU	PO	2/11	67	3182	19,8	3,88	ROSEMO AGROPASTORIL LTDA. , Controle est 85/87/88 SALTO , SP.						
PANDORA WILLOW KATIA	PO	1/11	284	4334	18,8	2,82	2 ordenhas. *****						
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	FFF GFF DAISEY PENSTAR IJUNHO	PO	6/ 3	33	1888	24,8	3,21
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	FFF F.F. FOS UAGA BABE VALIANT TE	PO	4/ 8	35	872	25,2	3,48
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	GFF ESCOTEIRA NIKAFLOZ TRADITION TE	PO	5/ 8	71	2231	30,2	3,28
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	GFF FAMA MARLA DAIRMAN TE	PO	3/ 3	121	3588	26,2	3,47
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	GFF FATURA BABE VALIANT TE	PO	3/ 1	22	783	25,8	3,28
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	GFF FAVORITE VENUS VALIANT TE	PO	3/ 8	198	6376	29,2	3,51
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	HUGO RETALDO BUENS , Controle est 25/87/88 CRUZEIRO , SP.						
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	CORONA AZIZONA MARBUIZ NED TE , Controle est 86/87/88 DESCALVADO , SP.						
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	2 ordenhas. *****						
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	DESCALVADO JORNALISTA ASTRONAUT	PO	7/ 6	293	6798	21,8	4,48
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	DESCALVADO JUREMA BROTHER	PO	8/ 7	98	1782	28,8	3,52
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	DESCALVADO KENA FERNES	PO	6/ 7	226	1828	18,8	3,53
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	DESCALVADO PALM KING VIC NP 471	PO	2/ 6	125	2597	31,8	2,59
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	DESCALVADO POEY JASON TE	PO	6/ 2	254	4812	14,7	4,83
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	DESCALVADO WERRITA JASON	PO	2/ 3	42	125	29,1	3,28
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	WAZITE A. DESCALVADO	DBE	8/ 7	73	1898	24,8	3,58
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	JICARA CHRIS DESCALVADO	DBE	7/ 1	227	4288	19,3	4,72
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	KARLUZ HERMES DESCALVADO	DBE	5/ 4	188	4862	28,8	4,27
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	MISA HERMES DESCALVADO	DBE	5/ 4	76	2845	27,2	2,89
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	MIGUEL TERRES DESCALVADO	DBE	5/ 4	76	2845	19,9	3,68
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	MITUBAL MELINDA DESCALVADO	DBE	4/ 8	219	4986	18,8	4,83
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	NOVE ELEVATION DESCALVADO	DBE	4/ 9	113	2584	23,8	3,22
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	NOVA KALINDA DESCALVADO	DBE	4/ 3	198	4513	21,8	3,19
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	ODILA KEN ROYAL DESCALVADO	DBE	3/ 6	245	4828	17,6	4,38
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	OLGA JASON DESCALVADO NP 416	DBE	3/ 2	116	3038	28,8	3,48
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	O.S.M.F.A HERMES DESCALVADO	DBE	3/ 5	175	4147	19,8	4,88
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	OSIA KEN ROYAL DESCALVADO	DBE	3/ 7	298	4774	15,8	3,67
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	OSMANIA JASON DESCALVADO	DBE	2/11	244	4884	15,1	3,71
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	OSLY DEBANO DESCALVADO	DBE	3/ 6	89	2994	31,8	3,48
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	OTACILIA HERMES DESCALVADO	DBE	3/ 6	183	3275	15,8	3,99
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PALAZINA HERMES DESCALVADO	DBE	2/ 2	148	3294	14,8	3,99
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PALAZINA MARB DESCALVADO	DBE	2/ 2	255	4178	14,7	3,33
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PANTE HERMES DESCALVADO	DBE	3/ 2	98	2183	28,8	3,78
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PANZI ASTRONAUT CHIEF DESCALVADO	DBE	2/11	14	1385	17,8	2,58
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PATRI ASTRONAUT CHIEF DESCALVADO	DBE	2/ 3	131	3255	27,2	4,48
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PABATI ASTRONAUT CHIEF DESCALVADO	DBE	2/ 5	274	5888	15,8	3,51
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PAPNA HERMES DESCALVADO	DBE	2/19	138	2127	13,7	3,88
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PASCOA HERMES DESCALVADO	DBE	2/18	32	765	23,8	3,48
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PAZ ASTRONAUT CHIEF DESCALVADO	DBE	2/ 9	130	2288	15,8	3,57
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PERLY HERMES DESCALVADO	DBE	2/ 7	97	2126	21,8	3,13
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PERLINA KING VIC DESCALVADO NP 888	PO	2/ 4	126	2324	15,2	3,88
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PETALA ASTRONAUT CHIEF DESCALVADO	DBE	3/ 1	48	988	31,9	2,78
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	PI.YANK REPUTATION DESCALVADO	DBE	2/ 4	241	4477	19,2	3,78
PANDORA WILLOW KUMER	PO	2/ 8	183	3332	32,8	2,28	WERNERES KING VIC DESCALVADO	DBE	2/ 3	39	558	18,8	3,71
AGROVAL RIBEIRO AVILA , Controle est 85/87/88 PINDORAMAANGABA , SP.													
3 ordenhas. *****													
PANDORA WILLOW KUMER	PO	8/11	327	7934	14,5	2,83							
PANDORA WILLOW KUMER	PO	3/ 7	77	962	14,8	1,31	</						

Nome da vaca	Idade Dias			"Produção Leite(em kg)"		
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
DTF DEKA EUGENIA PARS	PO	2/ 8	74	1967	25.1	3.19
DTF BLANCO BART CHATHAM	PO	2/10	47	1233	28.3	3.58
DESE ABA JETSTAR DFL	DCI	2/ 1	17	458	26.5	3.51
CARLOS ALBERTO J. LOHMANN JAGUARUNA, SP.						
2 ordenhas. ***** ESP. SANEADO em 14/8/78						
FRANCIS HAPPTI EDNA BRAVO	PO	4/ 4	35	973	27.0	2.78
FRANCIS IVANA NIVICE BELL TE	PO	3/10	58	1258	25.9	2.88
GENA DUKE DE FRANCIS	DCI	6/ 2	47	1466	31.2	2.68
GLEY DONG DE FRANCIS	DCI	5/11	77	1611	22.4	3.58
GURACI VEY DE FRANCIS	DCI	5/10	116	2784	22.8	2.41
HISTORIA VIVO DE FRANCIS	DCI	5/ 4	18	536	29.5	2.32
ISARA VIVO DE FRANCIS	DCI	4/ 4	38	1011	26.5	2.89
ISIDINA AM STAR DE FRANCIS	DCI	4/ 0	61	1684	24.6	2.58
LENE MARLU COURIER DE FRANCIS	DCI	3/ 7	89	2254	24.8	2.88
LYETE VIVO DE FRANCIS	DCI	3/ 5	94	2384	32.4	2.12
MANOIRA TAP NOTICO DE FRANCIS	DCI	3/ 8	172	4371	27.2	2.88
SA SITHANA MARCEA ALEJUA	PO	5/ 1	23	823	25.8	2.81
IRANOS SANTO DE PINAL, SP.						
2 ordenhas. ***** ESP. SANEADO em 19/8/78						
IVONETE SULTAN FABILOSO LENE	DCI	18/ 6	48	1208	16.5	3.82
GERALDINO MATAL MADEIRA SÃO-JOSÉ, SP.						
2 ordenhas. ***** ESP. SANEADO em 18/8/78						
GERALDINO MATAL MADEIRA	PO	6/ 5	218	4874	17.4	2.79
G.M.N. BEAROS JETSTAR MADU	PO	4/11	89	1524	22.5	4.89
GRM INGLESA FABILOSO MADU	PO	7/ 0	62	1516	24.8	3.80
GRM. GRANICIA KILL BETTY MADU	PO	6/ 1	11	240	22.5	3.11
GRM. HELENA STANHOU REFLECTION MADU	PO	6/ 1	11	240	22.5	3.11
HAYZEE KEUTINGJAH ESP. SANTO DE PINAL, SP.						
2 ordenhas. ***** ESP. SANEADO em 31/8/78						
414 ROBERTA VINOCEDA	DCI	9/ 1	70	1771	19.4	4.10
469 L. GHE PATRIC VINOCEDA	DCI	6/ 2	70	1633	19.2	3.82
786 INACIETA ESCUDO VINOCEDA	DCI	6/ 0	69	1264	16.1	3.73
793 JARDIN VINOCEDA	DCI	5/ 1	73	1620	18.9	3.89
797 JUSTINO HILLTOP VINOCEDA	DCI	4/11	74	1361	15.1	3.17
828 JUNE VINOCEDA	DCI	4/13	26	447	17.2	2.88
830 BAROLINE SUABRY VINOCEDA	DCI	3/11	73	1482	15.8	3.18
847 KANTAMANDA INVERNO VINOCEDA	DCI	3/ 8	73	1249	15.5	3.67
854 ELIC KLAC INVERNO VINOCEDA	DCI	3/ 4	95	1934	17.4	3.22
888 LAURA IDEAL STAR VINOCEDA	DCI	3/ 4	173	1172	16.8	4.13
940A VINOCEDA	DCI	18/11	173	6238	16.4	2.82
FREE ULTIMATE VINOCEDA	DCI	9/ 0	172	3871	19.7	3.48
GIACONDA ROSATE DEPUTY VINOCEDA	DCI	7/ 8	111	1984	15.5	3.83
HEDIC PRESIDENT ROCKMAN VINOCEDA	DCI	6/ 8	177	3673	17.4	3.62
HOSEI ELIZABETH VINOCEDA	DCI	6/ 7	176	4183	19.2	4.11
ILDEIDE BOOTMAKER VINOCEDA	DCI	5/11	47	1885	11.1	3.22
JANICA NARRIS VINOCEDA	DCI	4/18	154	2891	15.8	2.97
JARMO HILLTOP VINOCEDA	DCI	5/ 2	57	1852	15.5	3.83
JANE MARSHALL VINOCEDA 747	DCI	5/ 3	32	813	21.4	3.70
JARNA ASTRONAUT LEADER VINOCEDA	DCI	5/ 6	76	3623	18.1	4.87
JOTA BOOTMAKER MASCOTE VINOCEDA 743	DCI	5/ 6	3	57	18.1	4.87
JULIA ASTRONAUT LEADER VINOCEDA	DCI	4/ 7	174	4217	19.4	3.82
JULIA VINOCEDA 887	DCI	4/ 0	8	178	22.2	3.41
JOVY PRESIDENT VINOCEDA	PC	4/ 7	99	2224	15.8	2.99
KACHARA SUABRY VINOCEDA 848	DCI	2/10	7	118	16.3	2.77
KEPPI SUABRY VINOCEDA	DCI	3/ 4	39	885	22.8	4.88
KEVIN SUABRY VINOCEDA	DCI	4/ 2	124	2678	18.8	3.59
VINOCEDA EMASO BOOTMAKER 351	PO	18/ 0	54	1254	22.4	3.58
VINOCEDA KIL SHU SUABRY 837	PO	3/ 7	12	229	19.1	4.46
LAZARO DE NELLO BRANCO ITAIABA, SP.						
2 ordenhas. ***** ESP. SANEADO em 14/8/78						
ABA SANTA ESPERANCA	DCI	7/ 2	18	358	25.0	2.71
ANILIA SANTA ESPERANCA	DCI	3/11	48	1687	27.0	3.39
AVILA DE SAO RENATO	PC	9/ 0	8	291	36.4	3.19
CAMPETA IMPERIAL VIVI S. ESPERANCA	DCI	3/ 3	17	344	34.0	2.91
CLARIANA FORD-TON CRISTINA S. E.	DCI	3/ 2	189	2274	23.4	3.39
CLAUDIA COMES S. DIANA S. ESPERANCA	DCI	2/ 8	187	3201	28.8	3.18
CRISTINA CRISTINA	PC	8/ 4	24	465	16.2	2.99
CRISTINA ROBERT MAREZ DASANA STA. ESP.	DCI	5/ 2	51	1433	29.2	2.49
DALEI BALTIMAR DOUGAS STA. ESP.	DCI	2/ 8	92	1249	24.8	2.99
DELANE BLACK STAR BERTINA STA. ESP.	DCI	6/ 4	14	514	34.8	2.89
D. E. F. B. GRAYSON STA. ESP.	DCI	6/ 4	17	514	34.8	2.89
FAPA CESAR ELEVATION ENA STA. ESP.	DCI	4/ 1	42	1425	42.5	3.99
FANNY KILSTONE HELLBINA S. E.	DCI	3/10	63	1913	25.0	2.91
FLORA IMPERIAL S. HELLBINA S. E.	DCI	3/ 2	29	1286	21.6	2.17
GABRIELA HELLBINA S. HELLBINA S. E.	DCI	3/ 2	1	108	37.8	1.81
HANICE FARRS ANIBAL FAY	PO	18/ 0	85	2553	31.2	2.81
JANICE FEISTY MARIPONA S. ESPERANCA	DCI	4/ 4	43	2815	58.8	2.58
JANICE MONY ANEXE KATIA STA. ESP.	DCI	2/ 2	43	794	21.4	2.52
KAROLINA DALYAZAR RMLIN STA. ESP.	DCI	3/ 9	11	487	27.8	2.17
KILDA MARILYN HELLBINA STA. ESP.	DCI	2/11	73	1718	32.2	2.81
OSAGADA GEMSTAR HELLBINA STA. ESP.	DCI	2/ 1	73	1082	25.4	2.88
POISE SOCIALVE LERITA HELLBINA STA. ESP.	DCI	5/ 8	108	3187	26.4	2.79
REBEKA KILSTONE WANDA STA. ESP. S.	DCI	1/ 8	20	681	32.8	3.89
S. E. SP. CHHO CRISO ABA ROGERIA	DCI	4/ 2	163	4821	22.4	2.42
S. E. SP. ESPERANCA	DCI	3/ 2	73	1941	38.8	2.71
S. E. SP. RENATO CESAR FROST	DCI	7/11	34	713	22.8	2.81
SURESH LINDY BISH SANTA ESPERANCA	DCI	6/ 3	87	2189	24.8	2.51
STA. ESP. KILSTONE FELICIA POLYANA	DCI	1/10	99	3457	32.2	3.21
STA. ESP. KILSTONE JOE SILVIA	DCI	3/ 1	21	688	32.4	3.21
STA. ESP. POSITIONER BERNA SANGA	DCI	2/ 9	9	108	34.8	2.81
STA. ESPERANCA LINDY SOALIN DANIEL	PO	2/10	79	1747	24.8	2.81
STA. ESPERANCA K. MARCI RAYCHA	PO	2/10	79	2089	34.4	2.21
STA. ESP. BALTIMAR ANEXE KATIA	PO	2/ 2	140	3211	22.8	2.48
STA. ESPERANCA VICE FAT DALYAZAR	PO	2/ 3	41	1419	22.8	3.21
STA. ESPERANCA DA VINCI K. DANIELA	PO	1/11	5	1287	25.2	2.79
TABATIANA ROSARY NARANTE POISE	DCI	4/ 8	5	119	32.8	2.58

Nome da vaca	Idade Dias			"Produção Leite(em kg)"		
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
AGROPECUARIA COLONINI LTDA. ARARAS, SP.						
3 ordenhas. ***** Controlado em 28/8/78						
BALIKING	PO	5/10	243	5922	28.4	3.19
B. M. L. LEVADA FABILOSA MADU	PO	2/ 3	14	325	23.2	2.67
GALAXIA	DCI	4/ 1	158	4289	22.2	2.78
LAXIN PASTI SOBRADINHO	DCI	4/ 2	261	5286	15.4	1.78
SOBR. LENOVA	PO	2/ 4	218	4527	22.2	1.78
SOBRADINHO BARRET LINDALIN	PO	2/11	118	2621	22.8	2.70
SOBRADINHO BOVA ANGELA	PO	3/ 7	49	1181	18.4	2.52
SOBRADINHO BULIDER LUPA	PO	3/ 2	75	2322	24.2	2.19
SOBRADINHO CHATHAM JURITI	PO	3/10	184	4384	18.8	3.28
SOBRADINHO ELECTRA LINDIRA	PO	3/ 2	55	1141	24.4	2.81
SOBRADINHO MARCEUS LENA	PO	3/ 4	48	1368	34.4	2.49
SOBRADINHO MARS ISATI	PO	4/ 0	115	3499	30.2	3.31
SOBRADINHO MARS ISMATA	PO	4/ 4	67	2153	24.4	2.81
SOBRADINHO MARS INTERPESTIVO	PO	4/ 2	138	3420	25.8	2.70
SOBRADINHO MARS JAPONA	PO	2/ 5	64	1487	23.4	2.71
SOBRADINHO MARS JUCA	PO	3/ 3	87	9148	16.2	2.81
SOBRADINHO MARS LAZES	PO	3/ 3	19	582	25.4	3.18
SOBRADINHO MARS LOGICA	PO	3/ 2	51	1427	27.2	2.71
SOBRADINHO NEGROMIA	PO	4/ 2	19	441	23.2	2.71
SOBRADINHO PASTI JASIN	PO	3/ 3	59	1433	28.4	2.78
SOBRADINHO PASTI JULIANA	PO	4/ 3	37	1319	25.4	2.71
SOBRADINHO PASTI LULU	PO	2/ 8	8	155	17.4	2.89
SOBRADINHO PERDUER IMPAR	PO	5/ 4	68	1119	28.4	3.19
SOBRADINHO STARRAS MARLA	PO	2/ 8	187	2157	28.8	3.17
SOBRADINHO STEWART KINZUA	PO	2/ 4	27	859	11.8	2.78
SOBRADINHO SUABRY KANGA	PO	1/11	117	2241	22.2	2.71
SOBRADINHO SUCCESSOR MELODIA	PO	1/10	93	2886	22.2	2.21
SOBRADINHO TERRACE INTERGA	PO	4/ 8	92	2751	28.4	2.81
SOBRADINHO TONY JATUBA	PO	3/ 8	199	4859	17.4	3.21
SOBRADINHO TRADITION LINDA	PO	4/ 1	57	1487	28.8	2.71
SOBRADINHO TRADITION LINDA	PO	4/ 9	132	3728	25.8	2.71
SOBRADINHO TRADITION ITAUNO	PO	5/ 8	68	2588	32.4	2.58
SOBRADINHO TRADITION JUCANA	PO	3/ 3	181	1823	18.8	2.81
SOBRADINHO TRADITION LINDA	PO	3/ 7	208	2134	23.2	3.19
SOBRADINHO TRADITION LINDA	PO	3/ 1	14	487	28.8	2.81
SOBRADINHO VALIANT GEMAN	PO	3/ 3	118	3078	20.2	2.58
SOBRADINHO VALIANT GRAMINA	PO	5/ 5	178	4174	23.8	2.58
SOBRADINHO VALIANT JACUI	PO	3/ 4	47	1884	28.4	2.81
SOBRADINHO VALIANT LINDA	PO	2/ 3	94	1584	19.4	3.11
H. HORACIO CHERKASSKY ITUVA, SP.						
3 ordenhas. ***** Controlado em 06/8/78						
ARTISA DA PRATA	DCI	4/ 9	142	4292	23.5	3.47
'ACASSIA DA PRATA	DCI	5/ 8	178	4414	28.2	3.42
AVORA DA PRATA	DCI	6/ 3	72	1842	23.1	3.41
AFRUGA DA PRATA	DCI	7/ 2	72	1426	29.9	3.48
AUELA DA PRATA	DCI	8/ 7	33	881	25.9	2.88
BASTILIA DA PRATA	DCI	6/ 8	92	2632	26.1	3.28
CARICIA DA PRATA	DCI	8/10	157	4947	28.3	3.58
CAIECA DA PRATA	DCI	7/ 3	34	897	22.4	3.48
COCA COLA DA PRATA	DCI	8/ 2	61	1846	29.5	2.72
CRISTALINA DA PRATA	DCI	7/ 9	131	3377	22.4	3.58
DIANA DA PRATA	DCI	7/11	181	5148	28.8	3.19
DORYTA DA PRATA	DCI	5/ 4	34	718	24.8	3.59
DOUGADA DA PRATA	DCI	8/ 4	45	1380	23.8	3.48
ENCANTADA DA PRATA	DCI	5/10	98	2332	29.2	3.49
FLOR DA PRATA	DCI	7/ 4	175	4854	24.2	2.51
FLOR DA PRATA	DCI	7/11	11	362	24.8	2.51
ISA DA PRATA	DCI	3/ 8	128	2778	25.2	3.68
DOUGADA DA PRATA	DCI	5/10	187	2934	26.7	3.11
ENCANTADA DA PRATA	DCI	8/ 7	171	5394	21.6	3.24
REGINA DA PRATA	DCI	8/ 1	128	2942	23.1	3.58
ROSITA DA PRATA	DCI	6/ 3	439	4165	14.8	2.81
VICTORIA DA PRATA	DCI	5/ 9	181	2778	22.8	3.88
BERENICE AGROCIERES S/A SIA CRUZ PALESTINAS, SP.						
2 ordenhas. ***** Controlado em 28/8/78						
ALIANCA AG	DCI</					

Nome da vaca	Idade Dias	*Produção Leite(em kg)			Nome da vaca	Idade Dias	*Produção Leite(em kg)						
		G.S.	a / m	Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.			G.S.	a / m	Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.				
NIKANTE SENATOR FARTA TE	PO	3/10	44	1133	31,2	2,03	ALMARGI JORDAN FRANCOISA	PO	2/ 6	171	4844	23,2	3,91
NIKANTE SENATOR BARBO TE	PO	3/ 2	74	1977	39,4	2,89	ALMARGI MARI ESCALA	PO	4/ 8	130	3302	21,7	2,98
NIKANTE SHEIK CELCI	PO	6/ 3	154	3732	30,2	3,12	ALMARGI MILESTONE BARCELONA	PO	4/ 5	234	1447	11,4	3,69
NIKANTE SHEIK ELECTRA	PO	4/11	159	2058	18,9	3,82	MARLE MILESTONE STRANICA	PO	4/11	76	3287	32,1	3,57
NIKANTE SHEIK FARA TE	PO	3/11	113	2419	24,2	2,87	BARLEA SILVANI SIELLE	PO	2/ 5	132	3747	32,7	3,81
NIKANTE SHEIK GALA	PO	2/ 9	177	3998	32,6	3,18	BESEL MARI ALMARGI	OC	4/ 1	251	7976	24,3	3,59
NIKANTE SHEIK GALERIA	PO	2/ 7	185	2398	25,2	4,89	CALDAS CAVALIER DORALICE	PO	2/ 5	7	176	25,7	3,01
NIKANTE STARFLITE DUPLICATA	PO	5/ 3	273	7255	28,2	2,12	CATINA SPOT ALMARGI	OC1	2/ 7	172	5139	27,4	3,41
NIKANTE STARFLITE DONATA	PO	4/10	202	5256	31,2	3,38	CALAN MILESTONE ALMARGI	OC8	2/ 3	16	333	21,0	3,48
NIKANTE TELEGRAMA FINCE	PO	3/ 5	54	1218	23,4	2,10	COA-NOLL BASIC OVA	PO	5/ 9	153	3234	12,1	4,81
NIKANTE TEMPO DIVISA	PO	5/ 3	234	4843	19,4	3,71	CICA SPOT ALMARGI	OC1	5/10	89	2844	30,0	3,31
NIKANTE TEMPO ESTANCIA 644	PO	3/ 8	357	6778	17,8	4,89	DO BARAO ALMARGI	OC2	4/ 4	234	4522	12,4	4,51
NIKANTE TEMPO FAVELA	PO	3/ 7	384	4134	24,2	2,52	ESPERIA MILESTONE ALMARGI	OC1	2/ 4	64	1835	20,7	3,77
NIKANTE TEMPO FEIJOIRA TE	PO	2/ 9	267	7681	23,4	3,72	FAIS HILL TRANSTON HOPE B. ET	PO	3/ 2	248	4855	20,7	2,88
NIKANTE TEMPO FLORESTA 742	PO	3/ 8	2	51	24,4	4,48	FAMULA JORDAN ALMARGI	OC1	2/ 5	148	4958	34,4	3,28
NIKANTE TEMPO GABRIELA	PO	2/10	152	3311	23,4	3,78	JU-VINDALE BELL JOAN	PO	2/ 1	199	5298	28,2	3,94
NIKANTE TEMPO GABRIELA	PO	2/ 5	229	4485	21,0	2,70	KISH-VIEW ELEVATION OPAL	PO	2/ 1	388	7538	28,4	3,98
NIKANTE TEMPO GARDIA	PO	2/ 6	281	4742	24,6	2,78	PANORAMA MARCOS TIEJA TE	PO	2/ 1	87	3181	31,0	3,98
NIKANTE TEMPO GURIA	PO	3/ 5	185	2538	38,0	2,69	KITCHMAN BETSY STEWART BUNNY	PO	2/ 4	183	3429	20,7	4,18
NIKANTE GALIANT FERDINANDA TE	PO	2/ 6	273	2948	24,6	2,68	SHOWBEE CAVALIER MORGAN	PO	2/ 4	118	2371	23,4	4,18
NUTRE TRIPLE SHELLE	PO	6/ 7	388	7457	31,6	3,61	SPLENDOR RIDGE WILLOW COUETTE	PO	2/ 5	114	2568	22,4	4,11
SJT DUMBEAN SHADIA 734 TE	PO	5/ 1	192	4116	19,4	2,68							
NTTUMBI SRIGUEHO , SP. , Controle est: 21/07/88													
2 ordenhas. *****													
EDTALDE E.C. KATIRINA	PO	2/ 3	135	3123	23,4	3,21	MARIA APARECIDA PADRINO BARSA CAPTURI						
H. S. PANORAMA OAK STAR	PO	4/ 5	132	4234	31,7	3,17	2 ordenhas. *****						
H. S. PAULISTA FERNEL FORD	PO	4/ 7	112	4152	34,1	2,89	M.A.B. HELOISA	PO	2/ 1	114	2696	23,0	3,61
H. S. REBEKA ACHILLES	PO	3/ 6	174	5726	28,5	2,91	M.A.B. MARI HUMBERTA TE	PO	2/ 2	45	1112	23,8	2,61
H. S. REPISA DORA CAVALIER	PO	3/ 5	281	5739	25,4	3,58	M.A.B. TRANSTON DINAH TE	PO	4/11	344	3882	16,6	3,87
H. S. RIZIANA FERNEL COLUMBUS-TE	PO	3/ 4	112	3689	27,3	2,71	MAR ARLINDA CHIEF ESPERANCA-TE	PO	4/ 6	157	3652	19,2	3,10
H. S. STURLEY BABY TEMPO-TE	PO	2/ 3	116	2372	28,1	3,60	MAR ARLINDA CHIEF GILDA TE	PO	2/ 1	76	2141	23,4	2,37
H. S. TAB FERNEL TEMPO TE	PO	2/ 1	144	3684	19,4	3,71	MAR ASTRONAUT FLORESTA TE	PO	3/ 1	271	6078	23,0	2,99
H. S. TAJIA ELIFA TEMPO TE	PO	2/ 5	88	1878	24,0	4,89	MAR ASTRONAUT GABRIELA TE	PO	3/ 1	11	212	20,8	2,58
H. S. ROLISIVA FERNEL COLUMBUS TE	PO	3/ 7	11	387	35,2	3,61	MAR ASTRONAUT GUIMARA TE	PO	3/ 1	44	1242	23,4	2,99
H. S. SARA BABY VOLIANT	PO	3/ 4	13	484	31,1	4,12	MAR BELL FARPA TE	PO	2/ 3	229	5552	22,8	2,27
H. S. SETIA ELEVATION PLATEAU	PO	2/ 3	281	4967	28,1	2,68	MAR BELL GUARACY TE	PO	2/11	174	2614	16,2	3,58
H. S. SUNDIA ASTRONAUT MARI TE	PO	2/ 4	134	2779	24,5	3,13	MAR BOSTONIA LUIZ-TE	PO	5/ 2	57	1785	18,1	3,81
H. S. SONDIA VOYAGEUR STAR	PO	2/ 2	152	3918	37,1	2,87	MAR CAVALIER OUTARRA TE	PO	2/ 2	159	4647	23,4	4,45
H. S. TABLA FERNEL TEMPO-TE	PO	2/ 2	113	3286	31,6	2,78	MAR CHRIS FLORADA	PO	3/ 1	405	2629	10,8	3,88
H. S. TACA FERNEL TEMPO-TE	PO	2/ 2	119	2933	22,4	3,38	MAR ELEVATION ESPERA TE	PO	4/ 1	271	4446	17,4	2,22
H. S. TACINA FAVELA MARI-TE	PO	2/ 2	161	2188	28,2	3,47	MAR FELICIA	PO	3/ 1	321	7099	12,2	3,89
H. S. SUSH VOYAGEUR STAR	PO	2/ 1	159	3975	32,4	2,49	MAR GLENDELL GUANDA	PO	2/ 2	147	3413	21,8	3,31
MS TAJIA PAMONA FROSTY	PO	2/ 3	23	924	28,2	4,42	MAR GREVILLEA	PO	3/ 1	377	5786	18,7	3,58
MS TAJIA PANDORA VOYAGEUR	PO	2/ 3	24	523	21,8	3,12	MAR HILDA	PO	2/ 2	7	165	23,8	3,28
MS TAJI FERNEL TEMPO TE	PO	2/ 4	59	1721	39,1	3,99	MAR KILU BETTY FERNANDA TE	PO	3/10	75	2548	32,8	2,41
MS VEGA COMP CITATION	PO	2/ 7	83	1572	21,8	3,81	MAR OAK STAR GRANVOLA TE	PO	2/ 1	179	4858	18,1	3,78
MS VEGA STARBUCK LARD ET	PO	2/ 1	158	3364	21,2	3,49	MAR PARISI ELIZA TE	PO	4/ 9	74	2758	27,8	4,15
							MAR PARISI ESPIA TE	PO	4/11	99	2944	25,2	2,82
							MAR PENKATIA FLEXA TE	PO	3/ 4	282	4778	14,8	3,77
							MAR TONY DEHA TE	PO	2/ 2	71	2128	25,4	3,32
							MAR TONY HELINA TE	PO	2/ 2	37	399	11,1	4,61
							MAR TRANSTON EDITH-TE	PO	2/ 2	372	1811	18,1	3,91
							MAR VALIANT DOURADA TE	PO	5/ 9	18	270	29,8	2,99
							MAR VALIANT ESPERANCA TE	PO	4/10	75	2282	28,6	2,88
							GUINERA DE VIRACOPUS RELIARADA	PO	11/ 8	51	782	15,2	3,83
AFONSO MOCQUEIRA DE FREITAS , SP. , Controle est: 05/07/88													
2 ordenhas. *****													
ALMARGI MARVIN FLOR DE LIS	PO	2/ 8	83	1746	18,1	2,98	JOAO ANTONIO SALGADO NETO E FILHOS						
ALMARGI HORACIO ALMARGI	OC2	2/10	53	795	18,4	3,48	PINDAMONHABA						
TORVELINA JORDAN ALMARGI	OC3	2/ 4	88	1487	17,9	2,81	2 ordenhas. *****						
ALMARGI ANACONDA STARFLITE	PO	6/ 1	68	1466	34,2	3,18	ARATINGA HELENA 2 POLITICIAN BAR	PO	7/ 8	28	488	24,8	3,88
ALMARGI BARAO ESPORTIVA	PO	3/ 4	162	3748	29,8	3,38	CALDAS MILESTONE NATINA 2015	PO	4/ 8	57	782	32,4	3,77
ALMARGI BOSTONIAK HERALD	PO	3/ 3	238	6457	19,9	3,70	FILITIVA	PO	6/ 2	137	2498	29,2	3,22
ALMARGI BOSTONIAK EXEMPLAR	PO	4/ 1	118	432	24,8	3,28	GILMARIA APARECIDA ROSA EDO MANDUFA	OC1	2/ 4	215	3876	15,2	3,83
ALMARGI DELTA BARAO	PO	4/ 1	188	4398	18,1	3,29	JANG. 1 BASTILHA SOPA LIMY	PO	7/ 8	51	1679	28,8	3,61
ALMARGI EBIC ESGOJINA	PO	3/ 4	37	2419	27,8	1,98	JANG. VIRTUDE SACOLA TRAVANCO	PO	8/ 6	74	2826	28,2	4,81

Gado Puro Leite Dourado.



A Granja D'Abadia possui o maior plantel brasileiro da raça GUERNSEY PO com mais de 20 anos de seleção trabalhando com o gado do leite mais nutritivo e palatável: o LEITE DOURADO. A produção média das matrizes PAX D'ABADIA é de 7 mil kg por lactação em controle leiteiro oficial.

Granja D'Abadia

CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO
Estrada de Piranema, 731 - Itaguaí - RJ - Tel.: (021) 788-1206
Escritório: Caixa Postal n° 3386 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 240-2341

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES.

* PAX HONDA FAYVOR D'ABADIA - 6253kg em 295 dias.

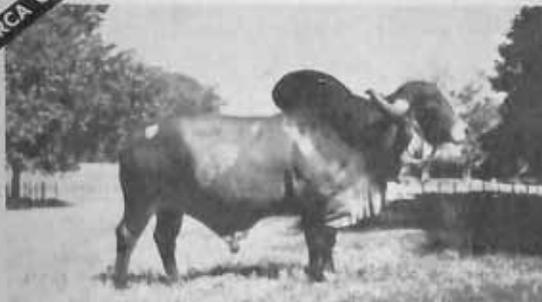
Nome da vaca	Idade Dias			"Produção Leite(em kg)"		
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont. % Gord.	
AGUIANA BELMAR	DC2	8/ 4	22	726	27,4	3,19
BALIA OAK STAR UBERLÂNDIA P.D'ALHO	DHB	3/ 4	79	1745	21,2	3,92
CALCIOLISTA GUIRCEIA DE VITRACÓPOS	DC4	6/ 1	112	2044	22,3	4,62
CAVALARI	PC	6/ 8	142	3818	29,5	4,88
SALIANA STERILIZADA E CERCADINHO	DC1	9/ 2	136	4476	22,2	2,89
GUINIA SUPERIOR ZIANA	PC	7/11	92	2584	23,6	3,95
ETICA C.A.N.	TC	8/ 6	11	222	28,2	3,22
ESQUECIDA SÃO GUIRINO	DC1	6/ 6	100	2481	29,4	3,59
TATA LIXO LOVER CERCADINHO	DG1	6/18	113	2036	29,2	4,88
SKANINS COMALINS E SIZAR VEZNATT	PC	2/ 7	154	2946	31,9	2,98
ISA MARVEI TAIN CERCADINHO	DC1	3/10	91	2232	27,5	3,51
ISABEL MARVEI TAIN CERCADINHO	DC6	3/ 9	112	2427	28,4	3,48
PAU P'ALMO BANQUETA SILVEY ZAGA	PC	3/ 1	87	2424	27,7	3,79
S.E. BRASACA KELLY MINU	PC	2/ 5	49	1483	21,8	2,61
OLGA C.A.N.	TC	9/ 5	37	672	21,3	3,88
SÃO GUIRINO EDUCADA BEDEL DATINA	PC	7/ 4	43	1288	30,2	3,21
SILVIA	PC	3/11	118	3182	26,7	3,18
SOLANGE C.A.N.	PC	9/ 2	187	3742	28,1	3,80
TREZ IRANDI MADAM PRINCE I	PC	6/ 2	38	638	21,8	3,98
URRA URAQUE DE VITRACÓPOS	DC3	6/11	46	1273	24,7	3,89
ZANETTA VEZNATT RESINA DO P.S'ALHO	DHB	5/ 8	115	2613	28,1	2,79

Raça: HOLANDESA - VERMELHA E BRANCO

ELZA BIREIRO HEIRELLES E FILHOS		. Controle em: 01/07/88				
BATATAIS, SP.						
2 ordenhas, *****						
IMPULSADA JASPER RED DE HEIRELLES	DHB	5/ 9	149	4737	23,9	3,81
APANHADA JASPER RED DE HEIRELLES	DHB	7/ 8	157	4273	22,6	3,38
FESTEIRA JASPER RED DE HEIRELLES	DHB	7/ 8	92	2625	29,6	3,37
LARGUENTA RONDON DE HEIRELLES	DHB	3/ 9	124	3116	28,3	3,29
LOJA MARQUESA DE HEIRELLES	DHB	7/ 5	147	3928	27,7	3,43
MARILDA JASPER RED DE HEIRELLES	DHB	3/ 7	116	357	24,3	2,98
HEIRELLES LANA PEGASSUS	PC	2/ 5	132	4867	24,7	3,58
HEIRELLES AMOLENA CARLO	PC	6/ 3	71	1634	23,2	3,19
HEIRELLES PEPITA EAGLE	PC	2/ 6	78	1250	29,8	3,49
HEIRELLES SUZI JASPER RED	PC	4/ 6	36	785	23,9	3,91
FANTASIA JASPER RED DE HEIRELLES	DHB	3/ 7	41	824	28,1	2,97
3 ordenhas, *****						
MARIANA JUPITER DE HEIRELLES	DHB	6/ 2	19	463	34,9	4,81
MARCEL CARLO DE HEIRELLES	DHB	4/ 1	49	1640	33,3	3,88
HEIRELLES PENGLAVANIA JASPER RED	PC	8/ 8	144	4639	26,6	3,48
PEDRO CONDE						
SOROCABA, SP.		. Controle em: 23/07/88				
3 ordenhas, *****						
ALBERTINA S ANI BANCADA	PC	2/ 5	272	4780	22,8	3,68
ALBERTINA S RSH USSA TE	PC	5/ 6	204	9504	29,3	3,19
ALBERTINA S ANI AFANACIA	PC	3/ 9	118	3483	25,4	2,99
ALBERTINA S ANI BAKA	PC	2/ 8	129	3368	24,9	4,42
ALBERTINA S ANI BALICA	PC	2/ 1	13	415	31,9	3,29
ALBERTINA S ANI BANDEIRA	PC	2/ 8	188	2741	24,4	3,48
ALBERTINA S ANI CAPELA	PC	2/ 3	16	458	28,6	2,98
ALBERTINA S ANI CALUIZA	PC	2/ 4	12	314	26,2	3,78
ALBERTINA S ANI CARLA	PC	6/ 3	78	787	24,4	3,58
ALBERTINA S ANI ROLLA	PC	6/ 3	185	3358	24,7	3,81
ALBERTINA S ANI ALEIA	PC	3/ 7	152	3995	29,8	3,67
ALBERTINA S ANI SIMOUSA	PC	7/ 7	87	2779	29,4	2,58
ALBERTINA S ANI TANJUNA	PC	6/10	128	4248	33,1	2,99
ALBERTINA S ANI UREINHA	PC	6/ 1	182	2957	23,6	2,71
ALBERTINA S ANI VANELY TE	PC	5/ 3	69	3245	30,3	3,19
ALBERTINA S ANI VARZEA TE	PC	4/ 3	138	3626	21,3	3,71
ALBERTINA S ANI VENÇA TE	PC	4/ 2	147	4581	31,4	3,41
ALBERTINA S ANI VITUSOJA TE	PC	3/11	238	6741	21,4	3,88
ALBERTINA S ANI VITUSOJA TE	PC	4/18	43	1349	32,4	2,78
ALBERTINA S ANI BATATICA TE	PC	2/ 5	152	3088	29,2	4,18
ALBERTINA S ANI BARBARA TE	PC	2/ 7	81	2285	27,7	2,89
ALBERTINA S ANI CABANA	PC	2/ 8	179	4882	22,8	3,58
ALBERTINA S ANI SWISTA	PC	7/11	76	2888	31,4	2,61

Nome da vaca	Idade Dias			"Produção Leite(em kg)"		
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont. % Gord.	
ALBERTINA S ANI SHANGAI	PC	7/ 5	325	10830	25,1	3,73
ALBERTINA S ANI AZAMA TE	PC	3/ 9	97	3591	27,8	3,41
ALBERTINA S ANI BERAMA TE	PC	4/ 1	94	3427	37,5	3,21
ALBERTINA S ANI USULA TE	PC	6/ 2	118	3482	31,3	3,87
ALBERTINA S ANI BALOMA	PC	2/ 4	129	3113	25,9	3,98
ALBERTINA S ANI BANBARA	PC	2/ 4	99	2437	28,1	3,47
ALBERTINA S ANI BRASILIA TE	PC	2/11	117	2882	29,5	3,71
ALBERTINA S ANI BRUNDA TE	PC	3/ 8	137	327	32,4	3,79
ALBERTINA S ANI POITIRA	PC	18/ 3	413	18220	28,4	3,88
ALBERTINA S ANI SINIA	PC	7/ 3	95	2832	27,1	3,51
ALBERTINA S ANI SOWSEK TE	PC	8/ 8	72	2546	24,7	3,88
ALBERTINA S ANI TENISTA TE	PC	2/ 7	264	9537	26,6	3,42
ALBERTINA S ANI TIRULESA TE	PC	6/ 2	141	2954	27,3	3,82
ALBERTINA S ANI USANGA TE	PC	5/ 5	322	10232	23,1	3,88
ALBERTINA S ANI TURCA TE	PC	5/ 9	302	9541	21,2	3,82
ALBERTINA S ANI URSULA TE	PC	7/ 8	97	1885	22,4	3,77
ALBERTINA S ANI URUNGA TE	PC	5/11	77	2725	23,8	3,97
ALBERTINA S ANI URUNGA TE	PC	5/ 9	143	4163	22,3	4,31
ALBERTINA S ANI UNIVERSITARIA TE	PC	3/ 9	78	2814	25,3	3,79
ALBERTINA S ANI USAKA	PC	5/ 4	125	324	25,4	3,58
ALBERTINA S ANI VESPERTINA TE	PC	4/ 1	175	5598	27,7	3,87
ALBERTINA S ANI VENEZA	PC	4/ 6	38	1954	48,9	3,11
ALBERTINA S ANI ADELA TE	PC	3/ 9	82	2478	27,8	3,47
ALBERTINA S ANI ALEUTA TE	PC	4/ 2	119	4821	27,4	3,29
ALBERTINA S ANI ANHATA TE	PC	2/ 8	63	3878	28,1	3,21
ALBERTINA S ANI ANTONIA	PC	3/ 4	184	3848	26,8	3,88
ALBERTINA S ANI ANTONIA	PC	3/11	112	2923	29,8	3,23
ALBERTINA S ANI ANNA	PC	4/ 1	81	3745	33,4	3,29
ALBERTINA S ANI AVARA TE	PC	3/11	34	1577	35,8	2,71
ALBERTINA S ANI AVARA TE	PC	3/ 8	185	5986	24,2	2,58
ALBERTINA S ANI BALICA	PC	3/ 5	118	478	27,4	3,79
ALBERTINA S ANI BALISTA-TE	PC	2/ 5	192	3104	28,3	3,32
ALBERTINA S ANI BANGHUA TE	PC	2/ 6	382	7886	28,8	3,68
ALBERTINA S ANI BANGHUA TE	PC	3/ 5	276	1044	30,8	3,88
ALBERTINA S ANI TARIA	PC	2/ 4	58	918	28,4	3,88
ALBERTINA S ANI TOMBOLA TE	PC	6/ 7	187	3878	25,8	3,38
ALBERTINA S ANI VALADIZ TE	PC	4/ 8	84	2455	23,8	2,58
ALBERTINA S ANI VANGANDA TE	PC	4/ 8	95	3447	34,3	3,57
ALBERTINA S ANI VITELA TE	PC	4/ 8	88	288	28,8	3,88
ALBERTINA S ANI VIVARA TE	PC	4/ 3	43	1447	21,2	2,99
ALBERTINA S ANI VENTURA TE	PC	4/ 1	88	2488	33,2	3,41
ALBERTINA S ANI SACANA TE	PC	3/ 9	77	2853	27,9	2,91
ALBERTINA S ANI ZOCOBARA	PC	3/ 4	116	4880	29,7	3,79
ALBERTINA S ANI ARLETE	PC	3/ 7	127	2954	29,7	3,57
ALBERTINA S ANI CALZA	PC	3/ 4	54	1147	28,8	3,88
ALBERTINA S ANI RITALVA	PC	3/10	51	1513	22,3	3,88
ALBERTINA S ANI ALBERTINA S	DHB	3/11	75	1772	24,2	3,58
ALBERTINA S ANI ALBERTINA S	DHB	18/ 1	348	1542	28,4	3,88
PIPER WORLD LATIN ECO RED ET	PC	8/ 8	98	2473	24,4	3,48
QUATIRA PR ALBERTINA S	DHB	7/ 6	332	10925	24,4	3,78
URUNA	PC	2/ 14	183	4584	28,7	2,58
URUNA DMR ALBERTINA S	DHB	5/ 6	25	678	28,8	2,58
VELETE R JR ALBERTINA S	DHB	3/ 1	3	287	28,8	3,18
VERANICA DMR ALBERTINA S	DHB	5/ 2	46	1428	28,2	3,48
CONG. GABRIEL DEAS PEREIRA						
OLINDO NORONHA, RC.		. Controle em: 12/07/88				
3 ordenhas, *****						
ACTILIO PEREIRA	DHB	4/ 8	38	825	21,7	3,88
HARPA JUNO PEREIRA	DHB	5/ 2	18	2818	28,8	4,88
KEILE JUPITER PEREIRA	DC4	3/ 4	44	1322	18,4	2,42
LINDALVA JUNO DE SANT'ANA	SC4	18/ 9	182	2917	28,2	2,38
LOLA JASPER DE SANT'ANA	PC	7/ 4	148	2378	28,8	2,92
OSALTA JUNO DE SANT'ANA	DC3	4/ 3	98	1784	28,2	4,81
PEREIRA RAULINA JUNO	PC	8/ 6	287	1418	19,1	3,58
PEREIRA VALMÉCIO JUNO	PC	3/ 4	21	418	19,5	3,87
MANGUEIRA II PRINCEPE PEREIRA	DHB	2/ 1	14	394	28,3	3,87

PATI DA CALCIOLÂNDIA



FILHO DE SARAVAY E GRACINHA

Saravay era filho de Jaskan com Sarata, único casal realmente Gir Leiteiro importado, da granja leiteira "Urulicunch" na Índia. Sua mãe, Gracinha produziu 3.840 kg em uma lactação e tem três irmãs com a mesma lactação. A sua avó Salina - campeã em concurso leiteiro, produziu 3.670 kg e era filha de Bombaim.

COM SATISFAÇÃO COMUNICAMOS AOS CRIADORES QUE, DENTRE AS 116 MELHORES VACAS GIR LEITEIRO DE MAIOR ÍNDICE GENÉTICO DO BRASIL EM 1988 (CLASSIFICAÇÃO DA EMBRAPA) 39 PERTENCEM AO CRIATÓRIO DE GABRIEL DONATO DE ANDRADE.

Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calciolândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(m kg)"		Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(m kg)"			
	G.S.	a/m. Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.		G.S.	a/m. Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.		
ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO SÃO SIMÃO, SP. Controle em: 24/07/88											
2 ordenhas. *****					CORONA MAGGIE ROBARON TE	PO	3/ 8	176	4786	23.1	3.31
C. CLAREIRA CITATION-RED	PO	8/ 4	363	9720	CORONA MARIESA JASPER	PO	8/ 7	158	5204	26.6	3.49
WATERCRET JASPER B LIND RED	PO	11/ 8	77	2885	CORONA MELISA JADE TE	PO	4/ 4	133	4243	26.1	3.47
NOSS FICLIANA HELLER RED	PO	18/ 7	274	9437	CORONA MELMA TURSDEN TE	PO	3/ 7	34	1454	31.4	3.39
SAC SIMA DE LIRA	PO	4/ 8	228	5526	CORONA NEVA JADE	PO	7/ 8	127	4749	33.8	3.78
SAC SIMA DE BELÉIA	PO	4/ 11	135	2955	CORONA NEVASKA TURSDEN-TE	PO	2/ 6	285	5738	25.6	3.22
SAC SIMA DE WUPHO	PO	5/ 8	173	4815	CORONA NIJAJARA HEADLAKE	PO	5/ 4	12	338	27.5	3.82
SAC SIMA DE PERLA	PO	7/ 3	371	9795	CORONA OKATAMA JADE	PO	2/ 6	242	5331	25.8	3.25
SAC SIMA DE PERLA	PO	8/ 8	168	4430	CORONA PAMELA ROBARON	PO	5/ 18	55	2382	48.2	3.41
SAC SIMA DE PERLA	PO	8/ 18	19	554	CORONA PAULA HEADLAKE	PO	3/ 9	21	561	26.7	3.44
SAC SIMA DE PENSACENCIA	PO	8/ 18	95	2895	CORONA PRINCESS PAPURI	PO	7/ 9	93	2982	28.4	3.39
SAC SIMA DE PENSACENCIA	PO	8/ 7	154	3198	CORONA REALTEA ROBARON	PO	4/ 7	136	4568	27.4	3.18
SAC SIMA DE PENSACENCIA	PO	8/ 7	154	3198	CORONA REWITA TURSDEN	PO	7/ 9	146	4124	27.4	3.17
SAC SIMA DE ROSA LINDA TE	PO	3/ 8	48	1237	CORONA ROLA LANCER	PO	2/ 11	12	384	25.3	3.28
SAC SIMA DE SANTANA	PO	2/ 18	88	2153	CORONA ROSETTE JADE TE	PO	4/ 1	24	798	32.9	3.31
SAC SIMA DE SIANDA TE #9	PO	2/ 7	7	146	CORONA ROYINE HELEIN	PO	4/ 5	14	4405	28.4	3.21
SAC SIMA DE SIANDA TE #9	PO	2/ 1	124	2451	CORONA RUBY ROBARON	PO	3/ 18	114	3432	27.4	3.18
SAC SIMA DE TURMALINA TE 329	PO	2/ 3	13	297	CORONA SABARA KIOTO	PO	8/ 5	142	4726	25.1	3.19
SAC SIMA KORAIINA TE	PO	3/ 4	119	2973	CORONA SAYRBE ROBARON	PO	5/ 18	125	4836	31.1	3.88
FAZENDA DA TOCA LTDA. TITAPUZZA, SP. Controle em: 02/07/88											
2 ordenhas. *****					CORONA TRANS-ETIE JASPER I	PO	8/ 8	48	1812	29.2	3.48
GAIZA MAIPE BALADA V. D.	DCI	9/ 1	79	1384	CORONA UVA JASPER	PO	8/ 8	141	4588	25.3	3.12
JALINA V. D.	DCI	7/ 3	49	872	CS WATINA CRESCENTHEAD SS	PO	7/ 18	25	872	34.9	3.29
JOLINA V. D.	DCB	8/ 8	39	531							
JOLINA V. D.	DCB	8/ 8	39	531							
LAGECA V. D.	PC	5/ 4	25	518							
ANTILAN FARID YAMIN FORQUILHEI, SP. Controle em: 09/07/88											
2 ordenhas. *****					CORONA BELINA DE J. L. L. C.	PC	6/ 5	134	2272	15.5	4.13
CORONA BLANCHE JASPER	PO	3/ 11	29	684	CORONA DE SAO SIMAO	DMB	7/ 5	75	1228	13.5	3.93
CORONA TE BUNNY JASPER	PO	6/ 5	6	181	CRUIZEIRO ILUSAO JETSTAR RED	PO	4/ 11	293	4439	14.5	4.28
THEODORHAGEN RED KING-RED	PO	11/ 4	18	212	CRUIZEIRO LINDA FLOX JASPER RED	PO	3/ 8	281	4394	12.6	3.78
2 ordenhas. *****					DECIJON JUPITER DE HEIRELLES	DMB	8/ 8	147	2472	13.5	3.78
C7B-CORONA DANDY SPINNER	PO	6/ 3	62	1576	FARJONA SUPERJOY DE HEIRELLES	DMB	7/ 2	79	1933	22.8	3.42
CORONA ACAJUNA JASPER	PO	8/ 4	184	3888	FLAME DON CITATION	DMB	7/ 18	46	821	19.4	3.87
CORONA ALECIA TURSDEN	PO	4/ 1	78	2719	FLAVIA DE CRUIZEIRO	PC	5/ 7	148	3872	17.5	3.88
CORONA ANJANA JADE TE	PO	7/ 3	127	3826	FRANCISCA JASPER RED DE HEIRELLES	PC	3/ 8	77	2887	26.1	3.81
CORONA ANJANA JADE TE	PO	4/ 8	52	128	HALIA JASPER RED DE CRUIZEIRO	DCI	4/ 4	198	3795	33.4	4.62
CORONA ANJANA JADE TE	PO	2/ 18	34	785	HASTE FEASSUS DE CRUIZEIRO	DMB	6/ 8	134	2737	17.4	3.28
CORONA ANA MARJA JAKX TE	PO	3/ 8	148	4852	HEBA JUPITER RED DE CRUIZEIRO	DCI	4/ 8	82	1624	17.2	4.88
CORONA ANJANA JADE TE	PO	5/ 3	188	3444	HOLANDIA MARACANA LCPH	CC2	11/ 11	138	2138	13.2	4.88
CORONA ANJANA JADE TE	PO	5/ 1	171	5314	HYPERATIZ PEGASSUS RED DE CRUIZEIRO	DMB	5/ 18	122	2581	19.3	3.78
CORONA ANJANA JADE TE	PO	5/ 5	115	3478	JACAN JASPER RED DE CRUIZEIRO	DC4	4/ 11	83	1543	17.7	3.89
CORONA CLARA JADE	PO	3/ 8	58	1882	JACUTINGA REBEL DE HEIRELLES	DMB	8/ 7	55	1868	19.2	3.12
CORONA CRUELLE TURSDEN TE	PO	5/ 3	178	4729	JAPONICA JASPER RED DE CRUIZEIRO	DMB	5/ 9	68	1148	17.8	3.88
CORONA CYNTHIA MILLI JONES	PO	6/ 7	182	3274	LADY JASPER RED DE CRUIZEIRO	DMB	3/ 7	48	1807	28.8	3.28
CORONA DINASTIA PETE TE	PO	3/ 8	12	349	LORENA JASPER RED DE CRUIZEIRO	DMB	3/ 11	128	2254	17.5	3.81
CORONA DOROTEIA IMPERADOR	PO	8/ 3	118	3238	MEIRELLES FEITICEIRA JASPER RED	PO	8/ 3	121	1547	17.8	3.97
CORONA DUMETIA JASPER	PO	8/ 9	125	3518	MEIRELLES FERROVIA ROBARON	PO	5/ 11	79	1626	28.8	3.88
CORONA EBITY TURSDEN	PO	3/ 9	24	786	NETA HEADLAKE DE HEIRELLES	CC2	3/ 18	81	1182	14.1	3.48
CORONA ELIZABETH MARGUIS SCOT	PO	1/ 9	367	9338							
CORONA FERNANDA TURSDEN	PO	8/ 7	126	4158							
CORONA GILDA JASPER	PO	3/ 7	85	2115							
CORONA HELE HEADLAKE TE	PO	3/ 3	17	585							
CORONA HELE HEADLAKE TE	PO	3/ 5	14	254							
CORONA HELE HEADLAKE TE	PO	5/ 7	128	3841							
CORONA HELE HEADLAKE TE	PO	2/ 11	58	1432							
CORONA JOVA JASPER	PO	8/ 11	87	2818							
CORONA JOVELLY ROYAL	PO	1/ 9	326	7874							
CORONA JELLY JADE	PO	3/ 8	8	239							
CORONA JOSSIE TURSDEN	PO	2/ 3	36	859							
CORONA JOYTRA TURSDEN	PO	5/ 4	24	871							
CORONA LADOLE CAVALLIER TE	PO	4/ 7	56	1458							
CORONA LANA JADE	PO	2/ 9	27	878							
CORONA LENNY ROBARON	PO	6/ 7	25	805							
CORONA LIBBY JASPER	PO	3/ 8	149	2962							



Estância Kankrej

José Resende Peres

GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerras aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.

SEMEN À VENDA



Lagoa da Serra Ltda.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
No Rio: (021) 265-3654

Nome da vaca	Idade	Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca	Idade	Dias		"Produção Leite(em kg)"	
		G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.			No cont.% Gord.	G.S.	a/m	Lacta.
MALVA INGENHA JASPER RED	PD	3/ 9	1	22	22.5	3.29	GERALDINO NATAL MAURICIA SAC ROCHA	SP			
MALVA LEILA JASPER RED	PD	2/ 2	1	61	15.2	4.41	. Controle est 18/07/80				
MALVA LINHA MARIST RED	PD	2/ 2	12	182	15.2	5.83	2 ordenhas. *****	PD	3/18	138	2671
FERNANDO DE SOUZA TOLEDO JAGUARUNA							. Controle est 16/07/80				
2 ordenhas. *****							COBONA RAIZIA JASPER	PD	5/ 7	18	285
CAIA DO MORRO VERDE	DC4	5/ 0	186	2838	16.8	2.90	G.M.R. HURILHADA ROYAL MADU	PD	5/ 7	11	233
RUA DO MORRO VERDE	DC4	4/ 0	24	486	16.8	2.72	G.M.R. HURRA JUPITER MADU	PD	4/11	38	1554
ARRA DO MORRO VERDE	DC3	5/ 7	21	464	22.1	2.71	S.M.R. IRENE JETSTAR MADU	PD	5/ 3	36	1880
CRAL DO MORRO VERDE	DC1	16/ 5	34	581	16.4	2.94	S.M.R. JANGATA GERALDINO MADU	PD	5/ 9	76	1452
ROSARIO AGRIPASTORIL LTDA. SALTO							. Controle est 05/07/80				
2 ordenhas. *****							2 ordenhas. *****	PD	5/ 5	31	1679
E.S.P. ESTABOARTE BANCIEIRA JETSTAR	PD	4/ 9	71	2586	35.4	2.99	S.M.R. JULIARA MISTER RED MADU	PD	5/ 18	45	1488
IRAPUÉ RIBEIRO AGRICOLA LTDA. E.S.P. SANTO DO PINHAL, SP							. Controle est 18/07/80				
2 ordenhas. *****							DNN GALERA FANTY RED MADU	PD	7/ 0	180	2622
MAS RIBERLEME REALIDADE MED	PD	4/ 3	57	1678	28.1	3.78	DNN HAURANA DELFIN JASPER MADU	PD	6/ 1	89	1778
NEO ROMANIA MISTER RED RIBERLEME	DC5	3/11	83	1552	16.7	2.65	DNN MACHA JUPITER MADU	PD	5/ 7	82	2822
LENE S HEBE WISH FARMS	PD	12/ 1	69	1141	13.8	4.23	DNN FLORINDA JUPITER MADU	PD	5/ 8	139	2522
LENE S ISABELA UMBELA MED	PD	18/ 4	71	1149	13.8	4.80	DNN ITATIANA MISTER RED MADU	PD	4/ 4	129	2674
LENE S ISIS MIRCH FABULOSO	PD	18/ 5	68	896	18.5	3.43	DNN ITATIANA JUPITER RED MADU	PD	4/18	3	64
LENE S JARDINEIRA	PD	6/ 4	72	1385	17.8	3.29	DNN KARINA IRAMA MADU	PD	2/11	11	317
LENE S JOY HILTON FABULOSO	PD	18/ 1	56	935	14.5	3.79	DNN KARISMA ROYAL MADU	PD	3/ 8	171	2916
MALVA CRISTOWANNO RIBERLEME	DC4	2/11	121	2292	14.4	4.20	DNN KARISMA ROYAL MADU DNN	DC2	5/11	124	2568
MARCIA ROMANDALE RIBERLEME	DC4	7/ 9	179	2748	13.5	3.23	TEJUNA DELFIN MADU G.M.R.	DC2	4/18	25	2471
MARILINA JASPER RIBERLEME	DC4	7/ 9	77	1321	15.1	4.11	J. P. S. BARUETE	PD	5/ 8	10	2875
MARIPESA JASPER RIBERLEME	DC3	7/ 5	129	2558	13.2	4.10	RANCHIA OPERA ROYAL WELI RED	PD	4/ 4	17	393
MARQUEZA JASPER RIBERLEME	PD	7/ 7	57	1123	17.8	3.16	WALMUTKREST MED FATI-RED	PD	11/ 1	29	725
MATYLLA PEGASSUS RIBERLEME	DC3	7/ 5	59	1298	18.8	3.80	. Controle est 19/07/80				
MEVE HEADOLAKE RIBERLEME	DC3	4/ 7	95	1712	17.8	3.87	2 ordenhas. *****	DCB	7/ 2	79	2282
MINA HEADOLAKE RIBERLEME	DC3	4/18	12	211	17.6	3.89	BEATRIZ CRIFOP DO SANTO ISIDORO	DCB	12/ 7	218	1938
MIRIANA HEADOLAKE RIBERLEME	DC4	6/ 6	45	822	14.5	3.25	CRISTINA SAC RAFAEL	PC	12/ 7	218	1938
MISANGA ROBARON RIBERLEME	DC3	6/ 3	63	746	17.8	3.28	ERILIN BARTEVI DE SANTO ISIDORO	DCB	5/ 4	245	3567
MIRANDA MISTER RED RIBERLEME	DC5	5/ 2	41	734	18.3	3.58	FONOGA BOURBON DE SANTO ISIDORO	DCB	2/ 6	281	4621
MITONIA MISTER RED RIBERLEME	DC5	4/ 1	254	4427	13.8	2.92	FORTUNA CITATION DE SANTO ISIDORO	NR	2/ 0	148	3671
RIBERLEME LINDA FABULOSO	PD	8/ 0	87	1226	14.2	3.38	LITOREIA S H	PC	3/ 8	7	148
RIBERLEME LUANA CANTUM	PD	8/ 7	88	1616	17.8	3.03	RAIZIA S H	PC	12/ 3	104	4803
RIBERLEME MAFIA ROMANDALE	PD	8/ 8	83	1391	14.2	4.88	. Controle est 13/07/80				
RIBERLEME MALSTAGE JASPER	PD	7/ 7	178	2620	13.8	4.42	2 ordenhas. *****	PD	18/ 4	192	3021
RIBERLEME MALATA MOTOGALE	PD	8/ 2	8	181	22.6	3.81	ALBERTINA S PV PATRISTIA	PD	5/ 2	87	2165
RIBERLEME MARIMBA JASPER	PD	7/ 8	37	742	18.8	3.85	CASSANDRA USC	NR	2/ 2	74	1463
RIBERLEME MAROTA ROMANDALE	PD	7/ 9	138	2481	15.5	3.81	PALMEIRA U.S.C.	NR	5/ 4	56	1274
RIBERLEME MISTICA REBEL	PD	7/ 8	27	443	16.4	3.48	SARAHITA USC	PD	5/ 8	7	184
RIBERLEME NAMORADA PEGASSUS	PD	7/ 3	91	1617	15.6	3.88	U.S.C. KLUO	PD	3/ 9	38	1897
RIBERLEME NAUTA QUALITY	PD	7/ 3	23	485	17.5	3.68	USC SNEY	PD	6/ 3	47	1164
RIBERLEME OCEANA QUALITY	PD	6/ 3	42	327	15.5	4.77	USC JOEDANA	PD	6/ 3	47	1164
RIBERLEME COCORA MISTER RED	PD	6/ 8	22	280	15.5	3.91	. Controle est 07/07/80				
RIBERLEME COETE ROBARON	PD	5/10	97	2854	19.5	3.80	3 ordenhas. *****	PD	4/ 5	22	578
RIBERLEME ONCA JASPER	PD	6/ 1	38	634	16.2	3.83	ALMARIU BUSTY RED EXTRA	DC6	2/ 5	251	6484
RIBERLEME ORLA MISTER RED	PD	5/ 6	71	1125	14.5	4.41	FABULOSA PEGASSUS ALMARIU	DC6	4/ 5	251	6484
RIBERLEME OTAWA MISTER RED	PD	5/ 5	148	2473	13.3	3.33	. Controle est 26/07/80				
RIBERLEME PATANGON ROBARON	PD	4/11	123	1448	15.1	3.71	LUIZ ALBERTO R. DE OLIVEIRA NETO LUIZ ANTONIO	SP			
RIBERLEME PAROLA MISTER RED	PD	5/ 2	5	96	14.2	3.72	2 ordenhas. *****	PD	5/ 5	162	2758
RIBERLEME PAVITTA MISTER RED	PD	4/ 0	117	2827	14.5	3.79	CATT BARHAN	PD	4/ 1	224	4178
RIBERLEME RARA MISTER RED	PD	4/ 1	116	2110	17.2	3.49	CATT CECILIA JASPER TE	PD	4/ 7	271	2581
RIBERLEME REDETA MISTER RED	PD	4/ 1	182	1791	15.5	4.13	CATT CAROLINA ENFERMADA	PD	4/ 7	339	9501
RIBERLEME RENOR MISTER RED	PD	3/11	126	2348	15.8	3.87	CATT JUPITER CAUTIVA	PD	2/ 0	178	2121
RIBERLEME RITINICA MED	PD	3/ 9	154	2629	18.6	3.81	CATT JUPITER ELENITA TE	PD	5/11	388	3842
RIBERLEME SANGELA SCOT RIBERLEME	DC5	2/ 4	138	2887	13.7	3.87	CATT JUPITER ELON TE	PD	2/ 8	289	4428
							CATT HEADOLAKE ENREITA	PD	3/ 6	148	2746
							CATT PEGASSUS BARUETE T. E.	PD	3/ 6	148	2746

USANDO GIR LEITEIRO "2R" VOCÊ TERÁ o máximo em leite e gordura



GABARRA
na atualidade recordista máxima em leite e gordura,
8-11 2 x 365 d. 7.057 kg 370 kg g. 5,25

28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RAÇA

PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS.

312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos

INTERVALO INTERPARTOS MAIS CURTOS

nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias

14 reprodutoras eméritas em 22 existentes na raça

FAZENDA DA DERRUBADA

Rio das Flores R.J. C. Postal 87.386 - Tel.: (0244) 52-0803

FAZENDA CRISCIUMA

Carmo do Rio Claro MG. - Tel.: (035) 561-1399

Nome da vaca	Idade Dias	"Produção Leiteira (kg)"				
		G.S.	a/m	Lacta. Na lacta. No cont. % Cont.		
LEIA PERISSA MIRETE	PD	2/11	274	4180	13.2	4.87
LEIA LOPASSA REANOVACE ES.	PD	2/11	264	2970	15.9	4.89
REANOVACE DE S. SIMAO	PD	3/5	180	2910	12.9	4.86
REANOVACE DE SAN SIMAO	PD	4/1	158	2840	13.4	3.89
REANOVACE DE SAN SIMAO	PD	4/1	145	2917	13.8	3.14
REANOVACE DE SAN SIMAO	PD	4/2	176	2623	17.1	2.77
JARD ANTONIO BALANÇO NETO E FILIROS - Controle em 14/07/78						
2 ordenhas, ordenhas						
EMER DE BOMBONDA GEM	DCS	2/4	41	284	19.6	3.78
EMER DE BOMBONDA GEM	DCS	5/11	89	1790	19.9	3.89
EMER DE BOMBONDA GEM	DCS	4/11	144	2630	23.5	3.94
MAGIA DO DEU ROSAS ALANES - Controle em 08/07/78						
3 ordenhas, ordenhas						
MAGIA DO DEU ROSAS ALANES	DCS	5/11	79	1846	29.6	3.01
MAGIA DO DEU ROSAS ALANES	DCS	3/2	21	659	34.6	3.21
SOLA JOSE VICENTINI - Controle em 04/07/78						
2 ordenhas, ordenhas						
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	3/9	94	1376	14.4	3.38
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	3/2	72	1263	14.8	3.47
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	3/18	124	2135	14.8	3.47
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	3/6	230	248	14.8	3.42
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	7/5	294	3175	28.7	2.19
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	4/7	79	1491	15.9	4.89
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	4/18	78	1375	22.5	3.78
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	3/11	81	793	19.9	4.48
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	3/7	195	1653	17.1	3.71
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	8/1	71	1297	16.9	3.34
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	10/2	72	1297	16.9	3.34
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	10/2	252	314	16.9	3.34
SOLA JOSE VICENTINI	DCS	7/5	93	2720	21.7	3.41
EMER E STERILIZADOR A BOMBAS LTDA - Controle em 04/07/78						
2 ordenhas, ordenhas						
EMER E STERILIZADOR A BOMBAS LTDA	PD	12/3	41	911	28.7	3.89
EMER E STERILIZADOR A BOMBAS LTDA	PD	3/2	12	362	25.6	3.52
VALTER BONDARDINI - Controle em 23/07/78						
3 ordenhas, ordenhas						
VALTER BONDARDINI	DCS	3/4	77	1928	24.2	3.51
VALTER BONDARDINI	DCS	4/2	77	1928	14.8	3.49
VALTER BONDARDINI	DCS	4/2	74	2202	14.5	3.86
VALTER BONDARDINI	DCS	4/2	250	2877	17.4	4.48
JOSE ASSACIÇÃO COSTA CLARO - Controle em 12/07/78						
3 ordenhas, ordenhas						
JOSE ASSACIÇÃO COSTA CLARO	PD	7/8	244	3880	29.4	2.77
JOSE ASSACIÇÃO COSTA CLARO	DCS	8/4	31	1444	27.8	2.79
JOSE ASSACIÇÃO COSTA CLARO	DCS	3/8	142	2519	28.7	2.79
JOSE ASSACIÇÃO COSTA CLARO	DCS	4/10	44	453	25.2	3.21
JOSE ASSACIÇÃO COSTA CLARO	DCS	8/18	81	1179	28.7	3.82
JOSE ASSACIÇÃO COSTA CLARO	DCS	2/4	74	1445	29.7	3.82
ESP. AUGUSTO ALELLI DA R. PACIOLA - Controle em 28/07/78						
2 ordenhas, ordenhas						
ESP. AUGUSTO ALELLI DA R. PACIOLA	PD	4/11	7	160	55.1	4.17
ESP. AUGUSTO ALELLI DA R. PACIOLA	PD	13/1	12	135	12.9	3.49
ESP. AUGUSTO ALELLI DA R. PACIOLA	PD	5/11	4	88	13.4	4.48
ESCOLA SUP. DE ANK. LUIZ DE MOURA - Controle em 04/07/78						
3 ordenhas, ordenhas						
ESCOLA SUP. DE ANK. LUIZ DE MOURA	PD	3/8	129	2020	11.4	4.84
ESCOLA SUP. DE ANK. LUIZ DE MOURA	PD	4/1	44	892	28.2	4.30
ESCOLA SUP. DE ANK. LUIZ DE MOURA	PD	7/11	134	1767	19.8	3.79
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA - Controle em 18/07/78						
2 ordenhas, ordenhas						
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	3/5	37	728	28.6	5.84
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	9/2	27	545	24.2	5.84
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	3/8	24	620	20.8	4.89
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	8/11	81	1523	26.5	5.89
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	1/2	11	262	26.6	5.18
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	4/14	14	388	22.8	4.58
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	3/18	28	428	24.8	4.58
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	2/7	41	828	21.3	4.88
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	5/8	16	1099	21.4	5.82
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	3/4	138	1823	22.8	5.12
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	5/7	27	571	26.9	5.22
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	2/8	71	1420	28.0	3.09
SERRINHAS E CASAROS FAZENDA LTDA	PD	3/2	43	819	28.9	5.80
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS - Controle em 27/07/78						
3 ordenhas, ordenhas						
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	4/2	262	2993	15.4	5.82
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	2/5	87	1677	14.8	4.89
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	3/8	174	2644	17.2	4.31
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	1/11	122	1724	15.6	5.38
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	4/7	159	2624	15.7	4.62
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	2/7	41	1844	15.2	5.41
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	7/8	107	1380	14.4	5.12
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	4/2	207	2832	11.1	5.14
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	3/11	34	544	14.6	3.89
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	2/7	213	246	17.7	4.89
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	8/11	20	1644	14.2	4.89
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	8/4	217	2884	14.3	5.22
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	11/8	94	1282	12.5	3.76
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	12/9	16	142	16.7	4.11
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	3/4	4	188	18.1	4.82
VITÓRIA ASSACIÇÃO SAO ROSAS	PD	11/4	224	1548	18.8	4.62

Nome da vaca	Idade Dias	"Produção Leiteira (kg)"				
		G.S.	a/m	Lacta. Na lacta. No cont. % Cont.		
NELETA 27 DO BAIRRO	PD	9/4	185	2788	12.1	4.29
NELETA 12 DO BAIRRO	PD	7/4	210	3499	14.9	4.78
NELETA 39 DO BAIRRO	PD	7/8	74	1272	12.1	4.71
NELETA 41 DO BAIRRO	PD	12/7	58	1870	12.1	4.28
NELETA 49 DO BAIRRO	PD	12/2	143	1339	11.3	4.52
NELETA 50 DO BAIRRO	PD	2/11	229	3971	14.4	3.77
NELETA 51 DO BAIRRO	PD	3/4	211	3224	13.4	4.69
NELETA 52 DO BAIRRO	PD	2/7	151	2132	11.9	4.17
NELETA 53 DO BAIRRO	PD	1/11	51	574	11.4	4.49
NELETA 54 DO BAIRRO	PD	1/10	39	313	10.6	4.88
NELETA 55 DO BAIRRO	PD	1/10	39	491	10.6	3.77
NELETA 56 DO BAIRRO	PD	2/1	161	2742	11.5	5.65
NELETA 57 DO BAIRRO	PD	1/11	96	1348	11.5	4.51
NELETA 58 DO BAIRRO	PD	1/10	9	133	14.8	3.21
NELETA 59 DO BAIRRO	PD	1/1	26	374	14.4	4.77
NELETA 60 DO BAIRRO	PD	2/7	116	2912	12.4	3.78
NELETA 61 DO BAIRRO	PD	3/4	39	1361	10.8	4.29
NELETA 62 DO BAIRRO	PD	2/2	212	2881	11.9	4.81
NELETA 63 DO BAIRRO	PD	2/2	115	2299	18.8	5.38
NELETA 64 DO BAIRRO	PD	2/2	249	2772	14.1	4.32
JOAO SALES MELO - Controle em 05/07/78						
3 ordenhas, ordenhas						
JOAO SALES MELO	PD	8/7	25	831	23.8	4.49
JOAO SALES MELO	PD	2/9	72	711	13.8	4.21
JOAO SALES MELO	PD	2/7	207	2826	16.6	4.52
JOAO SALES MELO	PD	2/8	252	2294	17.7	3.54
JOAO SALES MELO	PD	1/8	291	2764	14.8	3.99
JOAO SALES MELO	DCI	7/4	87	1241	15.2	4.28
CARLOS EDUARDO JACOBINI - Controle em 26/07/78						
2 ordenhas, ordenhas						
CARLOS EDUARDO JACOBINI	PD	5/11	5	78	14.1	5.29
CARLOS EDUARDO JACOBINI	PD	4/2	21	115	13.4	4.43
CARLOS EDUARDO JACOBINI	PD	4/2	28	247	12.4	3.49
Fazenda PAREDO SUÍÇO - Controle em 14/07/78						
3 ordenhas, ordenhas						
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	11/5	125	2644	29.2	4.11
2 ordenhas, ordenhas						
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	2/8	89	1799	12.5	3.81
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	3/18	25	571	12.8	4.28
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	3/5	28	454	21.2	3.19
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	4/7	64	1074	21.1	3.78
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	8/6	440	1379	15.8	3.99
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	3/9	14	311	32.3	3.92
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	7/7	121	2725	21.7	3.78
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	1/10	73	1318	11.4	4.93
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	5/8	31	374	14.6	3.50
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	4/8	265	255	21.1	4.81
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	4/2	187	1363	21.1	4.81
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	1/11	221	1363	21.1	3.89
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	8/4	137	1470	23.8	4.89
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	2/8	130	2268	21.0	3.86
Fazenda PAREDO SUÍÇO	PD	5/8	89	1884	21.0	3.86
Fazenda PAREDO SUÍÇO	DCI	3/5	80	1818	21.4	3.50
AMILAN FARIAS TAVEN - Controle em 09/07/78						
2 ordenhas, ordenhas						
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	8/2	53	1499	27.7	4.58
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	4/9	28	675	14.1	4.11
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	12/3	41	2457	21.4	3.81
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	4/10	41	888	21.7	3.89
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	7/8	121	1374	22.4	3.30
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	7/2	182	2429	20.7	3.12
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	8/9	108	242	20.7	3.12
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	7/3	20	281	23.3	3.86
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	3/8	13	179	28.8	4.21
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	3/7	12	294	24.5	3.86
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	3/4	21	404	26.3	3.99
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	5/7	95	2311	20.6	3.16
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	2/8	8	231	18.8	4.41
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	8/6	24	521	18.8	4.41
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	7/9	153	2788	21.7	3.78
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	11/5	73	2676	22.8	4.11
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	11/4	70	2621	24.7	4.11
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	8/7	90	1173	24.7	4.11
AMILAN FARIAS TAVEN	PD	11/4	59	2142	28.3	3.52
CARLOS AMORIM FER. I ASS. S/C LTDA. - Controle em 18/07/78						
2 ordenhas, ordenhas						
CARLOS AMORIM FER. I ASS. S/C LTDA.	DCI	15/6	59	1427	15.3	3.79
CARLOS AMORIM FER. I ASS. S/C LTDA.	PD	4/1	150	2227	18.5	3.48
CARLOS AMORIM FER. I ASS. S/C LTDA.	PD	10/2	242	3842	15.1	3.77
CARLOS AMORIM FER. I ASS. S/C LTDA.	DCI	8/7	91	1548	11.4	4.29
CARLOS AMORIM FER. I ASS. S/C LTDA.	DCI	8/7	244	2853	14.1	3.88
CARLOS AMORIM FER. I ASS. S/C LTDA.	DCI	8/11	31	522	22.1	3.12
CARLOS AMORIM FER. I ASS. S/C LTDA.	DCI	8/7	184	2428	13.2	3.28
CARLOS AMORIM FER. I ASS. S/C LTDA.	DCI	3/10	751	3647	13.4	3.21
CARLOS AMORIM FER. I ASS. S/C LTDA.	DCI	2/11	2			

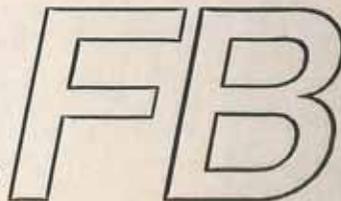
Nome da vaca	Idade	Dias G.S. a/m	"Produção Leite(em kg)"		
			Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
SÃO CARLOS NIVA DORSET	PO	6/1	119	2834	19,2 3,20
SÃO CARLOS MATA DORSET	PO	6/1	84	1148	16,8 4,21
SÃO CARLOS OCEAGA DORSET	PO	5/2	49	771	19,9 4,80
SÃO CARLOS PUSA-PUSA MATTHEW	PO	4/8	123	1581	13,0 4,99
SÃO CARLOS REVALIA KING	PO	2/7	116	207	18,6 3,77
SÃO CARLOS GUIMA KING TE	PO	3/6	98	1872	13,3 3,53
SC PURISHA STRECH 76	PO	3/5	129	1785	13,7 3,87
SC BUBRAGA KING	PO	2/18	51	711	16,3 3,37
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE MUIROZ - Controle ext 04/07/88 PISCICADA, SP.					
2 ordenhas. *****					
ESALB ATHENA IMPROVER	PO	4/9	95	1262	18,4 3,17
ESALB TRINDADE JESS	PO	7/4	148	2894	13,2 2,28
JOSEF FEULS - Controle ext 19/07/88 JUNJAL, SP.					
2 ordenhas. *****					
ABELIA DE SANTO ISIDORO	PO	9/8	9	138	14,4 4,21
BIRGE LANE B K DOREEN	PO	4/2	84	1752	18,2 4,81
BIRGE LANE ELEGANT DOODLE	PO	6/7	53	824	16,4 3,78
CORSHA JUNJANA METALIST	PO	9/11	114	2789	21,6 3,89
ETIV	PO	4/8	7	167	23,8 3,99
ETITI	PO	9/8	198	5179	29,2 4,81
LACIETA GRACA AMICO	PO	3/7	283	3468	14,4 4,51
MISA	PO	4/8	18	436	24,2 3,88
MOLBAU	PO	18/5	34	891	28,8 3,41
MOSLA	PO	9/8	83	1599	15,8 4,53
OLA	PO	9/11	113	2918	18,5 3,78
PANNA	PO	4/6	61	1352	19,6 4,29
REBULA	PO	4/7	44	1892	25,6 3,71
REISI	PO	4/5	22	448	28,8 4,38
SANTO ISIDORO BENEDETE	PO	8/7	84	1857	14,4 4,83
SANTO ISIDORO BIANCA	PO	8/11	63	1451	28,8 3,59
SANTO ISIDORO CATERINA	PO	7/5	51	1453	28,2 3,91
SANTO ISIDORO CECILIA	PO	7/10	77	1216	28,6 3,88
SANTO ISIDORO CELINA	PO	8/1	13	322	24,8 3,99
SANTO ISIDORO CLARISSA	PO	7/9	78	1644	21,4 4,21
SANTO ISIDORO DANIELE	PO	7/4	33	647	17,9 3,75
SANTO ISIDORO OLIVA	PO	6/4	238	4932	15,8 3,57
SANTO ISIDORO DORIS	PO	6/8	252	4575	16,4 4,89
SANTO ISIDORO FAMILIA	PO	4/3	89	1282	15,8 3,92
SANTO ISIDORO FANY	PO	4/6	148	3858	23,8 3,61
SANTO ISIDORO FRANCISCA	PO	4/18	189	1728	17,8 3,89
SANTO ISIDORO GABI	PO	3/8	161	3852	15,2 4,81
SANTO ISIDORO GERDA	PO	3/8	142	2658	14,4 3,47
SANTO ISIDORO GERUSA	PO	3/5	289	4667	18,8 3,89
SANTO ISIDORO GIOVANNA	PO	4/8	86	1791	23,8 4,88
SANTO ISIDORO GISELA	PO	4/2	79	1662	24,8 4,11
SANTO ISIDORO ISLAHME	PO	3/8	5	87	17,4 3,79
SANTO ISIDORO OLGA	PO	3/11	51	923	17,4 3,91
SANTO ISIDORO OLIVIA	PO	4/8	71	577	18,6 3,98
SANTO ISIDORO OLIVIA	PO	3/18	218	4345	17,8 4,88
SANTO ISIDORO HAIDEE T.E.	PO	3/5	3	44	14,6 4,11
SANTO ISIDORO HELGA	PO	2/7	169	3228	19,4 4,12
SANTO ISIDORO HENEDINA TE	PO	2/7	158	2317	16,8 3,81
SANTO ISIDORO HILDE	PO	2/7	158	2722	15,6 3,59
ILNA	PO	4/8	28	648	21,4 3,98
KET LANN TAMAS LUCIANA	PO	3/4	282	4469	19,2 3,91

Nome da vaca	Idade	Dias G.S. a/m	"Produção Leite(em kg)"		
			Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
COM. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA - Controle ext 04/07/88 LEMOUS PAULISTA, SP.					
2 ordenhas. *****					
SJTI KIDKA BAGE 84	PO	4/7	166	2147	15,8 4,80
RAÇA GIR					
KENYA AGRICOLA E PECUARIA LTDA. - Controle ext 22/07/88 MOCOCA, SP.					
2 ordenhas. *****					
B1JUTERIA	PC	5/7	85	978	11,2 4,64
FB DISCIPLINA	NR	3/7	49	237	18,2 4,85
FB DISCIPLINA	NR	3/4	49	238	19,1 4,25
FB ENFERIA DEGAS	NR	2/8	19	217	11,4 4,74
LACA	NR	1/2	75	378	18,4 3,78
UTUAGA	NR	8/4	187	1478	11,2 4,28
VARIZEADE	NR	7/8	82	728	18,7 3,84
3 ordenhas. *****					
ALTEIRA	NR	6/6	64	828	12,5 4,88
APERANA	NR	5/8	39	574	14,7 4,74
BETONEIRA	PC	5/18	28	574	14,7 4,74
BIMETRA	PC	5/8	28	358	12,5 3,78
ETINAGA	PC	5/5	115	1588	11,9 4,82
BUCALINA	NR	3/5	76	1625	15,7 3,28
BUCALINA	PC	5/7	24	587	13,5 4,88
BUCAGA	PC	5/7	29	618	13,4 3,51
CONELUDE	NR	8/5	47	684	18,4 5,88
CORTADORA	NR	4/9	26	312	12,8 4,42
FB COJA	PC	4/11	24	542	11,7 4,19
KARLITA	DCI	13/4	159	1988	18,9 4,84
NEVE	PO	14/7	61	851	12,9 4,28
PANELA	NR	12/18	77	1251	12,7 3,28
RE	DCI	11/7	195	2414	18,8 4,88
SA	NR	11/6	16	242	15,1 4,77
SELA	DCI	18/7	78	748	12,5 4,87
TALA	NR	18/3	58	983	17,4 4,18
TAT. PLATINA	DCI	13/2	123	1925	14,5 3,18
URUPA	DCI	9/8	99	1226	11,2 3,72
VALEIACAO	NR	9/8	155	2848	18,7 3,51
VALEIACAO	NR	9/8	172	3144	18,8 4,18
VALENTIA	DCI	8/2	76	1842	11,3 3,18
VAREADA	PC	7/7	93	1593	12,1 4,71
VAREDE	NR	7/7	81	1823	11,2 3,57
VASSOURA	NR	7/7	72	778	15,9 4,21
VENDA	PC	7/6	72	872	11,5 4,83
VENEZUAGA	NR	7/5	16	242	15,1 3,72
VENTOSA	NR	7/4	183	1488	18,2 3,92
VERGONHA	PC	7/3	84	1178	18,2 4,14
GABRIEL DONATO DE ANDRADE - Controle ext 19/07/88 ARCOS, RJ.					
2 ordenhas. *****					
DELA VISTA III DA CALCILANDIA	PO	1/7	32	285	11,1 4,41
CASCATA	PC	5/2	26	315	14,8 4,79
LANCHIA DA CALCILANDIA	PO	1/6	91	992	18,2 4,71
RAZULA DA CALCILANDIA	PO	18/11	58	763	12,2 4,32
SARDA	PC	7/18	58	786	11,8 3,91
SOMBA	PC	6/8	31	227	18,8 4,19
T.V.	PO	5/7	54	643	18,8 4,56

O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 298-7952 (a noite)



DE MOCOCA

Todo rebanho em controle leiteiro oficial desde 1962

COLETA E VENDA DE SÊMEN - Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 - Rod. Mococa - Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (101) 98.1164

Nome da vaca	Idade	Dias	"Produção Leite(em kg)"			
			G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta. No cont.% Gord.
TIBERNA	PO	7/19	54	595	18,8	4,68
UBA DA CALCILANDIA	PO	5/3	42	598	14,8	5,57
VILAHAI	PC	8/4	59	658	12,8	4,92
USAMITE	PC	7/19	62	791	18,3	4,76
3 ordenhas. *****						
IVONES	PC	4/4	88	1852	12,4	4,83
RODINA DA CALCILANDIA	PO	13/8	38	315	18,5	3,98
RODISTA DA CALCILANDIA	PO	13/8	14	282	14,4	4,51
ROSA DA CALCILANDIA	PC	6/8	63	974	15,8	5,19
NORA DA CALCILANDIA	PO	11/3	185	1784	15,8	4,23
PAMPULHA DA CALCILANDIA	PO	9/7	14	228	16,3	5,58
QUARADA DA CAL. 1.8519	PO	9/2	34	588	14,7	4,83
REGLINA DA CALCILANDIA	PO	11/2	195	3048	12,1	5,29
SATA DA CALCILANDIA	PO	1/2	62	948	14,5	4,83
TABELA DA CALCILANDIA	PO	1/4	11	184	14,9	4,43
TAGARELA	PO	5/8	19	235	13,4	4,33
TREZA DA CAL	PC	5/8	38	354	11,8	4,49
URBANO DA CALCILANDIA	PO	4/7	128	1588	15,8	5,48
URUBIA DA CALCILANDIA	PO	5/2	79	985	11,1	4,14
VAICINA (V-1645)	PC	8/4	79	1858	11,4	4,12
MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS , RJ. , Controle em: 08/07/88						
2 ordenhas. *****						
MARAVILHA LENDA CAXAMBA	PO	9/9	177	2391	11,4	6,04
MARAVILHA OCARINA FAISAO	PO	6/6	47	682	14,4	5,89
MARAVILHA QUENTURA LAMPFAG	PO	4/9	13	188	14,5	4,77
MARAVILHA WILHIA OMBIS	PO	4/6	70	1884	13,6	5,31
S. C. ICARAI EXPONTE	PO	12/3	43	782	15,7	4,33
SANTA CRUZ LADEIRA CAXAMBA	PO	9/11	62	928	13,4	5,87
SANTA CRUZ REDALHA EDUCADO	PO	9/3	61	924	14,8	5,87
SANTA CRUZ BUTEIRA IBAEL	PO	4/3	79	922	11,5	5,91
SANTA CRUZ SEDUCA OMBIS	PO	3/2	13	189	14,2	5,28
TASSO ASSUNCAO COSTA , MG. , Controle em: 21/07/88						
2 ordenhas. *****						
ARACI	DCI	8/4	23	164	7,2	3,41
ACHEIMON KA-3774	PC	8/1	158	1213	6,3	5,58
ANTA	PC	8/8	93	679	5,4	4,63
ARUANA	PC	6/5	56	253	6,2	4,42
AUSTRALIA C-1682	PC	3/19	24	142	2,6	2,88
BASESINA	PC	8/6	42	384	7,7	5,84
BRASILIA	PC	5/8	9	68	6,7	3,43
C-3288	PC	8/3	84	551	5,3	5,85
COCA	PC	11/7	75	731	8,8	4,17
COQUEIRA	PC	8/2	120	936	5,8	5,52
FAKIMA P-7848	PO	15/8	5	42	8,3	3,88
FICAGO	PO	14/8	82	745	7,2	3,75
FORTIDA C-8271	PC	8/5	46	419	7,1	3,52
GANDALVA	PO	14/1	89	877	7,8	4,88
GIANILIA	PC	6/8	28	122	6,1	2,13
GRANFINA C-8242	PC	7/8	24	197	8,2	3,64
JARA	PO	8/4	79	523	6,3	3,49
JOANA C-8298	PO	8/3	162	788	5,9	3,73
JOSIMARA C-2172	NR	5/7	5	25	3,8	3,88
JUPIA	PO	11/5	85	487	6,8	3,88
K.A. 3259	NR	6/1	149	1159	6,8	5,33
K.A. 3888	NR	6/1	144	936	5,4	4,81
KA-3714	DCI	9/3	83	623	6,1	4,59
LAMRUA	PC	18/11	78	455	5,8	4,88
LANCEIRA						
LENE	PO	18/9	112	924	7,2	4,44
MAMILA C-8588	PC	8/11	25	282	8,1	4,48
PARALIA	PC	8/5	46	388	7,7	4,42
REVISTA C-6796	PC	5/4	63	315	5,8	5,88
TIRANA	PC	8/1	23	115	5,8	3,48
	PC	8/7	6	34	5,8	2,75
JOSE LUCIO RESENDE E OUTROS , MG. , Controle em: 23/07/88						
2 ordenhas. *****						
CRITICA	PO	5/8	52	614	18,4	4,33
EXTREMADA	PO	3/8	185	1833	11,8	4,22
TABATINGA	PO	13/2	49	618	11,7	4,87
TRAMACA	PO	12/11	26	291	11,2	4,28
VIZAGER	PO	11/8	98	938	18,1	4,65
XANTURIA	PO	18/18	75	828	18,4	4,31
ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA , MG. , Controle em: 30/07/88						
2 ordenhas. *****						
CURTITA	PO	12/3	284	4527	11,3	4,78
JANA DA ZERULANDIA	PO	15/5	258	4237	18,5	5,33
LAVAREDA DE BRASILIA	DCI	13/11	54	641	13,5	4,81
LISBOA	PO	12/7	37	615	16,5	4,71
NINA DOS POÇOS	PC	8/11	51	698	14,5	4,83
OCARINA	PO	13/2	5	68	12,1	3,88
OTERA DOS POÇOS	PO	6/7	293	4434	18,8	5,38
OTIVAO DOS POÇOS	PO	6/11	43	513	11,8	4,33
OLIVA DOS POÇOS	PO	7/8	178	2264	11,5	5,13
ONDINA DOS POÇOS	PO	6/9	154	2425	12,8	4,41
ONIA DOS POÇOS	PO	7/6	4	57	14,3	2,71
OPALA DE BRASILIA	PO	13/8	51	725	14,7	4,27
PARAFINA DE BRASILIA	PO	11/10	225	3584	18,4	4,71
PENLOPE DE BRASILIA	PO	18/11	285	3919	18,2	5,49
PRATA DE BRASILIA	PO	12/7	45	787	12,4	4,21
RECORDISTA DE BRASILIA	PO	18/18	311	4253	18,1	5,24
QUITANDINA DOS POÇOS	PO	5/3	6	85	14,2	3,87
RECORDISTA DAS POÇOS	PO	3/3	188	2276	18,4	5,48
JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA , SP. , Controle em: 13/07/88						
2 ordenhas. *****						
C.A. AMALIA	DCI	8/18	87	1224	11,6	4,71
C.A. CRIS	PO	7/2	5	167	23,4	4,11
C.A. LIBRA	NR	13/18	23	242	18,5	4,87
C.A. LUCRECIA	PC	13/18	18	216	12,8	4,37
C.A. DIANA	NR	5/18	23	248	18,8	3,78
C.A. DUNDESA	PO	6/1	80	1215	11,2	5,08
ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA , SP. , Controle em: 11/07/88						
2 ordenhas. *****						
C.A. AFRICA	NR	8/4	69	1813	13,8	5,99
C.A. ALELUIA	PO	8/1	1	12	11,5	2,48
C.A. BETERANDA	PC	6/9	48	528	14,1	5,83
C.A. BONARCA	NR	8/11	28	258	12,5	4,88
C.A. CANASTRA	DCI	5/7	27	418	12,5	6,72
C.A. SUEBEE	PC	8/18	122	2199	11,1	5,32
C.A. SUELEIA	PO	7/8	45	598	12,4	4,19
C.A. SUTIA	NR	8/5	113	2842	13,8	4,73
CARO ALEGRE PARAFINA	NR	9/8	27	292	18,8	4,26

PARDO SUIÇO

FAZENDA BELA VISTA - MUN. CAMPO BELO - MG.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE PARDO SUIÇO

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL



Top Acres Tempest Falon (POI)
idade 1 ano e 10 meses - 3 Gerações "Excelente"

Prop.: Albert Vilela

Esc. Rua Claudio Manoel, 518
fone:(031)226-9433 - Cep 30140
Belo Horizonte - MG
Fazenda Fone(035) 831-1221

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"					
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.		No cont.% Gord.	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.		
JOSE EDUARDO COSTA MANCINI S. JOAO DA BOA VISTA, SP. 2 ordenhas. ***** Controle est: 01/07/88					ANDREI DUARTE LAINA SOM SUCESSO, PR. 2 ordenhas. ***** Controle est: 26/07/88								
1021	NR	6/ 1	134	1568	19.2	4.88	2 ordenhas. *****						
F. A. QUICARA	NR	8/ 5	14	150	11.3	4.42	PARAVILMA INTRIGA FAIZAO	PO	12/ 1	25	522	14.9	2.68
F. A. HOSIA	NR	14/ 9	9	74	16.5	2.42	SACOLA DA POTT	PO	8/ 8	34	367	16.0	3.50
C. A. LADAINHA	PO	14/ 9	66	887	12.1	4.71	Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)						
C. A. PEPITA	DCI	18/ 1	37	483	12.1	3.47	AGROPECUARIA COLOMINI LTDA.						
C. A. QUIMENA	PC	8/ 8	56	672	13.4	4.48	ARARAS, SP.						
C. A. SAIZ	NR	8/19	28	441	12.9	4.81	Lorena Mero Sobradinho						
C. A. RAPRIZIDA	NR	8/11	12	148	11.7	2.58	RI	8/ 4	79	2145	29.4	3.99	
C. A. RASPA	PC	8/ 1	19	111	11.1	3.87	CELSD AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES						
C. A. RECUSADA	NR	8/ 1	20	372	13.3	4.21	AGUIA, SP.						
C. A. RENDA	NR	7/ 4	77	946	12.7	5.84	2 ordenhas. *****						
C. A. SIDA	PO	6/11	61	678	13.1	3.77	TETEL N.R.						
C. A. STEZZINHA	NR	7/ 9	68	788	13.1	3.82	NR	5/11	42	1361	28.1	3.77	
C. A. SIMFONIA	NR	7/ 8	63	688	12.3	3.58	Raça: BUFALO MURRAH						
C. A. USERABA	NR	8/10	58	729	11.9	3.78	INSAI PECUARIA MERCANTIL LTDA						
C. A. USUARAPA	NR	8/19	47	595	12.8	4.42	SARAPUI, SP.						
C. A. PANTALONNA	NR	18/18	59	724	12.2	4.72	2 ordenhas. *****						
C. A. PIZADA	PC	9/11	24	254	18.4	2.95	PO	7/ 8	133	1862	5.8	6.23	
C. A. QUEBRA	NR	8/ 7	44	517	11.1	4.32	PO	5/ 8	54	707	9.2	3.76	
C. A. MERNESSE	PC	9/ 8	43	482	12.2	4.18	NR	4/ 1	97	1832	11.5	4.91	
C. A. BUSTAD	NR	8/10	48	492	12.5	4.24	NR	7/11	161	1784	18.9	4.76	
C. A. MEXICA	PO	17/11	37	429	12.1	3.47	NR	6/ 1	187	1272	11.7	5.38	
C. A. MEXICANA	NR	9/18	37	426	11.1	4.14	NR	6/ 2	98	954	9.2	4.85	
C. A. RASPA II	NR	7/11	18	283	11.3	3.63							
C. A. RUSSA	NR	7/18	58	529	18.9	4.13							
C. A. USINA	NR	7/11	29	298	18.8	3.58							
C. A. SAUDE	PC	7/ 4	16	222	13.9	4.17							

Classificados

HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços Árabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0173) 22.5155



SISMOTRON R-50 - repelente eletrônico

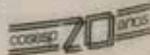
ELIMINA RATOS - COBRAS - através de = SISMOS = não afeta animais ou plantas podendo ser instalado em recinto fechado como aberto. Despachamos para todo Brasil Poli Equipamento Elétrico Ltda. CP. 5278 - Fone.: (0192) 43-3776 - Campinas. Vendas SP. na A.B.C. Fones.: 826-3033 e Agrodora 231-5599.

MESTIÇOS ÁRABE

LIQUIDAÇÃO

O Haras Montreal está liquidando toda sua excelente tropa de Mestiços. Não perca essa oportunidade, marque sua visita pelo fone: (011) 62-9818 Haras: km 5 da Via de Acesso a Corumbatai - SP

COSESP. O seguro da vida animal.
Não importa o número de cabeças.



A.F. FORTALEZA

GADO HOLANDÊS P&B DE QUALIDADE

Há 25 anos a Fazenda Fortaleza vem produzindo o melhor gado leiteiro Holandês Preto e Branco do Brasil. É a qualidade "A.F.", garantida por tradição.

FAZENDA FORTALEZA

Via Anhangüera, km 116 - Nova Odessa - SP - Fone: (0194) 66-1150

QUARTO DE MILHA

Venda de Animais e Coberturas

Puros e Mestiços (Machos e Fêmeas)
Corrida, Trabalho, Conformação e Vaquejada

HARAS FAZENDA REGINA



Sylvio Wagih Abdalla e Roberto Wagih Abdalla
Município de Itatinga - SP - Fone: (0149) 54.1480
Esc.: Av. Paulista, 2073 - Edifício HORSIA II
23º andar - Conj. 2303 - Fone: (011) 287-4555

FAZENDA PINHEIROS - ITATINGA / SP

- Animais para Hipismo e Polo
- Cruzados PSI, Trakhner, Honoveranos
- Tel.: (011) 211-6353 - c/João

FAZENDA PINHEIROS - ITATINGA / SP

- Gado Pitangueiras
- Novilhas e Touros
- Venda Permanente
- Tel.: (011) 211-6353 - c/Christina

ALFAFA

ENTREGA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL - (0437) 42.1619

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalos Arábicos

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda St.º Antonio do Rio Claro

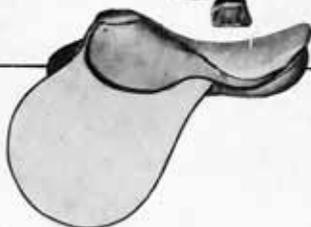
Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903

*Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.*



EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



BMS



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
ABC

SÃO PAULO: Sede e Loja 1. Rua Jaguaribe, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747. Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR. Loja 2. Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO, Loja 3. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 e 3A - junto a Praça da Igrejinha - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255.

Você sabe por que o dono deste cavalo está tranqüilo?



Porque ele tem o "Seguro de Animais" Cosp. O seguro que protege o seu animal dia e noite.



O Patrimônio de um criador são os seus animais, mesmo quando muito bem tratados não estão livres de acidentes, doenças, problemas com transportes e outras situações que fatalmente podem ocorrer.

Por isto, a Cosp criou a carteira de "Seguro de Animais" que protege individualmente ou em rebanho os seus animais.

Evite preocupações fazendo um "Seguro de Animais" Cosp. Fale conosco pelo tel. (011) 284-4888 ou através de seu corretor de seguros.

cosp 20 anos

COMPANHIA DE SEGUROS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO DE SÃO PAULO

